

# JOSÉ LINS DO REGO

Uma Biobibliografia

Maria do Socorro Silva de Aragão  
Neide Medeiros Santos  
Ana Isabel de Souza Leão Andrade  
(Organizadoras)

 eduepb





## Universidade Estadual da Paraíba

Prof. Antonio Guedes Rangel Junior | *Reitor*

Prof. Flávio Romero Guimarães | *Vice-Reitor*



### Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Luciano Nascimento Silva | *Diretor*

Antonio Roberto Faustino da Costa | *Editor Assistente*

Cidoval Moraes de Sousa | *Editor Assistente*

#### Conselho Editorial

Luciano Nascimento Silva (UEPB) | José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB) | Antônio Guedes Rangel Junior (UEPB)

Cidoval Moraes de Sousa (UEPB) | Flávio Romero Guimarães (UEPB)

#### Conselho Científico

Afrânio Silva Jardim (UERJ) | Jonas Eduardo Gonzalez Lemos (IFRN)

Anne Augusta Alencar Leite (UFPB) | Jorge Eduardo Douglas Price (UNCOMAHUE/ARG)

Carlos Wagner Dias Ferreira (UFRN) | Flávio Romero Guimarães (UEPB)

Celso Fernandes Campilongo (USP/ PUC-SP) | Juliana Magalhães Neuwander (UFRJ)

Diego Duquelsky (UBA) | Maria Creusa de Araújo Borges (UFPB)

Dimitre Braga Soares de Carvalho (UFRN) | Pierre Souto Maior Coutinho Amorim (ASCES)

Eduardo Ramalho Rabenhorst (UFPB) | Raffaele de Giorgi (UNISALENTO/IT)

Germano Ramalho (UEPB) | Rodrigo Costa Ferreira (UEPB)

Glauber Salomão Leite (UEPB) | Rosmar Antonni Rodrigues Cavalcanti de Alencar (UFAL)

Gonçalo Nicolau Cerqueira Sopas de Mello Bandeira (IPCA/PT) | Vincenzo Carbone (UNINT/IT)

Gustavo Barbosa Mesquita Batista (UFPB) | Vincenzo Milittello (UNIPA/IT)

#### Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*



Editora indexada no SciELO desde 2012

Editora filiada a ABEU

#### EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500  
Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

**Maria do Socorro Silva de Aragão**  
**Neide Medeiros Santos**  
**Ana Isabel de Souza Leão Andrade**  
*(Organizadoras)*

**JOSÉ LINS DO REGO**  
**UMA BIOBIBLIOGRAFIA**



Campina Grande - PB

2020



## Estado da Paraíba

João Azevêdo Lins Filho | *Governador*  
Ana Lúgia Costa Feliciano | *Vice-governadora*  
Nonato Bandeira | *Secretário da Comunicação Institucional*  
Aléssio Trindade de Barros | *Secretário da Educação e da Ciência e Tecnologia*  
Damião Ramos Cavalcanti | *Secretário da Cultura*

## EPC - Empresa Paraibana de Comunicação

Naná Garcez | *Diretora Presidente*  
William Campos | *Diretora de Mídia Impressa*  
Alexandre Macedo | *Gerente da Editora A União*  
Maria Eduarda Santos | *Diretora de Rádio e TV*



BR 101 - KM 03 - Distrito Industrial - João Pessoa-PB - CEP: 58.082-010

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CBL.

---

J83 José Lins do Rêgo: uma biobibliografia. [Livro eletrônico]. / Maria do Socorro Silva de Aragão...[et. al.] (Organizadoras). –Campina Grande: EDUEPB, 2020.  
1900 Kb - 492 p.

**ISBN 978-65-86221-21-3**

1.Biografia – Escritores brasileiros e portugueses. 2.Escritores paraibanos - Biobibliografia  
3.Rêgo, José Lins do (1901-1957) – Vida e obra. I.Aragão, Maria do Socorro Silva de(Organizadora). II.Santos, Neide Medeiros (Organizadora). III.Andrade, Ana Isabel Leão de Souza (Organizadora).

21. ed.CDD 928.69

---

Ficha catalográfica elaborada por Heliane Maria Idalino Silva – CRB-15\*368

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

*Tenho quarenta e seis anos, moreno, cabelos pretos, com meia dúzia de fios brancos, 1 metro e 74 centímetros, casado. Com três filhos e um genro, 86 quilos bem pesados, muita saúde e muito medo de morrer. Não gosto de trabalhar, não fumo, durmo com muitos sonhos e já escrevi 11 romances. Se chove, tenho saudades do sol; se faz calor, tenho saudades da chuva. Vou ao futebol e sofro como um pobre diabo. Jogo tênis pessimamente, e daria tudo para ver o meu clube campeão de tudo. Sou homem de paixões violentas. Temo os poderes de Deus, e fui devoto de Nossa Senhora da Conceição. Enfim, literato de cabeça aos pés, amigo dos meus amigos, e capaz de tudo se me pisarem nos calos. Perco então a cabeça e fico ridículo. Não sou mau pagador. Se tenho, pago; mas se não tenho, não pago, e não perco o sono por isso. Afinal de contas sou um homem, como os outros. E Deus queira que assim continue (Autorretrato, 1947).*



## AGRADECIMENTOS

A equipe da pesquisa **Reconstituição do Universo de José Lins do Rego** agradece a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, de tão grande significação para a cultura paraibana e nacional, por resgatar a vida e obra de um dos paraibanos mais ilustres de sua história, **José Lins do Rego**.

Nomear cada uma das pessoas que nos ajudaram e que enriqueceram não só o acervo do projeto, mas, principalmente, nossos conhecimentos de aspectos importantes da vida e obra do escritor paraibano, seria temerário por corrermos o risco de algum esquecimento involuntário. Contudo, alguns agradecimentos pontuais necessitam ser feitos:

Às instituições locais e nacionais que nos abriram seus acervos bibliográficos e documentais de José Lins do Rego, uma vez que a maior parte desse material por nós consultado é original e de difícil obtenção.

Ao Museu José Lins do Rego, da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego, do Governo do Estado da Paraíba, na pessoa da Sra. Maria do Carmo de Lucena Pereira Diniz, sua Diretora e de seus auxiliares Waldeck da Paz Gomes da Silva e Dilermando Athayde Júnior que nos ajudaram, com entusiasmo e competência, no levantamento da rica documentação existente no Museu.

Ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano - IHGP por seus funcionários Maria do Socorro Lacerda, Bibliotecária Chefe e seu auxiliar Adonai Lacerda da Silveira, pela ajuda na localização de documentos e material do IHGP para a pesquisa.

Ao Prof. Dr. Hildeberto Barbosa Filho que gentilmente abriu-nos sua biblioteca particular com todo o material disponível sobre José Lins do Rego.

Ao Dr. Marcos Cavalcanti de Albuquerque, pelo apoio a esta publicação e pela originalidade da apresentação que fez deste trabalho.

À Universidade Estadual da Paraíba, que tornou possível esta publicação.

A todos, reafirmamos o nosso agradecimento e a certeza de que nos ajudaram a pagar uma pequena parte da dívida que a Paraíba ainda mantém para com um de seus filhos mais ilustres.

*Maria do Socorro Silva de Aragão*

*Neide Medeiros Santos*

*Ana Isabel de Souza Leão Andrade*

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO, 13**

**INTRODUÇÃO, 17**

**TRAÇOS BIOGRÁFICOS  
DE JOSÉ LINS DO REGO, 21**

**BIBLIOGRAFIA DE JOSÉ LINS DO REGO, 31**

**Romances, 31**

**Memórias, 32**

**Literatura Infantil, 32**

**Prefácios, 33**

**Ensaio e Crônicas em Livros, Revistas e Jornais, 33**

Gordos e Magros, 46

Poesia e Vida, 53

Crônicas de José Lins do Rego

Para o Jornal dos Sports, 60

Bota de Sete Léguas, 183

Homens Seres e Coisas, 190

A Casa e o Homem, 190

Roteiro de Israel, 197

Gregos e Troianos, 199

O Vulcão e a Fonte, 203

Dias Idos e Vividos, 213

Flamengo é Puro Amor, 233

O Cravo de Mozart é Eterno, 244

Ligeiros Traços, 259

A Faculdade de Direito (1920-23), 261

Era Nova, 268

**Conferências, 269**  
**Discursos, 270**  
**Viagens, 270**  
**Traduções, 270**  
**Em Colaboração, 271**  
**Edição em Braille, 271**  
**No Estrangeiro, 271**

Alemanha, 271

Argentina, 272

Coreia, 272

Espanha, 272

EUA, 272

França, 273

Inglaterra, 273

Itália, 273

Portugal, 273

URSS, 274

Romênia, 274

Suécia, 274

**Ficção Reunida, 274**

**Entrevistas, Depoimentos e Reportagens  
com José Lins do Rego, 275**

**Adaptações para o Cinema e Documentários, 278**

**Adaptação para Televisão, 280**

**Peças Teatrais, 280**

**BIBLIOGRAFIA SOBRE JOSÉ LINS DO REGO, 283**

**Livros e Capítulos de Livros, 283**

**Teses, Dissertações e Monografias, 358**

**Ensaio, Artigos e Crônicas em Revistas e Jornais, 377**

**Folhetos de Cordel Sobre José Lins do Rego, 450**

**Discursos e Conferências Sobre José Lins do Rego, 451**

## **Entrevistas, Depoimentos e Reportagens**

### **Sobre José Lins do Rego, 454**

### **Notícias Sobre José Lins do Rego em Jornais, 456**

Jornais da Paraíba, 456

Jornais do Rio de Janeiro, 460

Jornais de São Paulo, 468

Jornais de Pernambuco, 469

Jornais do Maranhão, 470

Jornais do Ceará, 471

Jornais do Rio Grande do Norte, 471

Jornais de Alagoas, 472

Jornais de Sergipe, 473

Jornais da Bahia, 473

Jornais do Pará, 474

Jornais de Minas Gerais, 474

Jornais do Paraná, 475

Jornais de Santa Catarina, 475

Jornais do Rio Grande do Sul, 476

Jornais do Espírito Santo, 476

Jornais de Goiás, 476

Jornais de Portugal, 476

Jornais da Argentina, 484

## **CURSOS E CONCURSOS, 485**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS, 489**



## APRESENTAÇÃO

*Desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque*

*Acadêmico da APL – Cátedra nº 17*

*Historiador do IHGP – Cátedra nº 44*

A mensurar pelo talento das organizadoras do trabalho – Maria do Socorro Silva de Aragão, Neide Medeiros Santos e Ana Isabel de Souza Leão Andrade – já é possível aquilatar e antever o que o leitor terá em mãos: se deparar com uma verdadeira obra de arte. E o que podemos dizer, afirmar e assegurar é que o livro supera a expectativa, a partir de uma garimpagem acurada que, ao final, resgata a vida e obra de um dos paraibanos mais ilustres de sua história, José Lins do Rego. Por essa razão, é uma pérola de grande significação para a cultura paraibana e nacional.

A pedra fundamental que se constituiu em base para a produção do livro foi lançada no seio da academia, a partir de uma pesquisa com vista à reconstituição do universo de José Lins do Rego, que faz parte de um grande Projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, denominado **Resgatando a Linguagem de Escritores Nordestinos**, com análises do ponto de vista literário, geográfico, social e cultural.

É relevante lembrar que o trabalho busca contribuir para a preservação do Patrimônio Cultural brasileiro, particularmente na região nordestina, através do resgate da linguagem erudita e popular de autores nordestinos; propõe-se a fazer um levantamento bibliográfico e documental, relacionado com os autores a

serem estudados, com vistas à formação de um acervo literário, histórico, geográfico e cultural desses autores em relação à região nordestina; e, por fim, procura analisar a linguagem dos autores nordestinos do ponto de vista regional, social e cultural, delimitando os gêneros erudito e popular utilizados pelos autores em suas obras.

Chama atenção, também, a riqueza de detalhes na correlação espaço e tempo. Ou seja, no aspecto cronológico, o livro traz a vida e as ações de Zélins com precisão de datas e locais onde as mesmas ocorreram. E de forma jamais vista em outro trabalho. Por exemplo:

*1901 – José Lins do Rego Cavalcanti, também conhecido como Zélins ou Dedé pelos familiares, nasceu em três de junho no engenho Tapuá, em São Miguel de Taipu, Vila do Pilar, Estado da Paraíba, filho de João do Rego Cavalcanti Sobrinho e de Amélia Lins Cavalcanti, tradicional família de produtores de açúcar. 1921 – Passa a assinar no Jornal do Recife as crônicas semanais da rubrica Ligeiros Traços, substituindo Barbosa Lima Sobrinho, que fora o titular dessa coluna de outubro de 1919 a abril de 1921. Assina Lins do Rego (sem o José). 1922 – Escreve artigos panfletários no jornal Dom Casmurro, fundado por seu amigo Osório Borba. 1923 – Conhece Gilberto Freyre, que o chamará de “amigo principal” e lhe sugere a leitura de autores de língua inglesa, entre os quais D. H. Lawrence e Thomas Hardy.*

A presente obra é como que uma peça fina de tecelagem, fiada por artesãos qualificados, cujo esmero, a dedicação à pesquisa e o amor às letras fazem toda a diferença. Isso tudo sem falar na

importância histórica quanto ao resgate do universo do grande escritor paraibano José Lins do Rego. Isto é, o livro “José Lins do Rego: Uma Biobibliografia” traz não apenas as publicações do autor, mas também sua fortuna crítica, como bem enfatizam as autoras.

Devo dizer, por fim, que o presente livro servirá àqueles ávidos por informações sobre a obra de autores regionais nordestinos, a exemplo de pesquisadores e admiradores do tema em questão. Mais do que isso, constitui-se desde já em fonte para as novas e futuras gerações que, muitas vezes, não conhecem os grandes valores da nossa gente e da nossa terra.

**João Pessoa, outono de 2018.**



## INTRODUÇÃO

*O escrever, para mim, é função natural,  
sem os martírios dos que castigam a forma  
e as ambições dos que pensam na eternidade.*

**José Lins do Rego**

O Projeto de Pesquisa **Reconstituição do Universo de José Lins do Rego** faz parte de um grande Projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, denominado **RESGATANDO A LINGUAGEM DE ESCRITORES NORDESTINOS**, que tem os seguintes objetivos:

**Objetivo Geral:** Analisar a linguagem de escritores nordestinos do ponto de vista literário, geográfico, social e cultural.

### **Objetivos Específicos:**

- Contribuir para a preservação do Patrimônio Cultural brasileiro, particularmente na região nordestina, através do resgate da linguagem erudita e popular de autores nordestinos;
- Fazer levantamento bibliográfico e documental, relacionado com os autores a serem estudados, com vistas à formação de um acervo literário, histórico, geográfico e cultural desses autores em relação à região nordestina;

- Analisar a linguagem dos autores nordestinos do ponto de vista regional, social e cultural, delimitando os gêneros erudito e popular utilizados pelos autores em suas obras.

O Projeto já está sendo desenvolvido por professores e pesquisadores além de mestrandos e doutorandos da Pós-Graduação em Letras da UFPB, com o estudo dos seguintes autores em suas dissertações e teses:

- Augusto dos Anjos: uma biobibliografia;
- A Linguagem de Ariano Suassuna;
- O Léxico Regional/Popular de Graciliano Ramos em Caetés, São Bernardo e Vidas Secas: Uma Análise Léxico-Semântica;
- A Língua do Povo no Romance Gilvaniano: Glossário de *O Anjo do Quarto Dia* e *Emissários do Diabo* (Escritor pernambucano Gilvan Lemos);
- A Linguagem Regional e Popular do Repentista Zé Vicente da Paraíba: Glossário Léxico-Semântico.
- O ABC do Sertão: Aspectos Semântico-Culturais e Fonéticos do Português Brasileiro na Obra de Luís Gonzaga.

A equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto é coordenada pela Prof<sup>ª</sup>. Maria do Socorro Silva de Aragão e conta, ainda, com a participação das professoras e pesquisadoras Neide Medeiros Santos e Ana Isabel de Souza Leão Andrade, que desde 2006 vêm trabalhando com autores nordestinos.

Os primeiros trabalhos se referem ao poeta paraibano Augusto dos Anjos e foram publicadas as seguintes obras:

- LIVRO: AUGUSTO DOS ANJOS: UMA BIOBIBLIOGRAFIA;
- LIVRO: CONVERSANDO COM CRISPIM SOBRE AUGUSTO DOS ANJOS;
- LIVRO: AUGUSTO DOS ANJOS EM IMAGENS: UMA FOTOBIOGRAFIA;
- CATÁLOGO: MEMORIAL AUGUSTO DOS ANJOS: UM ROTEIRO CULTURAL E POÉTICO;
- GUIA: MEMORIAL AUGUSTO DOS ANJOS: UMA VISITA GUIADA;
- LIVRO: CONVERSANDO SOBRE AUGUSTO DOS ANJOS: UMA HISTÓRIA ORAL.

Na mesma linha de trabalho, a equipe, juntamente com a Pós-Graduação em Letras da UFPB, promoveu o I Congresso Nacional de Literatura – I CONALI, em homenagem aos cem anos de publicação do “Eu”, de Augusto dos Anjos, sob o título de “Eu, Cem Anos de Poesia”. Dois anos depois, foi organizado o II CONALI, em homenagem aos cem anos de nascimento de Augusto dos Anjos, sob o título: “Literatura e Tempo; Cem Anos de Encantamento”. Como resultado desses Congressos foram publicados os livros: “Augusto dos Anjos: A Heterogeneidade do EU Singular” e “Valores Literários de Ontem e de Hoje”.

Logo a seguir, a equipe trabalhou com o escritor José Américo de Almeida, tendo publicado a obra: “José Américo de Almeida: Uma Fotobiografia”.

Dando continuidade às pesquisas, a equipe tomou como tema o escritor paraibano José Lins do Rego e realizou o III CONALI, sob o título: “José Lins e a Epopeia Rural do Nordeste”, tendo como resultado a publicação da obra: “José Lins do Rego: Vozes e Visões Múltiplas”.

O IV CONALI realizou-se em 2018 e foi em homenagem a Graciliano Ramos, sob o título “Caminhos e Veredas de Graciliano Ramos”.

Agora temos o prazer de apresentar a obra: “**José Lins do Rego: Uma Biobibliografia**”, que procura levantar não só as publicações do autor, mas sua fortuna crítica.

Estamos certas de que nosso trabalho servirá não só para os pesquisadores sobre a obra de autores regionais nordestinos, mas, principalmente, para as novas gerações que, muitas vezes, não conhecem os grandes valores de sua terra.

## TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE JOSÉ LINS DO REGO

### 1901

José Lins do Rego Cavalcanti, também conhecido como Zélins ou Dedé pelos familiares, nasceu em três de junho no engenho Tapuá, em São Miguel de Taipu, Vila do Pilar, Estado da Paraíba, filho de João do Rego Cavalcanti Sobrinho e de Amélia Lins Cavalcanti, tradicional família de produtores de açúcar.

### 1902

Morre sua mãe prematuramente. O menino vai morar no Engenho Corredor, de propriedade do avô José Lins Cavalcanti de Albuquerque, chamado pelos netos de *Bubu*, sendo conhecido como *Coronel Bubu do Corredor*. Fica até os cinco anos aos cuidados da tia Maria - a Maria Menina, de seu romance de estreia - que ao casar-se o deixa com a tia Naninha.

As experiências do tempo de menino, em contato com os costumes e as tradições da sociedade nordestina açucareira, foram fonte para sua produção literária.

### 1909

Sua Tia Naninha se casa e Zélins é internado no Instituto Nossa Senhora do Carmo, de Itabaiana, recriado no romance *Doidinho* como o colégio do professor Maciel.

**1912**

Transfere-se para a capital do Estado, Paraíba (atual João Pessoa), onde se matricula no Colégio Diocesano Pio X, dos Irmãos Maristas, em cuja sociedade literária denominada *Arcádia* faz conferência sobre Oliveira Lima. Publica artigo sobre Joaquim Nabuco na *Revista Pio X*.

**1915**

Muda-se para Recife. Matricula-se no Instituto Carneiro Leão e termina o secundário no Ginásio Pernambucano.

**1918**

Publica no Diário do Estado (da Paraíba) o soneto “Ventura morta”.

**1919**

Matricula-se na Faculdade de Direito do Recife.

**1920**

Torna-se amigo de José Américo de Almeida e de Osório Borba.

**1921**

Passa a assinar no *Jornal do Recife* as crônicas semanais da rubrica *Ligeiros Traços*, substituindo Barbosa Lima Sobrinho, que fora o titular dessa coluna de outubro de 1919 a abril de 1921. Assina Lins do Rego (sem o José).

**1922**

Escreve artigos panfletários no jornal *Dom Casmurro*, fundado por seu amigo Osório Borba.

**1923**

Conhece Gilberto Freyre, que o chamará de “amigo principal” e lhe sugere a leitura de autores de língua inglesa, entre os quais D. H. Lawrence e Thomas Hardy.

**1924**

Casa-se com Filomena (Naná) Massa, filha do senador paraibano Antônio Massa e Júlia Massa. O casal tem três filhas, suas três Marias: Maria Elizabeth, Maria da Glória e Maria Cristina.

Colabora na revista *Era Nova*, que se edita em João Pessoa. Bacharela-se em 17 de março em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Direito do Recife.

**1925**

É nomeado Promotor Público em Manhuaçu, Minas Gerais. Lê Marcel Proust e assina a *La Nouvelle Revue Française*.

**1926**

Foi nomeado Fiscal da Inspeção Geral de Bancos em Maceió, Alagoas.

Tornou-se amigo de Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Valdemar Cavalcanti, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Arnon de Melo (que escreverá em *O Jornal*, do Rio de Janeiro,

ensaio sobre Água-mãe, o romance em que Zélinos trata o tema do futebol) e de Jorge de Lima, a quem sugere o assunto do Poema “Essa-nega Fulô”. Colabora no *Jornal de Alagoas*, contestando certos aspectos do Modernismo carioca-paulista, dirigindo suas farpas principalmente contra Oswald de Andrade.

### 1930

Demitido do cargo de Fiscal de Bancos, é logo readmitido por interferência do amigo José Américo de Almeida.

### 1932

Publica *Menino de Engenho*, investindo financeiramente na produção, recebendo o Prêmio de Romance da Fundação Graça Aranha.

### 1933

Publica *Doidinho*, pela Ariel Editora, Rio de Janeiro.

### 1934

Publica *Bangüê*. A Editora José Olympio passa a ser a editora de todos os demais romances de José Lins do Rego.

Os outros títulos de José Lins do Rego como ensaísta literário e de ideias, cronista e conferencista serão publicados por outros editores.

### 1935

É nomeado Fiscal do Imposto de Consumo no Rio de Janeiro, para onde se muda. Nesse mesmo ano, publica *O Moleque*

*Ricardo*. Passa a colaborar em vários jornais do Rio, entre eles, *O Globo*, *Diários Associados* e *Jornal dos Esportes*.

### 1936

Publica *Usina*, com o qual dá por encerrado o Ciclo da cana-de-açúcar, denominação então adotada para seus cinco primeiros romances e depois por ele mesmo abolida. Publica *Histórias da Velha Totônia*, com ilustrações do pintor e cenógrafo paraibano (também já radicado no Rio) Tomás Santa Rosa Junior.

### 1937

Publica o romance *Pureza*.

### 1938

Publica *Pedra Bonita*, que terá uma espécie de continuação temática em *Cangaceiros* (seu último romance). *O moleque Ricardo* é traduzido em Moscou.

### 1939

Publica *Riacho Doce*, cuja ação se passa, em parte, na Suécia, país que só irá conhecer em 1951, chefiando uma delegação do Flamengo. Torna-se Sócio Contribuinte do Clube de Regatas Flamengo.

### 1940

*Pureza* é filmado por Chianca de Garcia, tendo Procópio Ferreira como ator principal. José Lins do Rego assina a tradução de *A vida de Eleonora Duse*, de E. A. Reinhardt para a Editora José Olympio.

**1941**

Publica *Água-mãe*, romance premiado pela Sociedade Felipe de Oliveira.

**1942**

Publica *Gordos e magros*, livro de crônicas, e *Brandão, entre o mar e o amor*, de parceria com Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Jorge Amado e Aníbal Machado.

**1943**

Publica *Pedro Américo* (conferência). E no mesmo ano publica *Fogo Morto*, romance que é considerado pela crítica sua obra-prima definitiva.

Intensa participação na vida esportiva, como membro da diretoria do Flamengo e Secretário-Geral, eleito, da CBD (Confederação Brasileira de Desportos).

**1944**

É eleito membro do CND (Conselho Nacional dos Desportos), do Ministério da Educação (gestão de Gustavo Capanema, que tem como chefe de gabinete Carlos Drummond de Andrade). Visita, em missão oficial do Itamarati, a Argentina e o Uruguai, proferindo diversas conferências.

**1945**

Publica *Poesia e Vida*, livro de crônicas. Inicia sua colaboração no *Jornal dos Sports* com a coluna *Esporte e vida*. Também faz crônicas regularmente para *O Globo* e *O Jornal*, do Rio de Janeiro, e revista *O Cruzeiro*.

**1946**

Publica, na obra, *Conferências no Prata*, as seguintes conferências: “Tendências do romance brasileiro”, “Machado de Assis” e “Raul Pompéia”.

Saem na Argentina as traduções de *Menino de Engenho* e *Bangüê*.

**1947**

Com *Eurídice*, obtém o Prêmio Fábio Prado (São Paulo).

Saem na Argentina traduções de *Pedra Bonita* e *Fogo Morto*.

**1950**

Primeira viagem à Europa, como convidado do governo francês. O seu romance *Pureza* é traduzido na Inglaterra.

Derrota para os uruguaiois da Copa do Mundo de Futebol motiva crônica intitulada “O caráter do brasileiro”, inserida em seu livro póstumo *O vulcão e a fonte*.

**1951**

Preside delegação de futebol do Flamengo em vitoriosa excursão à Europa (jogos em Portugal, França, Dinamarca e Suécia).

**1952**

Publica *Homens, Seres e Coisas*, crônicas, na coleção “Cadernos de Cultura”, do Ministério da Educação e Cultura.

A revista *O Cruzeiro* estampa semanalmente, em forma de folhetim, capítulos de seu romance *Cangaceiros*, com ilustrações de Cândido Portinari.

Publica, pela editora *A Noite* (Rio), *Bota de Sete Léguas*. Tem o busto inaugurado em praça pública da cidade de Pilar, Paraíba.

### 1953

Publica, em livro, *Cangaceiros*, décimo segundo e último dos romances de José Lins do Rego.

Interrompe a publicação no *Jornal dos Sports*, das crônicas da rubrica *Esporte e Vida*.

*Menino de Engenho* sai em traduções na França e na Alemanha, constituindo um só volume juntamente com *Moleque Ricardo* e *Bangüê*, sob o título de Santa Rosa.

### 1954

Publica *A Casa e o Homem*, crônicas. Deseja ir aos Estados Unidos visitar uma filha, mas tem o visto negado pelo Departamento de Estado. Viaja à Europa mais uma vez.

### 1955

Viaja à Europa e conhece a Grécia. Publica *Roteiro de Israel*, pelo Centro Cultural Brasil-Israel (Rio de Janeiro).

Em 15 de setembro se elege para a Academia Brasileira de Letras (cadeira 25, vaga de Aaulfo de Paiva).

José Carlos Cavalcanti Borges adapta *Fogo Morto* para peça teatral que estreia em São Paulo e é comentada por José Lins do Rego em crônica no *O Jornal* (Rio) de 16-9-1955.

Lança *Menino de Engenho* em quadrinhos na revista Edição Maravilhosa, n. 100.

Lança *Doidinho* em quadrinhos na revista Edição Maravilhosa, n. 124.

## 1956

Em 15 de dezembro toma posse na Academia sendo recebido por Austregésilo de Athayde. Nesse mesmo ano, publica *Meus Verdes Anos*, livro de memórias da sua infância.

## 1957

Em janeiro, volta a escrever no *Jornal dos Sports*. Saem, nesse último ano de vida, suas mais veementes e polêmicas crônicas *Esporte e Vida*.

Em 20 de julho, é publicada a última crônica da rubrica *Esporte e Vida*.

São editados: *Gregos e Troianos* - crônicas de viagem; *Presença do Nordeste na Literatura Brasileira* - ensaio e *Discursos de Posse e Recepção na Academia Brasileira de Letras* (junto com Austregésilo de Athayde), pela José Olympio.

Às treze horas e quinze minutos do dia 12 de setembro de 1957, falece José Lins do Rego, após três meses de internamento no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro. *Causa mortis*: cirrose do fígado, síndrome hepatorrenal e acidose urêmica. Tem o corpo, coberto pela bandeira do Flamengo, velado na Academia Brasileira de Letras, de onde é levado para o cemitério de São João Batista.

É publicada em Barcelona a edição espanhola de *Cangaceiros*.

**1958**

É publicado, em edição póstuma, o livro de crônicas *O Vulcão e a Fonte*.

**1959**

É lançado *Banguê* em quadrinhos na revista Edição Maravilhosa, n. 178.

É lançado *O Moleque Ricardo* em quadrinhos na revista Edição Maravilhosa, n. 182.

## BIBLIOGRAFIA DE JOSÉ LINS DO REGO

*A história desses livros é bem simples: comecei querendo apenas escrever umas memórias que fossem as de todos os meninos criados nas casas-grandes dos engenhos nordestinos. Seria apenas um pedaço da vida o que eu queria contar. Sucede, porém, que um romancista é muitas vezes o instrumento apenas de forças que se acham escondidas no seu interior.*

**José Lins do Rego**

### Romances

REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. Rio de Janeiro: ed. do autor, distribuída por Andersen editor, 1932.

\_\_\_\_\_. **Doidinho**. Rio de Janeiro: Ariel, 1933.

\_\_\_\_\_. **Banguê**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1934.

\_\_\_\_\_. **O moleque Ricardo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1935.

\_\_\_\_\_. **Usina**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.

\_\_\_\_\_. **Pureza**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

\_\_\_\_\_. **Pedra bonita**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

\_\_\_\_\_. **Riacho doce**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.

\_\_\_\_\_. **Água-mãe**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.

- \_\_\_\_\_. **Fogo morto**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.
- \_\_\_\_\_. **Eurídice**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.
- \_\_\_\_\_. **Cangaceiros**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.
- \_\_\_\_\_. **Menino de Engenho**: gravuras de Portinari. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, 1950.
- \_\_\_\_\_. **Romances reunidos e ilustrados**. (5 vol.). Com 290 ilustrações de Luís Jardim. Rio de Janeiro/ Brasília: José Olympio/ INL-MEC, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Santa Rosa**. Hamburg: Robert Mölich Verlag, [s.d.].
- \_\_\_\_\_. **Menino de Engenho** – quadrinização do romance. Rio de Janeiro: Brasil-América; João Pessoa; FUNESC, [s.d.].
- \_\_\_\_\_. **Cangaceiros**. Edição Maravilhosa. Rio de Janeiro: Brasil - América, 1954.
- \_\_\_\_\_. **Menino de Engenho**. Coleção Literatura em Minha Casa. v. 3, 8ª série. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

## Memórias

REGO, José Lins do. **Meus verdes anos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

## Literatura Infantil

REGO, José Lins do. **Histórias da velha Totônia**. Ilustração de Santa Rosa, Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.

\_\_\_\_\_. A cobra que era uma princesa. In: MACHADO, Maria Clara (ed). **O livro de ouro de histórias**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1971. p. 27-32.

\_\_\_\_\_. O macaco mágico. In: Revistinha de Natal. Portugal: E.N.P. Secção do **Anuário Comercial**. Capa de José Lins do Rego Veras, neto de José Lins do Rego, p.2-16.

## **Prefácios**

REGO, José Lins do. Prefácio. In: FILHO, Mário. **Copa Rio Branco, 1932**. Rio de Janeiro; Pongueti, 1943.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: FREYRE, Gilberto. **Região e tradição**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: FREYRE, Gilberto. **Ingleses**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1942.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: ALMEIDA, Fialho de. **Os gatos**. Rio de Janeiro: Edições Livro de Portugal, 1942.

\_\_\_\_\_. Prefácio de José Lins e Gilberto Freyre. In: BELLO, Júlio. **Memórias de um senhor de engenho**. Recife: FUNDARTE, 1985.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: ACCIOLY, Breno. **João Urso**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

\_\_\_\_\_. O meu amigo José Olympio. In: PEREIRA, J. M. **José Olympio: o editor e sua casa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008, p.374.

## **Ensaios e Crônicas em Livros, Revistas e Jornais**

REGO, José Lins do. Rei Alberto da Bélgica. **Arcádia Pio X**. João Pessoa: 15 de jun. de 1915.

\_\_\_\_\_. Ave Polônia. **Arcádia Pio X**. João Pessoa: 15 de out. de 1916.

\_\_\_\_\_. Um grande poeta. **Diário do Estado**. João Pessoa: 24 de jan. de 1919.

\_\_\_\_\_. Comentário sobre o filme “Mistérios do Rio de Janeiro”. Adaptação para o cinema de uma novela de Coelho Neto. **Diário do Estado**. João Pessoa: 28 de jan. de 1919.

\_\_\_\_\_. Recordação feliz. **Diário do Estado**. João Pessoa: 16 de jan. de 1919.

\_\_\_\_\_. Ave Rui. **Diário do Estado**. João Pessoa: 15 de fev. de 1919.

\_\_\_\_\_. A morte de um trovador. Artigo sobre a morte do negro José Passarinho. **Diário do Estado**. João Pessoa: 23 de fev. de 1919.

\_\_\_\_\_. Princesa dolorosa. **Vida Moderna**. São Paulo: 05 de maio de 1920.

\_\_\_\_\_. Triste ocaso. **Vida Moderna**. São Paulo: 17 de jun. de 1920.

\_\_\_\_\_. A erudição de um almofadinha. **Vida Moderna**. São Paulo: 16 de jun. de 1920.

\_\_\_\_\_. Miss fragilidade. **Jornal do Recife**. Recife: 04 de set. de 1921.

\_\_\_\_\_. Dr. Rotina. **Jornal do Recife**. Recife: 25 de set. de 1921.

\_\_\_\_\_. Um moralizador de teatro. **Jornal do Recife**. Recife: 24 de nov. de 1921.

\_\_\_\_\_. Uma noite de arte. Um moralizador de teatro. **Jornal do Recife**. Recife: 15 de dez. de 1921.

\_\_\_\_\_. Olegário Maciel é a quem devo a ressurreição de minha alma. **Diário do Estado**. João Pessoa: 14 de jan. de 1922.

\_\_\_\_\_. Os novos. **Jornal do Recife**. Recife: 01 de jan. de 1922.

\_\_\_\_\_. Essa carta ao Quincas. **Jornal do Recife**. Recife: 02 de jan. de 1922.

\_\_\_\_\_. Intercâmbio intelectual. **Jornal do Recife**. Recife: 12 de jan. de 1922.

\_\_\_\_\_. Neurose branca. **Jornal do Recife**. Recife: 21 de mar. de 1922.

\_\_\_\_\_. Um Lupp que eu vi. **Jornal do Recife**. Recife: 19 de fev. de 1922.

\_\_\_\_\_. Zé Pereira, Deus do barulho. **Jornal do Recife**. Recife: 26 de fev. de 1922.

\_\_\_\_\_. O último medieval. **Jornal do Recife**. Recife: 05 de mar. de 1922.

\_\_\_\_\_. O homem que quis divertir o mundo. **Jornal do Recife**. Recife: 26 de mar. de 1922.

\_\_\_\_\_. A comédia dos erros. **Jornal do Recife**. Recife: 19 de maio de 1922.

\_\_\_\_\_. Reflexões de uma cabra. Crítica literária. **Jornal do Recife**. Recife: 18 de jun. de 1922.

\_\_\_\_\_. O embaixador do paradoxo. **Jornal do Recife**. Recife: 22 de jul. de 1922.

\_\_\_\_\_. Epístola de um macróbio. **Jornal do Recife**. Recife: 06 de ago. de 1922.

\_\_\_\_\_. Verdades a um lindo poeta. **Jornal do Recife**. Recife: set. de 1922.

\_\_\_\_\_. O milagre de fingir a realidade. Um moralizador de teatro. **Jornal do Recife**. Recife: 05 de out. de 1922.

\_\_\_\_\_. Bom tradicionalismo. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 13 de dez. de 1927.

\_\_\_\_\_. Uma revista de pensamento. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 1929.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 12 de mar. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 03 de abr. de 1938.

\_\_\_\_\_. Os cavilosos. **Oficial**. Rio de Janeiro: 14 de fev. de 1943.

\_\_\_\_\_. O sangue de Garcia Lorca. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 27 de fev. de 1944.

\_\_\_\_\_. O novo livro de Eva Curi. **O Globo**. Rio de Janeiro: 11 de out. de 1944.

\_\_\_\_\_. As tais obras-primas. **O Globo**. Rio de Janeiro: 31 de out. de 1944.

\_\_\_\_\_. Há inocentes e culpados. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 19 de nov. de 1944.

\_\_\_\_\_. Quando um cronista não é mais dono de si mesmo. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. Sampaio Corrêa. **O Globo**. Rio de Janeiro: 25 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Província de São Pedro. **O Globo**. Rio de Janeiro: 26 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Fumaça de monturo. **O Globo**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. E Franco continua. **O Globo**. Rio de Janeiro: 29 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Discurso do Embaixador Berle. **O Globo**. Rio de Janeiro: 01 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Berle acredita no Brasil. **O Globo**. Rio de Janeiro: 02 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. O destino da espécie humana e o pessimismo de Wells. **O Globo**. Rio de Janeiro: 03 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Vinte e seis cruzeiros para a viúva de um herói. **O Globo**. Rio de Janeiro: 04 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Revelações de um rio seco. **O Globo**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. A história de Casanova. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Peron vencido pela inteligência. **O Globo**. Rio de Janeiro: 10 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Eça de Queiroz no jornalismo. **O Globo**. Rio de Janeiro: 18 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Os coletores e os escritvães. **O Globo**. Rio de Janeiro: 19 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Sobre um caso de Lloyd. **O Globo**. Rio de Janeiro: 20 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. A edição das obras de Rio Branco. **O Globo**. Rio de Janeiro: 22 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. A ditadura argentina fecha o Colégio Livre de Estudos Superiores. **O Globo**. Rio de Janeiro: 24 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Plataforma de uma geração. **O Globo**. Rio de Janeiro: 25 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. A morte da raça. **O Globo**. Rio de Janeiro: 26 de out. de 1945.

\_\_\_\_\_. Hermán Santa Cruz. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. A conversão ao humano de Jean Guehenno. **O Globo**. Rio de Janeiro: 07 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. O medo esse nosso inimigo. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. Viagem ao Tocantins. **O Globo**. Rio de Janeiro: 12 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. O mestre Rosalvo Ribeiro. **O Globo**. Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. Eleições para inglês ver. **O Globo**. Rio de Janeiro: 11 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. Ensaios americanos. **O Globo**. Rio de Janeiro: 22 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. Histórico do Flamengo. **O Globo**. Rio de Janeiro: 23 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. O povo dos campos. **O Globo**. Rio de Janeiro: 26 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. As esquerdas partidas. **O Globo**. Rio de Janeiro: 29 de nov. de 1945.

\_\_\_\_\_. O humilde homem de Rio Bonito era um cidadão do Brasil. **O Globo**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. Palavra ao mestre Graciliano. **O Globo**. Rio de Janeiro: 10 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o pleito. **O Globo**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o pleito. **O Globo**. Rio de Janeiro: 12 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o pleito. **O Globo**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o pleito. **O Globo**. Rio de Janeiro: 18 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. O fenômeno Getúlio Vargas. **O Globo**. Rio de Janeiro: 19 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. Getúlio Vargas e os intelectuais. **O Globo**. Rio de Janeiro: 20 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. Um livro de arte. **O Globo**. Rio de Janeiro: 24 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. A minha pobre Paróquia da Gávea. **O Globo**. Rio de Janeiro: 27 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. José Bonifácio, o Mestre de que carecemos. **O Globo**. Rio de Janeiro: 28 de dez. de 1945.

\_\_\_\_\_. Jorge de Lima e a Academia. **A Noite**. Rio de Janeiro: 16/01/1945.

\_\_\_\_\_. O Escritor e o editor. **Diário da Noite**. São Paulo: 31 de jan. de 1945.

\_\_\_\_\_. Hiléia Amazônica. **O Globo**. Rio de Janeiro: 19 de fev. de 1945.

\_\_\_\_\_. O rei João e o seu biógrafo. **O Globo**. Rio de Janeiro: 21 de fev. de 1945.

\_\_\_\_\_. O boi aruá. **A Manhã**. Rio de Janeiro: 24 de fev. de 1945.

\_\_\_\_\_. Sangue de Padre. **O Globo**. Rio de Janeiro: 28 de fev. de 1945.

\_\_\_\_\_. O povo olha para a frente. **O Globo**. Rio de Janeiro: 02 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. Foi em Recife o crime. **O Globo**. Rio de Janeiro: 05 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. Uma inveja. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. O gesto de um Cavalcanti. **O Globo**. Rio de Janeiro: 10 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. A falange. **O Globo**. Rio de Janeiro: 11 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. O espanto do caudilho Franco. **O Globo**. Rio de Janeiro: 13 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. O homem de bom senso. **O Globo**. Rio de Janeiro: 14 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. As Universidades argentinas. **O Globo**. Rio de Janeiro: 15 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. A liberdade. **O Globo**. Rio de Janeiro: 23 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. Um homem do povo. **O Globo**. Rio de Janeiro: 27 de mar. de 1945.

\_\_\_\_\_. O poeta Rangel Moreira. **O Globo**. Rio de Janeiro: 21 de abr. de 1945.

\_\_\_\_\_. Conversas de autolotação. **O Globo**. Rio de Janeiro: 23 de abr. de 1945.

\_\_\_\_\_. O mestre Herriot. **O Globo**. Rio de Janeiro: 26 de abr. de 1945.

\_\_\_\_\_. A vida de George Sand. **O Globo**. Rio de Janeiro: 27 de abr. de 1945.

\_\_\_\_\_. Os cantos terríveis. **O Globo**. Rio de Janeiro: 30 de abr. de 1945.

\_\_\_\_\_. Caminhos de perdição. **O Globo**. Rio de Janeiro: 03 de mai. de 1945.

\_\_\_\_\_. Mais forte do que a vergonha. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de mai. de 1945.

\_\_\_\_\_. Sobre o negro no Brasil. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 06 de mai. de 1945.

\_\_\_\_\_. Reflexões de Cassandra. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de mai. de 1945.

\_\_\_\_\_. Conversa de Cassandra. **O Globo**. Rio de Janeiro: 10 de mai. de 1945.

\_\_\_\_\_. O paradoxo de Doenitz. **O Globo**. Rio de Janeiro: 22 de mai. de 1945.

\_\_\_\_\_. O povo, este nosso desconhecido. **O Globo**. Rio de Janeiro: 24 de mai. de 1945.

\_\_\_\_\_. Liberdade e autoridade. **O Globo**. Rio de Janeiro: 26 de mai. de 1945.

\_\_\_\_\_. O erro da França. **O Globo**. Rio de Janeiro: 01 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. O centenário de Facundo. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 05 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. Os inimigos do povo. **O Globo**. Rio de Janeiro: 07 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. Sobre um erro da França. **O Globo**. Rio de Janeiro: 08 de junho de 1945.

\_\_\_\_\_. O homem e a personagem. **O Globo**. Rio de Janeiro: 11 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. Orozco e a arte proletária. **O Globo**. Rio de Janeiro: 12 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. Um Gogol brasileiro. **Folha do Comércio**. Rio de Janeiro: 14 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. O mestre Visconti. **O Globo**. Rio de Janeiro: 18 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. Notícia sobre os começos de nosso romance. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 24 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. Churchill e as rosas. **O Globo**. Rio de Janeiro: 28 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. O Estado do Pará. **O Globo**. Rio de Janeiro: 30 de jun. de 1945.

\_\_\_\_\_. A fome e o burguês progressista. **O Globo**. Rio de Janeiro: 02 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. France Dupaty. **O Globo**. Rio de Janeiro: 03 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. O nordestino Arthur Coelho. **O Globo**. Rio de Janeiro: 04 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Crawford o bom vizinho. **O Globo**. Rio de Janeiro: 04 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Não venceram a República. **O Globo**. Rio de Janeiro: 07 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. D. Jacinto. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Uma anedota de Madri. **O Globo**. Rio de Janeiro: 11 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Um perfil de Franco. **O Globo**. Rio de Janeiro: 12 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. O Talleyrand de Duft Cooper. **O Globo**. Rio de Janeiro: 13 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Talleyrand e o 14 de julho. **O Globo**. Rio de Janeiro: 14 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Era o Brasil. **O Globo**. Rio de Janeiro: 19 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Força do homem. **O Globo**. Rio de Janeiro: 21 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Pétain e a Marginot. **O Globo**. Rio de Janeiro: 24 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Fala o Deputado Darnol. **O Globo**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. A revolução inglesa. **O Globo**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Angústias de Franco. **O Globo**. Rio de Janeiro: 30 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. O século de Casanova. **O Globo**. Rio de Janeiro: 31 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Conversa de um estrategista de café. **O Globo**. Rio de Janeiro: 31 de jul. de 1945.

\_\_\_\_\_. Vitória socialista. **O Globo**. Rio de Janeiro: 13 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. Mais um bom livro sobre Ruy Barbosa. **O Globo**. Rio de Janeiro: 16 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. O comunista Graciliano Ramos. **O Globo**. Rio de Janeiro: 18 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. O antigo e o novo em arquitetura. **O Globo**. Rio de Janeiro: 20 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. N.R.F. **O Globo**. Rio de Janeiro: 22 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. Poesia e vida. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 22 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a vitória. **O Globo**. Rio de Janeiro: 23 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. A educação e a política. **O Globo**. Rio de Janeiro: 29 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. Lasky e os trabalhistas. **O Globo**. Rio de Janeiro: 31 de ago. de 1945.

\_\_\_\_\_. A liberdade para o muro. **O Globo**. Rio de Janeiro: 05 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Sinal da França nova. **O Globo**. Rio de Janeiro: 06 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Sobre um discurso. **O Globo**. Rio de Janeiro: 08 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Sobre um discurso. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Tom Sawyer e o Sr. DodsWorth. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Libertação do terror. **O Globo**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Um livro de arte. **O Globo**. Rio de Janeiro: 15 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. O lugar da França. **O Globo**. Rio de Janeiro: 18 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Carybé. **O Globo**. Rio de Janeiro: 19 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. A “marcha pela Liberdade”. **O Globo**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1945.

\_\_\_\_\_. Os homens continuam perseguidos e as esperanças ainda são esperanças. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. O livro na Argentina. **O Globo**. Rio de Janeiro: 23 de jan. de 1946.

\_\_\_\_\_. Mário de Andrade, o homem bom. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 19 de mar. de 1946.

\_\_\_\_\_. Bota de Sete Léguas. **A Noite**. Rio de Janeiro: 1952.

\_\_\_\_\_. A fome não acredita em palavras. **O Globo na Sociedade**. Rio de Janeiro: [s.d.].

\_\_\_\_\_. O romance Usina. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: [s.d.].

\_\_\_\_\_. O romancista e o fascismo ianque. **O Democrata**. Fortaleza; 21 de jan. de 1954.

\_\_\_\_\_. **Presença do Nordeste na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde, 1957.

\_\_\_\_\_. Era o Flamengo. In: COUTINHO, Edilberto. **Nação Rubro-Negra**. História do Flamengo. Rio de Janeiro: Clube de Regatas Flamengo, 1990.

*Gordos e Magros*

REGO, José Lins do. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Gordos e magros. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p.1-5.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Jorge de Lima e o modernismo. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p.6-32.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Lawrence e a Igreja Católica. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 33-37.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O Poeta Schmidt I. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 38-40.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O Poeta Schmidt II. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 41-44.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Nascimento Grande. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 45-48.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Espécie de História Literária. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 49-53.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Antônio de Alcântara Machado. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 54-56.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Vera Janacopulos. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 57-58.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O Zola do cinema. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 59-63.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Homens e mulheres. Manuel Bandeira, um mestre da vida. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 64-68.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Eleonora Duse. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 69-71.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Van Gogh. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 72-74.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Portinari I. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 75-78.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Portinari II. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 79-82.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Adalgisa Nery. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 83-86.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O praieiro Floriano Peixoto. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 87-91.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Walt Disney. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 92-95.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Foi uma vitória da Marinha. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 96-99.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O poeta. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 100-103.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. A história de um homem. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 104-107.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Poetas de Portugal. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 108-111.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Farias Brito. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 112-115.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Gilberto Freyre. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 116-133.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O pintor Cícero Dias. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 134-135.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O romântico Mauá. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 136-140.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Augusto dos Anjos. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 141-144.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O poeta do mar. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 145-148.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O bruxo de Vila Rica. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 149-150.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Anthero de Quental I. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 151-152.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Anthero de Quental II. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 153-155.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Viana Moog. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 156-161.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. O bom e o mau Fialho. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 162-166.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. Eça de Queiroz. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 167-172.

\_\_\_\_\_. Homens e mulheres. George Bernanos. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 173-180.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Pernambuco no Rio Grande do Sul. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 181-183.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Natal de um menino de engenho. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 184-187.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Cabo Frio I. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 188-192.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Cabo Frio II. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 193-197.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Notas sobre o Rio Grande. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 198-200.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. O Brasil no gaúcho. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 201-203.

- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. De Minas Gerais. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 204-208.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. E João Rouco? In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 209-212.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. Europa 1939. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 213-215.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. Eu não vi o sertanejo de Euclides. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 216-219.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. Os Jangadeiros. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 220-223.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. Vassouras I. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 224-229.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. Vassouras II. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 230-233.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. Vassouras III. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 234-238.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. O rio Paraíba. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 239-243.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. O gaúcho de hoje. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 244-246.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. O Japão é outro mundo. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 247-249.
- \_\_\_\_\_. Terras e costumes. Música carioca. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 250-252.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Humanidade da arte. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 253-258.

\_\_\_\_\_. Suposições. O dever dos homens de Letras. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 259-261.

\_\_\_\_\_. Suposições. Uma tradição do Nordeste. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 262-263.

\_\_\_\_\_. Suposições. Monarquia da Grécia. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 264-265.

\_\_\_\_\_. Suposições. No Brasil também se morre de fome. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 266-270.

\_\_\_\_\_. Suposições. Estilo e ciência. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 271-274.

\_\_\_\_\_. Suposições. A língua na Literatura Infantil. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 275-280.

\_\_\_\_\_. Suposições. O extremismo católico. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 281-284.

\_\_\_\_\_. Suposições. Espírito universitário. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 284-288.

\_\_\_\_\_. Suposições. Estudos Afro-brasileiros. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 289-291.

\_\_\_\_\_.Suposições. O homem e a mulher. In:\_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 292-295.

\_\_\_\_\_. Suposições. Discurso de Itanhandu. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 296-303.

\_\_\_\_\_. Suposições. Porque escreves? In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 304-308.

\_\_\_\_\_. Suposições. Poetas e Artes Poéticas. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 309-311.

\_\_\_\_\_. Suposições. Realidades triviais. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 312-316.

\_\_\_\_\_. Suposições. Mensagem dos pintores da América. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 317-320.

\_\_\_\_\_. Suposições. O Pan-Americanismo de Nabuco. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 321-324.

\_\_\_\_\_. Suposições. Língua do Povo. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 325-328.

\_\_\_\_\_. Suposições. O canto de Walt Whitman. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 329-330.

\_\_\_\_\_. Suposições. Do bom tradicionalismo. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 331-334.

\_\_\_\_\_. Suposições. Os ingleses. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 335-343.

\_\_\_\_\_. Suposições. Volta ao romantismo. In: \_\_\_\_\_. **Gordos e magros** – ensaios. Rio de Janeiro: ECB, 1942, p. 344-346.

*Poesia e Vida*

REGO, José Lins do. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945.

\_\_\_\_\_. Poesia e vida. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 7-9.

\_\_\_\_\_. Poetas e artes poéticas. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 10-12.

\_\_\_\_\_. O poeta e o clássico. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 13-16.

\_\_\_\_\_. Clássicos espontâneos. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 17-19.

\_\_\_\_\_. A poesia diurna. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 20-21.

\_\_\_\_\_. As palavras poéticas. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 22-23.

\_\_\_\_\_. O canto do poeta. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 24-25.

\_\_\_\_\_. O poema do povo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 26-28.

\_\_\_\_\_. Poetas de Portugal. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 29-31.

\_\_\_\_\_. Chesterton e os poetas. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 32-33.

\_\_\_\_\_. O poeta degradado. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 34-36.

\_\_\_\_\_. O poeta de uma época. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 37-38.

\_\_\_\_\_. O regionalismo de Gilberto Freyre. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 39-41.

\_\_\_\_\_. O drama de Feijó. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 42-44.

\_\_\_\_\_. O congresso de escritores. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 45-46.

\_\_\_\_\_. De Gide. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 47-48.

\_\_\_\_\_. Gide e a mocidade. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 49-50.

\_\_\_\_\_. O velho Gide. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 51-53.

\_\_\_\_\_. Coisas de romance. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 54-55.

\_\_\_\_\_. O romance e os caminhos da vida. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 56-57.

\_\_\_\_\_. As duas línguas. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 58-59.

\_\_\_\_\_. Língua do povo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 60-62.

\_\_\_\_\_. A ciência de Goethe. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 63-64.

\_\_\_\_\_. Goethe e a França. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 65-66.

\_\_\_\_\_. Lima Barreto, em livro de bolso. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 67-68.

\_\_\_\_\_. Sobre Lima Barreto. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 70-72.

\_\_\_\_\_. Sarmiento e a gramática. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 72-75.

\_\_\_\_\_. A lição de Sarmiento. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 76-79.

\_\_\_\_\_. Uma história da inteligência. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 80-82.

\_\_\_\_\_. Uma barcaça de ideias e impressões. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 83-85.

\_\_\_\_\_. O gênio popular de Gil Vicente. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 86-88.

\_\_\_\_\_. A cultura brasileira. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 89-90.

\_\_\_\_\_. Os direitos do homem. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 91-93.

\_\_\_\_\_. História do nosso modernismo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 94-95.

\_\_\_\_\_. A seca no nordeste. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 96-98.

\_\_\_\_\_. “Azeite, senhora avó”. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 99-101.

\_\_\_\_\_. O homem, a casa e a cidade. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 102-104.

\_\_\_\_\_. Milton e a liberdade. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 105-106.

\_\_\_\_\_. Os perigos da história. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 107-108.

\_\_\_\_\_. Um dicionário. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 109-111.

\_\_\_\_\_. Sangue pelo espírito. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 112-114.

\_\_\_\_\_. A poesia de Martin Fiero. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 115-116.

\_\_\_\_\_. A voz de Paris. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 117-118.

\_\_\_\_\_. O povo brasileiro. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 119-120.

\_\_\_\_\_. Um livro de saudades. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 121-122.

\_\_\_\_\_. Shelley e os escravos. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 123-124.

\_\_\_\_\_. Proust e o dinheiro. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 125-126.

\_\_\_\_\_. A biografia de uma cidade. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 127-128.

\_\_\_\_\_. A moda literária. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 129-130.

\_\_\_\_\_. O frevo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 131-132.

\_\_\_\_\_. Uma canção de exílio. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 133-134.

\_\_\_\_\_. Os alemães. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 135-136.

\_\_\_\_\_. A fome no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 137-138.

\_\_\_\_\_. O medo dos românticos. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 139-140.

\_\_\_\_\_. Metz e Dostoievski. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 141-142.

\_\_\_\_\_. O busto de Graça Aranha. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 143-144.

\_\_\_\_\_. As torres de marfim. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 145-146.

\_\_\_\_\_. Não é caixão de defunto. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 147-148.

\_\_\_\_\_. O sangue de Garcia Lorca. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 149-150.

\_\_\_\_\_. Macleish e as relações culturais. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 151-152.

\_\_\_\_\_. O homem Lincoln. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 153-155.

\_\_\_\_\_. O mestre Alarico. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 156-158.

\_\_\_\_\_. Carlos Dias Fernandes. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 159-160.

\_\_\_\_\_. O poeta João Martins de Ataíde. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 161-162.

\_\_\_\_\_. Picasso. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 163-164.

\_\_\_\_\_. Os fantasmas mandam. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 165-166.

\_\_\_\_\_. O quinze. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 167-168.

\_\_\_\_\_. Paulo Prado. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 160-171.

\_\_\_\_\_. O poeta Eduardo Guimarães. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 172-174.

\_\_\_\_\_. O poeta Valdés. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 175-176.

\_\_\_\_\_. Um mestre argentino. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 177-178.

\_\_\_\_\_. O ensaísta Astrogildo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 179-180.

\_\_\_\_\_. A crítica do essencial. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 181-182.

\_\_\_\_\_. Elsie Houston. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 183-185.

\_\_\_\_\_. Volta ao romantismo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 186-188.

\_\_\_\_\_. Aroeira do campo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 189-192.

\_\_\_\_\_. A grande tradição. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 193-195.

\_\_\_\_\_. Um livro de mestre. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 196-199.

\_\_\_\_\_. Os franciscanos no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 200-203.

\_\_\_\_\_. O cravo de Mozart é eterno. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 204-206.

\_\_\_\_\_. Cartas da humanidade. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 207-213.

\_\_\_\_\_. Sobre o humor. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 214-217.

\_\_\_\_\_. Fôlego e classe. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 218-221.

\_\_\_\_\_. Língua e literatura. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 222-224.

\_\_\_\_\_. Um senhor da vida. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 225-228.

\_\_\_\_\_. O nosso Rio Branco. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 229-231.

\_\_\_\_\_. Quixote, mestre de Espanha. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 232-234.

\_\_\_\_\_. Uma escola morta. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 235-237.

\_\_\_\_\_. Uma vida de Gonçalves Dias. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 238-240.

\_\_\_\_\_. Arte e política. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 241-243.

\_\_\_\_\_. Eu sou americano. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 244-246.

\_\_\_\_\_. O mestre Graciliano. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 247-249.

\_\_\_\_\_. O provinciano Machado de Assis. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 250-252.

\_\_\_\_\_. “Dois Mundos”. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 253-255.

\_\_\_\_\_. O bom tradicionalismo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e vida**. Rio de Janeiro: Ed. Universal, 1945, p. 256-258.

### *Crônicas de José Lins do Rego Para o Jornal dos Sports*

REGO, José Lins do. Volta à crônica. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mar. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flávio é nosso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mar. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Queremos Lyra Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mar. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O campeonato do Chile. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de mar. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *football* brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mar. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. 1945 começou ontem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de mar. de 1945, p. 3.

- \_\_\_\_\_. A carta de Oberdan. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O Relâmpago. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Minha paixão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O primeiro treino do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Os cartolas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Espírito de atleta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O Relâmpago. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O ouro da CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Os inimigos da CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Um dia do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mar. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Conversas do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mar. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. As razões da CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mar. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma vitória do Pato Donald. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mar. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Há tempestade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Em Florença. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A boemia das *garages*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *crack* e o clube. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Quadrangular. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Sugestões de uma derrota. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Para o campeonato do atletismo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma derrota do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O campeonato de remo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Pela boa linha nos esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. 4 x 0. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O fluminense Bertrand. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A sede do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Relâmpago. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Doly. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Anistia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Maneco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Moças brasileiras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Rio Branco e o *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma vitória da CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Gastão Soares de Moura. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ainda a anistia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Festa para os atletas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O campeão Rivadávia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Municipal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de abr. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A disciplina. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Virá a anistia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O cronista, as borboletas e os urubus. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A Lagoa Rodrigo de Freitas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma surra bem merecida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fluminense e o *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. As mágoas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Seu Leopoldino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma tarde do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Queremos Lyra Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Castro Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Teremos Lyra Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Cartas de vascaínos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Batatais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A palavra do papa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O plano Aranha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. As duas alegrias. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Desalento paulista. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A grande torcida vascaína. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Sangue, suor e lágrimas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nós continuamos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mai. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O juiz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O remo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O passe. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A regata. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Carta de Teixeira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O discurso de Gallotti. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Mais um Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não vi o América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jun. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. A entrevista de Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A voz do povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Meu amigo Johnson. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A visita do Boca Juniors. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jun. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um almoço de confraternização. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jun. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. O orgulho do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de jun. de 1945, p. 6.

- \_\_\_\_\_. Os sírios e o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Luís Aranha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. A anistia chegou em boa hora. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. E viva o Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jun. de 1945, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Acabou a festa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. As palavras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. A nova lei. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. São os gaúchos que vêm. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O apito de Villadoniga. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jun. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Internacional. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jul. de 1945, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Carta a um Almirante coberto de glórias. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jul. de 1945, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Um milagre do Internacional. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A volta do Internacional. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nau a pique. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A FEB e os esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O espetáculo vai começar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jul. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. Começou a guerra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Sr. Barão de Itararé aderiu aos esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Juízo. Popeye. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nada existe de grave. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Guilherme. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jul. de 1945, p. 7.

\_\_\_\_\_. O Almirante goza Popeye. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nossos heróis. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jul. de 1945, p. 8.

\_\_\_\_\_. A campanha do *gool* e o Trem da Vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. As ameaças. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jul. de 1945, p. 7.

\_\_\_\_\_. O Remo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. As vitórias do nosso *basketball*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1945, p. 5.

\_\_\_\_\_. A campanha do *goal*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte, união de povos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de jul. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. A rampa do São Cristóvão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jul. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma boa lição. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O público merece muito mais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não me aborrecem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os campeões. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Bangu na Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de ago. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. De cobra e de punhal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de ago. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. Confiança absoluta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os grandes e os pequenos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os campeões. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de ago. de 1945, p. 13.

\_\_\_\_\_. *Cancha*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de ago. de 1945, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma mentalidade perigosa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Martinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de ago. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. As arrogâncias de um técnico de *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de ago. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Flamengo que eu vi. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de ago. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. O Almirante em festas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de ago. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. Perácio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de ago. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. Botafogo x Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de ago. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Botafogo venceu à vontade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O espírito do Rio Branco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de ago. de 1945, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O livreiro desconsolado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de ago. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de set. de 1945, p. 11.

\_\_\_\_\_. Golias continua. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Vevé. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Festa aos pracinhas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de set. de 1945, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1945, p. 7.

\_\_\_\_\_. Jarbas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Seu Leopoldino com raiva. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O sapo de Arubinha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O juiz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. O bravo Biguá. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de set. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. A vitória do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O segundo turno: o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O segundo turno: o Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O segundo turno: o América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de set. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. O segundo turno: o Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O segundo turno: o São Cristóvão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de set. de 1945, p. 6.

\_\_\_\_\_. Os grandes juízes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de set. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. O *doente* Moreira Leite. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de out. de 1945, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Processos de Camorra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Continuo a acreditar no Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O mais velho clássico da cidade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de out. de 1945, p. 9.

\_\_\_\_\_. Pato a molho pardo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma vitória cavada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Seu Leopoldino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de out. de 1945, p. 7.

\_\_\_\_\_. Guerra a golpes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Botafogo x Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Tião. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A campanha do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. As palavras são perigosas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os cartolas se entendem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O embaixador Berle na CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Todos os concorrentes são fortes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O navegador solitário. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Tudo terminou como devia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. As ilusões perdidas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de out. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Molière, onde estás? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flamengo até debaixo d'água. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Quanto custa uma faixa de campeão? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de nov. de 1945, p. 4.

\_\_\_\_\_. O próximo Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O técnico Flávio Costa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Com faixa na Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1945, p. 7.

\_\_\_\_\_. Vamos cuidar da seleção. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Biguá. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de nov. de 1945, p. 7.

\_\_\_\_\_. O Brasil acima de tudo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma atitude do Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os novos amores de Mário Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e as candidaturas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os juvenis do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Conselho a um Trabalhista. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de dez. de 1945, p. 5.

\_\_\_\_\_. A Seleção Brasileira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Vamos acreditar no *scratch*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nada de casos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A nota de sensacionalismo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os últimos dias da Concentração. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O público e a Copa Roca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Renovação de valores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O deputado Vargas Neto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A voz do Cordeiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nós temos doutores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Tango argentino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. A Copa Roca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de dez. de 1945, p. 7.

\_\_\_\_\_. A alegria de um Papai Noel. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Borracha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. O presidente Hilton Santos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de dez. de 1945, p. 3.

\_\_\_\_\_. Precisamos vencer a Copa Rio Branco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de dez. de 1945, p. 6.

\_\_\_\_\_. O Flamengo de 1946. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O milagre Domingos da Guia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esperamos a vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Vamos esperar os informes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A nota da delegação. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os patriotas alarmados. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não há perigo de guerra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fluminense merece. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de jan. de 1946, p. 4.

\_\_\_\_\_. Os Sul-Americanos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jan. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Reina a paz em Buenos Aires. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A paixão do nosso povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jan. de 1946, p. 4.

\_\_\_\_\_. Devemos confiar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jan. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Vamos esperar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Venceremos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de fev. de 1946, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Capitão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. São ótimos rapazes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não sofri tentações. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Graças a Deus. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Reflexões amargas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. As impressões de Newton. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flávio Costa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de fev. de 1946, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Cordeiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A ausência de Lyra Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O amparo do Governo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ademir e o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Somos todos do mesmo barro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os provincianos precisam ver os mestres. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Libertad. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de fev. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A linha média do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma máscara. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Outra máscara. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Relâmpago. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo precisa do Senhor do Bonfim. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Pinduca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de mar. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Conversa de Molas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Reformas e reformas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Pedido ao Deputado Café Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo na Bahia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flamengo x Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Relâmpago e o carioca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os Flás e Flus de 1946. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. As razões de ser Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Vai haver drama. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mar. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Gallotti. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de mar. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Muito bem fez o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Relâmpago e as chuvas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo em Recife. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Valores provincianos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de abr. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. O América do Recife. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A paz queremos com fervor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A grande função dos esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Alegria paulista. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um domingo vazio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de abr. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. O palácio do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Brasil e os esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de abr. de 1946, p. 2.

\_\_\_\_\_. O Flamengo em Recife. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A língua do povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A CBD e o amadorismo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *team* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Precisamos de praças de esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de abr. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O diabinho Rangel. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de abr. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. São dois santinhos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. É preciso confiar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de abr. de 1946, p.5.

\_\_\_\_\_. O quadro do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Falta de espírito esportivo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de mai. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. As providências virão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. As coisas vão melhorar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso de Ademir. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ainda o caso Ademir. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de mai. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Nós precisamos das vitórias. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *team* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Zizinho e os diabinhos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O remo no Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de mai. de 1946, p. 6.

\_\_\_\_\_. A nossa derrota. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mai. de 1946, p. 6.

\_\_\_\_\_. Ainda o *team* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A grandeza do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ainda o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Existe o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ainda o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de mai. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Campeonato do Mundo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ainda o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os jogos olímpicos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jun. de 1946, p. 4.

\_\_\_\_\_. As caras fechadas e a alegria de Hilton Santos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Biguá. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jun. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Precisamos de valores novos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Fez muito bem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Só existe o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *football* como agente social. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jun. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Há tormenta na nau. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *putsch*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Antero, o vascaíno. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Mario Vianna. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jun. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Só existe o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A derrota do Wanderley. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jun. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os filhos do marinheiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Galo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Com o Vasco quando o Vasco esteja com a razão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma prática. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A violência como chave. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jul. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Não sou um cronista parcial. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e o povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Botafogo está vivo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jul. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Luiz Aranha em Luxemburgo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os pernambucanos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jul. de 1946, p. 9.

\_\_\_\_\_. Não acredito. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Aí vem o Expresso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A Copa do Mundo de 1949. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Vasco não me engana. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jul. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Considerações sobre uma vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jul. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não é louco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Cyro Aranha, o perigo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. As rendas do *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não é pouco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de ago. de 1946, p. 9.

\_\_\_\_\_. Sempre os juízes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma manobra do Cyro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Mário Vianna outra vez como uma garantia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os que não rasgam dinheiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Pato e o Marinheiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. E graças a Deus. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O mundo de Deus. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Bilhete ao Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um braço do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Estou com o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de ago. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Ademir. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de ago. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O campeonato continua. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de set. de 1946, p. 5.

\_\_\_\_\_. Jaguaré. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A sereia Lulu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Botafogo em forma. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. São Cristóvão x Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nosso *team* é muito fraquinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Servir ao Flamengo é servir ao Brasil. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo merece muito mais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de set. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Não sucumbiremos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não haverá antecipação. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. É preciso temer o América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os olheiros. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de set. de 1946, p. 8.

\_\_\_\_\_. América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nada de lamúria. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Há pedras no caminho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os olheiros. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os tempos mudam. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A velha turma. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Fazem muito bem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Basílio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. É preciso lascar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um juiz para o Botafogo e Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Teremos que vencer. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nem por sombra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O favorito. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flamengo, tua glória é lutar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Mário Vianna seria a garantia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O pão ganho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Pirillo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Aos juízes do Tribunal de Penas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de out. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Rachel de Queiroz e o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso de Pirillo é um escândalo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de nov. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. O *team* do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. As iras do presidente Hilton Santos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Hilton Santos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de nov. de 1946, p. 4.

\_\_\_\_\_. Em vez de justiça, caso pessoal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A derrota do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ademir e o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Tudo isto e o céu também. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os rapazes da Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Borracha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de nov. de 1946, p. 6.

\_\_\_\_\_. Nada de choro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Há pior. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Gente do Maranhão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Campanha absurda. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Perácio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. As regatas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. *Teams* estourados. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de nov. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Madrasta dos esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de dez. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Aos remadores do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O gordo livreiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de dez. de 1946, p. 4.

\_\_\_\_\_. É vergonhoso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Negrinho do Pastoreio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flávio Costa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. As eleições no Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os turcos da Rua da Alfândega. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nada de golpes e sujeira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de dez. de 1946, p. 9.

\_\_\_\_\_. Não é louco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo não precisa de mágicos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um ou outro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de dez. de 1946, p. 11.

\_\_\_\_\_. O campeão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. A honra do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de dez. de 1946, p. 7.

\_\_\_\_\_. Os juvenis do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de dez. de 1946, p. 3.

\_\_\_\_\_. Eleições do dia 3. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. As eleições de hoje no Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo está vivo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jan. de 1947, p. 8.

\_\_\_\_\_. Há prata da casa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flávio e o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Good-bye, Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Popeye Pedro Ramos Nogueira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jan. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Ary Barroso, vereador carioca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O novo presidente do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. É preciso votar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Jair. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Jair. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Jair. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Jair. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Vasco em Montevideú. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jan. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jan. de 1947, p. 6.

\_\_\_\_\_. O *football* brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de fev. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Isaias. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Caso Jair. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O escravo Jair. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os dois Cyro Aranha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os mineiros. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Vamos confiar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O presidente Oswaldo Costa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Jair. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de fev. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. O modesto Ernesto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O tricampeonato brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O segundo treino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de fev. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Fernando. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de mar. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Flávio Costa e o caso Jair. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma vitória carioca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Parahyba. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flávio é o chefe. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Confo em Flávio Costa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Piedade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma grande vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Só nos interessa a vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mar. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. A vitória carioca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O mestre Domingos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Taça Rio Branco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O trio atacante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mar. de 1947, p. 4.

\_\_\_\_\_. O coronel Orsini. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mar. de 1947, p. 4.

\_\_\_\_\_. Acredito na vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mar. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Venceremos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de abr. de 1947, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não convenceram. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não foram sujos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Começou bem o Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Meu amigo Isaías. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Campeonato de atletismo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma boa política. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de abr. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. As finanças do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O povo e os jogos atléticos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O tênis do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Olaria. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1947, p. 4.

\_\_\_\_\_. O Sul-Americano de Atletismo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O nosso atletismo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de abr. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. A Olimpíada operária. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *team* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. As vitórias virão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma carta de fã. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Haverá sempre o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O dia de Ernesto chegará. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nada de gritaria histórica. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nada para espantos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Trabalha-se na Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mai. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O juiz Alzilar Costa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O material humano Alzilar Porto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma justiça de Pedro, o cru. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mai. de 1947, p. 8.

\_\_\_\_\_. Era o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Todo o apoio a Ernesto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mai. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jun. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Ainda os juízes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. As providências de Carlito. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jun. de 1947, p. 8.

\_\_\_\_\_. Os *velhinhos*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio municipal e o general Mendes de Moraes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os tais olheiros. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Lá eu sou cá. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jun. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. O Juiz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Mentira como terra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. João Lyra Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Que venham os ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um parto de montanha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Lá o Vasco é como se fosse o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jun. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. O estádio dos sonhos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Prefeito e o estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os projetos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os olhos grandes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jun. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. A palavra de Lyra Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um abraço a Cyro Aranha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo na Bahia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo em Recife. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jul. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Nosso Gallotti. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. A tese de Mário Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fla x Flu em Recife. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Santa Cruz do Recife. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. A flâmula Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Como doi!... **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jul. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. João Lyra Filho e o estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Torneio Início. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. O campeonato. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma galeria de valores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jul. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Está para o Vasco se não estiver para o Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O torcedor, a chuva e o chapéu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Vargas Neto e os esportes menores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *Oscar* do mestre Cozzo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de ago. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de ago. de 1947, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *team* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Renato ou o moço polido. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de ago. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. E é mesmo? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Meu caro Vargas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Vasco, esse meu amigo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio venceu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de ago. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Conversa com o Rio Branco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. A expulsão de Biguá. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O *mal* de Lacerda. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Quem sabe é o presidente. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de ago. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Será um baile tricolor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de ago. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Os dois titãs. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Será mesmo domingo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Será tudo um mar de rosas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma partida de *volley*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de set. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Tudo ótimo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Teorias sobre o penalty. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de set. de 1947, p. 6.

\_\_\_\_\_. João Lyra Filho entre as feras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. João Lyra Filho e o leões. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Eu acredito nos *velhos*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. A grande façanha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Espírito Santo de orelha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de set. de 1947, p. 5.

\_\_\_\_\_. Três mil pessoas: as conversas de Cyro Aranha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de set. de 1947, p. 5.

\_\_\_\_\_. Eram como se fosse. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1947, p. 4.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. A sorte, essa nossa amiga. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma dívida paga. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Mais uma vitória do Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Um caso para o padre Antônio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de set. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os juízes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Jorginho e os dois pesos e duas medidas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O rádio-ginasta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Dois pesos e duas medidas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Estamos no páreo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Gringo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de out. de 1947, p. 9.

\_\_\_\_\_. Meditação sobre Ucrânia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Fora os derrotistas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Polícia de costumes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caminho da lei. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os bariris. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Há urubus na Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de out. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O corvo do Vasco e o urubu do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os bariris e o Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de nov. de 1947, p. 5.

\_\_\_\_\_. Urubu da Gávea e Ary Barroso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. As leis. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ary Barroso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de nov. de 1947, p. 5.

\_\_\_\_\_. A estrela do Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Seu Leopoldino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Afinal, o Estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de nov. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. Penaforte. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de nov. de 1947, p. 4.

\_\_\_\_\_. A estrela de Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O corvo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de nov. de 1947, p. 5.

\_\_\_\_\_. Batatais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de nov. de 1947, p. 7.

\_\_\_\_\_. A violência dos juízes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Que se puna o crime. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os alambrados. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O que há com o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de nov. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Presidente Silvano. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os verdadeiros urubus. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Conversa afiada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Os flamengos de verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O campeão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1947, p. 5.

\_\_\_\_\_. O velho Felix e o jovem Pinto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Gringo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esperam os agitadores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. São mesmo que traidores da pátria. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um *team* para 1948, **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. Luís. O Óscar do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de dez. de 1947, p. 3.

\_\_\_\_\_. O técnico. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jan. de 1948, p. 7.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jan. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. O caso Ademir. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jan. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Médio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jan. de 1948, p. 4.

\_\_\_\_\_. O Flamengo não é racista. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flávio Costa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esperamos a vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de abr. de 1948, p. 12.

\_\_\_\_\_. Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Estádio e sabidos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. O América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Flávio e as supostas amarguras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esperamos a vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Luís, o Cabeça de Turco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não houve biriba. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e o Ceará. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. O estádio do povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de abr. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de abr. de 1948, p. 6.

\_\_\_\_\_. Os juízes ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Renovação de valores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de abr. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma medida estúpida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de abr. de 1948, p. 3.

- \_\_\_\_\_. Luís. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de mai. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Amado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Uma tarde para o Bonsucesso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Os ingleses e o Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O estádio municipal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Os ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O Vasco em São Paulo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de mai. de 1948, p. 4.
- \_\_\_\_\_. Os ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O primeiro Fla x Flu do ano. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de mai. de 1948, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Os aspirantes do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mai. de 1948, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Heleno. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mai. de 1948, p. 6.

\_\_\_\_\_. Vitórias mineiras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mai. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Uma vez Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mai. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Falta de classe. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Nosso *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jun. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os ingleses sabem perder. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jun. de 1948, p. 4.

\_\_\_\_\_. Sou torcida do Boca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jun. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. O *team* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Vamos torcer pelo Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Viciados na vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Não são vigaristas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jun. de 1948, p. 4.

\_\_\_\_\_. Doença de grandeza. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jun. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Nada de Academia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Um homem, o Riva. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ainda o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ainda o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Orgulho e preconceito. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jun. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Pelo Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jun. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jul. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. O campeonato de 1948. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jul. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ausência de João Lyra Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os juízes ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Arlindo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Heleno. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e os amigos da onça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nada de agitação. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Espírito olímpico. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não houve nada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jul. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. A aventura mineira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os *granfas* das Laranjeiras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jul. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o Torino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma sugestão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. As vaias. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os cancãs do *tennis*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Tudo pelo campeonato. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jul. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Algodão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de ago. de 1948, p. 11.

\_\_\_\_\_. Pirillo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de ago. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Juízes e Casimiras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de ago. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. A quem cabe a culpa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de ago. de 1948, p. 5.

- \_\_\_\_\_. Todos nós flamengos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de ago. de 1948, p. 9.
- \_\_\_\_\_. O caso Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de ago. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Suíte nº 1. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de ago. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Esperanças de um brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de ago. de 1948, p. 9.
- \_\_\_\_\_. As tabelas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de ago. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Um abraço, Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de ago. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Um amigo de verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de ago. de 1948, p. 9.
- \_\_\_\_\_. A torcida do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de ago. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Festas do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de ago. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Um remédio para o Dão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de ago. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. O primeiro **match**. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de ago. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Sejam flamengos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de set. de 1948, p. 5.
- \_\_\_\_\_. As estratégias. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. A torcida do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. A doutora Ana. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Coisas do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de set. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de set. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Magalhães Júnior e os esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O pato, feliz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vasco e Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de set. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Não é um tufão, é um *Team*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Luizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Sangue para o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Vasco é o Vasco e o Botafogo é o Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de set. de 1948, p. 6.

\_\_\_\_\_. O Botafogo é o Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Patos felizes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de set. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Convenção e espírito de porco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de out. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O cachorro e o corvo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de out. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. 4 x 2. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. A dupla Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de out. de 1948, p.

\_\_\_\_\_. *A monstro* vai chover no molhado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de out. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Sobre o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de out. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. *A monstro*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de out. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Acima de tudo, o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de out. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nada de homens-*providência*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de out. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Sócio-escravo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de out. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nosso basquete. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de out. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. *A monstro* era uma pomba da paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de out. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Eleições. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de out. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de out. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Paz e voto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de out. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Por que ameaçar? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de nov. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. A CBD e o Prata. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de nov. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Anjo da Paz e o Rolo Compressor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de nov. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. E a camisa? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de nov. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Amigos do Prata. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de nov. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O homem que trabalha 24 horas por dia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1948, p. 13.

\_\_\_\_\_. O Flamengo em festa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de nov. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. A paz do Senhor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de nov. de 1948, p. 7.

\_\_\_\_\_. Kanela. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de nov. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Pra cabeça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de nov. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Choraí tricolores, choraí. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de nov. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Lamento profundamente. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de nov. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O prefeito de Poços de Caldas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de nov. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Riva e o campeonato. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Nada tenho com isto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de dez. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Biriba, gemadas e *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Tudo como deve ser. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vida nova. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os leões do circo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de dez. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Fla-Flu melancólico de 1948. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de dez. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. A ditadura da Justiça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O preço do clássico. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Missão Rivadávia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esperanças. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de dez. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Viva o Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. Pirillo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Dario. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de dez. de 1948, p. 3.

\_\_\_\_\_. Ainda Dario. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Vila Isabel e o prefeito. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de dez. de 1948, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Biriba não é pau para toda obra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Está certo o Sr. Dario de Melo Pinto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Queremos Vargas, o Neto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de dez. de 1948, p. 7.

\_\_\_\_\_. Um grande presidente. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. O anjo alvinegro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. 1948. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de dez. de 1948, p. 5.

\_\_\_\_\_. Dirigentes e jornalistas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jan. de 1949, p. 4.

\_\_\_\_\_. O cearense e o Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jan. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Que é que o Moura quer? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jan. de 1949, p. 3.

\_\_\_\_\_. A grande vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jan. de 1949, p. 3.

\_\_\_\_\_. O Fla x Flu e o *mourismo*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jan. de 1949, p. 3.

\_\_\_\_\_. O menino Moacir, a semente. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jan. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Moura e a pia do grego. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jan. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os tais reformados. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jan. de 1949, p. 3.

\_\_\_\_\_. Pazes com a Boa Terra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jan. de 1949, p. 3.

\_\_\_\_\_. A guerra dos Mários. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palavras ao Dragão Negro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nada de fantasias. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o Biriba. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não querem perder. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. A desordem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os do Prata. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nada de reclamações. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. São de amargar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Poços de Caldas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Devemos ir à Gávea domingo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os rapazes de Franca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de fev. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Vitória do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Outra vez Popeye. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Confiemos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de fev. de 1949, p. 4.

\_\_\_\_\_. Paluca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de fev. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Velhos e novos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mar. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. É preciso confiar no Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de mar. de 1949, p. 5.

- \_\_\_\_\_. A glória dos meninos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mar. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Não há dúvidas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de mar. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Tesourinha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mar. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Os uruguaiois. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de mar. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. A concentração em Poços de Caldas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de mar. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Delírio de grandeza. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mar. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Adeus a Borracha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de mar. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Nossos amigos, os argentinos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mar. de 1949, p. 7.
- \_\_\_\_\_. A tentação dos negócios. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mar. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. O exemplo do Bangu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de mar. de 1949, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Sem prazer, sem pesar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de abr. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Os equatorianos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de abr. de 1949, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Dois gestos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cartas de um flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os equatorianos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Riqueza de *cracks*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Zizinho, cabeça de turco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de abr. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Jogará o Brasil. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Agitação perniciosa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Também não gostei. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O grande estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Mas houve o baile. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nosso público. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. A glória do Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de abr. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Arsenal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de mai. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. O novo Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e o Arsenal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O caso Paraguaio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Parlamento e o Torino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. São Januário precisa de uma resposta ao Pacaembu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mai. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Lição de esportividade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Falta de cabeça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ademir. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os catedráticos e os meninos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mai. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Um baile com orquestra sinfônica. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O público carioca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *team* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *team* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Sou contra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Flamengo, tua glória é lutar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mai. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. O velho Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de mai. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O estádio e os ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. *Catch*, ripadas e rosas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os que sofrem de inveja. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os ingleses e os austríacos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jun. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Sobre o último Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nós temos vergonha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um inglês de Dickens. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. As declarações. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jun. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. As derrotas do Sul. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nem só de pão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O prefeito do estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os calhordas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de jun. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. A carta do presidente. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Querem acabar com o Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Fluminense é necessário. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jun. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. *Football* é a paixão do povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O livro branco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jun. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não foi justo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não é choro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os dois gigantes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. A tabela do Bertrand. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Tiraram o sofá da sala. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não acredito. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jul. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Tudo está acabado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Contamos com o Presidente Dutra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. É mesmo molecagem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jul. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Um homem da lei. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. São os melhores, mas não prestam. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os juízes ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jul. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Venceremos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jul. de 1949, p. 10.

\_\_\_\_\_. A gaita do Ary e a palavra gentleman. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Dente de coelho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a derrota. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Fluminense e Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de ago. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Uma bravata do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Brandãozinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Acredito nos homens de bem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Didi. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de ago. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. A semana do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. A semana do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Acredito no Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de ago. de 1949, p. 11.

\_\_\_\_\_. A vitória do Vasco e a razão de Cascadura. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. As derrotas não nos esmagam. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. As ovelhas negras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma justiça curiosa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de ago. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Cem mil cruzeiros. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de ago. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O flamengo Job. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Aguentar firme e sair para outras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1949, p.

\_\_\_\_\_. A CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de set. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. O último Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não queremos choro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os planos de Pedro Ramos Nogueira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Coração duro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Sempre o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. A Semestre. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O choro não compensa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um certo funcionário. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de set. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Paz, paz, paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mais paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de out. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Os juízes ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os responsáveis acham graça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os inocentes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Honrarias ao Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de out. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Arlindo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esperanças. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. *Jornal dos Sports*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Energia contra as bestas-feras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de out. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Não era um gigante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de out. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e sua torcida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Por que não chamam Pedro Ramos Nogueira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um certo senhor engraçado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de out. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os rapazes do *basket*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de out. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vida é curta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de out. de 1949, p. 11.

\_\_\_\_\_. Uma terça-feira magra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de nov. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os brotinhos do Vasco e os velhinhos do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de nov. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nós estamos quietos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de nov. de 1949, p. 11.

\_\_\_\_\_. Topamos a parada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de nov. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Há um gigante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de nov. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Pela glória do nosso hino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. O valente treme-treme. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de nov. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Era o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de nov. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. T. T. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de nov. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *basket*, o Flamengo e uma notícia muito triste. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de nov. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Campeão de verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de nov. de 1949, p. 5.

- \_\_\_\_\_. Palavras do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de nov. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Os suecos e T. T. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de nov. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Valemos alguma coisa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de nov. de 1949, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Não é? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de dez. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. O Fla x Flu é o que mais vale. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de dez. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Queremos um Fla x Flu e nada mais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1949, p. 9.
- \_\_\_\_\_. É preciso não diminuir o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de dez. de 1949, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Não devemos nos queixar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de dez. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Pelo Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de dez. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. O último ato. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1949, p. 9.
- \_\_\_\_\_. As fúrias de um torcedor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de dez. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Os bicampeões do *basket*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1949, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Não era o Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de dez. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma injustiça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. T. T. e as cobras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de dez. de 1949, p. 9.

\_\_\_\_\_. Nossas esperanças. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de dez. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Aos meus amigos do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de dez. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palavras aos amigos Dario e Maria. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de dez. de 1949, p. 6.

\_\_\_\_\_. Deve surgir a verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de dez. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. O espírito de luta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de dez. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Aos heróis do *basket*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de dez. de 1949, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma do Almirante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ao Geraldo que volta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Bigode. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Romance do *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. *Volley* de praia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vitória tricolor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O caso Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ainda o caso Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jan. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Eles não virão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os brotos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A lição das derrotas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O primeiro Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A CDB e a AFA. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palavras aos flamengos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jan. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. As obras da Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não é o Gastão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Opinião sincera. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Que se danem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Duas potências. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O técnico e a mulher de César. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Garcia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Contra as máscaras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O campeonato brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de fev. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vinhais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O campeonato do mundo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os paraenses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O caso Heleno. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O caso Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O dinheiro do Dr. Silveirinha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O caso Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ainda o caso Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de mar. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. O dinheiro do Dr. Silveirinha e a sobrevivência do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Outras comédias virão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Zizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A Comédia continua. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mar. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Campeonato do Mundo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de abr. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O presidente Vargas Neto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de abr. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Sou amigo de Vargas, mas muito mais amigo do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de abr. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O que virá? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de abr. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. As rãs e o ogre! **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O conto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não gosto de certa paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A derrota de sábado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma visita ao Estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. As razões de Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Acredito na Seleção. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mais humildade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não estou prosa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Brasil e a Copa do Mundo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um gesto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mai. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O esforço do Sport Club Recife. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jun. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Só para lamentar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jun. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Todo o poder a Mário Polo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jun. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mais confiança. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jun. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O exemplo do Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jun. de 1950, p. 5.

- \_\_\_\_\_. O estádio e o brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jun. de 1950, p. 9.
- \_\_\_\_\_. O homem das arquibancadas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jun. de 1950, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Os amigos do Ginástico. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jun. de 1950, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Todo apoio à CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jun. de 1950, p. 5.
- \_\_\_\_\_. O Estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jun. de 1950, p. 9.
- \_\_\_\_\_. O Estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jun. de 1950, p. 5.
- \_\_\_\_\_. A imensidade do Estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jun. de 1950, p. 5.
- \_\_\_\_\_. A grande festa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jun. de 1950, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Política e *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jun. de 1950, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Não têm culpa os operários. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jun. de 1950, p. 9.
- \_\_\_\_\_. A cidade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jun. de 1950, p. 11.
- \_\_\_\_\_. Cadeiras perpétuas e cadeiras de carona. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jun. de 1950, p. 9.
- \_\_\_\_\_. A cólera de Martins Editor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jun. de 1950, p. 7.

\_\_\_\_\_. Agora ou nunca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de jul. de 1950, p. 11.

\_\_\_\_\_. As sombras da invencível armada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma língua de trapo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cuidado com eles. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não é verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os suecos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Aos suecos, rapazes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jul. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Os chorões. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jul. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Uma campanha injusta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Agora, os mais duros. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Hoje. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jul. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. A derrota. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Obrigado, amigo Willy. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Bigode e a torcida flamenga. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo volta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo deu força ao futebol brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um conselho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jul. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Bangu e a Bangu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jul. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Estádio Municipal e os clubes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Jaime. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não tenham pena do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Monumento ao torcedor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de ago. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Vasco e o Municipal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Lyra Filho e o sinal dos tempos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. As fás andam aflitas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de ago. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Francisco Abreu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Considerações gerais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O querido Rivadávia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de ago. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Biguá. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A nova sede náutica do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de ago. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cuidado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. As obras da Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma covardia que não é do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O complexo da invencível armada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cândido de Oliveira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo não se entregou. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cuidado... **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e o Lar Brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Por que não abrem o bico. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esperamos a fala dos homens. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Tudo no mar de rosas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O candidato Marcos de Mendonça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Festa da mocidade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de set. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Considerações. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O príncipe furioso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *team* do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A sucessão do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Seio de Abraão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de out. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Outros domingos virão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de out. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Ainda nos restam os dedos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A sucessão do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Acima de tudo o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de out. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A sucessão do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mais respeito, senhores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de nov. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Para que desespero? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Padilha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. E o Flamengo? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Padilha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Bigode. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ainda o caso Bigode. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de nov. de 1950, p. 9.

\_\_\_\_\_. Uma miséria. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Copa do Mundo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de nov. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mais respeito. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Com os juízes da Federação. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Voto em Gilberto Cardoso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de dez. de 1950, p. 11.

\_\_\_\_\_. O novo presidente e Padilha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não é, Dario? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo, grande por dentro e grande por fora. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ele voltará, o Neto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de dez. de 1950, p. 13.

\_\_\_\_\_. Que mandem no Flamengo os homens do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nossas esperanças. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Silvano de Brito e a Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Borghert não é um instrumento. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Flamengo 1951. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. O incêndio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. A paz de Varsóvia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de dez. de 1950, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vargas Neto é o verdadeiro juiz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de dez. de 1950, p. 5.

- \_\_\_\_\_. Autonomia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. O América. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. As esperanças. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. O grande crime. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. A paz de Borghert. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. 1951. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Viver de esporte e morrer pelos esportes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Borghert vale mais do que um golpe. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jan. de 1951, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Ao Senhor do Bonfim. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Orsini. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Pedro, o homem das verbas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jan. de 1951, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Obra infernal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jan. de 1951, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Ao vencedor, as batatas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jan. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Bicampeões de verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jan. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A volta de Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de fev. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ainda Flávio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de fev. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Pedro e Paulo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de fev. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *Velho*, Golias e David. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de fev. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e a letra V. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de fev. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Fez muito bem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de fev. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os gritos de *seu* Rocha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de fev. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Muito se espera de Gilberto Cardoso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de fev. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O novo Conselho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de fev. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Risadas vascaínas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Flávio e os duros trabalhos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Suécia e o *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de mar. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Monumento ao torcedor rubro-negro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo na Suécia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mar. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Escravo do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A Gávea. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Recado aos vascaínos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mar. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Estamos andando para a frente. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de mar. de 1951, p. 6.

\_\_\_\_\_. Sossega, leão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. As gritarias do Seu Rocha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O crime não compensa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mar. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Capitão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma vez Flamengo, sempre Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O couro do leão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mar. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Campos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Espírito esportivo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vasco – Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Continuamos vivos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A batalha de Itararé e a nota do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A grandeza de uma vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Lembrai-vos de 16 de julho de 1950. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um pouco mais de humildade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma vergonha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Dente por dente. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vitória de Vargas Neto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vargas Neto e Lyra Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vitória do Vasco e as arruaças de um capitão de borra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *bicho* foi grande demais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O engenheiro João Carlos Vital, uma boa escolha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nada de garganta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palavra aos campistas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de abr. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Brasil na Suécia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de mai. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os meninos suecos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de mai. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Malmö. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jun. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Brasil era o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jun. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os rapazes do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jun. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cuidado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jun. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O amigo Tavares. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de jun. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Copa Rio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jun. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jul. de 1951, p. 13.

\_\_\_\_\_. O valor do Sporting. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jul. de 1951, p. 5

\_\_\_\_\_. O Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O senador e a CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O senador e as arquibancadas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O senador é mais caro do que uma arquibancada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A tabela do senador. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jul. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Flamengo em França. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O amigo Cândido de Oliveira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A lição dos suecos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *Cadillac* a pedra no caminho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Respeitabilidade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jul. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Os periquitos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palmeiras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Muito obrigado, amigos de São Paulo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Fluminense e seus 50 anos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Palmeiras. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jul. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. Volta o Flamengo ao coração do povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vamos ver hoje o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Campeão, o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os amigos da *Gazeta*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não precisamos de conselhos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A confissão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de jul. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. É o começo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jul. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não somos vigaristas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Caso Joel. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um lamento. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O choro de um iogue. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Venceu o povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O iogue e o comissário. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo está na rua. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de ago. de 1951, p. 11.

\_\_\_\_\_. Não somos cordeiros. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de ago. de 1951, p. 6.

\_\_\_\_\_. Só mesmo o Biriba. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O rei está morto, viva o Biriba. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. *El Rey*, Biriba. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de ago. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. O papaizinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os inimigos do povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Acharam pouco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Borghert soprado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Rivadávia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de ago. de 1951, p. 11.

\_\_\_\_\_. *Football é football* e Deus é Deus. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma carta. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. É demais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Estamos firmes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de ago. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Afinal, o Brasil. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de set. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. O América que eu vi e o Flamengo que não vi. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma boa paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Aos Rubro-negros. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de set. de 1951.

\_\_\_\_\_. A carta de Shermann. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Precisamos vencer. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de set. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. Índio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cartada decisiva. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Só a vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vamos pra cabeça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A maior alegria do ano. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Muito obrigado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de set. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. O pranto é livre. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. É muito triste. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Riva. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1951, p. 6.

\_\_\_\_\_. Cabeça perdida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os desajustados. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de set. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. Os gritadores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. É triste, mas é verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um belo espetáculo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de set. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Nada de pranto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Alegria tricolor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Peladinho e Gonçalves. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de out. de 1951, p. 6.

\_\_\_\_\_. As meninas do *volley* do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de out. de 1951, p. 11.

\_\_\_\_\_. O líder. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de out. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. É o autêntico líder. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O líder está com tudo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de out. de 1951, p. 6.

\_\_\_\_\_. Os músicos eram para outra festa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O líder está tranquilo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O amigo Per. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de out. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Tudo vai muito bem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ademir. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Heleno. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Conversa sobre os grandes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Amigos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. É preciso fazer justiça ao Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Madureira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de out. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Serão os vingadores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de nov. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Certeza da vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de nov. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não é saudosismo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de nov. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de nov. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Em louvor da torcida flamenga. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de nov. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. O dono da data. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de nov. de 1951, p. 7.

- \_\_\_\_\_. Uma variante do conto do Chapeuzinho Vermelho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Os argentinos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de nov. de 1951, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Uma tese perigosa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Taça Luiz Aranha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. O *football* argentino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de nov. de 1951, p. 9.
- \_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Cabo Frio, em Niterói. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Queremos ver o campeão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de nov. de 1951, p. 11.
- \_\_\_\_\_. Ganhou muito bem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Não é verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Palavras para o Bertrand. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de nov. de 1951, p. 7.
- \_\_\_\_\_. O engraçadinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de nov. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. Os esquecidos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de dez. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. O campeão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de dez. de 1951, p. 11.

\_\_\_\_\_. A roda gigante. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. Os argentinos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de dez. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. Isto não pode continuar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de dez. de 1951, p. 7.

\_\_\_\_\_. Brincando com o fogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Categoria internacional. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Presidente de clube. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de dez. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Coisa de *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. Conversa com S. Ex<sup>a</sup>, o Diabo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de dez. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. É de doer. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. É triste mesmo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mais brilho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O clássico mais antigo da cidade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Conversa fácil. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. A volta de Ademir. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O jovem Joel. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. Natal feliz, amigo flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de dez. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Flamengo está aí. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. É uma vergonha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. O suor da camisa e a rabulagem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de dez. de 1951, p. 5.

\_\_\_\_\_. 1951. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de dez. de 1951, p. 9.

\_\_\_\_\_. 1952. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Precisamos jogar *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Precisamos vencer. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Também somos filhos de Deus. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Simples sugestões. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jan. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. A vitória do Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os juristas e o povo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não é para achar graça, é de fazer pena. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Peso no coração. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não é esportivo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O público carioca e a melhor de três. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jan. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. A pior partida do ano. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Inocentes e culpados. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Precisamos de paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Rivadávia continua. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O fogo dos juristas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O verdadeiro campeão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Acima de tudo o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Renata, a rainha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e 1952. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nossos amigos, os suecos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jan. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. O *football* do Cali. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esporte não é isto não. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jan. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Esporte não é chicana. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de fev. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os argentinos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de fev. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Solange França, rainha das atrizes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de fev. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Fala de uma torcida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de fev. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Tudo isso vai muito mal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de fev. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não ficará pedra sobre pedra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de fev. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os gloriosos rapazes do *basket*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de fev. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. As esperanças vão ficando atrás. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de fev. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os bravos do *basket*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de fev. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de fev. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Que há com o nosso Flamengo? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mar. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Conversas da Colombo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mar. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Outras providências. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mar. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Muito obrigado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mar. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mesmo com uma lanterna. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mar. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Renata: rainha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Precisamos apoiar o técnico. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Que tragam a vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Festa do menino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Luis Aranha e os olímpicos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de abr. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Bom comando. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os paulistas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Estádio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O ridículo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ainda não perdemos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de abr. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Amigos de Santana do Livramento, um grande abraço. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Precisamos da última vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ética e cinismo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de abr. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Vitória do melhor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. São nossos heróis! **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Homenagem aos que bem merecem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Meu discurso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de abr. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O povo e o *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de abr. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Os mato-grossenses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de abr. de 1952, p. 7.

\_\_\_\_\_. A vitória de Milão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jun. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo em Paris. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jun. de 1952, p. 7.

\_\_\_\_\_. Copa Rio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jun. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Segue o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jun. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Conversa fiada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jun. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. E os dirigentes? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nosso *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. A volta do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Aí está o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os amigos do Sporting. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Estão prosa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. A grande festa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jul. de 1952, p. 13.

\_\_\_\_\_. Eu vi os leões. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vamos torcer pelo Sporting. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os catedráticos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os amadores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jul. de 1952, p. 13.

\_\_\_\_\_. O *football* brasileiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ao som do samba dançam até os arvoredos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma valsinha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Rosinha e John. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1952, p. 11.

\_\_\_\_\_. Reflexões do torcedor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Queremos bom *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jul. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Impressões. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. A taça será nossa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. É lamentável. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não tenho esperanças. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O povo é mais sabido do que se pensa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Conversa com Lobo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Grande Ademar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de ago. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. O atletismo do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. A barbada do campeonato. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um beco sem saída. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de ago. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O amigo Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *Oscar*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não estou desiludido com o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Quero somente a grandeza do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de ago. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Em honra do cronista. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não há o caso Adãozinho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. A bandeira do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Só a renúncia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O bom amigo Riva. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de ago. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. É preciso não ter medo da derrota. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nada de desespero. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não adianta chorar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Vasco e o Bangu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os catedráticos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O bravo Feijó. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Jogos da Primavera. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os catedráticos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma crítica. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. A opinião de Lúcio Rangel. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Este campeonato de 1952. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não há barbadas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. A grande vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palavras à nossa torcida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O amigo Fadel. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Ainda os catedráticos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de set. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não estamos mortos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de set. de 1952, p. 5.

- \_\_\_\_\_. Não estamos mortos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de set. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Não estamos mortos, mas precisamos de fibra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Não estamos mortos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Fla x Flu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1952, p. 11.
- \_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Cuidado com a vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Amigo Braga. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Precisamos de um ginásio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Não confiaram nas suas torcidas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Orlando. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de out. de 1952, p. 11.
- \_\_\_\_\_. É o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Devemos confiar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de out. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Condores de federações, calai vossos bicos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Precisamos vencer. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de out. de 1952, p. 11.

\_\_\_\_\_. É o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os campos pequenos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O velho Braga entre dragões. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Paz para o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Paz para o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de out. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Não temos queixas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma opinião que não é apaixonada. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Rei na barriga. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Maria Helena, a flamenguinha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Paz para o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de nov. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Este domingo sem futebol. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de out. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Voltem atrás. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Técnicos e táticas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Elvira, bela. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nada de agressividades. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palavras de um flamengo sem paixão. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Flamengo sempre. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de out. de 1952, p. 11.

\_\_\_\_\_. Afinal o que queria o Madureira. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Isto não é ser flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de out. de 1952, p. 7.

\_\_\_\_\_. O que disse. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os campos pequenos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Copa Montevideú. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. A melhor solução. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de out. de 1952, p. 11.

\_\_\_\_\_. Mais humildade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O campeonato. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Grande vitória do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O orgulhoso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de out. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Com o Botafogo não se brinca. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de out. de 1952, p. 11.

\_\_\_\_\_. Os juízes ingleses. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de dez. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O almirante sorri entre flores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de dez. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. É preciso não esquecer o Jaime de Carvalho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Bangu, um obstáculo sério. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de dez. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cuidado com o Bangu. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de dez. de 1952, p. 11.

\_\_\_\_\_. Queremos paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de dez. de 1952, p. 9.

\_\_\_\_\_. Gilberto Cardoso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Gilberto Cardoso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de dez. de 1952, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um discurso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1952, p. 13.

- \_\_\_\_\_. A vitória do mais forte. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1952, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Rachel de Queiroz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de dez. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. A razão de lutar contra o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de dez. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Palavras a um amigo morto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de dez. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Bicampeão invicto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de dez. de 1952, p. 11.
- \_\_\_\_\_. Feliz Natal, amigos do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de dez. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Amigos da CBD, Feliz Natal. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de dez. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Desejos para 1953. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de dez. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Planos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de dez. de 1952, p. 9.
- \_\_\_\_\_. E nada mais. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de dez. de 1952, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Um bom negócio. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jan. de 1953, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Palavras à nossa torcida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de jan. de 1953, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Um professor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um técnico. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Preconceitos de cor. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. O técnico que nos serve. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. A volta de Carlito Rocha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os novos dirigentes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jan. de 1953, p. 9.

\_\_\_\_\_. Um campeão de verdade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Com chave de ouro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. O caso Gentil Cardoso. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. É triste, é muito triste. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jan. de 1953, p. 9.

\_\_\_\_\_. Gestos reprováveis. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. O *football* argentino. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os cafajestes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jan. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Respeitabilidade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de fev. de 1953, p. 9.

\_\_\_\_\_. Os cabeças de bagre. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de fev. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Uma injustiça. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de fev. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vitória do Vasco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de fev. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. A tabela. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mar. de 1953, p. 3.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mar. de 1953, p. 9.

\_\_\_\_\_. Deixem os *cracks* em paz. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de mar. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. As meninas do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mar. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Reflexões que não são de um turista. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de mar. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. O pau cantou. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mar. de 1953, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nossos amigos da imprensa. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mar. de 1953, p. 9.

\_\_\_\_\_. Nós do Flamengo não nos entregamos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palavras tristes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Pau neles. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O contrato. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Botafogo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Telegramas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A boa crítica. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Política de baratas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Melancólico fim. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Cuidado, Pacheco. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não nos matarão de fome. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O caso Evaristo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Coisas do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de jan. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Pela unidade do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vamos lutar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Nossos irmãos tricolores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de fev. de 1957, p. 6.

\_\_\_\_\_. Palavras a Moreira Leite. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Legião e cupim. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A candidatura Hilton Santos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não foi Hilton Santos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os amigos da Rua da Alfândega. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Carta a Silveirinha. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de fev. de 1957, p. 6.

\_\_\_\_\_. A grande vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mais dignidade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vaidade. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Falar é fácil. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os zebus. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. E o Flamengo, que vai fazer? **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Coisas do *football*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. É o cúmulo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Estou com Hilton Santos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Falas e falas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Amigos e inimigos do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Finanças do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de fev. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O fato consumado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Pelo Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os votos da Rua da Alfândega. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um Flamengo grande e respeitado. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O que quer o Dario. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Palavra de Conselheiro. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Jornal dos Sports. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo acima de tudo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Educação esportiva. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Flamengo unido. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Precisamos de homens sérios. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vascaínos e tricolores. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de mar. de 1957, p. 13.

\_\_\_\_\_. As vitórias apertadas. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O presidente Moraes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Tudo vai bem. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Vamos ajudá-lo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mar. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. *Persona non-grata*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 02 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O que vale Luiz Galloti. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 03 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A impunidade de um aliciador. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A derrota. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não nos entregaremos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a derrota. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A derrota. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Brasil em caricatura. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Lágrimas de CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de abr. de 1957, p. 13.

\_\_\_\_\_. Uma partida de *football* não envolve a honra. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A automobilista Sagan. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. É tarde, muito tarde. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 19 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A vitória. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Coisas do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O aliciador. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de abr. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Rio-São Paulo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 26 de abr. de 1957, p. 5.

- \_\_\_\_\_. O clube e o craque. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 27 de abr. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Nossa glória é lutar. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de abr. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Jogos infantis. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de mai. de 1957, p. 3.
- \_\_\_\_\_. O inimigo do Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de mai. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Vingança. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de mai. de 1957, p. 13.
- \_\_\_\_\_. Contra os Savonarola. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de mai. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. A pacificação. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de mai. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Nós somos o Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 09 de mai. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Os técnicos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 10 de mai. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. A CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 11 de mai. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Palavras duras num banquete de amigos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de mai. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. Nada de discursos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de mai. de 1957, p. 5.
- \_\_\_\_\_. O Flamengo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 16 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Técnicos de *football* e técnicos em suplícios. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 18 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A justiça da CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 21 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O Maracanã. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 22 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Os empresários. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 23 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A Lagoa Rodrigo de Freitas e os clubes. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 24 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O medo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 25 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Bob Mathias. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 28 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A Seleção *B*. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 29 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Mais harmonia. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 30 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O torneio Rio-São Paulo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 31 de mai. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Almanaque dos desportos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 01 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Valdo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 04 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. A pobre CBD. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 05 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Um triste fim. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 06 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não há confiança geral. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O homem dos discursos fofos. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 12 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Não merecem confiança. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 13 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Seleção de São Paulo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. Claro está. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 15 de jun. de 1957, p. 5.

\_\_\_\_\_. O telefonema de Mário Polo. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 20 de jul. de 1957, p. 5.

### *Bota de Sete Léguas*

REGO, José Lins do. Terras de França. A moça loira e a lua de Dacar. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 11-13.

\_\_\_\_\_. Terras de França. É Paris. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 14-16.

\_\_\_\_\_. Terras de França. O cheiro de Paris. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 17-19.

\_\_\_\_\_. Terras de França. A casa de Rodin. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 20.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Menton. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 21-22.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Picasso Irene e Cícero Dias. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 23-24.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Antibes, a cidade de polêmica. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 25-26.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Numa casa de amor à beira da estrada. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 27-28.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Avignon, a cidade dos papas e do mistério. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 29-30.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Os castelos e os vinhos. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 31-32.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Uma viagem a Chartres. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 34-37.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Arles, a sonsa. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 38-40.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Nimes e o velho cheiroso. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 41-42.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Camargue. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 43-44.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Na casa do vinho. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 45-46.

\_\_\_\_\_. Terras de França. O Moinho de Daudet. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 47-48.

\_\_\_\_\_. Terras de França. À casa de madame Du Barry. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 49-50.

\_\_\_\_\_. Terras de França. À casa de Paris. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 51.

\_\_\_\_\_. Terras de França. À casa de Bergson. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 52-53.

\_\_\_\_\_. Terras de França. À água-furtada de Legar. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 54.

\_\_\_\_\_. Terras de França. À casa da arte. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 55.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Existencialismo e o Bumba-Meu-Boi. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 56.

\_\_\_\_\_. Terras de França. A casa de Maria de Médicis. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 57-58.

\_\_\_\_\_. Terras de França. A casa de Landru. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 59-60.

\_\_\_\_\_. Terras de França. À casa de Anatole France. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 61.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Ainda a casa de Anatole France. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 62.

\_\_\_\_\_. Terras de França. À casa de Mistral. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 63-64.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Outra casa de Mistral. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 65-66.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Casa do Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 67.

\_\_\_\_\_. Terras de França. Adeus, doce França. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 68-70.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. Suécia, a máquina sem atritos. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 71-72.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. O rei de um povo livre. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 73-74.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. Vikings e asas. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 75-76.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. Sul da Suécia. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 77-78.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. O castelo de Hamlet. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 79.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. Fala o cinquentão. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 80-81.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. Gabriela Mistral na Suécia. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 82.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. Reflexões de viajante apressado. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 83.

\_\_\_\_\_. Suécia e Dinamarca. Não há nada de podre no reino da Dinamarca. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 84-88.

\_\_\_\_\_. Terras de Portugal. Lisboa. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 89-90.

\_\_\_\_\_. Terras de Portugal. Lisboa a boa. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 91-92.

- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. Os meus amigos do Porto. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 93-94.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. O Douro. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 95.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. O Mestre Torga e o mar português. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 96.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. O Porto. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 97.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. A alegria de Coimbra. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 98.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. Sol e moscas. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 99-100.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. O Porto. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 101-102.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. Coimbra à luz da lua. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 103-104.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. O português. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 105-106.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. Sintra a linda. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 107-108.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. Coimbra à luz do sol. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 109-110.
- \_\_\_\_\_. Terras de Portugal. O fado de Amália Rodrigues. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 111-114.

\_\_\_\_\_. Nordestina. Nordestina I; II; III; IV; V; VI; VII; VIII; IX; X; XI; XII; XIII; XIV; XV; XVI; XVII; XVIII; XIX; XX; XXI; XXII. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 115-141.

\_\_\_\_\_. Nordestina. Conversas de sertão. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 144-145.

\_\_\_\_\_. Nordestina. Trabalha, trabalha, negro. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 146-147.

\_\_\_\_\_. Nordestina. O rio. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 148-149.

\_\_\_\_\_. Nordestina. Um menino de engenho no 13 de maio. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 150-151.

\_\_\_\_\_. Nordestina. Jundiá. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 152-156.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Rio Bonito e o fiscal de consumo. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 157-158.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Conversa à beira da lagoa. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 159-160.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Os poetas de Cabo Verde. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 161-162.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Santa Sofia. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 163-164.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Coisas do Oeste I. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 165-166.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Coisas do Oeste II. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 167-168.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. O que é hispanidad? In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 169-170.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Os tristes subúrbios. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 171-172.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. O brasileiro de Saint Hilaire. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 173-174.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Reflexões de um eleitor de província. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 175-176.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Loas de um velhinho. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 177-178.

\_\_\_\_\_, Temas e Gentes. O vagão y da Central. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 179-180.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Roteiro de um eleitor de providência. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 181-182.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Os homens do “quilômetro 47”. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 183-184.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. A eleição em Rio Branco. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 185-186.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. O humilde homem de Rio Bonito era um cidadão do Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 187-188.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Onde estão as borboletas azuis?. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 189-190.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. A cidade nova. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 191-192.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. Figari. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952, p. 193-194.

\_\_\_\_\_. Temas e Gentes. O poeta e a terra.. In: \_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1952. p.195.

### *Homens Seres e Coisas*

REGO, José Lins do. Augusto dos Anjos e o engenho Pau D'Arco. In: \_\_\_\_\_. **Homens seres e coisas**. São Paulo: Ministério da Educação e Saúde, 1952, p. 3-16.

\_\_\_\_\_. Uma mulher de São Paulo. In: \_\_\_\_\_. **Homens seres e coisas**. São Paulo: Ministério da Educação e Saúde, 1952, p. 17-25.

### *A Casa e o Homem*

REGO, José Lins do. A casa e o homem. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 7-14.

\_\_\_\_\_. Eduardo Prado. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 15-34.

\_\_\_\_\_. Dobre o humanismo. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 35-36.

\_\_\_\_\_. O humanismo de Thomas Mann. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 37-38.

\_\_\_\_\_. Um novo humanismo. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 39-40.

\_\_\_\_\_. O meu amigo José Olympio. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 41-43.

\_\_\_\_\_. Espanha sempre Espanha. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 44-45.

\_\_\_\_\_. Conselhos de Azorin. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 46-47.

\_\_\_\_\_. Um apelo à comunhão dos homens. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 48-50.

\_\_\_\_\_. Prefiro Montaigne. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 51-52.

\_\_\_\_\_. Máquina de Deus. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 53-54.

\_\_\_\_\_. Forças da América. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 55-56.

\_\_\_\_\_. O escritor e o editor. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 57-59.

\_\_\_\_\_. Rusk e os caminhos da ciência. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 60-61.

\_\_\_\_\_. A palavra “povo”. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 62-63.

\_\_\_\_\_. O grande Lobato. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 64-66.

\_\_\_\_\_. Carta a Escorel. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 67-69.

\_\_\_\_\_. Heine salvará a Alemanha. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 70-71.

\_\_\_\_\_. O velho Urbino. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p.72-74.

\_\_\_\_\_. A história de Casanova. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 75-76.

\_\_\_\_\_. Livros que falam como homens. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 77-78.

\_\_\_\_\_. Uma mensagem de Bernanos. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 79-83.

\_\_\_\_\_. O preto Laurindo Rabelo. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 84-85.

\_\_\_\_\_. O homem justo é o homem livre. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 86-87.

\_\_\_\_\_. O Natal de 1945. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 88-89.

\_\_\_\_\_. Arte e vida. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 90-93.

\_\_\_\_\_. “Viagem ao Brasil”. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 94-97.

\_\_\_\_\_. Anjos e demônios da América. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 98-101.

\_\_\_\_\_. O humanismo francês. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 102-103.

\_\_\_\_\_. Ausência de mocidade. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 104-105.

\_\_\_\_\_. A nossa herança clássica. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 106-108.

\_\_\_\_\_. Eça de Queirós, homens da história. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 109-110.

\_\_\_\_\_. Nietzsche e os “robots”. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 111-113.

\_\_\_\_\_. O mestre Carpeaux. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 114-116.

\_\_\_\_\_. José Bonifácio vivo. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 117-118.

\_\_\_\_\_. “Onde estão os nossos sonhos?” In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 119-122.

\_\_\_\_\_. O Brasil de Alfonso Reys. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 123-124.

\_\_\_\_\_. Nietzsche e a França. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 125-126.

\_\_\_\_\_. A lição de Thoreau. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 127-128.

\_\_\_\_\_. O velho Pedrosa. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 129-130.

\_\_\_\_\_. O poeta solitário que é a dor do seu povo. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 131-132.

\_\_\_\_\_. Traduzir. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 133-134.

\_\_\_\_\_. Léon Daudet. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 135-136.

\_\_\_\_\_. O S. Paulo de Waldo Frank. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 137-138.

\_\_\_\_\_. Cedrinho. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 139-140.

\_\_\_\_\_. O crítico e os amigos. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 141-142.

\_\_\_\_\_. Niemeyer. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 143-144.

\_\_\_\_\_. Sobre o Teatro. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 145-146.

\_\_\_\_\_. O doutor implacável. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 147-148.

\_\_\_\_\_. O poeta Odorico Tavares. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 149-150.

\_\_\_\_\_. O poeta Manuel. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 151-152.

\_\_\_\_\_. Os Sakharoff. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 153-154.

\_\_\_\_\_. Conversa com os Sakharoff. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 155-156.

\_\_\_\_\_. “A Ponte de São Luís Rei”. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 157-158.

\_\_\_\_\_. Regionalismo americano. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 159-160.

\_\_\_\_\_. O homem livre na América. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 161-162.

\_\_\_\_\_. “Epitácio Pessoa”. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 163-165.

\_\_\_\_\_. “Júlia, a boa mãe”. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 166-167.

\_\_\_\_\_. Os ossos do mundo. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 168-169.

\_\_\_\_\_. Os filósofos e a democracia. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 170-171.

\_\_\_\_\_. Leitura para rapazes. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 172-174.

\_\_\_\_\_. Um domador da morte. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 175-177.

\_\_\_\_\_. Cícero Dias em 1929. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p.178-179.

\_\_\_\_\_. Goya. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 180-181.

\_\_\_\_\_. Posição do escritor. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 182-184.

\_\_\_\_\_.O homem bom e o homem mau. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 185-186.

\_\_\_\_\_. Biografia de Lima Barreto. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 187-189.

\_\_\_\_\_. Uma história de Natal. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 190-192.

\_\_\_\_\_. Poesia e verdade. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 193-194.

\_\_\_\_\_. Gide e a vida. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 195-196.

\_\_\_\_\_. Queremos acabar com todas as cortinas. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 197-200.

\_\_\_\_\_. A obra do século vinte. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 201-203.

\_\_\_\_\_. Veneza. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 204-206.

\_\_\_\_\_. Uma peça do Vesúvio. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 207-209.

\_\_\_\_\_. A Roma que foi de César. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 210-212.

\_\_\_\_\_. Vi Nápoles e não morri. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 213-215.

\_\_\_\_\_. Duas faces da Itália: Pompéia e Florença. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 216-219.

\_\_\_\_\_. Os homens continuam perseguidos e as esperanças ainda não são esperanças. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 220-222.

\_\_\_\_\_. Laboratório de ciências. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 223-224.

\_\_\_\_\_. Um ensaio sobre o histrião. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 225-226.

\_\_\_\_\_. José de Alencar e os escravos. In: \_\_\_\_\_. **A casa e o homem**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954, p. 227-229.

*Roteiro de Israel*

- REGO, José Lins do. Israel é uma lição. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p.7-8.
- \_\_\_\_\_. Imagens de Jerusalém. In: \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 10-11.
- \_\_\_\_\_. Israel I. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 12-14.
- \_\_\_\_\_. Israel II. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 15-16.
- \_\_\_\_\_. Israel III. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 18-19.
- \_\_\_\_\_. Imagens de Jerusalém. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 21-22.
- \_\_\_\_\_. Israel IV. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 23-24.
- \_\_\_\_\_. Israel V. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 25-26.
- \_\_\_\_\_. Israel VI. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 27-28.
- \_\_\_\_\_. Israel VII. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 29-30.
- \_\_\_\_\_. Israel VIII. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 31-32.
- \_\_\_\_\_. Terra de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 34-36.

\_\_\_\_\_. Israel is a lesson. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 39-40.

\_\_\_\_\_. Images of Jerusalem. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 41-42.

\_\_\_\_\_. Israel. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 43-44.

\_\_\_\_\_. Israel II. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 45-46.

\_\_\_\_\_. Israel III. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 47-48.

\_\_\_\_\_. Images of Jerusalem. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 49-50.

\_\_\_\_\_. Israel IV. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 51-52.

\_\_\_\_\_. Israel V. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 53-54.

\_\_\_\_\_. Israel VI. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 55-56.

\_\_\_\_\_. Israel VII. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 57-58.

\_\_\_\_\_. Israel VIII. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 59-60.

\_\_\_\_\_. Land of God. In: \_\_\_\_\_. **Journey to Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955, p. 61-62.

*Gregos e Troianos*

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 9-10.

\_\_\_\_\_. Lisboa. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 11-12.

\_\_\_\_\_. Gênova, a grave. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 13-14.

\_\_\_\_\_. Domingo em Gênova. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 15-16.

\_\_\_\_\_. Terra de Sena. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 17-18.

\_\_\_\_\_. Capri de guarda-chuva. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 19-20.

\_\_\_\_\_. Luz de Capri. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 21-22.

\_\_\_\_\_. Imagens corsas. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 23-24.

\_\_\_\_\_. A ilha e o continente. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 27-28.

\_\_\_\_\_. Notas Finlandesas. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 29-32.

\_\_\_\_\_. Tranquilidade finlandesa. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 32-34.

\_\_\_\_\_. Espanhóis e finlandeses. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 35-36.

\_\_\_\_\_. A sauna. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 37-38.

\_\_\_\_\_. Formigas e finlandeses. In: \_\_\_\_\_; **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 39-40.

\_\_\_\_\_. Helsinque. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 41-44.

\_\_\_\_\_. Imagens da Alemanha. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 45-46.

\_\_\_\_\_. Segredos da alma russa. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 47-48.

\_\_\_\_\_. Viagens à terra de Shakespeare – I; II. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 50-56.

\_\_\_\_\_. Os relógios e a alma suíça. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 57-60.

\_\_\_\_\_. Carnaval do Recife. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 61-64.

\_\_\_\_\_. Os gregos não são tão gregos assim. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 65-66.

\_\_\_\_\_. Uma noite grega. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 67-68.

\_\_\_\_\_. Os gregos de hoje. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 71-72.

\_\_\_\_\_. A Grécia e o turismo. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 73-74.

\_\_\_\_\_. Intermezzo lírico. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 75-76.

\_\_\_\_\_. O Museu Bizantino de Atenas. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 77-78.

\_\_\_\_\_. O mundo só de Alexandre. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 79-80.

\_\_\_\_\_. A acrópole ao pôr do sol. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 81-82.

\_\_\_\_\_. Os autênticos e os falsos. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 83-84.

\_\_\_\_\_. As pedras da Grécia falam como gente. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 85-86.

\_\_\_\_\_. O dia do rei. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 87-88.

\_\_\_\_\_. O zappeion. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 89-90.

\_\_\_\_\_. Ainda vive na Grécia um homem chamado Eurípedes. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 91-92.

\_\_\_\_\_. Um povo sem formalismo. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 93-94.

\_\_\_\_\_. Caminhos da Grécia. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 95-96.

\_\_\_\_\_. A nova poesia grega e a luz. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 97-98.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Sobre as igrejas gregas. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 99-100.

\_\_\_\_\_. O silêncio de Cícero Dias. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 101-102.

\_\_\_\_\_. Ainda sobre a luz na Grécia. In: REGO, José Lins do. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 103-104.

\_\_\_\_\_. Um filtro grego. In: REGO, José Lins do. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 105-106.

\_\_\_\_\_. Ilhas Gregas. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 107-108.

\_\_\_\_\_. O Dr. Papandreu. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 109-110.

\_\_\_\_\_. Ver a Grécia em oito dias. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 111-114.

\_\_\_\_\_. Gregos e modernos. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 115-116.

\_\_\_\_\_. Pequena expedição a Delfos – I, II, III, IV. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 117-126.

\_\_\_\_\_. Solidão em auto-car. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 127-128.

\_\_\_\_\_. Entre o Pentélico e o Egeu. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 129-130.

\_\_\_\_\_. A lua sobre o Cabo Sunion. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 131-132.

\_\_\_\_\_. Os brilhos de um crítico de arte. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 133-134.

\_\_\_\_\_. Imagens de Jerusalém. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 135-138.

\_\_\_\_\_. Israel - I, II, III, IV, V, VI, VII. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 139-158.

\_\_\_\_\_. Imagens de Jerusalém. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 159-160.

\_\_\_\_\_. Terra de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 161-164.

\_\_\_\_\_. As africanas de meu avô. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 165-168.

\_\_\_\_\_. Um capítulo de memórias. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 169-172.

\_\_\_\_\_. O Quixote de Unamuno. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 173-174.

\_\_\_\_\_. Uma viagem sentimental. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 175-176.

\_\_\_\_\_. Algumas ideias de Eugênio D'ors. \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 177-178.

\_\_\_\_\_. Os catingueiros. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 179-180.

\_\_\_\_\_. O lírico do Jardim Botânico. In: \_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957, p. 181-182.

### *O Vulcão e a Fonte*

REGO, José Lins do. Notas de uma viagem. Realidade Grega. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 30.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Tarde grega. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 40-41.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Pios de coruja. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 42-43.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Os gregos. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 44-45.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Civilização grega. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 46-48.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Poço de Panela e o Himeto. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 49-50.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Safo de Lesbos. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 51.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Vida dura. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 52-53.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. A Grécia e Gobineau. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 54-55.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Óstia. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 56-57.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Ravona. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 58-59.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Paris. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 60-61.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. O túmulo de Van Gogh. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 62-63.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. A grande atriz... In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 64-66.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Segredos de Toledo. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 67.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Lisboa. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 68-69.

\_\_\_\_\_. Notas de uma viagem. Funchal, cidade de Maria. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 70.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Dores da França. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 77-78.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Bertrand Russel. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 79-80.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Rosas e a cidade. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 81-82.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Tristezas à beira mar. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 83.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Di Cavalcanti e o realismo social. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 84-85.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Política e linguagem. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro; O Cruzeiro, 1958, p. 86-87.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. 14 de julho e o Rei David. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 88-90.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Russel e os partidos políticos. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 91.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Sobre a liberdade. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 92-93.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. O suicídio de Dieu La Rochele. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 94.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. A voz de Paris. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 95-96.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. A luz de Goethe. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 97.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. A minha quarta-feira de cinzas. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 98-99.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. A dança do dinheiro. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 100-101.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Arte e política. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 102-103.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. O inglês e a vida. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 104-105.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. A realidade de Churchill. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 106.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Uma carta de Arruda Câmara. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 107-109.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. Tristeza de Natal. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 110-111.

\_\_\_\_\_. Um pouco de política. As nossas Instituições Políticas. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 112-113.

- \_\_\_\_\_. Um pouco de política. As belas palavras. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 114.
- \_\_\_\_\_. Um pouco de política. Um livro terrível. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 115-117.
- \_\_\_\_\_. Um pouco de política. Não venceram a República. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 118.
- \_\_\_\_\_. Um pouco de política. Talleyrand e o 14 de julho. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 112-122.
- \_\_\_\_\_. Figuras. Fialho de Almeida e a sua época. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 123-137.
- \_\_\_\_\_. Figuras. O menino Paulino José de Souza. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 138-139.
- \_\_\_\_\_. Figuras. O centenário de “O Guarani”. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 140.
- \_\_\_\_\_. Figuras. Violência e ternura em Grieco. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 141-144.
- \_\_\_\_\_. Figuras. Conferência sobre Veríssimo. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 145-146.
- \_\_\_\_\_. Figuras. Menendez Pelayo. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 147.
- \_\_\_\_\_. Figuras. Estudos pernambucanos. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 148-149.
- \_\_\_\_\_. Figuras. A “Minha Formação” de Nabuco. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 150-151.

\_\_\_\_\_. Figuras. Sobre João do Rio. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 152-153.

\_\_\_\_\_. Figuras. O Delfim Joaquim Nabuco. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 154-156.

\_\_\_\_\_. Figuras. Uma vida de Júlio Ribeiro. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 157-158.

\_\_\_\_\_. Figuras. Nabuco venceu as caricaturas. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 159-160.

\_\_\_\_\_. Figuras. José Vieira. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 161-162.

\_\_\_\_\_. Figuras. O caminho das polêmicas. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 163.

\_\_\_\_\_. Figuras. Uma conversa sobre Castro Alves. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 164-165.

\_\_\_\_\_. Figuras. Um retrato de Padre Vieira. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 166.

\_\_\_\_\_. Figuras. O Padre Vieira e os portugueses. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 167-170.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Foi em Granada o crime. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 171-172.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. O poeta Ledo. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 173.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Cartas de Fernando Pessoa. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 174-175.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Alberto de Oliveira. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 176-177.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. O obscuro. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 178-179.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Poetas e anjos. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 180-181.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. O poeta Carlos Queiroz. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 182-183.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Os poemas crioulos de Jorge de Lima. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 184.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Cântico. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 185-186.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Valéry e os poetas. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 187-188.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. “Ode Equatorial”. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 189-190.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Invenção de Orfeu. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 191-192.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Um brasileiro em Paris. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 193.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. O poeta Cassiano Ricardo. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 194-195.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. As poesias completas. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 196-197.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Sobre poesia. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 198.

\_\_\_\_\_. Poetas e poemas. Os concretos. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 199-204.

\_\_\_\_\_. Variedades. O suborno da inteligência. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 102-206.

\_\_\_\_\_. Variedades. Babbit. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 207.

\_\_\_\_\_. Variedades. O caráter do brasileiro. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 208-209.

\_\_\_\_\_. Variedades. “NRF”. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 210-211.

\_\_\_\_\_. Variedades. Música carioca. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 212.

\_\_\_\_\_. Variedades. Uma história de macaco. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 213-214.

\_\_\_\_\_. Variedades. O pródigo. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 215-216.

\_\_\_\_\_. Variedades. Balzac e o dinheiro. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 217.

\_\_\_\_\_. Variedades. Renovação e teoria. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 218-219.

\_\_\_\_\_. Variedades. Ticiano a 38 à sombra. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 220-221.

\_\_\_\_\_. Variedades. Os cangaceiros da moda e os reis. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 222-226.

\_\_\_\_\_. Variedades. Tamayo e a pintura. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 224.

\_\_\_\_\_. Variedades. Entre D. Jacinto e Garcia Lorca. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 225-226.

\_\_\_\_\_. Variedades. Maurois. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 227-228.

\_\_\_\_\_. Variedades. Entre Alain e Kipling. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 229-230.

\_\_\_\_\_. Variedades. Nietzscheana. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 231-232.

\_\_\_\_\_. Variedades. A língua de França. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 233.

\_\_\_\_\_. Variedades. Leitura para rapazes. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 234-235.

\_\_\_\_\_. Variedades. Gabriela Mistral. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 236-237.

\_\_\_\_\_. Variedades. A fazenda do gavião. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 239-241.

\_\_\_\_\_. Variedades. Monólogo e ônibus. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 242-243.

\_\_\_\_\_. Variedades. Santa Sofia. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 244-245.

\_\_\_\_\_. Variedades. Uma cidade para o homem. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 246-247.

\_\_\_\_\_. Variedades. Um 1945. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 248.

\_\_\_\_\_. Variedades. Sobre a crítica. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 249.

\_\_\_\_\_. Variedades. Boa crítica. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 250-251.

\_\_\_\_\_. Variedades. Sobre o velho e o novo. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 252-253.

\_\_\_\_\_. Variedades. Palavras de T. S. Eliot. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 254-255.

\_\_\_\_\_. Variedades. Sobre o caju. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 256-260.

\_\_\_\_\_. Leituras. A vida de uma estrada de ferro. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 261-262.

\_\_\_\_\_. Leituras. “Aparência do Rio de Janeiro”. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 263-264.

\_\_\_\_\_. Leituras. A Literatura no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 265.

\_\_\_\_\_. Leituras. Memória do Distrito Diamantino. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 266-267.

\_\_\_\_\_. Leituras. Carne maravilhosa. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 268-269.

\_\_\_\_\_. Leituras. Brisa em campo florido. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 270-271.

\_\_\_\_\_. Leituras. O romance de Herberto Sales. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 272-274.

\_\_\_\_\_. Leituras. Sobre o romance. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 275-276.

\_\_\_\_\_. Leituras. Uma tradução de Poe. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 277-279.

\_\_\_\_\_. Leituras. Revelações de Rioseco. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 280-281.

\_\_\_\_\_. Leituras. Memórias de Daniel de Carvalho. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 282-284.

\_\_\_\_\_. Leituras. “Moby Dick” a baleia branca. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 285-287.

\_\_\_\_\_. Leituras. Um livro de memórias. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 288-290.

\_\_\_\_\_. Leituras. Notas sobre o livro de Crawford. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 291.

\_\_\_\_\_. Leituras. O vulcão e a fonte. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 292-294.

\_\_\_\_\_. Leituras. Vampiro da cidade. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 295-296.

\_\_\_\_\_. Leituras. Bilac. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 297-298.

\_\_\_\_\_. Leituras. Uma antologia de contos e novelas. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 299-300.

\_\_\_\_\_. Leituras. Conto inglês. In: \_\_\_\_\_. **O vulcão e a fonte**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 301-302.

### *Dias Idos e Vividos*

REGO, José Lins do. Um menino de engenho. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 13-16.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Poesia e vida. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 33.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Poesia e verdade. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 34.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Sobre poesia. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 35.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Poetas e artes poéticas. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 36-37.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Augusto dos Anjos e o Engenho do Pau D'Arco. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 38-47.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Manuel Bandeira, um Mestre da vida. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 48-50.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Jorge de Lima e o modernismo II. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 51-58.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. O poeta. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 59-60.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. O poeta e o clássico. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 61-63.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Antero de Quental II. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 64.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Carta de Fernando Pessoa. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 65.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. O poeta de uma época. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 66.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. O obscuro. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 67-68.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Valéry e os poetas. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 69.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Heine salvará a Alemanha. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 70-72.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Alguma ficção. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 73-74.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Coisas de romance. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo

crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 75.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. O romance e os caminhos da vida. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 76.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Sobre o romance. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 77-78.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. O provinciano Machado de Assis. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 79-80.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. O mestre Graciliano. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 81-82.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Antônio de Alcântara Machado. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 83.

\_\_\_\_\_. De poetas e de poesias. Eça de Queiroz. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 84-88.

\_\_\_\_\_. Estilo e Língua Literária. Gordos e Magros. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 91.

\_\_\_\_\_. Estilo e Língua Literária. Prefiro Montaigne. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 93.

\_\_\_\_\_. Estilo e Língua Literária. Arte e vida. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 94-95.

\_\_\_\_\_. Estilo e Língua Literária. Espécie de história literária. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 96-98.

\_\_\_\_\_. Estilo e Língua Literária. Língua e literatura. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 99-100.

\_\_\_\_\_. Estilo e Língua Literária. As duas línguas. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 101.

\_\_\_\_\_. Estilo e Língua Literária. Língua do povo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 102-103.

\_\_\_\_\_. Estilo e Língua Literária. “Há muita confusão...”. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 104-106.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. Do bom tradicionalismo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo

crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 109-110.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. Sobre o velho e o novo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 111.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. Renovação e teoria. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 112.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. Carta a Escorel. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 113-114.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. Volta ao Romantismo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 115-116.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. O medo aos românticos. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 117.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. Presença do Nordeste na literatura. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 118-124.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. História do nosso modernismo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 126.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. Os ingleses. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 127-131.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. Palavras de T. S. Eliot. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 132-133.

\_\_\_\_\_. Temas Literários. O Quixote de Unamuno. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 134-136.

\_\_\_\_\_. O que é criticar? A crítica do essencial. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 137-139.

\_\_\_\_\_. O que é criticar? Sobre a crítica. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 140.

\_\_\_\_\_. O que é criticar? Boa crítica. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 141-142.

\_\_\_\_\_. Sobre o teatro. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 143.

\_\_\_\_\_. Sobre o teatro. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 145-146.

\_\_\_\_\_. Sobre o teatro. O gênio popular de Gil Vicente. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e

estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 146-148.

\_\_\_\_\_. Do cinema. Walt Disney. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 151-152.

\_\_\_\_\_. Do cinema. O Zola do cinema. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 153-156.

\_\_\_\_\_. Um pouco de música. O cravo de Mozart é eterno. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 157-158.

\_\_\_\_\_. Um pouco de música. “Na manhã de sexta-feira...”. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 161-162.

\_\_\_\_\_. Um pouco de música. Música carioca. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 162-164.

\_\_\_\_\_. Pintores. Portinari. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 165-167.

\_\_\_\_\_. Pintores. Di Cavalcanti. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 169-170.

\_\_\_\_\_. Pintores. O pintor Cícero Dias. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 171.

\_\_\_\_\_. Pintores. Goya. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 172.

\_\_\_\_\_. Pintores. Picasso. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 173.

\_\_\_\_\_. Pintores. Van Gogh. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 174-176.

\_\_\_\_\_. Arquitetura e Urbanismo. A casa e o homem. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 177-178.

\_\_\_\_\_. Arquitetura e Urbanismo. O homem, a casa e a cidade. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 184-185.

\_\_\_\_\_. Arquitetura e Urbanismo. Velhas casas. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 186-187.

\_\_\_\_\_. Arquitetura e Urbanismo. Velhas casas. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 186-187.

\_\_\_\_\_. Arquitetura e Urbanismo. Clássicos espontâneos. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 188-190.

\_\_\_\_\_. Política. Política e linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 191-193.

\_\_\_\_\_. Política. Arte e política. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 194-195.

\_\_\_\_\_. Política. A palavra “povo”. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 196.

\_\_\_\_\_. Política. Sobre a liberdade. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 197.

\_\_\_\_\_. Política. Espanha, sempre Espanha. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 198.

\_\_\_\_\_. Política. A voz de Paris. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 199.

\_\_\_\_\_. Política. Os ossos do mundo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 200.

\_\_\_\_\_. Política. Os alemães. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 201.

\_\_\_\_\_. Política. A luz de Goethe. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 202.

\_\_\_\_\_. Política. O inglês e a vida. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 203-204.

\_\_\_\_\_. Política. Bertrand Russel. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 206-208.

\_\_\_\_\_. Filósofos. Farias Brito. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 209-211.

\_\_\_\_\_. Filósofos. Nietzsche e os robôs. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 213.

\_\_\_\_\_. Filósofos. “Sören Kierkegaard...”. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 214.

\_\_\_\_\_. História. Cartas da humanidade. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 217-221.

\_\_\_\_\_. História. Os perigos da história. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 222-224.

\_\_\_\_\_. Sobre o humor. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 225.

\_\_\_\_\_. Sobre o humor. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 226- 230.

\_\_\_\_\_. Do futebol. Fôlego e classe. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 233-234.

\_\_\_\_\_. Do futebol. O caráter brasileiro. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 235-236.

\_\_\_\_\_. Vultos. Eduardo Prado. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 237-238.

\_\_\_\_\_. Vultos. Gilberto Freyre. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 251-260.

\_\_\_\_\_. Vultos. O romântico Mauá. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 261-263.

\_\_\_\_\_. Vultos. O drama de Feijó. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 264-265.

\_\_\_\_\_. Vultos. O delfim Joaquim Nabuco. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 266-267.

\_\_\_\_\_. Vultos. O mestre Carpeaux. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 268-269.

\_\_\_\_\_. Vultos. Fialho de Almeida e sua época. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 270-278.

\_\_\_\_\_. Vultos. George Bernanos. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 279-280.

\_\_\_\_\_. Vultos. Gide e a vida. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 281-282.

\_\_\_\_\_. Marginália. Cabo Frio. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 283-284.

\_\_\_\_\_. Marginália. Vassouras III. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 287-289.

\_\_\_\_\_. Marginália. Os franciscanos no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 290-292.

\_\_\_\_\_. Marginália. Os direitos do homem. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 293.

\_\_\_\_\_. Marginália. O homem e a mulher. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 294-296.

\_\_\_\_\_. Marginália. José de Alencar e os escravos. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 297-298.

\_\_\_\_\_. Marginália. Shelley e os escravos. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vivos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 298.

\_\_\_\_\_. Marginália. Macleish e as relações culturais. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 299.

\_\_\_\_\_. Marginália. Biografia de Lima Barreto. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 300-302.

\_\_\_\_\_. Marginália. Uma vida de Gonçalves Dias. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 303-304.

\_\_\_\_\_. Homens, seres e coisas. Ainda a poesia. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 309-310.

\_\_\_\_\_. Homens, seres e coisas. O poeta Cassiano Ricardo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 311.

\_\_\_\_\_. Homens, seres e coisas. O poeta solitário que é a dor de seu povo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 312.

\_\_\_\_\_. Homens, seres e coisas. Foi em Granada o crime. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 313-314.

\_\_\_\_\_. Homens, seres e coisas. A nova poesia grega e a luz. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 315.

\_\_\_\_\_. Homens, seres e coisas. Safo de Lesbos. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 316-318.

\_\_\_\_\_. Escritores e editores. “por que escrever?”. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 321-324.

\_\_\_\_\_. Escritores e editores. O dever dos homens de letras. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 325.

\_\_\_\_\_. Escritores e editores. Posição do escritor. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 325.

\_\_\_\_\_. Escritores e editores. O meu amigo José Olympio. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 326-327.

\_\_\_\_\_. Escritores e editores. O escritor e o editor. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 328.

\_\_\_\_\_. Escritores e editores. Balzac e o dinheiro. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 329.

\_\_\_\_\_. Escritores e editores. Proust e o dinheiro. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 330.

\_\_\_\_\_. Livros e Autores. “Moby Dick”, a baleia branca. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 331-334.

\_\_\_\_\_. Livros e Autores. A ponte de São Luis Rey. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 335.

\_\_\_\_\_. Livros e Autores. “Babbitt”. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 336.

\_\_\_\_\_. Livros e Autores. O vulcão e a fonte. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 337-338.

\_\_\_\_\_. Livros e Autores. Conto inglês. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 339-340.

\_\_\_\_\_. Contra o Fascismo. Que é hispanidad? In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 341-343.

\_\_\_\_\_. Contra o Fascismo. Sangue pelo espírito. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 344-345.

\_\_\_\_\_. Contra o Fascismo. Arte política. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 346-347.

\_\_\_\_\_. Contra o Fascismo. Tristeza do Natal. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 348-350.

\_\_\_\_\_. Vária. No Brasil também se morre de fome. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 351-353.

\_\_\_\_\_. Vária O brasileiro de Saint Hilaire. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 355-356.

\_\_\_\_\_. Vária. Traduzir. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 357.

\_\_\_\_\_. Vária. Um dicionário. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 358-360.

\_\_\_\_\_. O andarilho. Casas e moradas. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 361-366.

\_\_\_\_\_. O andarilho. Numa casa de anos à beira da estrada. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos.** Antologia. Seleção, organização e

estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 367-368.

\_\_\_\_\_. O andarilho. A casa de Bergson. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 368.

\_\_\_\_\_. O andarilho. A casa de Maria de Médici. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 369.

\_\_\_\_\_. O andarilho. A casa de Landru. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 370-371.

\_\_\_\_\_. O andarilho. Outra casa de Mistral. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 371.

\_\_\_\_\_. O andarilho. Viagem à terra de Shakespeare III. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 372-374.

\_\_\_\_\_. Cidades. O cheiro de Paris. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 375-378.

\_\_\_\_\_. Cidades. Avignon, cidade dos Papas e do mistério. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 379-380.

\_\_\_\_\_. Cidades. Arles, a sonsa. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 381.

\_\_\_\_\_. Cidades. Luz de Capri. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 382-383.

\_\_\_\_\_. Cidades. Lisboa, a boa. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 384.

\_\_\_\_\_. Cidades. Sintra, a linda. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 385.

\_\_\_\_\_. Cidades. Coimbra à luz do sol. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 386-387.

\_\_\_\_\_. Cidades. Funchal, cidade macia. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 388.

\_\_\_\_\_. Cidades. Segredos de Toledo. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 389-390.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Os gregos. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 391-393.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Os gregos não eram tão gregos assim. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 394-395.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Civilização grega. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 396-397.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Ainda vive na Grécia um homem chamado Eurípedes. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 398.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Israel II. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 399-400.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Israel VI. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 401-402.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Imagens e coisas. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 403-404.

\_\_\_\_\_. Terras e costumes. Nordestinas. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 405-408.

\_\_\_\_\_. Monumentos e tumbas. Uma viagem a Chartres. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 409-410.

\_\_\_\_\_. Monumentos e tumbas. O castelo de Hamlet. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 414-415.

\_\_\_\_\_. Monumentos e tumbas. A acrópole ao pôr do sol. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 414-415.

\_\_\_\_\_. Monumentos e tumbas. Pequena expedição a Delfos IV. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 416-417.

\_\_\_\_\_. Monumentos e tumbas. O túmulo de Van Gogh. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 418-420.

\_\_\_\_\_. Memória e ficção. Meus verdes anos. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 421-426.

\_\_\_\_\_. Memória e ficção. Menino de engenho. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 427-428.

\_\_\_\_\_. Conferências no Prata. Raul Pompéia. In: \_\_\_\_\_. **Dias idos e vividos**. Antologia. Seleção, organização e estudo crítico de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 429-432.

### *Flamengo é Puro Amor*

Rego, José Lins do. As crônicas. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 25-26.

\_\_\_\_\_. Volta à crônica. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 27.

\_\_\_\_\_. Queremos Lyra Filho. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 28.

\_\_\_\_\_. Uma vitória do Pato Donald. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 29.

\_\_\_\_\_. Anistia. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 30.

\_\_\_\_\_. Maneco. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 31.

\_\_\_\_\_. Rio Branco e o futebol. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 32.

\_\_\_\_\_. Festas para os atletas. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 33.

\_\_\_\_\_. O cronista, as borboletas e os urubus. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 34.

\_\_\_\_\_. A palavra do Papa. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 35.

\_\_\_\_\_. Desalento paulista. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 36.

\_\_\_\_\_. Luís Aranha. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 37.

\_\_\_\_\_. Perácio. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 38.

\_\_\_\_\_. O espírito do Rio Branco. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 39.

\_\_\_\_\_. O livreiro desconsolado. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 40.

\_\_\_\_\_. A festa dos pracinhas. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 41.

\_\_\_\_\_. O sapo de Arubinha. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 42.

\_\_\_\_\_. O bravo Biguá. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 43-44.

\_\_\_\_\_. O Flamengo e as candidaturas. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 45.

\_\_\_\_\_. A alegria de Papai Noel. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 46.

\_\_\_\_\_. O Flamengo de 1946. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 47.

\_\_\_\_\_. Os patriotas alarmados. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 48.

\_\_\_\_\_. A linha média do Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 49.

\_\_\_\_\_. Outra máscara. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 50.

\_\_\_\_\_. Pinduca. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 51.

\_\_\_\_\_. O palácio do Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 52.

\_\_\_\_\_. Precisamos de Praças de Esportes. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 53.

\_\_\_\_\_. A grandeza do Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 54.

\_\_\_\_\_. O futebol como agente social. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 55.

\_\_\_\_\_. Antero, o vascaíno. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 56.

\_\_\_\_\_. Mário Viana. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 57.

\_\_\_\_\_. Só existe o Vasco. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 58.

\_\_\_\_\_. Viva o Vasco. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 59.

\_\_\_\_\_. A violência como chave. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 60.

\_\_\_\_\_. Bilhete ao Almirante. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 61.

\_\_\_\_\_. FLA x FLU. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 62.

\_\_\_\_\_. Jaguaré. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 63.

\_\_\_\_\_. Servir ao Flamengo é servir ao Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 64.

\_\_\_\_\_. O Flamengo merece muito mais. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 65.

\_\_\_\_\_. O Estádio do Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 66.

\_\_\_\_\_. Flamengo, a tua glória é lutar. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 67.

\_\_\_\_\_. Rachel de Queiroz e o Vasco. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 68-69.

\_\_\_\_\_. “O Negrinho do Pastoreio”. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 70.

\_\_\_\_\_. Os turcos da rua da Alfândega. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 71.

\_\_\_\_\_. Ari Barroso, vereador carioca. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 72.

\_\_\_\_\_. Isaías. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 73.

\_\_\_\_\_. O caso Jair. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 74.

\_\_\_\_\_. A vitória carioca. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 75.

\_\_\_\_\_. O mestre Domingos. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 76.

\_\_\_\_\_. O Coronel Orsini. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 77.

\_\_\_\_\_. O meu amigo Isaías. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 78.

\_\_\_\_\_. O povo e os jogos atléticos. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 79.

\_\_\_\_\_. Zizinho. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 80.

\_\_\_\_\_. Que venham os ingleses. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 81.

\_\_\_\_\_. Lá o Vasco é como se fosse o Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 82.

\_\_\_\_\_. O Estádio e os sonhos. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 83.

\_\_\_\_\_. O FLA x FLU em Recife. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 84.

\_\_\_\_\_. Como dói!... In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 85.

\_\_\_\_\_. O Fluminense. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 86.

\_\_\_\_\_. O Estádio. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 87.

\_\_\_\_\_. João Lira Filho e os leões. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 88.

\_\_\_\_\_. Ari Barroso. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 89.

\_\_\_\_\_. O caso Ademir. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 90.

\_\_\_\_\_. Médio. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 91.

\_\_\_\_\_. O Flamengo não é racista. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 92.

\_\_\_\_\_. O América. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 93.

\_\_\_\_\_. Luís, O cabeça-de-turco. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 94.

\_\_\_\_\_. Os ingleses. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 95.

\_\_\_\_\_. Heleno. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 96.

\_\_\_\_\_. Os ingleses sabem perder. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 97.

\_\_\_\_\_. Nada de Academia. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 98.

\_\_\_\_\_. Espírito Olímpico. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 99.

\_\_\_\_\_. Algodão. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 100.

\_\_\_\_\_. Um abraço, almirante. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor**: 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 101.

\_\_\_\_\_. O primeiro match. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 102.

\_\_\_\_\_. Sangue para o Vasco. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 103.

\_\_\_\_\_. O Botafogo é o Botafogo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 104.

\_\_\_\_\_. Sócio escravo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 105.

\_\_\_\_\_. Biriba, gemadas e futebol. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 106.

\_\_\_\_\_. A firme vontade rubro-negra de topar todas as palavras. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 107.

\_\_\_\_\_. Moura e a pia do grego. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 107.

\_\_\_\_\_. A tentação dos negócios. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 108.

\_\_\_\_\_. O Parlamento e o Torino. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 109.

\_\_\_\_\_. O velho Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 110.

\_\_\_\_\_. Um inglês de Dickens. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 111.

\_\_\_\_\_. Querem acabar com o Fluminense. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 112.

\_\_\_\_\_. A tabela de Bertrand. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 113.

\_\_\_\_\_. Os ingleses. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 114.

\_\_\_\_\_. A gaita do Ari e a palavra gentleman. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 115.

\_\_\_\_\_. Os rapazes do basquete. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 116.

\_\_\_\_\_. O valente treme-treme. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 117.

\_\_\_\_\_. Ao Geraldo que volta. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 118.

\_\_\_\_\_. Vôlei de praia. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 119.

\_\_\_\_\_. Ainda o caso Zizinho. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 120.

\_\_\_\_\_. Eles não virão. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 121.

\_\_\_\_\_. Um gesto. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 122.

\_\_\_\_\_. A cólera de Martins editor. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 123.

\_\_\_\_\_. Agora os mais duros. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 124.

\_\_\_\_\_. A derrota. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 125.

\_\_\_\_\_. A nova sede náutica do Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 126.

\_\_\_\_\_. O bicho foi grande demais. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 127.

\_\_\_\_\_. O engenheiro João Carlos Vital, uma boa escolha. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 128.

\_\_\_\_\_. O Brasil era o Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 129.

\_\_\_\_\_. Volta o Flamengo ao coração do povo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 130.

\_\_\_\_\_. O papaizinho. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 131.

\_\_\_\_\_. É demais. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 132.

\_\_\_\_\_. Os músicos eram para outra festa. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 133.

\_\_\_\_\_. O Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 134.

\_\_\_\_\_. O que há com o nosso Flamengo? In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 135.

\_\_\_\_\_. O velho Braga entre dragões. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 136.

\_\_\_\_\_. O aliciador. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 137.

\_\_\_\_\_. Vingança. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 138.

\_\_\_\_\_. O telefonema de Mário Polo. In: \_\_\_\_\_. **Flamengo é puro amor:** 111 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002, p. 139.

### *O Cravo de Mozart é Eterno*

REGO, José Lins do. No reino da Prosa. O mestre Graciliano. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 35-37.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Gordos e magros. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 38-41.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Espécie de história literária. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 42-45.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Língua do povo. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 46-48.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Gilberto Freyre. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 49-63.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Fôlego e classe. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 64-67.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. O provinciano Machado de Assis. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 68-70.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. As duas línguas. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 71-72.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Eça de Queiroz. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 73-77.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Coisas de romance. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 78-80.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. O centenário de O Guarani. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 81-82.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Violência e ternura em Grieco. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 83-85.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Os ingleses. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 86-92.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Lima Barreto. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 93-98.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Proust e o dinheiro. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 99-100.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. O busto de Graça Aranha. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 101-102.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. O quinze. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 103-105.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Paulo Prado. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 106-108.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Fialho de Almeida e a sua época. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 109-121.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. A minha formação de Nabuco. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 122-126.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Prefiro Montaigne. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 127-128.

\_\_\_\_\_. No reino da Prosa. Conto inglês. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 129-132.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. O cheiro de Paris. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 133-135.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. Menton. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 136-137.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. Antibes, a cidade de polêmica. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 138-139.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. Avignon, cidade dos papas e do mistério. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 140-141.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. Os castelos e os vinhos. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 142-144.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. Arles, a sonsa. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 145-146.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. Camargue. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 147-148.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. Na casa do vinho. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 149-150.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. França Fagueira. A casa da arte. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 151-152.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Atravessando a Suécia. Suécia, máquina sem atritos. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 153-154.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Atravessando a Suécia. O rei de um povo livre. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 155.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Atravessando a Suécia. Sul da Suécia. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 156-158.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Dinamarca. O castelo de Hamlet. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 159.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Dinamarca. Não há nada de poder no reino da Dinamarca. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 160-162.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Finlândia. Tranquilidade finlandesa. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 163-164.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Finlândia. Espanhóis e finlandeses. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 165-166.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Finlândia. A sauna. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 167-168.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Finlândia. Formigas e finlandeses. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 169.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Finlândia. Helsinque. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 170-172.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Finlândia. Notas finlandesas. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 173-175.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Na Inglaterra. Viagem à terra de Shakespeare. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 176-181.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Temas e gentes de Portugal. Lisboa. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 182-183.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Temas e gentes de Portugal. Lisboa, a boa. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 184-185.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Temas e gentes de Portugal. A alegria de Coimbra. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 186.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Temas e gentes de Portugal. O Porto. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 187-189.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Temas e gentes de Portugal. Sintra, a linda. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 190.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Temas e gentes de Portugal. O Português. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 191-193.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Andando pela Itália. Veneza. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 194-195.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Andando pela Itália. A Roma que foi de César. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 196-197.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Andando pela Itália. Vi Nápoles e não morri. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 198-199.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Andando pela Itália. Duas faces da Itália: Pompéia e Florença. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 200-202.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Andando pela Itália. Gênova, a grave. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 203-206.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Andando pela Itália. Terra de Sena. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 207-208.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Andando pela Itália. Capri de guarda-chuva. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 209-213.

\_\_\_\_\_. Notas de viagem. Em Israel. A imagem de Jerusalém. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 214-218.

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. Sol e Grécia. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 219.

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. O Museu Bizantino de Atenas. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 220-221.

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. O mundo só de Alexandre. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 222-223.

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. A acrópole ao pôr do sol. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 224-225.

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. As pedras da Grécia falam como gente. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 226-227.

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. Caminhos da Grécia. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 228-229.

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. Sobre Igrejas Gregas. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 230.

\_\_\_\_\_. Gregos e troianos. Ilhas Gregas. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 231-233.

\_\_\_\_\_. Gregos e modernos. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 234.

\_\_\_\_\_. Pequena expedição a Delfos. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 235-240.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. O Natal de um menino de engenho. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 241-243.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. O praieiro Floriano Peixoto. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 244-247.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. Cabo Frio. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 248-255.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. Notas sobre O Rio Grande. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 256-260.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. Eu não vi o sertanejo Euclides. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção,

organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 261-264.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. Os jangadeiros. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 265-267.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. Vassouras. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 268-278.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. O Rio Paraíba. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 279-283.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. Música carioca. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 284-285.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. No Brasil também se morre de fome. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 286-289.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. Do bom tradicionalismo. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 290-292.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. A seca do Nordeste. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno**. Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 293-295.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. O homem, a casa e a cidade. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 296-298.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. O frevo. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 299-300.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. A fome no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 301-302.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. Velhas casas. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 303-305.

\_\_\_\_\_. Criaturas e paisagens. A casa e o homem. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 306-314.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Manuel Bandeira, um mestre da vida. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 315-318.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. O poeta. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 319-322.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Portinari. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 323-329.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Foi uma vitória da Marinha. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 330-333.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. O pintor Cícero Dias In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 334-335.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Augusto dos Anjos. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 336-338.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Volta ao romantismo. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 339-341.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e uma música. Poesia e verdade. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 361-362.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Bilac. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 345-346.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. O poeta e o clássico. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 347-350.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Chesterton e os poetas. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 351-352.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. O medo aos românticos. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 353-354.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. O poeta Lêdo. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 355-356.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Invenção de Orfeu. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 357-358.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Uma conversa sobre Castro Alves. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 359-360.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. Poesia e verdade. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 361-362.

\_\_\_\_\_. Entre poetas, pintores e um músico. O cravo de Mozart é eterno. In: \_\_\_\_\_. **O cravo de Mozart é eterno.** Crônicas e ensaios: seleção, organização e apresentação de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p. 363-365.

### *Ligeiros Traços*

REGO, José Lins do. Pelas crianças pobres. **Diário do Estado.** João Pessoa: 11 de jan. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 39-40.

\_\_\_\_\_. O amor às árvores. **Diário do Estado.** João Pessoa: 14 de jan. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 41-42.

\_\_\_\_\_. Recordação feliz. **Diário do Estado.** João Pessoa: 16 de jan. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 43-45.

\_\_\_\_\_. Um leal amor. **Diário do Estado.** João Pessoa: 18 de jan. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 46-47.

\_\_\_\_\_. Liberdade de Imprensa. **Diário do Estado.** João Pessoa: 22 de jan. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 48-50.

\_\_\_\_\_. Um grande poeta. **Diário do Estado.** João Pessoa: 24 de jan. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da

juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 51-52.

\_\_\_\_\_. Pela conferência da paz. **Diário do Estado**. João Pessoa: 26 de jan. 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 53-55.

\_\_\_\_\_. Mistérios do Rio de Janeiro. **Diário do Estado**. João Pessoa: 28 de jan. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 56-58.

\_\_\_\_\_. Coriolano de Medeiros. **Diário do Estado**. João Pessoa: 30 de jan. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 59-61.

\_\_\_\_\_. Um paraibano ilustre. **Diário do Estado**. João Pessoa: 05 de fev. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 62-64.

\_\_\_\_\_. Ave, Rui!!!!. **Diário do Estado**. João Pessoa: 15 de fev. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 65-66.

\_\_\_\_\_. Mocidade vitoriosa. **Diário do Estado**. João Pessoa: 21 de fev. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 67-68.

\_\_\_\_\_. Morte de um trovador. **Diário do Estado**. João Pessoa: 02 de fev. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da

juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 69-71.

\_\_\_\_\_. Momo vitorioso. **Diário do Estado**. João Pessoa: 28 de fev. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 72-73.

\_\_\_\_\_. O homem da paz. **Diário do Estado**. João Pessoa: 02 de mar. de 1919. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 74-76.

### *A Faculdade de Direito (1920-23)*

REGO, José Lins do. Princesa dolorosa. **Vida Moderna**. Recife: 08 de mai. de 1920. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 79-80.

\_\_\_\_\_. A erudição de um almofadinha. **Vida Moderna**. Recife: 12 de jun. de 1920. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 81-82.

\_\_\_\_\_. Triste ocaso. **Vida Moderna**. Recife: 17 de jun. de 1920. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 83-84.

\_\_\_\_\_. Miss fragilidade. Crônica social. **Jornal do Recife**. Recife: 04 de set. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 85-86.

\_\_\_\_\_. O Dr. Rotina. Crônica social. **Jornal do Recife**. Recife: 25 de set. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 87.

\_\_\_\_\_. Fantasia ao verão. Crônica social. **Jornal do Recife**. Recife: 09 de out. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 88-89.

\_\_\_\_\_. Às sextas (I). **Jornal do Recife**. Recife: 14 de out. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 90-92.

\_\_\_\_\_. Às sextas (II). **Jornal do Recife**. Recife: 28 de out. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 93-95.

\_\_\_\_\_. A última carta. Crônica social. **Jornal do Recife**. Recife: 25 de out. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 96.

\_\_\_\_\_. Os que voltam à vida. Crônica social. **Jornal do Recife**. Recife: 30 de out. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 97.

\_\_\_\_\_. A confissão de um artificial. Crônica social. **Jornal do Recife**. Recife: 06 de nov. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 98-99.

\_\_\_\_\_. O pintor do misticismo. **Jornal do Recife**. Recife: 21 de nov. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 100-104.

\_\_\_\_\_. Um moralizador de teatro (Renato Viana). **Jornal do Recife**. Recife: 24 de nov. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 105-109.

\_\_\_\_\_. Uma página de João Eduardo. Crônica social. **Jornal do Recife**. Recife: 29 de nov. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 110.

\_\_\_\_\_. O sarcasmo da civilização. **Jornal do Recife**. Recife: 08 de dez. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 111-114.

\_\_\_\_\_. Uma noite de arte. **Jornal do Recife**. Recife: 15 de dez. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 115-118.

\_\_\_\_\_. A irreverência das paródias. **Jornal do Recife**. Recife: 29 de dez. de 1921. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 125-128.

\_\_\_\_\_. Os novos. **Jornal do Recife**. Recife: 01 de jan. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 119-124.

\_\_\_\_\_. Intercâmbio intelectual. **Jornal do Recife**. Recife: 12 de jan. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 129-133.

\_\_\_\_\_. Um psicólogo impressionista. **Jornal do Recife**. Recife: 19 de jan. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 134-137.

\_\_\_\_\_. O livro das parcas. **Jornal do Recife**. Recife: 26 de jan. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 138-144.

\_\_\_\_\_. Política externa. **Jornal do Recife**. Recife: 16 de fev. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 145-149.

\_\_\_\_\_. Um pintor de tristezas e dos crepúsculos. **Jornal do Recife**. Recife: 22 de fev. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 150-155.

\_\_\_\_\_. Um lupp que eu vi. **Jornal do Recife**. Recife: 19 de fev. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 156.

\_\_\_\_\_. Zé Pereira, Deus barulho. **Jornal do Recife**. Recife: 26 de fev. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 157-161.

\_\_\_\_\_. O último medieval. **Jornal do Recife**. Recife: 05 de mar. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 162-166.

\_\_\_\_\_. Nevrose branca. **Jornal do Recife**. Recife: 12 de mar. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 167-172.

\_\_\_\_\_. Narciso delinquente. **Jornal do Recife**. Recife: 19 de mar. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 173-177.

\_\_\_\_\_. O homem que quis divertir o mundo. **Jornal do Recife**. Recife: 26 de mar. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 178-181.

\_\_\_\_\_. No palácio dos doidos, **Jornal do Recife**. Recife: 02 de abr. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 182-185.

\_\_\_\_\_. Tempestade... política e aviadores. **Jornal do Recife**. Recife: 09 de abr. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 186-189.

\_\_\_\_\_. O pão da vida. **Jornal do Recife**. Recife: 16 de abr. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 190-193.

\_\_\_\_\_. A história antiga de uma estátua. **Jornal do Recife**. Recife: 23 de abr. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 194-198.

\_\_\_\_\_. As lamentações de um guarda-chuva. **Jornal do Recife**. Recife: 07 de mai. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 199-202.

\_\_\_\_\_. A comédia dos erros. **Jornal do Recife**. Recife: 19 de mai. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 203-206.

\_\_\_\_\_. Essa carta ao Quincas. **Jornal do Recife**. Recife: 02 de mai. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 207-208.

\_\_\_\_\_. Reflexões de uma cabra. **Jornal do Recife**. Recife: 18 de jun. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 209-213.

\_\_\_\_\_. As festas tristes da raça. **Jornal do Recife**. Recife: 26 de jun. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 214-218.

\_\_\_\_\_. O embaixador do paradoxo. **Jornal do Recife**. Recife: 02 de jul. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 219-223.

\_\_\_\_\_. A crônica impressionista de uma campanha. **Jornal do Recife**. Recife: 23 de jul. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 224-228.

\_\_\_\_\_. Epístola de um macróbio. **Jornal do Recife**. Recife: 06 de ago. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 229-233.

\_\_\_\_\_. O desencantamento de Farmâncio Marçal. **Jornal do Recife**. Recife: 20 de ago. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 234-238.

\_\_\_\_\_. Verdades a um lindo poeta. **Jornal do Recife**. Recife: 03 de set. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 239-243.

\_\_\_\_\_. O milagre de fingir a realidade. **Jornal do Recife**. Recife: 05 de out. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 244-246.

\_\_\_\_\_. Lima Barreto. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: 06 de nov. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 247.

\_\_\_\_\_. Enquanto os futuristas de S. Paulo fazem ridículos, uma geração no Rio salva a cultura brasileira. **Dom Casmurro**, Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 248-250.

\_\_\_\_\_. A comédia dos erros. **Dom Casmurro**, Rio de Janeiro: 13 de nov. de 1922. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços**: escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 251-252.

### *Era Nova*

REGO, José Lins do. Paradoxos de Salomé. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada**. Sociedade Anônima. Anno I. Parahyba:1921.

\_\_\_\_\_. A moral da moda. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada**. Sociedade Anônima. Anno I. Parahyba: 1921.

\_\_\_\_\_. Algumas notas sobre a Faculdade de Direito do Recife. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada**. Sociedade Anônima. Anno IV, Número 64. Parahyba: 1924.

\_\_\_\_\_. Livros Novos. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada**. Sociedade Anônima. Anno IV, Número 65, Parahyba: 1924.

\_\_\_\_\_. Livros Novos. Visão Esthetica da guerra sobre livro de Odilon Nestor. Imprensa Nery da Fonseca. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada**. Sociedade Anônima. Anno IV, Número 68, Parahyba: 1924.

Cartas de uma geração aos Srs. Gilberto Freyre e Jackson de Figueiredo. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada**. Sociedade Anônima. Anno IV, Número 69. Parahyba: 1924.

\_\_\_\_\_. Apontamentos sobre um livro de ensaios I. **Era Nova**. Revista Quinzenal Ilustrada. Sociedade Anônima. Anno I, n. 4, Parahyba: 01 de jan. de1924.

\_\_\_\_\_. Apontamentos sobre um livro de ensaios. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada**. Sociedade Anônima. Anno IV.

Número 63, Parahyba: 01 de jun. de 1924. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 255-259.

\_\_\_\_\_. Sobre um artigo do Sr. Viatte. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada.** Sociedade Anônima. Parahyba: Ano V, n. LXXX. Parahyba: 1º. de junho de 1925.

\_\_\_\_\_. Variações sobre Nicola de Garo e uma cidade pobre de espírito. **Era Nova.** Revista Quinzenal Ilustrada. Sociedade Anônima. Anno V, n. 84, Parahyba: 01 de ago. de 1925.

\_\_\_\_\_. Livros Novos – Silvino Olavo. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada.** Sociedade Anônima. Ano V. n. 74. Parahyba, 1º. de março de 1925.

\_\_\_\_\_. A Paraíba e seus problemas. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada.** Sociedade Anônima. Parahyba: Jul. de 1924. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 260-270.

\_\_\_\_\_. Carta de uma geração aos Srs. Gilberto Freyre e Jackson de Figueiredo. **Era Nova: Revista Quinzenal Ilustrada.** Sociedade Anônima. Parahyba: set. de 1924. Repr. In: \_\_\_\_\_. **Ligeiros traços:** escritos da juventude. Seleção, introdução e notas: BRAGA PINTO, César. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 271-278.

## Conferências

\_\_\_\_\_. **Pedro Américo.** Rio de Janeiro: Casa do Estudante, 1943.

\_\_\_\_\_. **Conferências no Prata** (Tendências do romance brasileiro, Raul Pompéia, Machado de Assis). Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1946.

## Discursos

\_\_\_\_\_. **Diálogo singular do escritor com um personagem**. Discurso proferido por José Lins do Rego, em praça pública, no Pilar, no dia 17 de fevereiro de 1952, quando das homenagens comemorativas no ano de seu cinquentenário. In: **A União**, João Pessoa: 19 de fev. de 1952.

\_\_\_\_\_. **Discursos de posse e recepção na Academia Brasileira de Letras**: José Lins do Rego e Austregésilo de Athayde. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.

\_\_\_\_\_. **Discurso de Posse**. João Pessoa: Genius. Edição Especial, nov. 2015, p. 40-45.

## Viagens

\_\_\_\_\_. **Bota de Sete Léguas**. Rio de Janeiro: A Noite, 1951.

\_\_\_\_\_. **Roteiro de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Brasil-Israel, 1955.

\_\_\_\_\_. **Gregos e troianos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1957.

## Traduções

REGO, José Lins do. **A vida de Eleonora Duse**. De E. A. Rheinhardt. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940.

## Em Colaboração

\_\_\_\_\_. **Brandão entre o mar e o amor** (romance, 2. parte). São Paulo: Martins, 1942.

\_\_\_\_\_. **O melhor da crônica brasileira - 1** (com Rachel de Queiroz, Armando Nogueira, Sérgio Porto). Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

\_\_\_\_\_. **O melhor da crônica brasileira - 2** (com Rachel de Queiroz, Ferreira Gullar e Luís Fernando Veríssimo). Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

## Edição em Braille

REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. Romance. Edição em Braille. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

## No estrangeiro

### *Alemanha*

\_\_\_\_\_. RHAPSODIE IN ROT (**Cangaceiros**), Übers, de Waldemar Sonntag, H. M. Hieronimi ed., Bonn 1958.

\_\_\_\_\_. SANTA ROSA (**Menino de engenho, Bangüê e O moleque Ricardo**). Übers. Dr. Elfriede Kaut. Hamburgo: Robert Mölich, 1953.

*Argentina*

\_\_\_\_\_. **El Niño de ingenio**. Trad. de Raúl Navarro. Buenos Aires, Emecé, 1946.

\_\_\_\_\_. **El Viejo Ingenio** (Bangüê). Buenos Aires: Emecé, 1946.

\_\_\_\_\_. **Piedra bonita**. (Pedra bonita). Buenos Aires: Trad. de Raúl Navarro, Santiago Rueda, 1947.

\_\_\_\_\_. **Fuego Morto** (Fogo morto). Tradução Raúl Navarro. Buenos Aires: Santiago Rueda, 1946.

*Coreia*

\_\_\_\_\_. **Menino de engenho**, trad. de Sung-Duck Lee. Seul: Pyoung-Min Sa, 1972.

*Espanha*

\_\_\_\_\_. **Cangaceiros**, trad. de André Fernandes Romera e Manuel José Arce y Valadares. Barcelona: Luís de Caralt, 1957.

\_\_\_\_\_. **El Niño del Ingenio de Azúcar** [Menino de Engenho]. Tradução Juan Martín Ruíz. Madrid: Celeste Ediciones, 2000.

*EUA*

\_\_\_\_\_. **Plantation boy** (Menino de engenho, Doidinho, Bangüê), trad. de Emmi Baum, New York: Alfred A. Knopf, 1966.

*França*

\_\_\_\_\_. **L'enfant de la plantation** (Menino de engenho), trad. de J. W. Reims. Paris: Deux Rives, 1953.

\_\_\_\_\_. **Cangaceiros**, trad. de Denyse Chast. Paris: Plon, 1956.

*Inglaterra*

\_\_\_\_\_. **Pureza**. Londres: [s. ed.], 1950.

*Itália*

\_\_\_\_\_. **Fuoco spento**, trad. de Luciana Stegagno Picchio. Roma-Milão: Fratelli Bocca, 1956.

\_\_\_\_\_. **Il treno di Recife** (Menino de engenho, O moleque Ricardo), trad. de Antonio Tabucchi. Milão: Longanesi, 1974.

*Portugal*

\_\_\_\_\_. **Pureza; Cangaceiros; Bangüê; Menino de Engenho; Doidinho** (num só vol.). Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

\_\_\_\_\_. **Riacho doce**. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

\_\_\_\_\_. **Eurídice**. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

\_\_\_\_\_. **Fogo morto**. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

\_\_\_\_\_. **Pedra bonita**. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

\_\_\_\_\_. **O moleque Ricardo**. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

\_\_\_\_\_. **Água mãe**. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

\_\_\_\_\_. **Usina**. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

### *URSS*

\_\_\_\_\_. **Негр Рикардо** (O Moleque Ricardo). Tradução B. Zagorcki. Moscou: Mockba: Editora do Estado, 1937.

\_\_\_\_\_. **Негр Рикардо** [O Moleque Ricardo]. Tradução E. Schischmareva. Moscou: Editora do Estado, 1938.

\_\_\_\_\_. **Кангасейро** [Cangaceiros]. Tradução V. Iermolaiev. Moscou: Editora do Livro Estrangeiro, 1960.

\_\_\_\_\_. **Угасший Огонь** [Fogo Morto]. I. A. Terterian. Moscou: Editora do Livro Estrangeiro, 1966.

### *Romênia*

\_\_\_\_\_. **Negrul Ricardo** (Moleque Ricardo). Trad. de A. Lambrino si H. R. Radian. Pref. de Mihai Murgu, Bucuresti; Pentru Literatură Universală, 1966.

### *Suécia*

\_\_\_\_\_. **Poyken pa Söckerplantagen** [Menino de Engenho]. Tradução Carl-Erhard Lindhal. Stockholm: Nordan, 1990.

## **Ficção Reunida**

**Romance de José Lins do Rego**, 12 v., com 290 ilustrações de Luís Jardim e estudos de João Ribeiro, Pedro Dantas, Otávio Faria, Antônio de Alcântara Machado, Olívio Montenegro,

Otávio Tarquínio de Sousa, Adolfo Casais Monteiro, Lúcia Miguel Pereira, Aurélio Buarque de Holanda, Mário de Andrade, Álvaro Lins, Roberto Alvim Correia, Otto Maria Carpeaux, Sérgio Milliet, Rachel de Queiroz, Temístocles Linhares e Dante Costa, Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

**Romances reunidos e ilustrados de José Lins do Rego**, 5 v. com 290 ilustrações de Luís Jardim, estudo introdutório de João Ribeiro, notícia bibliográfica de Wilson Lousada e notas de Tiago de Melo, Almeida Sales, Cassiano Munes, Antonio Cândido e Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960-61.

**Ficção completa de José Lins do Rego**, 2 v., com estudo introdutório de Josué Montello. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976.

Menino de Engenho. **Coleção Literatura em Minha Casa**. v. 3. 8ª série. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

### **Entrevistas, Depoimentos e Reportagens com José Lins do Rego**

REGO, José Lins do. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 12 de mar. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **Diário da Tarde**. Florianópolis: 21 de mar. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **Diário da Manhã**. Recife: 24 de mar. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **A União**. João Pessoa: [s.d.].

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **A Tribuna**. Santos – SP: 27 de mar. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: abr. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. O próximo romance de José Lins do Rego é uma larga perspectiva do misticismo sertanejo – uma entrevista do autor de Menino de Engenho. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 03 de abr. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **A Razão**. Fortaleza: 07 de abr. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **O Estado do Pará**. Belém: 13 de abr. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a jornalistas de São Paulo de seu próximo romance – uma perspectiva do misticismo sertanejo. **Folha da Tarde**. Porto Alegre: 19 de abr. de 1938.

\_\_\_\_\_. De uma entrevista com José Lins do Rego. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. Quando se sobe descendo... A ideia de que o homem de letras nada tem que ver com o desporto. Não passa de um conceito quase medieval: disse-nos o grande escritor brasileiro José Lins do Rego. **Bola**. Lisboa: 12 de jan. de 1952.

\_\_\_\_\_. O menino de engenho num diálogo com a eternidade. José Lins antes de morrer fala a um repórter. Entrevista ao

jornalista Luiz Gutemberg. **Tribuna da Imprensa** – suplemento. 22 de set. de 1957.

CASTRO, Oscar de. José Lins do Rego. Depoimento do amigo. **A União**. João Pessoa: 1962.

GUTEMBER, Luiz. O menino de engenho num diálogo com a eternidade: José Lins, antes de morrer, fala a um repórter. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 22 de set. de 1957. Suplemento Literário, p. 21-22.

Pedra Bonita. José Lins do Rego fala a um jornalista de São Paulo de seu próximo romance: uma perspectiva do misticismo sertanejo. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: [s.d.].

SOARES, Mariana. Entrevista sobre José Lins do Rego. In: **Parayba, segredos e revelações**. João Pessoa: FUNESC, 1994, p. 81-84.

VARGAS NETO. Perda. **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro: 26 de out. de 1957.

VASCONCELOS, João. Usina. **Fronteiras**. Recife: 1 (16): 4/5. Ago., 1936.

VELOSO, Paulo. O menino de engenho através da psicanálise. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro. Ano 3, n. 3, p. 273-274, jul. 1933.

VIANA MOOG, Clodomir. Lembranças de José Lins do Rego, **Jornal de Letras**, Rio de Janeiro: dez. 1980.

VILAÇA, Antônio Carlos. O pensamento filosófico-religioso de José Lins do Rego. Recife: **Ciência e Trópico**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 10(2): 137/272, 1982, p. 203/209.

VIDAL, Ademar. A vida rural fixada nos nossos romances. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: IV/4, p. 99-100, jan. 1935.

\_\_\_\_\_. Os cangaceiros de Zé Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 18 out. 1953.

\_\_\_\_\_. Prata da casa. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 5 (8): 20, maio 1936.

\_\_\_\_\_. O Brasil dos chefes eleitorais. **Estado de Minas**. Belo Horizonte: 04 de dez. de 1957.

VILA NOVA, Sebastião. José Lins do Rego, ensaísta. **Diário de Pernambuco**. Recife: 6 ago. 1982.

WILLER, Vivian. José Lins do Rego, o menino de engenho. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 21 fev. 1981. (Caderno do Livro, p. 11).

### **Adaptações para o Cinema e Documentários**

**Pureza** (1940). Produtora: Cinédia. Direção: Chianca de Garcia. Roteiro: Chianca de Garcia e Milton Rodrigues. Produtor e edição: Adhemar Gonzaga. *Primeiro lugar na categoria de longa-metragem no Concurso*, 1941 realizado pelo DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda.

**Menino de engenho** (1965) - Produção: Glauber Rocha e Walter Lima Júnior. Diretor: Walter Lima Júnior. Música: Villa-Lobos e Alberto Nepomuceno. Cenografia: Reinaldo Barros. Artistas principais: Ancy Rocha, Geraldo Del Rey, Rodolfo Arena e Sávio (no papel do menino Carlinhos). (Longa-metragem).

**José Lins do Rego** - Prêmio do Instituto Nacional do Cinema como a melhor direção de curta-metragem em 1969. Produção: Elizabeth Lins do Rego. Roteiro e Direção: Valério Andrade. Fotografia: Mário Carneiro.

**José Lins do Rego** - Produção: Editora José Olympio. Direção: Walter Lima Júnior. Textos: Ivan Cavalcanti Proença. (Curta-metragem), 1975.

**Fogo morto** - Produtor: Miguel Borges. Diretor: Marcos Faria. Roteiristas: Marcos Faria e Salim Miguel. Nos principais papéis: Ângela Leal, Rafael de Oliveira, Othon Bastos e Jofre Soares, 1976.

**José Lins do Rego:** engenho e arte (documentário). Produção: TV Escola. Direção: Hilton Lacerda. TV Escola: José Lins do Rego.

**Bela Donna** (Riacho Doce). Direção: Fábio Barreto. Roteiro: José Almino, Fábio Barreto e Amy Ephron.

**O Engenho de Zé Lins** (documentário, 2006). Produção: Eduardo Albergaria e Leo Edde. Roteiro e direção: Vladimir Carvalho. Fotografia Walter Carvalho. Música: Leo Gandelman. Principais depoimentos: Ariano Suassuna, Rachel de Queiroz, Carlos Heitor Cony. Walter Lima Júnior. Prêmio de Melhor Montagem no Festival de Brasília de 2006. Depoimentos: Othon Bastos (Narrador - voz); Muniz Sodré; Walter Lima Jr.; Júlio Bressane; Carlos Heitor Cony; Ariano Suassuna; Rachel de Queiroz; Afonso Arinos Filho; Maria Elizabeth Lins do Rego (filha de José Lins); Edson Nery da Fonseca; José Medeiros (fotógrafo, ex-exibidor ambulante, mecânico e inventor); Beatriz Medeiros; Manuel Batista Medeiros (ex-vigário do Engenho Tapuá); Thiago de Melo (poeta e escritor); Antonio Bandeira de Souza (líder do MST – Tapuá/Paraíba); Savio Rolim (ex-ator infantil do filme “Menino de Engenho”). Prêmios: - Melhor montagem e o Prêmio Especial do Júri - Festival de Brasília (2006); - Prêmio da Câmara Legislativa do Distrito Federal (2006); - Prêmio de Melhor Longa-Metragem Documentário no Festcine Goiânia (2007); - Prêmio de Melhor Direção no Festcine Goiânia (2007).

**O menino e a bagaceira.** 2007. Direção: Lúcio Vilar. Elenco: Sávio Rolim

### **Adaptação para Televisão**

**Fogo Morto.** Caso Especial, baseado na obra de José Lins do Rego. Direção Fábio Sabag. Roteiro: Walter George Durst. Exibição: 12 de setembro de 1973. Produção: Rede Globo de Televisão.

**Riacho Doce.** Inspirada no romance homônimo de José Lins do Rego. Autoria: Aguinaldo Silva e Ana Maria Moretzsohn. Direção-geral: Paulo Ubiratan. Locação: Fernando de Noronha-PE. Produção: Rede Globo Televisão. Período de exibição: 31/7/1990 – 5/10/1990.

**Menino de Engenho.** Do romance de José Lins do Rego. Adaptação: Geraldo Carneiro. Direção: Roberto Farias. Exibição: 28 de setembro de 1993. Produção: Rede Globo de Televisão.

**José Lins do Rego: Engenho e Arte.** Episódio da série “Mestres da Literatura”. Gênero: Documentário. Direção: Hilton Lacerda. Produção: TV Escola/MEC.[s.d.].

**José Lins do Rego - De Lá Pra Cá.** Programa, apresentação: Ancelmo Góis e Vera Barroso. Ano: 2011. Produção: TV Brasil.

### **Peças Teatrais**

**Fogo Morto.** Adaptação de José Carlos Cavalcante Borges. Encenada em São Paulo: 1955.

**Zé Lins, o pássaro poeta.** Peça Infanto-Juvenil, inspirada na obra literária de Ana Maria Machado, “O Menino que Virou

Escritor”, apresentação do Grupo Teatral – O Pássaro Imaginário. Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego. João Pessoa: 2007. O espetáculo foi agraciado, em 2009, com o Prêmio Miryam Muniz de Teatro, além de ter recebido o incentivo do Programa BNB de Cultura – Edição 2010 – Parceria BNDES. Também foi aprovado no edital do Fundo Municipal de Cultura da cidade de João Pessoa (PB), onde realizou apresentações para crianças de escolas públicas. Participou, representando o Brasil, no Festival Iberoamericano de Teatro para a Infância e a Juventude, que aconteceu na cidade de Santo Domingo, na República Dominicana, em novembro de 2010, com o patrocínio do MinC. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/grupo-teatral-“engenho-imaginario>. Acesso em 06 de jul. de 2017.

**Zé Lins, o pássaro poeta.** Peça apresentada no Teatro Paulo Pontes da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego, pelo grupo Circuito Cardume, em 08 de jan. de 2017.

**Menino de Engenho.** Dramatização dos alunos da turma 801, da Escola de Educação Básica Profª. Alda Hülse. Tubarão – SC. [s.d.].

**Fogo Morto.** Apresentação do Grupo GRUTUN! Grupo do UniBrasil. Direção de Alex Wolf. Teatro Universitário Teuni – UFPR. [s.d.].

**Doidinho.** Peça teatral. Adaptação de Lucimário Augusto.[s.d.].

**A Cruz da Negrinha.** Peça com trechos de Bangüê. Concepção de Dhyhan Vutshita. Radiotube. [s.d.].



## BIBLIOGRAFIA SOBRE JOSÉ LINS DO REGO

*“Quando ele escrevia, era o povo que escrevia,  
era bem a voz do povo, tão brasileiro como ninguém,  
falando de nossas coisas com um acento  
quase de negra velha contadeira de histórias.  
Andei relendo páginas suas, depois que ele morreu.  
É realmente extraordinário! Ele sabia tudo sobre a vida  
no Nordeste, sobre os homens do Nordeste,  
sobre suas paixões, suas dores, sua confiança.  
Esse menino de engenho trazia dentro de si  
todo o mundo nordestino e foi o rapsodo”.*

**Jorge Amado**

### Livros e Capítulos de Livros

ABDALA JÚNIOR, Benjamin (org.). **José Lins do Rego**: literatura comentada. São Paulo: Abril Educação, 1982, 248 p.

\_\_\_\_\_. Os Ritmos do tempo em torno do Engenho. In: Rego, José Lins. **Fogo Morto**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987, p. 273-280.

ADONIAS FILHO. Sertão dos cangaceiros. In: \_\_\_\_\_. **Modernos ficcionalistas brasileiros**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 38/45.

ALMEIDA, José Américo de.; BATISTA, Juarez da Gama. Uma família de espíritos. In: \_\_\_\_\_. **Discursos Acadêmicos pronunciados na Academia Paraibana de Letras**. João Pessoa: Ed. UFPB, 1968. p. 33-43.

ALMEIDA, José Maurício G. de. José Lins do Rego e o ciclo da cana. In: \_\_\_\_\_. **A tradição regionalista no romance brasileiro (1857-1945)**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981, p. 183/216.

ALMEIDA, Maria Aparecida N. de.; GOMES, Paulo de Freitas; MACIEL, Diógenes, A. V. Autoficção, decadência e inaceitação em: A Moratória e Fogo Morto. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, p. 280/293.

ALMEIDA, Rossana T. de.; SILVA, Andréia P. da. Memória e tradição na epopeia rural do Nordeste: Uma análise a partir da obra Histórias da Velha Totônia, de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, p. 394/405.

ALMEIDA, Thiago da S.; BATISTA, Maria de Fátima B. de M. Procedimentos ideológico e actoriais e Menino de Engenho: um estudo semiótico. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2017, p. 460/469.

ALVAREZ, Aurora Gedra Ruiz ; LOPONDO, Lílian. Vozes marginais em Fogo Morto, de José Lins do Rego. **Via Atlântica** (USP), São Paulo, v. 8, n. 8, p. 267-278, 2006.

ALVES FILHO, F. M. Rodrigues. **O socialismo e a imaginação no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

AMADO, Jorge. Homenagem a José Lins do Rego, O menino de Engenho. In.: COUTINHO, Afrânio (Org.). **José Lins do Rego**. Coleção: Fortuna Crítica, vol. 7. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1991.

AMARAL. Glória C. Nordeste de um prisma francês. José Lins do Rego visto por Roger Bastide. In: GODET, Rita; Souza, Lícia S. de. (Orgs.). **Identidades e representações na cultura brasileira**. João Pessoa: Ideia, 2001.

AMORIN, José Edilson de. Moleque Ricardo: memória e dilaceramento. In: **Ciência & Trópico**, Recife, vol. 31, n. 2, jul./dez, p. 1-80, 2003/2007.

ANDRADE, Almir de. José Lins do Rego: o romance e o romancista. In: **Aspectos da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Schmidt, 1939, p. 100-107/121-135.

ANDRADE, Ary de. Uma história de vinte anos. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 107-108.

ANDRADE. Carlos Drummond de. José Lins. In: REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. Rio de Janeiro: José Olympio; Instituto Nacional do Livro, 1980. p. XXX.

ANDRADE, Ana Isabel de Souza L. Gilberto Freyre e José Lins do Rego: regionalismo e documentário. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2017, p. 74/89.

ANDRADE, Gizele Eishila S. de. Representação da formação do indivíduo em Menino de Engenho, Doidinho e Bangüê, de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2017, p. 200/211.

ANDRADE, Mário de. Fogo Morto. In: \_\_\_\_\_. **O empalhador de passarinho**. São Paulo: Martins, 1946, p. 248/50.

\_\_\_\_\_. Dois estudos. In: \_\_\_\_\_. **O empalhador de passarinho**. São Paulo: Martins, 1946.

\_\_\_\_\_. Repetição e música (II). In: \_\_\_\_\_. **O empalhador de passarinho**. São Paulo: Martins, 1946, p. 119-122; 123-127.

\_\_\_\_\_. Riacho Doce. In: REGO, José Lins do. **Riacho Doce**. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Fogo Morto. In: REGO, José Lins do. **Fogo Morto**. 20ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

\_\_\_\_\_. Riacho Doce. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 353/356.

ANSELMO, Manuel. Um romance de José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Família Literária Luso-Brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 203/211.

\_\_\_\_\_. O romance de José Lins do Rego In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 379/ 385.

ANTUNES, Fátima M. R. F. **Com brasileiro não há quem possa: futebol e identidade nacional em José Lins do Rego**, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. Futebol nas crônicas de José Lins do Rego, Mario Filho e Nelson Rodrigues. **Textos do Brasil**, v. 17, p. 6-19, 2010.

ARAGÃO, J. Guilherme de. Espaço e tempo em José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Fronteiras da Criação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, p. 37-42.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Análise linguística e literária. Intersecções e disjunções. In: Momentos de Crítica Literária – **Atas do IV Congresso Brasileiro de Crítica Literária**. Campina Grande: Governo do Estado da Paraíba. 1977, p. 267-275.

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego - Roteiro Bibliográfico**. João Pessoa - PB: FUNESC, 1991.

\_\_\_\_\_. A linguagem popular em José Lins do Rêgo. In: BATISTA, M. de Fátima B. de M. et al. (Org.). **Estudos em literatura popular**. João Pessoa-PB: Editora Universitária - UFPB, 2004, p. 519-531.

\_\_\_\_\_. **A Linguagem Regional Popular na Obra de José Lins do Rego**. João Pessoa: FUNESC, 1990.

\_\_\_\_\_. **Ao Querido Malungo**: Dedicatórias a José Lins do Rego. João Pessoa: FUNESC, 1991.

\_\_\_\_\_. BORGES, F. N. F.; MENEZES, C. P. B.; LUCENA, G. S.. **Cartilha Literária José Lins do Rego**. João Pessoa - PB: FUNESC, 1990. v. 2.

\_\_\_\_\_. **A linguagem regional popular na obra de José Lins do Rego**. 2ª Edição Revista e Ampliada. João Pessoa: Mídia Editora, 2017.

\_\_\_\_\_. A linguagem metafórica de Usina, de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego**:

Vozes e visões múltiplas. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2017, p. 294/303.

ARZVA, Edda F. **Integração e perspectiva**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1975.

ASSIS, Cristiane L. R.; BRITO, Thalita, D. O. **O cangaço em Fogo Morto**. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: [www.fespsp.org.br/uploads/trabalhos\\_tematicos/Fogo\\_Morto\\_CLRA\\_TDB.pdf](http://www.fespsp.org.br/uploads/trabalhos_tematicos/Fogo_Morto_CLRA_TDB.pdf). Acesso em: 01/09-2017.

ASSIS, Edjane Gomes de. A voz dos silenciados: poder e resistência na obra de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 116/134.

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. José Lins do Rego e o “Ciclo da Cana-de-Açúcar”. In; \_\_\_\_\_. **A tradição regionalista no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981, p. 183/216.

ASSIS, Maria do Socorro Pereira de; SILVA, Ayana Darla Freitas; MELO, P. Intercâmbio Universidade AESAxSESC através da literatura de José Lins do Rego. In: Ayana Darla Freitas Silva. (Org.). **Coletânea: produção de conhecimentos**. 1ª ed., Recife: Bagaço, 2004, v. 1, p. 17-28.

ATHAYDE, Tristão de. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Meio século de presença literária**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. \_\_\_\_\_. **Companheiros de viagem**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971, p. 110-114.

\_\_\_\_\_. **Companheiros de viagem.** In: REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**, 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

\_\_\_\_\_. Um romancista da decadência. In: CÂNDIDO, Antônio. **Brigada Ligeira.** São Paulo: Martins, 1945, p. 63-70.

\_\_\_\_\_. Zé Lins. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 133/137.

\_\_\_\_\_. Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957, p. 49-95. Repr. In: COUTINHO, Edilberto. **O romance do açúcar.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1980, p. 57-73.

\_\_\_\_\_. Sois um tema literário e humano bastante complexo. In.: COUTINHO, Afrânio (Org.) **José Lins do Rego.** Coleção: Fortuna Crítica, vol. 7. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1990.

AZEVEDO, Neroaldo P. de. **José Lins do Rego:** trajetória de uma obra. Conferência na III Semana Cultural José Lins do Rego. João Pessoa: FUNESC, 1987.

\_\_\_\_\_. **Modernismo e regionalismo:** os anos 20 em Pernambuco. 2ª ed. João Pessoa: UFPB; Recife: UFPE, 1996.

\_\_\_\_\_. **Em memória de José Lins do Rego.** João Pessoa: Forma Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: trajetória de uma obra. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego:** Vozes e visões múltiplas. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 49/61.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: Trajetória de uma obra. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 208/224.

BANDEIRA, Manuel. Ciclo da Cana de açúcar. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 310/311.

BARBOSA, F. de A. Foi a velha Totônia quem me ensinou a contar histórias. In: COUTINHO, A. (Org.) **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. (Coleção Fortuna Crítica, v. 7).

BARBOSA FILHO, Hildeberto. Um gol de placa na ficção. In: \_\_\_\_\_. **A convivência crítica**. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985.

\_\_\_\_\_. O meu Zé Lins e outros equívocos. In: \_\_\_\_\_. **Os desenredos da criação**. Livros e autores paraibanos. João Pessoa: Ed. UFPB, 1996.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego um perfil biográfico. In: \_\_\_\_\_. **Os labirintos do discurso**: expressões literárias da Paraíba. João Pessoa: UNIPÊ, 2005.

\_\_\_\_\_. Aspectos da técnica narrativa em Fogo Morto. In: \_\_\_\_\_. **Os labirintos do discurso**: expressões literárias da Paraíba. João Pessoa: UNIPÊ, 2005.

\_\_\_\_\_. Aproximações ao ensaísmo de Zé Lins. In: \_\_\_\_\_. **Os labirintos do discurso**: expressões literárias da Paraíba. João Pessoa: UNIPÊ, 2005.

\_\_\_\_\_. Um grande escritor é uma espécie ou uma espécie de demônio. In: \_\_\_\_\_. **Os labirintos do discurso**: expressões literárias da Paraíba. João Pessoa: UNIPÊ, 2005.

\_\_\_\_\_. Carta de Zé Lins a Arturo Gouveia. In: \_\_\_\_\_. **Os idiomas da esfinge**: ensaios heterodoxos e outras leituras. João Pessoa: Ideia, 2009.

\_\_\_\_\_. Aproximações ao ensaísmo de Zé Lins. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego**: Vozes e visões múltiplas. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 43/48.

BARBOSA, Frederico; SANTOS, Elaine Cuencas. **Modernismo na literatura brasileira**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

BARRETO, Plínio. José Lins do Rego. “Fogo Morto. In: \_\_\_\_\_. **Páginas avulsas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958, p. 207-14.

\_\_\_\_\_. Em torno de Bangüê. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**; o homem e a obra. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 179-184.

\_\_\_\_\_. Fogo Morto. In: \_\_\_\_\_. **Interpretações**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1946. BARROS, Jaime. O drama econômico do romance. In: \_\_\_\_\_. **Espelho dos Livros** (estudos literários). 1ª. Ser. Rio de Janeiro: 1936, p. 101-115.

\_\_\_\_\_. Usina. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 305/309.

BATISTA, Juarez da Gama. **Sentido do trágico em José Lins do Rego**. João Pessoa: Tipografia Chaves, 1973, 22 p.

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego**: As fontes da solidão. João Pessoa: Tipografia Chaves, 1975.

\_\_\_\_\_. O mistério. In: \_\_\_\_\_. **José Américo, retratos e perfis.** João Pessoa: A União, 1979, p. 77/87. (1ª ed. 1965).

\_\_\_\_\_. **Sentido do trágico em José Lins do Rego.** 2ª. ed. João Pessoa: FUNESC, 1987.

BENÍTEZ, Maria Elvira Diaz. O moleque Ricardo como crônica de vida de famílias negras urbanas na época da decadência do patriarcalismo. In: **Revista de Ciências Sociais**, vol.38, n.2. Fortaleza: 2007, p. 46-65.

BESOUCHET, Lúdia; FREITAS, Newton de. José Lins do Rego. **Literatura del Brasil.** Buenos Aires: Sudamericana, 1946, p. 123/30.

BEZERRA, Antony Cardoso. Uma investigação das referências ao Recife em Menino de Engenho, Bangüê e Usina de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas.** João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 100/115.

BEZERRA DE FREITAS, José. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Forma e expressão no romance brasileiro.** Rio de Janeiro: Pongueti, 1947, p. 348-350.

BIANCHINI, Lise. Memórias do futuro. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS.** José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 71-74.

BIBLIOTECA NACIONAL. José Lins do Rego (1901-1957): **Catálogo da Exposição.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1981.

BLOEM, Rui. Fogo morto e o drama rural brasileiro. In: \_\_\_\_\_. **Palmeiras do litoral.** São Paulo: Martins, 1945, p. 80-3.

BORBA, Osório. Doidinho. In: \_\_\_\_\_. **A comédia literária**. Rio de Janeiro: Alba, 1941, p. 230-235.

BORDINI, Maria da Glória. (Org.). Érico Veríssimo, o escritor do tempo. Porto Alegre: Sulina; Secretaria Municipal de Cultura / Acervo Literário de Érico Veríssimo, 1990. (Contém carta de Érico Veríssimo a José Lins do Rego, escrita em Washington em 10 fev. de 1954).

BOSI, Alfredo. Introdução a Fogo Morto. In: REGO, José Lins do. **Fogo Morto**, 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970, p. 446/50.

BOUCHET, Lúcia e FREITAS, Newton de. **Literatura del Brasil**. Buenos Aires: Sudamericana, 1946. p. 123-130.

BRAGA, Hermide M. A Sombra de Zé Amaro no romance Fogo Morto de José Lins do Rego. Guarujá: Faculdade Don Domênico, [s.d].

BRANDÃO, Antônio A. da S. **Aproximação a Zé Lins**: pequena introdução à novelística de José Lins do Rego. João Pessoa: FUNESC, 1994.

BRAGA, Hermide Menquini. A sombra de Zé Amaro em Fogo Morto de José Lins do Rego. **Letra Magna** (Online), v. 7. São Paulo: 2007, p. 1-8.

BRITO, Broca. Autobiografia e ficção. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 464/468.

BRONZEADO. Sônia Lúcia de F. A legitimação do popular no processo narrativo de Pedra Bonita e Cangaceiros. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins**

**do Rego.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 338/352.

BRUNO, Haroldo. José Lins do Rego, romancista do Nordeste. In: \_\_\_\_\_. **Estudos de literatura brasileira.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1957, cap. 8, p. 135-48.

\_\_\_\_\_. **Novos estudos da literatura brasileira.** Rio de Janeiro: José Olympio/MEC-INL, 1980.

BÜHLER, Andréa Morais C. **A (r)evolução de um novo olhar.** O feminismo em José Lins do Rego. João Pessoa: Manufatura, 2005.

\_\_\_\_\_. O ciclo da cana de açúcar de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego:** Vozes e visões múltiplas. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 90/99.

BURITI, Iranilson. **José Lins do Rego em quadrinhos.** João Pessoa: Patmos, 2015.

CANDIDO, Antonio. Um romancista da decadência. In: \_\_\_\_\_. **Brigada Ligeira.** São Paulo: Martins, 1945, p. 63-70.

\_\_\_\_\_. Descaminho e decadência. In: REGO, José Lins do. **Fogo Morto.** Rio de Janeiro, 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: **Presença da literatura brasileira** – III: Modernismo, 5ª ed. São Paulo: Difel, 1975, p. 246-247.

\_\_\_\_\_. A revolução de 30 e a cultura. In: \_\_\_\_\_. **A educação pela noite e outros ensaios.** São Paulo: Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. Um romancista da decadência. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego.** Rio de

Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 392/397.

\_\_\_\_\_. et al. “Personagem de romance”. In: **A personagem de ficção**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 76-78.

CARPEAUX, Otto Maria. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira**. 2. ed. Rev. e Aum. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Documentação. 1955, p. 280-282.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: REGO, José Lins do. **Fogo Morto**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.

\_\_\_\_\_. O brasileiríssimo José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Reflexo e realidade**. Rio de Janeiro: Fontana, 1977, p. 229/34.

\_\_\_\_\_. O brasileiríssimo José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Romances Reunidos e ilustrados X - Fogo Morto**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980 (prefácio à primeira edição de Fogo Morto, outubro de 1943).

\_\_\_\_\_. O brasileiríssimo José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 386/391.

\_\_\_\_\_. O brasileiríssimo José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Fogo Morto**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 7-13.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: **Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Documentação, 1951, p. 256-258.

\_\_\_\_\_. LINS, Álvaro e THOMPSON, Franklin. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.

CARVALHO, José Cândido de. O rei José. In: REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**, 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

\_\_\_\_\_. O rei José. In: REGO, José Lins do. **Doidinho**. Rio de Janeiro: José Olympio em convênio com o Instituto Nacional do Livro, 1980, p. 1-11.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 271-277.

CASTELLO, José Aderaldo. Origens e significado de Menino de Engenho. In: REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, p. 8-15. (Col. Sagarana, v. 22).

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego: modernismo e regionalismo**. (Coleção Visão do Brasil, vol. 4). São Paulo: Edart, 1961.

\_\_\_\_\_. Memória e regionalismo. In: REGO, José Lins do. **Romances reunidos de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

\_\_\_\_\_. Presença do Nordeste na Literatura. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 319-321.

\_\_\_\_\_. Origens e significado de Menino de Engenho. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 230 / 237.

\_\_\_\_\_. Memória, primitivismo e regionalismo. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio

de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p.183/189.

CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego** (fortuna crítica). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

CASTRO, Oscar de Oliveira. José Lins do Rego. Depoimento do amigo. In: Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, 3. **Anais**. João Pessoa: A União, 1962, p. 22.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. Depoimento do amigo. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1980, p. 109/26.

CASTRO PINTO, Sérgio. (Org.). **Coletânea de autores paraibanos**. (Projeto O autor na Escola). João Pessoa: Santa Marta, [s.d.]. José Lins do Rego, p. 125-128.

CASTRO, Sílvio. (Org.). José Lins do Rego. (p. 334-339) In: \_\_\_\_\_. **História da literatura brasileira**. Vol.3. Ed. Alfa: Lisboa, 1999.

CAVALCANTI, J. Guilherme de. Espaço e tempo em José Lins do Rego. In: **Fronteiras da criação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

CAVALCANTI PROENÇA, Manoel. O negro tinha caráter como o Diabo! [Ensaio sobre O Moleque Ricardo]. In: **Estudos Literários**. 2ª edição, Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

CAVALCANTE, Raissa Vale M. Os abrigos de Ricardo: o espaço habitado na obra O Moleque Ricardo, de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 384/393.

CAVALCANTI, Valdemar. Catete 200. Anotações sobre Eurídice. In: \_\_\_\_\_. **Jornal Literário**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960, p. 112-113.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. In: COUTINHO, Edilberto. **Zelins, flamenengo até morrer**. Rio de Janeiro: [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. *Água-Mãe*. Rio de Janeiro: José Olympio; Instituto Nacional do Livro, 1980. (Romances reunidos e ilustrados, 9), p. VII.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho. Novela de José Lins do Rego. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 165-167.

\_\_\_\_\_. Meus Verdes Anos, livro da maior importância. In: REGO, José Lins do. **Meus Verdes anos**, 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980, p. VI.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e o futebol. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980. p. 57-58.

CENDRAS, Blaise. La voix du sang. In: REGO, José Lins do. **L'Enfant de la plantation**. Paris: Deux Rives, 1953.

\_\_\_\_\_. La voix du sang. In: CUNHA, Alexandre Eulálio Pimenta da. (Org.). **Etc...etc... (hum livro 100% brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1976, p. 104/08.

CHAGURI, Mariana M. **O romancista e o engenho: José Lins do Rego e o regionalismo nordestino dos anos 1920 e 30**. São Paulo: ANPOCS/HUCITEC, 2009.

\_\_\_\_\_. Pelos Olhos do Menino de Engenho: José Lins do Rego, Cronista e Crítico Literário. **Trapézio** (UNICAMP), Campinas, v. 5/6/7, p. 295-314, 2004.

\_\_\_\_\_. Do Engenho Sato Rosa à Usina Bom Jesus: uma análise do romance Usina de José Lins do Rego. In: BRITTO, Clóvis C.; SANTOS, Robson dos. (Org.). **Escrita e Sociedade**. Estudos de Sociologia da Literatura. 1ª ed., Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2008, p. 83-103.

CHAMBERLAIN, Bobby J. José Lins do Rego. In : SOLÉ, Carlos; ABREU, Maria Isabel. Eds. **Latin American Writers**. 3 vol. New York: Charles Scribner's, 1989. Vol. 2, p. 909/14.

C. JÚNIOR, Fernando M. O pra sempre sempre acaba. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 49-56.

COELHO, Arthur. Itabaiana speaks. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: O homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 171-176.

CONCEIÇÃO, Francis Williams B. da. “Menino de Engenho”: a oralidade e a pragmática desconstruindo o mito do engenho como um “Reino Fabuloso”. Congresso Nacional de Literatura – III CONALLI. **Anais**. João Pessoa: UFPB, 2016, p. 447/455.

CONDÉ, João. Meu amigo José Lins do Rego. In: José Lins do Rego: **Ficção completa** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976, v. 2, p. 11/15.

CONFORTO, Marília; ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salette Rosa Pezzi dos. Personagens femininas em Jorge Amado e José Lins do Rego: uma leitura social do início dos anos 30. In: Zinani, Cecil Jeanine Albert. II. Santos, Salette Rosa Pezzi dos. (Org.). **Da tessitura ao texto: percursos de crítica feminista**. 1ª ed., Caxias do Sul: Educs, 2012, p. 9-347.

CORDEIRO, Carla de Fátima. O personagem negro no Livro Fogo Morto. **Arquivos da Apadec**, Maringá: 30 de maio 2004.

\_\_\_\_\_. Romance Regionalista e Democracia Racial: o personagem negro no livro Fogo Morto. In: XXIII Simpósio Nacional de História, 2005, Londrina, Paraná. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História - História: Guerra e Paz**, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pelos olhos do menino de engenho**: os personagens negros na obra de José Lins do Rego. São Paulo: UNESP, 2012. v. 1. 160 p.

CORRÊA, Franciane. Diferenças. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 61-64.

CORRÊA, Roberto Alvin. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Anteu e a crítica**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948, p. 156-172.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Água-mãe**. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Reflexões à margem de Água-mãe. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 371/378.

COSTA, Amanda Karoline A. da. Monteiro Lobato e José Lins do Rego: um diálogo possível na literatura infanto-juvenil brasileira. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 65/73.

COSTA, Dante. Cangaceiros. In: \_\_\_\_\_. **Os olhos nas mãos** (Literatura brasileira contemporânea). Rio de Janeiro: José Olympio, 1960, p. 36/39.

\_\_\_\_\_. Cangaceiros. In: REGO, José Lins do. **Cangaceiros**. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Cangaceiros. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 460/463.

COSTA, Dias da. José Lins do Rego. In: BRASIL, Assis (dir.). **Coleção antologia e crítica**. Brasília: Editora de Brasília/INL-MEC, 1971.

COSTA, Júlia Kauana da.; RODRIGUES, Silmara. Riacho Doce como romance de formação: a trajetória de Eduarda/Edna sob uma perspectiva de crítica feminista. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 250/265.

COUTINHO, Afrânio (Dir.). **José Lins do Rego**. [Coleção Fortuna Crítica]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; João Pessoa: Funesc, 1991.

COUTINHO, Edilberto. **O romance do açúcar**. José Lins do Rego, vida e obra. Rio de Janeiro: José Olympio/INL-MEC, 1980.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, futebol e vida: a emoção Flamengo. In: REGO, José Lins do. **Usina**. 1 (1): 4/6 nov. 1988.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, futebol e vida: a emoção Flamengo. In: COUTINHO, Edilberto. **Nação rubro-negra: Flamengo**. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1990.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, Menino de Engenho. In: COUTINHO, Edilberto et al. **Erotismo no romance brasileiro: anos 30 a 60**. 2ª ed. ver. Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.

\_\_\_\_\_. Memorialismo em José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo F. et al. **Ensaaios sobre José Lins do Rego**. João Pessoa: Fundação Espaço Cultural da Paraíba, 1988. 25-34.

\_\_\_\_\_. A relação arte/realidade em Fogo Morto. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 430/440.

\_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982.

\_\_\_\_\_. Sempre Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982. p. 35/36

\_\_\_\_\_. Ecologia, a casa, o santo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 36/37.

\_\_\_\_\_. Futebol e literatura. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 38.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 38/39.

\_\_\_\_\_. De Paulo a Platão. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 39/40.

\_\_\_\_\_. Leônidas e Dostoievski. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 40/42.

\_\_\_\_\_. Literatos, só literatos. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 42/43.

\_\_\_\_\_. Há mais tempo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 43/44.

\_\_\_\_\_. Academia, Mengo e viagens. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 45/46.

\_\_\_\_\_. Estado x Estádio. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 46/47.

\_\_\_\_\_. Esporte e vida. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: ed. do autor, 1982, p. 49/51.

\_\_\_\_\_. Celebração da Palavra com poder de vaia. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 55/63.

\_\_\_\_\_. Massa, todo o Brasil é mesmo Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 64/70.

\_\_\_\_\_. REGO, José Lins do. Adjetivo gentílico: *flamengo*, sim; *flamenguista*, não. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 71/76.

\_\_\_\_\_. Mais que filiado ao Flamengo, ligado à espécie humana. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 77/81.

\_\_\_\_\_. Esta coisa de espanto que se chama Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 82/86.

\_\_\_\_\_. Herói rubro-negro, alegria de corações flamengos. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 87/91.

\_\_\_\_\_. Todos os rubro-negros sentiram a dor imensa de Biguá. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 92/96.

\_\_\_\_\_. Acima de tudo o Flamengo, clube amado do povo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 97/100.

\_\_\_\_\_. **Meninos do Flamengo**, campeões invictos de 1945. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 101/103.

\_\_\_\_\_. Nosso futebol com passos de dança. Um baile completo. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 104/106.

\_\_\_\_\_. A firme vontade rubro-negra de topar todas as paradas. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 107/109.

\_\_\_\_\_. Fibra de rubro-negro Zizinho, *capitão* do Brasil. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 110/113.

\_\_\_\_\_. Em três magníficos rubro-negros o amor à camisa. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 114/117.

\_\_\_\_\_. É o Flamengo um retrato perfeito do povo brasileiro. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 118/122.

\_\_\_\_\_. Alma apaixonada de rubro-negro de arquibancada. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 123/127

\_\_\_\_\_. Justiça decide que o louco punira muito bem. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 128/131.

\_\_\_\_\_. João do Rio viu o nosso Galo em plena forma. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 132/135.

\_\_\_\_\_. O sem medo, impávido, bom Flamengo, o clube do Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 136/139.

\_\_\_\_\_. Estádio Nacional do Flamengo: Copa do Mundo na Gávea. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 140/143.

\_\_\_\_\_. O prato era para o Pato. Mas é o Popeye quem papa. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 144/147.

\_\_\_\_\_. Crônica toda de mágoa: a traição de Rachel de Queiroz. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 148/151.

\_\_\_\_\_. O flamengo não tem dono, repele os governos de força. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 152/155.

\_\_\_\_\_. Prata da Gávea: craque, o Fla faz em casa. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 156/159.

\_\_\_\_\_. O que existe de positivo, de série, de grande. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 160/162.

\_\_\_\_\_. Maior figura do futebol brasileiro de todos os tempos. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 163/165.

\_\_\_\_\_. Agradeço como flamengo os aplausos da torcida do Pato. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 166/168.

\_\_\_\_\_. O *patriotismo* flamengo é feito de flama e esperança. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 169/171.

\_\_\_\_\_. Se exasperam com o pobre cronista flamengo que sou. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 172/175.

\_\_\_\_\_. Todos querem aplaudir o Flamengo por toda parte. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 176/179.

\_\_\_\_\_. Suporte de vitórias no vermelho e preto da paixão. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 180/184.

\_\_\_\_\_. Um verdadeiro flamengo não perde a cabeça. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 185/188.

\_\_\_\_\_. Um simpático urubu irá pousar na sorte do Flamengo. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 189/192.

\_\_\_\_\_. Leis da vida esportiva deverão ser as mais humanas. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 193/198.

\_\_\_\_\_. É de lei ir ao extremo para garantir vitórias. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 199/201.

\_\_\_\_\_. Fla roxo, mas ninguém sabia da paixão de *Muriçoca*. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 202/203.

\_\_\_\_\_. Flamengo: força de ânimo que não conhece o pânico. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 204/206.

\_\_\_\_\_. Fibra rubro-negra em campo vence todas as manobras. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 207/209.

\_\_\_\_\_. Como torcer amarrado nos dourados arreios de luxo? In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 210/215.

\_\_\_\_\_. Lavagem de arraso no Vasco para legitimar o título. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 216/220.

\_\_\_\_\_. Eu muito flamengo, cheio de ardores rubro-negros. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 221/223.

\_\_\_\_\_. De como cronista flamengo deu o sangue ao Vasco. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 224/227.

\_\_\_\_\_. Um sócio-escravo do Flamengo. (Olegário Mariano). In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 228/230.

\_\_\_\_\_. A camisa metida num cabo de vassoura ganha jogo. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 231/234.

\_\_\_\_\_. Um Flamengo que sabe valorizar os adversários. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 235/238.

\_\_\_\_\_. Bahia: reza ao Bonfim pedindo bom tempo na Gávea. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 239/240.

\_\_\_\_\_. Uma frente ampla para a grandeza do Flamengo. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 241/244.

\_\_\_\_\_. Nós torcedores pagamos amor aos nossos ídolos. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 245/247.

\_\_\_\_\_. Enquanto houver Brasil, haverá o Mais Querido. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 248/251.

\_\_\_\_\_. Arse-Fla: o dia em que caiu o império britânico. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 252/260.

\_\_\_\_\_. Dói nos roídos de inveja a grandeza do Flamengo. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 261/267.

\_\_\_\_\_. Indo à luta: só as vitórias são esperadas. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 268/270.

\_\_\_\_\_. A honra de uma camisa que não pode ser manchada. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 271/278.

\_\_\_\_\_. Basquete: sova em regra nos amigos tricolores. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 279/280.

\_\_\_\_\_. Violência de bestas-feras afetam ao clube de sua paixão. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 281/283.

\_\_\_\_\_. Chico Viola: comportamento plebeu do *Rei da Voz* na Gávea. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 284/285.

\_\_\_\_\_. Amigo de Deus, é o Flamengo um clube feliz, sem complexos. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 286/287.

\_\_\_\_\_. Foi um Fla x Flu de muito agrado. Vitória nossa. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 288/289.

\_\_\_\_\_. Cuidado com a máscara de futebol melhor do mundo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 290/291.

\_\_\_\_\_. Mestre Ziza, um rubro-negro de muitas glórias. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 292/295.

\_\_\_\_\_. De Vargas a Vargas: *golpes* na política e no futebol. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 296/297.

\_\_\_\_\_. Ergue-se o gigante do Maracanã. Ferro e cimento nossos. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 298/300.

\_\_\_\_\_. Preparando o palco para a grande vitória do Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 301/304.

\_\_\_\_\_. Futebol é também saber brigar com unhas e dentes. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 305/313.

\_\_\_\_\_. Uma gloriosa camisa de homens dispostos a tudo. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 314/318.

\_\_\_\_\_. Fibra e glória da vida esportiva brasileira. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 319/323.

\_\_\_\_\_. Existe o Flamengo. Não a paixão de A e B. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 324/325.

\_\_\_\_\_. Um clube que é um patrimônio de todo o Brasil. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 326/328.

\_\_\_\_\_. Eleições duras: nada é bom demais para o Flamengo. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 329/331.

\_\_\_\_\_. Arquibancadas da Gávea de novo repletas para um treino. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 332/335.

\_\_\_\_\_. Volta: Flávio foi ao Vasco, e não, para o Vasco. In: **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 336/339.

\_\_\_\_\_. O Flamengo no sangue e no coração. Um seu escravo. In: \_\_\_\_\_ **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 340/343.

\_\_\_\_\_. Uma criação do espírito que eleva os homens. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 334/347.

\_\_\_\_\_. Flamengo seduz os anjos louros da floresta sueca. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 348/352.

\_\_\_\_\_. Santos Dumont do futebol. A França se curva. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 353/355.

\_\_\_\_\_. Vitórias alegam o rubro-negro de papo amarelo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 356/360.

\_\_\_\_\_. É o Fla com a mesma forte fibra de todos os tempos. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 361/366.

\_\_\_\_\_. Um só clube está no coração das massas. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 367/369.

\_\_\_\_\_. Fla x Flu é o grande espetáculo de todos os tempos. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 370/374.

\_\_\_\_\_. Paixão incontida de homem confundido na multidão. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 375/378.

\_\_\_\_\_. Bandeira brasileira tremula nas vitórias rubro-negras. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 379/382.

\_\_\_\_\_. Mais uma vez em Paris brilham as cores do Flamengo. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 383/386.

\_\_\_\_\_. Basquete flamengo muito fez pelo esporte brasileiro. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 387/388.

\_\_\_\_\_. Piranha de coração. Flamengo até debaixo d'água. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 389/390.

\_\_\_\_\_. O discurso que é um grande abraço do povo. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 391/394.

\_\_\_\_\_. Camisa rubro-negra em campo, as coisas mudam. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 395/396.

\_\_\_\_\_. Campeão invicto do Torneio Quadrangular de Lima. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 397/400.

\_\_\_\_\_. Queremos somente a grandeza do Flamengo. In: COUTINHO, Edilberto. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 401/404.

\_\_\_\_\_. Vontade de vencer. Um leão solto na rua. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 405/407.

\_\_\_\_\_. Aquele time de domingo era o Flamengo de verdade. In: \_\_\_\_\_ . **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 408/411.

\_\_\_\_\_. A maior torcida do Brasil pode rejubilar-se. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 412/415.

\_\_\_\_\_. Servindo ao Flamengo, sem querer subir e aparecer. In: \_\_\_\_\_. **Zé Lins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 416/419.

\_\_\_\_\_. Kanela: títulos que são troféus de grandes vitórias. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 420/423.

\_\_\_\_\_. Dirigente esportivo deve ter moralidade à flor da pele. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 424/425.

\_\_\_\_\_. Alegria carioca com as cores rubro-negras em Lima. In: COUTINHO, Edilberto. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 426/435.

\_\_\_\_\_. Apoio do poeta: Manuel Bandeira, um flamengo rasgado. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p.436/442.

\_\_\_\_\_. Sempre com o Flamengo na cabeça e no coração. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 443/447.

\_\_\_\_\_. Só porque amo o Flamengo como a menina dos meus olhos. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 448/451.

\_\_\_\_\_. Serventia da intolerância. E uma força chamada Flamengo. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 452/456.

\_\_\_\_\_. Cartolas: a vaidade feroz e sem coração da mulher feia. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 457/461.

\_\_\_\_\_. Nosso futebol é bom, mas os cartolas da CBD atrapalham. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 462/466.

\_\_\_\_\_. Última crônica. A ternura humana, alimento dos que amam. In: \_\_\_\_\_. **Zelins, Flamengo até morrer**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1981, p. 467/476.

\_\_\_\_\_. Memorialismo em José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. et al. **Ensaio sobre José Lins do Rego**. João Pessoa: FUNESC, 1988.

\_\_\_\_\_. Zelins, Flamengo até morrer. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa de campo** – futebol 100 anos de paixão brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, 1994.

COUTINHO, Eduardo. et. al. **Ensaio sobre José Lins do Rego**. João Pessoa: SEC/PB, 1980.

COUTINHO, Eduardo F. A relação arte-realidade em José Lins do Rego. In: COUTINHO, E.; CASTRO, Ângela Bezerra de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira; João Pessoa: Edições Funesc, 1991. (Coleção Fortuna Crítica, vol. 7), p. 430-440.

COUTINHO, Fernanda M. A. Confissões de meninos: os “temponautas” José Lins do Rego e Murilo Mendes. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 33/42. COUTINHO, Odilon Ribeiro. **José Lins do Rego, perda e reparação**. Natal: [s.n.t.], 1961.

COUTO, Flaudemir S. S. Paraíba – Rio de Janeiro. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 4-30/57-60.

COUTO, Ivan P. Preces de Carlinhos. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 65-70.

CUNHA-HAENCKEL, Rosa. **Tráfego de palavras**: africanismos de origem banto na obra de José Lins do Rego. Recife: Massangana, 2005.

DACANAL, José Hildebrando. Fogo Morto - ensaio de interpretação genética estrutural. In: \_\_\_\_\_. **Realismo mágico**. Porto Alegre: Movimento, 1970.

D'AMBROSIO, Oscar. **Menino de Engenho**: José Lins do Rego e o rito iniciático nordestino. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/menino-de-engenho-jose-lins-do-rego-e-o-rito-iniciatico-nordestino.htm>. Acesso em: 12 de jan. de 2017.

DANTAS, Cauby. **Gilberto Freyre e José Lins do Rego**: diálogos do senhor da casa-grande com o menino de engenho. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

DANTAS, Elisalva de Fátima Madruga ; BRITO, Jomar Muniz (Orgs.). **Interfaces traços do Brasil**: encontros e desencontros. João Pessoa: UFPB, 1957.

DANTAS, Elisalva de Fátima Madruga. **José Lins do Rego e José Luandino Vieira**: Uma Relação Transoceânica. In: Idelette Fonseca dos Santos. (Org.). A Literatura na Paraíba - ontem & hoje. 1ª ed., João Pessoa: Fundação Casa de José Américo, 1989, v. 1, p. 69-88.

DANTAS, Pedro. (pseud. de Prudente de Moraes Neto). Nota sobre José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939, p. VII-XIV. (Prefácio).

DIAS, Messina Palmeira. **De menino de engenho a escritor do mundo**. João Pessoa: FUNESC, 1996.

DIEGUES JR. Manuel. O romance do cangaço. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 456/459.

DUARTE, Mariana. **Enxadas de açúcar: economia e formação social na ficção de José Lins do Rego**. Curitiba: Appris Editora, 2015.

DUTRA, Lia Correia. **O romance brasileiro e José Lins do Rego**. Lisboa: Seara Nova, 1938.

ELLISON, Fred P. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Brazil's new novel four Northeastern masters**. Berkeley: University of California Press, 1954. Cap. 2. p. 45-79.

**EXPOSIÇÃO**. *Mostra na ABL comemora centenário de José Lins do Rego*. Caderno 2/Variedades, Estadão. São Paulo: 16 de abril de 2001.

FARIA, Octávio de. José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Doidinho**. 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

FARIAS, Sônia Ramalho de. **Os sertões de José Lins do Rego e Ariano Suassuna**. Recife: UFPE, 2006.

\_\_\_\_\_. Legitimação do popular no processo narrativo de Pedra Bonita e Cangaceiros. In: Eduardo Coutinho; Ângela Bezerra de Castro (Orgs.). **José Lins do Rego Coleção Fortuna Crítica**, n.

7. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991, v. 01, p. 338-352.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho. **Verbetes de Dicionário Bibliográfico Enciclopédico verbo das literaturas de Língua Portuguesa**, 1999. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. **Verbetes de Dicionário Bibliográfico Enciclopédico verbo das literaturas de Língua Portuguesa**, 2001. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_: **O Sertão de José Lins do Rego e Ariano Suassuna: Espaço Regional, Messianismo e Cangaceiro**. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2006. v. 1. 523 p.

\_\_\_\_\_. Metáforas do poder oligárquico na tradição literária regionalista e sua desconstrução pela literatura pós-moderna: José Lins do Rego e Silviano Santiago – do cajado patriarcal à camisinha-de-vênus. In: LIMA, Aldo (Org.). *A propósito da metáfora*. 1ª ed. Recife: UFPE, 2014, p. 273-300.

\_\_\_\_\_. AYALA, Maria Ignez Novais. A legitimação do popular no processo narrativo de Pedra Bonita e Cangaceiro. In: Maria Ignez Novais Ayala; Sônia Lúcia Ramalho de Farias (Org.). **A representação do oprimido: estudos**. João Pessoa: Mestrado em Letras (UFPB), 1988, v. 1, p. 41-67.

FERREIRA, Maria de Fátima R. **Com brasileiro não há quem possa: futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues**. São Paulo: UNESP, 2004.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. Alguns aspectos da obra de José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Pedra Bonita**, 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956, p. 9-14.

FIGUEIREDO Jr. Nestor Pinto. Cartas de Gilberto Freyre a José Lins do Rego. In: **Gênese e Memória**. IV Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito e de Edições. 1994, p. 77/84.

\_\_\_\_\_. **Onde nasceu José Lins do Rego, afinal?** João Pessoa: Ideia, 2000.

\_\_\_\_\_. (Org.). **José Lins do Rego 99 anos depois**. Catálogo da Exposição. João Pessoa: FUNESC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pelas mãos de Gilberto Freyre ao menino de engenho**: Cartas: apresentação e estudo. João Pessoa: FUNESC/Ideia, 2000.

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego**. João Pessoa: FUNESC, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gilberto Freire no texto epistolar**. João Pessoa: Ideia, 2000.

FIGUEIREDO, Thiago da C. Aprendizagem na escola e fora dela: a formação em Doidinho, de José Lins do Rego. Congresso Nacional de Literatura – III CONALI. **Anais**. João Pessoa: UFPB, 2016, p. 1284/1293.

FONSECA, Edson Nery da. Aventura e rotina das amizades: Gilberto Freyre, José Lins do Rego e Odilon Ribeiro Coutinho. In DANTAS, Elisalva Madruga; BRITO, Jomar Muniz (Orgs.). **Interfaces traços do Brasil**: encontros e desencontros. João Pessoa; UFPB, 1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e o Recife. In: \_\_\_\_\_. **O Recife revisitado**. Natal: EDUFRN, 2002.

FRANCISCO, Carla. O amargo sabor do açúcar; personagens femininas em Fogo Morto de José Lins do Rego. In: TEIXEIRA, Alva M. (Org.). **Ficção e realidade no romance brasileiro**. Lisboa: CLEPUL, 2017, p. 9-72.

FREITAS, José Bezerra. José Lins do Rego. In: **Forma e expressão no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1947, p. 348/50.

FREITAS, Manoel Guilherme de; MARTINS, Guilherme Paiva de Carvalho. A questão social em Menino de Engenho, de José Lins do Rêgo. In: Carlos Gildemar Pontes (Org.). **A literatura e seus tentáculos**: saberes e dizeres sobre a arte literária e sua essência. 1. ed. Fortaleza: Cauã / Bagagem, 2011, v. 1, p. 57-68.

FREIRE, Diego José Fernandes. **Contando o passado, tecendo a saudade**: a construção simbólica do engenho açucareiro em José Lins do Rego (1919-1943). João Pessoa-PB: Ideia, 2015, 430 p.

FREYRE, Gilberto. **Perfil de Euclides e Outros perfis**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1944.

\_\_\_\_\_. Recordando José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Vida, forma e cor**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962, p. 33-47.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e eu: qual dos dois influenciou sobre o outro? In: \_\_\_\_\_. **Alhos e bugalhos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978, p. 33-35.

\_\_\_\_\_. Recordando José Lins do Rego. In.: COUTINHO, Afrânio (Org.). **José Lins do Rêgo**. Coleção: Fortuna Crítica, vol. 7. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1990.

\_\_\_\_\_. Um engano de José Lins do Rego. In: LEÃO, Carolina; BARROS, Lydia. **Crônicas do cotidiano**. A vida cultural de Pernambuco nos artigos de Gilberto Freyre. Recife: Diário de Pernambuco, 2009, p. 109.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e o Recife. In: LEÃO, Carolina; BARROS, Lydia. **Crônicas do cotidiano**. A vida cultural de Pernambuco nos artigos de Gilberto Freyre. Recife: Diário de Pernambuco, 2009, p. 134.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: LEÃO, Carolina; BARROS, Lydia. **Crônicas do cotidiano**. A vida cultural de Pernambuco nos artigos de Gilberto Freyre. Recife: Diário de Pernambuco, 2009, p. 139.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: FREYRE, Gilberto. **De menino a homem**. De mais de trinta e de quarenta, de sessenta e mais anos. São Paulo: Global, 2010, p. 159-161.

FURTADO, Antônio. Da minha penumbra. Defesa de José Lins do Rego. Fortaleza: Academia Scarfichista de Letras. Fortaleza: 31 de jul. de 1936.

FUSCO, Rosário. A criação e o criador. In: \_\_\_\_\_. **Vida Literária**. São Paulo: Panorama, 1940, p. 109-117. (Col. Estudos e documentos, v. 1).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Escola e cotidiano: uma história da educação a partir da obra de José Lins do Rego (1890-1920). **Dois Pontos: Teoria e Prática em Educação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 21, p. 25-27, 1995.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Amansando meninos**: uma leitura do cotidiano da escola a partir da obra de José Lins do Rego (1890-1920). 1. ed., João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 1998. v. 1. 320 p.

GARBUGLIO, José Carlos. Tradições em decadência. I: \_\_\_\_\_. **Literatura e realidade brasileira**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1970, p. 31-42.

\_\_\_\_\_. Tradições em decadência. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 267/277.

GAUDÊNCIO, Francisco de Sales. Uma viagem ao mundo fantástico de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro

Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 186/199.

GERSEN, Bernardo. José Lins do Rego e a cultura brasileira. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 155/182.

GOMES, Eugênio. Bangüê. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 262-266.

\_\_\_\_\_. Água-mãe. In: REGO, José Lins do. *Água-mãe*. 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

GOMES, Heloísa T. **O poder rural na ficção**. São Paulo: Ática, 1981.

\_\_\_\_\_. A presença de Cassandra. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 415/429.

GOMES, José Luiz. **Crônicas do cotidiano**: literatura de engenho. Disponível em: <http://blogdojolugue.blogspot.com.br/2015/07/>. Acesso em: 05 de fev. de 2018.

GONÇALVES, Joyce R. **José Lins do Rego e Graciliano Ramos**: representações literárias e experiências de vida. São Paulo: Scortecci, 2013.

GOUVEIA, Arturo. **As angústias do outono**. Uma proposta de análise crítica de Fogo Morto de José Lins do Rego. João Pessoa: Manufatura, 2004.

\_\_\_\_\_. Literatura, violência e fraternidade: a expansão da pesquisa. In: SILVA, Denise A. PORTO, Luana T. (Orgs.).

**Pensando as Américas:** narrativas e violência. Santa Cruz do Sul/RS: Catarse, 2016, p. 48-65.

GRAMMONT, Guiomar de. Orelha. In: REGO, José Lins do. **Bangüê**. 23 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

GRIECO, Agrippino. Doidinho e Bangüê. In: \_\_\_\_\_. **Gente nova no Brasil** (veteranos - alguns mortos). Rio de Janeiro: José Olympio, 1935, p. 19-26.

\_\_\_\_\_. Bangüê. In: **Poetas e prosadores do Brasil**. Rio de Janeiro: Conquista, 1968, p. 255-258.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Memórias**. Rio de Janeiro: Conquista, 1972, v. 2, p. 383-393.

GUEDES, João Carlos. **O sentimento na decadência:** um breve estudo do ciclo da cana-de-açúcar de José Lins do Rego. Disponível em: [www.letras.ufmg.br/gt/art.joaocarlos,htm](http://www.letras.ufmg.br/gt/art.joaocarlos.htm). Acesso em: 21/08/2017.

GUIMARÃES ROSA, João, **Dedicatória manuscrita de exemplar da 4. ed. de Sagarana a José Lins do Rego**, com data de 27 de fevereiro de 1956. Original reproduzido por CORRÊA DO LAGO, Pedro, **Brasiliana Itaú** – Uma grande coleção dedicada ao Brasil, 2. ed. ampliada, São Paulo: Capivara, 2014, p. 426.

HAFEZ, Rogério. Fogo Morto de José Lins do Rego. In: **Os Livros da Fuvest**, [s.l.], Ed. Sol, 1997.

HERSEN, Sebastião, in MARTINS, Eduardo (Org.). **José Lins do Rego** – o Homem e a Obra. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 345/349.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. Alguns aspectos da obra de José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Pedra Bonita**. 5ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Eurídice. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 291-292.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego fala sobre seu novo romance. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 357/360.

HOLANDA, Bernardo B. de. **O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2004. v. 1. 328p.

\_\_\_\_\_. Dos engenhos de açúcar aos campos de futebol: a crônica esportiva de José Lins do Rego. In: Sidney Chalhoub; Margarida de Souza Neves; Leonardo Affonso de Miranda Pereira (Orgs.). **História em cousas miúdas**. 1. ed., Campinas: Editora da UNICAMP, 2005, v., p. 401-431.

\_\_\_\_\_. **Riacho Doce, romance de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011 (apresentação de livro (orelha)).

\_\_\_\_\_. **ABC de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

\_\_\_\_\_. **Sete Grandes Momentos da Literatura Brasileira - 70 Anos do Grupo Editorial Record**. Homenagem José Lins do Rego. Rio de Janeiro: 2013.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Situação do romance e Fluxo e refluxo – I. in: **O espírito e a letra** - Estudos de crítica literária. Vol. 1. (1920-1947). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. Notas sobre o romance. In: **O espírito e a letra** - Estudos de crítica literária. Vol. 1. (1920-1947). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HULET, Claude. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Brazilian Literature 3: 1920-1960, Modernism.** Washington, DC: Georgetown University Press, 1975, p. 271/82.

IVO, Lêdo. Em seu aniversário. In: REGO, José Lins do. **Bota de Sete Léguas.** Rio de Janeiro: A Noite, 1951, p. 5-7.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **O navio adormecido no bosque.** São Paulo: Duas Cidades/INL-MEC, 1977.

\_\_\_\_\_. O ensaísta José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **O Vulcão e a Fonte.** Obra póstuma de José Lins do Rego. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958, p. 9/36.

\_\_\_\_\_. Relendo Pedra Bonita. In: \_\_\_\_\_. **Teoria e celebração – Ensaios.** São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1976, p. 117-126.

\_\_\_\_\_. O ensaísta José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Poesia observada.** São Paulo: Duas Cidades, 1978, p. 150/71.

\_\_\_\_\_. O ensaísta José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 138/154.

\_\_\_\_\_. Anos de Aprendizagem – A história de sua criação artística, transcrito por MARTINS, Eduardo (Org.), **José Lins do Rego: o Homem e a Obra.** João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 37/44.

JUNIOR, Peregrino. **José Lins do Rego.** Romance. Rio de Janeiro: Agir, 1966. (Col. Nossos Clássicos, v. 84).

JUNQUEIRA, Ivan. Lins do Rego ensaísta. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Dias idos e vividos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 18/30.

JUREMA, Abelardo. “Pureza” uma estrada para grandes romances. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a**

obra. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 207-210.

JUREMA, Aderbal. O romancista da cana-de-açúcar. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra.** João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.197-200.

LACERDA, Carlos. O Menino de Engenho. In: \_\_\_\_\_. **Em vez.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, p. 18/25.

\_\_\_\_\_. O Menino de Engenho. In: **José Lins do Rego: ficção completa.** 2 vol. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976, vol. 2, p. 1309/16.

LACERDA, Vanilda Lima V. de. Autoridade, poder e liberdade em Fogo Morto. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: vozes e visões múltiplas.** João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 503/513.

LADEIRA, Antônio Luís. **O Nordeste e José Lins do Rego.** Coimbra: Unitas, 1961.

LEÃO, Múcio. Antologia da literatura brasileira contemporânea. Segunda série. Antologia da Prosa. - XXIV - José Lins do Rego. In: **Autores e Livros**, v. IX, n. 10, ano VIII, Rio de Janeiro: 10 out. 1948, p. 122-123.

LEITE, Ascendino. **Notas provincianas.**(Zé Lins). João Pessoa: A União, 1942, 114-116.

\_\_\_\_\_. O escritor vivo. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra.** João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 365-367.

LIMA, Alceu Amoroso. Zé Lins. In: REGO, José Lins do. **Companheiros de Viagem**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971, p. 110-114.

\_\_\_\_\_. Zé Lins. In: REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. Rio de Janeiro: José Olympio / Instituto Nacional do Livro, 1980, p. XXXI-XXXV.

LIMA, Luíz C. Regionalismo: José Américo, José Lins do Rego, Jorge Amado. In: COUTINHO, Afrânio (Org.). **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rev. 6 vol. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968, v. 5. p. 341/64.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rev. 6 vol. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968, v. 5. p. 341/64.

LIMA, Fernanda Barboza de.; LIMA FILHO, Jailto Luis C. O vocabulário regional da obra Fogo Morto de José Lins do Rego: um estudo léxico-semântico. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p.135/150.

LIMA, Laurênio. O extraordinário José Lins do Rego. In:\_\_\_\_\_. **Crônicas das Letras Pernambucanas**. Recife: Imprensa Universitária, 1965, p. 127-130.

LIMA, Luís Costa. José Lins do Rego. In: COUTINHO, Afrânio, et. al. **A literatura no Brasil**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1968-70, v. 5, p. 283-304.

LIMA, Sônia Maria Van Dijck. Edição genética de Meus Verdes Anos. In: GAMA, Albertina R.; TELLES, Célia M.; ALVES, Ivya Iracema D. (Orgs.). **Memória, cultura e edições**. Salvador: Pós-Graduação em Letras e Linguística – UFBA, 2000, p.425-439.

\_\_\_\_\_.; FIGUEIREDO JÚNIOR, Nestor. De Gilberto /Freyre para José Lins do Rego. In: GALVÃO, Walnice N.; GOTLIB, Nádia B. (Orgs.). **Prezado senhor, prezada senhora** – estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_.; MELO, Marilene Carlos do Vale; AGRA, Maria Lúcia de Souza. **Movimentos do discurso de José Lins do Rego**. 1ª ed., João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

\_\_\_\_\_. Imagens para um reencontro: fotos do Arquivo de José Lins do Rego. João Pessoa: FUNESC, 1996.

LIMA, Sônia Maria van Dijck; AGRA, Maria Lúcia de S.; MELO, Marilene Carlos do Vale. Arquivo literário: memória pessoal e de criação. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p.421/447.

\_\_\_\_\_. et. al. **Meu caro Lins**. Cartas de Olívio Montenegro. João Pessoa: FUNESC, 1994.

\_\_\_\_\_. FIGUEIREDO JR. Nestor. **Cartas de Gilberto Freyre**. Correspondência passiva de José Lins do Rego. João Pessoa: FUNESC, 1997.

\_\_\_\_\_. De Gilberto Freyre para José Lins do Rego. In: GALVÃO, Walnice Nogueira. **Prezado senhor, prezada senhora** – estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p.241-250.

\_\_\_\_\_. Contribuição à memória e à cultura. In: \_\_\_\_\_. **Meu caro Lins**. João Pessoa: FUNESC, 1994, p. 13-20.

\_\_\_\_\_. MELLER, Lauro Wanderley; NOGUEIRA, L.; ARAÚJO, M. do. S. B.; MARTINS, R. Z. D. **Retalhos de amizades: correspondência passiva de José Lins do Rego**. João Pessoa: Edições FUNESC, 1995. v. 500. 69 p.

\_\_\_\_\_. Um instrumento da pesquisa José Lins do Rego. Catálogos: documentos do Arquivo José Lins do Rego. João Pessoa: Ideia, 2016, p. 115-121.

LINHARES, Temístocles. Vitória de um estilo. In: REGO, José Lins do. **Cangaceiros**. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Um contador de histórias. (p. 231-268). In:\_\_\_\_\_. **História crítica do romance brasileiro: 1728-1981**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987, 541p. vol. 2

\_\_\_\_\_. Vitória de um estilo. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 452/455.

LINS, Álvaro. Memória e imaginação. In: \_\_\_\_\_. **Jornal de Crítica**. 2ª série. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 83-93.

\_\_\_\_\_. Um novo romance dos engenhos. In: \_\_\_\_\_. **Jornal de Crítica**. 4ª série. Rio de Janeiro: José Olympio, 1946, p. 100-107.

\_\_\_\_\_. Eurídice. In: \_\_\_\_\_. **Jornal de Crítica**. 6ª série. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951, p. 70-78.

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Comunicação, 1952. (Cadernos de Comunicação).

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego – dados bibliográficos. In:\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Comunicação, 1952.

\_\_\_\_\_. Um novo romance dos engenhos. In: **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Comunicação, 1952.

\_\_\_\_\_. **Os mortos de sobrecasaca (1940-1960)** ensaios e estudos. Rio de Janeiro: Ed. Civilização, 1963. 460 p. v. 44.

\_\_\_\_\_. Eurídice. In: \_\_\_\_\_. **Os mortos de sobrecasaca.** (Ensaio e estudos – 1940-1960). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963, p. 136-143.

\_\_\_\_\_. Estudos. In: \_\_\_\_\_. **Os mortos de sobrecasaca** (Ensaio e estudos – 1940-1960). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

\_\_\_\_\_. Memória e imaginação. In: REGO, José Lins do. *Água Mãe*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Um novo romance dos engenhos. In: CARPEAUX, Otto Maria & THOMPSON, Franklin. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952, p. 5/13.

\_\_\_\_\_. Um novo romance dos engenhos. In: REGO, José Lins do. **Fogo Morto**, 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Sucesso e insucessos do menino de engenho. In: \_\_\_\_\_. **Os mortos de sobrecasaca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963, p. 122-143. (Ensaio e Estudos - 1940-1960).

\_\_\_\_\_. Memória e imaginação. In: \_\_\_\_\_. **Os mortos de sobrecasaca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963, p. 122-130.

\_\_\_\_\_. Sucesso e insucessos do menino de engenho. In: \_\_\_\_\_. **O romance brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: sucessos e insucessos de Menino de Engenho. In: Álvaro Lins; Eduardo César (Orgs.). **Sete escritores do Nordeste**. Recife: VEPE, 2015, p. 48-69.

LINS, Álvaro CARPEAUX, Thompson. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **História crítica do romance brasileiro: 1728 -1981**.

Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987, 541p. vol.2.

LINS, Carlos Francisco Bandeira. **Gente do Taipu**: Os Lins Cavalcanti de Albuquerque, desde remotos ancestrais medievais até a morte de José Lins do Rego. João Pessoa: Mídia, 2017, V. I e II.

LOPES, Carolina. Mais uma vez engenho. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 13-20.

LOPES, Cícero Nicácio do N. José Lins do Rego, o cronista. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego**: Vozes e visões múltiplas. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 23/32.

LOPES, José Sérgio L. Relação de parentesco e de propriedade nos romances do “Ciclo da Cana” de José Lins do Rego. In: VELHO, Gilberto (Org.). **Arte e sociedade**: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.

LOUSADA, Wilson. Breve notícia-vida de José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Romances reunidos de José Lins do Rego**, introdução. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

\_\_\_\_\_. Breve notícia-vida de José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Bangüê**. 7ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

\_\_\_\_\_. Breve notícia de José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **O Moleque Ricardo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. Riacho Doce. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 361/364.

LUNA, Huerto Eleutério P. de. Cangaço e figuração da utopia em Fogo Morto, de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 212/225.

MACEDO, Nertan. Aventura cangaceira de José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. REGO, José Lins do. **Cangaceiros**, 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976, p. 9-14, (Col. Sagarana, v. 58).

MACHADO, Ana Maria. **O menino que virou escritor**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

MACHADO, Antônio de Alcântara. Um cronista do Nordeste. In: REGO, José Lins do. **Doidinho**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

MACHADO NETO, Zahidê. **Estrutura social nos dois Nordeste na obra literária de José Lins do Rego**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1971.

MACHEZAN, L. G. Fogo Morto e o Coronel e o Lobisomem: duas vertentes de uma poética da loucura na literatura brasileira. In: MACHEZAN, L. G.; TELAROLLI, S. (Orgs.). **Cenas literárias: a narrativa em foco**. Araraquara; UNESP/FCL. Laboratório Editorial. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002, p. 39/56.

MADEIRA Neto, Acilino. A monarquia de seduções. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p.

MAIA, Doralice S. Uma leitura geográfica da obra de José Lins do Rego: aproximando a literatura do ensino de geografia. In: REGO, Nelson. (Org.). **Geografia**. São Paulo: Artmed, 2001.

MAIA, Pedro Américo. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). **Dicionário crítico do moderno romance brasileiro**. Belo Horizonte: Grupo Gente Nova, 1970, v. 2, p. 363-378.

MARTINS, Wilson. A língua simbólica de José Lins do Rego. In: **Pontos de vista – crítica literária**. São Paulo: T. A. Queiroz Editora, 1994, p. 3-38.

MAYA, Ottoni de Castro; COSTA, Cypriano Amoroso (Orgs.). **José Lins do Rego: Menino de Engenho** – Gravuras de Portinari. Rio de Janeiro: Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, 1959.

MANGUEIRA, José Vilian. Uma história monstruosa: a presença do homoerotismo na obra de José Lins do Rego. In: XII Congresso Internacional ABRALIC, 2011, Curitiba. **Anais do XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada**, 2011. p. 1-10.

\_\_\_\_\_. **A primeira impressão de beleza real**: (homo)erotismo feminino em *Riacho Doce*, de José Lins do Rego. In: VIII Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidade, 2012, Campina Grande. Colóquio Nacional Representações de Gêneros e de Sexualidades. Campina Grande: Realize, 2012. v. 3. p. 1-10.

\_\_\_\_\_. **Entre o internato, a prisão e o cangaço**: o homoerotismo masculino em quatro romances de José Lins do Rego. In: VII Colóquio Nacional Representação de Gênero e de Sexualidade e III Simpósio Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura, 2011, Campina Grande. Colóquio Nacional Representações de Gêneros e de Sexualidades. Campina Grande: Realize, 2011. v. Único. p. 52-61.

\_\_\_\_\_. Representações de Gênero no escritor do patriarcado: um passeio pela obra romanesca de José Lins do Rego. In: XIV Seminário Nacional Mulher e Literatura e V Seminário

Internacional Mulher e Literatura, 2011, Brasília. **Anais do Seminário Mulher e Literatura**. Brasília: UNB, 2011. p. 1247-1256.

\_\_\_\_\_.; LEITE, F. E. G.. A relação tradição versus modernidade no livro Riacho Doce de José Lins do Rego. In: I Colóquio de Estudos Críticos da Literatura - I CECLIT, 2009, Pau dos Ferros. **Anais do I Colóquio de Estudos Críticos da Literatura - I CECLIT**. Mossoró: Queima Buch, 2009. p. 1-11.

MANSUR, João Paulo. Crime e miséria em José Lins do Rego: parâmetros para uma pesquisa histórico-jurídica de sua obra. IV CIDIL – Censura, Democracia e Direitos Humanos – **Anais**. [s.l.], 2016, p. 586/610.

MARINHEIRO, Elizabeth. **Lins do Rego e Argemiro de Figueiredo**: centenariamente. João Pessoa; FUNESC, 2002.

MARQUES JR. Milton; MARINHEIRO, Elizabeth. **O ser e o fazer na obra ficcional de José Lins do Rego**. Dicionário de Personagens. João Pessoa: FUNESC, 1990.

MARQUES JR. Milton. **Quem manda no engenho?** Ensaios. João Pessoa: Manufatura, 2002.

MARCHEZAN, L. G. Fogo Morto e O coronel e o lobisomem: duas vertentes de uma poética da loucura na literatura brasileira. In: MARCHEZAN, L. G.; TELAROLLI, S. (Org.). **Cenas literárias**: a narrativa em foco. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002. p. 39-56.

\_\_\_\_\_. Os feitos dos desacreditados em Fogo Morto e Os Desvalidos. In: MARCHEZAN, L. G.; TELAROLLI, S. (Org.). **Faces do narrador**. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2003. p.67-81.

MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego** - O homem e a obra. João Pessoa: Secretaria da Educação e Cultura, 1980.

MARTINS, Wilson. Fogo Morto. In: \_\_\_\_\_. **Interpretações** (ensaios e críticas). Rio de Janeiro: 1946, p. 31/37.

\_\_\_\_\_. Memória e imaginação. In: \_\_\_\_\_. **O Modernismo** (1916-1945). São Paulo: Cultrix, 1965, p. 272/75.

\_\_\_\_\_. **A língua simbólica de José Lins do Rego**. New York: New York University, 1965.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. A literatura brasileira. V. VI; **O Modernismo (1916-1945)**. São Paulo: Cultrix, 1965, p. 272-275.

\_\_\_\_\_. A língua simbólica de José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Usina**, introdução. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

\_\_\_\_\_. A língua simbólica de José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Usina**. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

MATOS, Osman José de O. O engenho de menino. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 77-88.

MEDEIROS, Iranir. **O Jardim de Alice**. Zé Lins, poeta. João Pessoa: FUNESC/Ideia, 2004.

MEDEIROS, Manuel Batista de. Lins do Rego viveu o romance da vida para depois trazer a sua vida para o romance. In: **Ideias, pessoas, coisas**. João Pessoa: A Imprensa, 1961, p. 173-176.

MELLER, Lauro. Correspondência passiva de José Lins do Rego. In: **Gênese e Memória**. IV Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito e de Edições, 1994, p. 69/76.

\_\_\_\_\_. Correspondência Passiva de José Lins do Rego. In: Sônia Maria van Dijck Lima (Org.). **Retalhos de amizades:** correspondência passiva de José Lins do Rego. João Pessoa: Edições FUNESC, 1995.

MELO, Barbosa. Escritor fiel ao seu meio. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego:** o homem e a obra. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.369-371.

MELO FRANCO, Afonso Arinos de. O espelho das águas. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 127/132.

MELO, Marilene Carlos do Vale. **A solidão e o medo em Bangüê.** João Pessoa: FECP, 1987.

\_\_\_\_\_. Retratos de um tempo vivido. In: LIMA, Sônia M. van Dijck. **Imagens de um reencontro.** João Pessoa: FUNESC, 1996.

MELLO, Thiago. Pranto por José Lins do Rego Cavalcanti. In: \_\_\_\_\_. **Vento geral:** poesia, 1951-1959. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960, p. 60/63.

MELO, Virgínius da G. e. **Antagonismo e paisagem:** José Lins do Rego, João Pessoa: A Imprensa, [s.d.]. (Série Plaquetes).

\_\_\_\_\_. Antagonismo e paisagem. In: REGO, José Lins do. **Pureza**, 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976, p. 14-32. (Col. Sagarana, v. 44).

\_\_\_\_\_. Antagonismo e paisagem. In: \_\_\_\_\_. **Estudos críticos.** João Pessoa: Ed. Universitária, 1980, p. 121-36.

\_\_\_\_\_. Autores e livros paraibanos. In: \_\_\_\_\_. **O romance nordestino e outros ensaios**. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 1980, p. 57-63.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Estudos Críticos**. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 1980, v. 1. p. 75-136.

\_\_\_\_\_. Oposição às influências de José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Estudos críticos**. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 1980, p. 79/86.

\_\_\_\_\_. Agonia cristã em Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Estudos críticos**. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 1980, p. 112/115.

\_\_\_\_\_. Paisagens sonoras em Zé Lins. In: \_\_\_\_\_. **Estudos críticos**. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 1980, p. 116/119.

\_\_\_\_\_. O romance político no Recife. In: \_\_\_\_\_. **Estudos críticos**. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 1980, p. 93/100.

\_\_\_\_\_. O romance político no Recife. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 278/285.

MENESES, Diogo de M. Gilberto Freyre. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1944.

MENEZES, Djacir de. **Evolução do pensamento literário no Brasil**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954. (José Lins do Rego), p. 311-312.

MENEZES, José Rafael de. Autonomia de Lins do Rego. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 383-387.

MENDES, Murilo. José Lins do Rego. In: **Transistor**. Antologia de prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 12.

MILLIET, Sérgio. **Diário Crítico**. São Paulo: Brasiliense, 1944, p. 293-300.

\_\_\_\_\_. Eurídice. In: \_\_\_\_\_. **Diário Crítico**, 50, v. 1947. São Paulo: Martins 1949, p. 198-202.

\_\_\_\_\_. Eurídice. In: REGO, José Lins do. **Eurídice**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956, p. 7-15.

\_\_\_\_\_. O Brasil desconhecido que José Lins do Rego revelou. In: REGO, José Lins do. **Fogo Morto**, 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. A obra de José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Fogo Morto**, 1943-1968. (ed. do Jubileu de Prata). Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

\_\_\_\_\_. Notas sobre José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Cangaceiros**, 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

\_\_\_\_\_. Zé Lins. In: \_\_\_\_\_. **Diário Crítico**, 50, v. 1947. São Paulo: Martins 1981, p. 202-208.

\_\_\_\_\_. Sobre Eurídice de Zé Lins (p. 198-202) In: **Diário crítico**. 2 ed. São Paulo: Martins, 1981.

\_\_\_\_\_. A obra de José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 408/414.

MIYAZAKI, Tieko Yamaguchi. **Um tema em três tempos**. José Lins do Rego, João Guimarães Rosa, João Ubaldo Ribeiro. 1ª ed., v. 1. São Paulo: Edunesp, 1996. v. 1.

MOISÉS, Massaud. José Lins do Rego. In: **História da Literatura Brasileira**. vol. V: Modernismo. São Paulo: Cultrix - Edusp, 1989.

\_\_\_\_\_. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1977, (José Lins do Rego) p. 469-474.

MONTEIRO, Adolfo Casais. José Lins do Rego e o Ciclo da cana-de-açúcar, Breve nota sobre Pureza. In: \_\_\_\_\_. **O romance e seus problemas**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1950, p. 143-57.

\_\_\_\_\_. Breve nota sobre Pureza. In: \_\_\_\_\_. **O romance e seus problemas**. Lisboa: Casa do Estudante do Brasil, 1950, p. 158-160.

\_\_\_\_\_. Saudação a José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Usina**. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Quatro estudos. In: \_\_\_\_\_. **O romance, teoria e crítica**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964, p. 169-88.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego 1. Ciclo da cana de Açúcar. In: \_\_\_\_\_. **O romance, teoria e crítica**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964, p. 169-88

MONTELO, Josué. O romancista José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Ficção completa de José Lins do Rego**, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976. v. 1, p. 13/46.

\_\_\_\_\_. Fogo Morto é um dos patamares do romance nordestino de 30. In: **O romance de 30**. Fortaleza: UFC, 1983.

MONTENEGRO, Olívio. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **O romance brasileiro**, as suas origens e tendências, Rio de Janeiro: José Olympio, 1938, p. 131-143.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **O romance brasileiro**, 2. ed. Rev. e Aum. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

\_\_\_\_\_. Em torno de Bangüê. In: REGO, José Lins do. **Bangüê**, 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Notas de apresentação. In: REGO, José Lins do. **Bangüê**, 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Bangüê**, 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978, p. 14-24. (Col. Sagarana, v. 29).

\_\_\_\_\_. O novo romance de José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 365/370.

MOREIRA, Rossana V. da S. Terra mãe. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 85-88.

NASCIMENTO, Flaviano Batista do.; BATISTA, Maria de Fátima B. de M. Do engenho à usina: uma transcodificação temporal. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 163/175.

NOGUEIRA, Armando; QUEIROZ, Rachel; PORTO, Sérgio. **O melhor da crônica brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

NOGUEIRA, Vilmária Chaves; MANGUEIRA, José Vilian. A sexualidade feminina: o conteúdo manifesto e conteúdo psíquico latente na relação Ester/Edna em “Riacho Doce” de José Lins do Rego. In: I Fórum Internacional de Pedagogia, 2008, Pau dos

Ferros. **Anais** do I Fórum Internacional de Pedagogia. Mossoró: Queima-bucha, 2008. p. 1815-1821.

OLIVEIRA, Bárbara de Fatima Alves de. **A Geografia em José Lins do Rego**. João Pessoa: Editora da UFPB, v. 2, p. 1-70, 2 dez. 1997.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: a paixão do escritor a serviço do povo nordestino. **História da Paraíba em Fascículos**. João Pessoa: v. 1, n. 22, p. 19-21, 1997.

OLIVEIRA, Cleidiane da Silva Vieira. Memória e Representação em “Menino de Engenho”, de José Lins do Rego. In: IV Seminário Nacional Literatura e Cultura, 2012, São Cristóvão/SE. **Anais Eletrônicos do IV Seminário Nacional Literatura e Cultura São Cristóvão/SE: GELIC/UFS**, V. 4, 3 e 4 de maio de 2012, v. 4. p. 1-10.

\_\_\_\_\_. Giuseppe Roncalli Ponce Leon de. **O Mundo que se Perdeu nas águas do Tempo: O Romance Usina de José Lins do Rego e as Identidades de Gênero**. In: XII Encontro Estadual de Professores de História -, 2006, Cajazeiras - PB. XII Encontro Estadual de Professores de História -. Cajazeiras - PB: ANPUH, 2006. v. 1. p. 1-20.

OLIVEIRA, Ilse Leone Borgs Chaves de.; DELGADO, Andréa Ferreira. Memória e tessitura da narrativa: uma experiência escolar de leitura. **Revista Solta a Voz**, v. 17, n. 2.2006, p. 120-133.

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. A pedagogia da humilhação: imagens da educação disciplinar presentes em Doidinho, de José Lins do Rego. In: **Escolas, culturas e identidades**. Coimbra – Portugal: v. II, p. 558-562, 2004.

\_\_\_\_\_. “...Como canários nos Alçapões”: Práticas da pedagogia disciplinar na obra *Doidinho*, de José Lins do Rego. **Revista de Humanidades**, v. 27. n. 2, p. 8-22, julho/dezembro 2012.

\_\_\_\_\_.; ANDRADE, R. S. José Lins do Rego: a saúde e a doença na literatura. In: I Colóquio Internacional de História, 2008, Campina Grande. **Anais** do I Colóquio Internacional de História: sociedade, natureza, cultura. Campina Grande: Edufcg, 2008. v. 1. p. 111-117.

OLIVEIRA, Josete T. Classificação e estudo das rasuras de Meus Verdes Anos. In: Encontro de Ecdótica e Crítica Genética, 3, 1991. **Anais**. João Pessoa: Ideia. Associação dos Pesquisadores do Manuscrito Literário, 1993. p. 181/185.

OLIVEIRA, Silvana Kelly G. de.; MACIEL, Diógenes André V. As personagens femininas e o patriarcado em *Fogo Morto* e *A Moratória*: perspectivas do regionalismo e regionalidade. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 406/420.

PACHECO, João. O mundo que José Lins do Rego fingiu/ Augusto dos Anjos. Rio de Janeiro Livraria São José. 1958, p. 9-69.

PÁDUA, Victória S. A se desvencilhar. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 107-112.

PALMEIRA, Balila. Pedra Bonita. In: COUTINHO, Eduardo et. al. **Ensaio sobre José Lins do Rego**. João Pessoa: Fundação Espaço Cultural da Paraíba, 1988, p. 45/65.

PANELAS, Oliveira de. **José Lins do Rego em versos de cordel**. João Pessoa: FUNESC, 2001.

PASSOS, Claribalte. O ciclo da cana-de-açúcar na obra literária de José Lins do Rego. **Brasil Açucareiro**, Ano 40, v. 80, Rio de Janeiro: jul. 1972.

PÊCEGO, Heloisa. A arquitetura do poder: Fogo Morto e Absalom, Absalom. In: Momentos de Crítica Literária – **Atas** do IV Congresso Brasileiro de Crítica Literária. Campina Grande: Governo do Estado da Paraíba. 1977, p. 249-266.

PEREGRINO JR. (João da Rocha Fagundes). **José Lins do Rego**. Romance. Rio de Janeiro: Agir, 1966. (Col. Nossos Clássicos v. 84).

PEREIRA, Astrojildo. A vida e a morte no romance de José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Crítica Impura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963, p. 55-58.

PEREIRA, Lúcia. A história de um moleque, segundo José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **A leitora e seus personagens**: seleta de textos publicados em periódicos (1931-1943) e em seus livros (p. 106-111) Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1992.

PEREIRA, Lúcia M. Pureza. In: REGO, José Lins do. **Pureza** 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

\_\_\_\_\_. Pureza. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 321/323.

PEREIRA, Victor Hugo A. Usina e questões de gênero no romance brasileiro. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego**: Vozes e visões múltiplas. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 487/502.

PEREGRINO JR. José Lins do Rego. In: **Romance**. Rio de Janeiro: Agir, 1966. (Col. Nossos Clássicos, v. 84).

\_\_\_\_\_. Língua e estilo de José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 190/207.

PESSOA-SILVA, Fábio. As Relações de Trabalho Servil e Subsistência em Menino de Engenho de José Lins do Rego. In: Juarez N. L.; Rosilda A. B. e Waldeci F. C. (Orgs.). **Literatura, Leitura e Ensino**: perspectivas interdisciplinares e propostas didáticas. Olinda-PE: Editora Livro Rápido - Elógica, 2006, v., p. 109-117.

PETRAGLIA, Benito. Memórias do menino de engenho. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 35-40.

PICCHIO, Luciana Stegagno. *Écriture et idéologie de José Lins do Rego*, Menino de Engenho. in: **La Littérature Brésilienne**. Paris: Presses Universitaires de France, 1981.

PIMENTEL, Osmar. Dois meninos. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 469/474.

PINTO, Luiz. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Antologia da Paraíba**. Rio de Janeiro: Minerva, 1951. p. 299-304.

PINTO, Rolando Morel. Introdução a Doidinho. In: REGO, José Lins do. **Doidinho**, 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, p. 9-19. (Col. Sagarana v. 26).

\_\_\_\_\_. Introdução a Doidinho. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 242/251.

PÓLVORA, Hélio. A permanência de Usina. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 312/315.

\_\_\_\_\_. O desafio de Eurídice. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 445/448.

PONTES, Maria das Neves Alcântara de. **A Influência da Língua Falada no Léxico de Menino de Engenho de José Lins do Rego**. 1ª ed., João Pessoa: Gráfica da UNIPÊ, 1992. v. 01. 182 p.

\_\_\_\_\_. Expressões de língua falada em Menino de Engenho, de José Lins do Rego: uma visão geo-etno-sociolinguística. In: III Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 1999, Maceió. **Os múltiplos usos da língua**. Maceió: Editora da UFAL, 1999. p. 514-518.

\_\_\_\_\_. Linguagem regional-popular em Menino de Engenho, de José Lins do Rego: uma perspectiva etno-sociolinguística. In: XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 1999, Aveiro. **Actas Aveiro 1998**. Braga: G.C. Gráfica de Coimbra, Ltda, 1999. v. II. p. 333-347.

\_\_\_\_\_. Tipos humanos em Menino de Engenho, de José Lins do Rego. In: XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 1999, Algarve. **Programa e Resumos**. Faro: Editora da Universidade de Algarve, 1999. p. 158-165.

\_\_\_\_\_. **Linguagem Regional Popular**: uma visão léxico-semântica de Menino de Engenho, de José Lins do Rego. João Pessoa: Editora do CEFET/PB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Linguagem em Foco.** Linguagem Regional/Popular: uma visão léxico-semântica de Menino de Engenho, de José Lins do Rego. 1ª ed., João Pessoa: Editora Universitária - UFPB/Ideia, 2001, v. 1, p. 29-42.

\_\_\_\_\_. **O Perfil Feminino em Menino de Engenho de José Lins do Rêgo:** uma abordagem sociolinguística-cultural nos anos 30 - da Casa Grande à Senzala. 1ª ed., João Pessoa: CEFET-PB, 2008. v. 250. 174 p.

PORTELA, Eduardo. Literatura e revolução em 30. In: **Romance de 30 no Nordeste.** Fortaleza: UFC, 1983.

**PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS.** José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

PROENÇA, M. C. Ensaio sobre o Moleque Ricardo. In **Estudos Literários.** 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

\_\_\_\_\_. O negro tinha caráter como o diabo In: \_\_\_\_\_. REGO, José Lins do. **O Moleque Ricardo.** 12. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

\_\_\_\_\_. O negro tinha caráter como o diabo. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 286/304.

\_\_\_\_\_. O negro tinha caráter como o diabo. In: \_\_\_\_\_. **Estudos literários.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1971, p. 438/69.

QUADROS, Antonio. O lirismo de José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Modernos de ontem e de hoje.** Lisboa: Portugal. 1947. p. 131-137.

QUEIROZ, Rachel de. O fabuloso José Lins do Rego. In: REGO, José Lins do. **Eurídice.** 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

\_\_\_\_\_. Eurídice. In: REGO, José Lins do. **Eurídice**. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956, p. 7-11.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho: 40 anos. In: REGO, José Lins do. **Menino de engenho** 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho: 40 anos. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 238/241.

\_\_\_\_\_. O fabuloso José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa: FUNESC, 1990, p. 441/444.

QUEIROZ, Pedro Fernandes de. Uma outra visão sobre o ciclo da cana-de-açúcar em José Lins do Rêgo. In: EPG – II Encontro de Pós-Graduação, 2002, São José dos Campos. **Anais** de trabalhos completos - EPG, 2002. v. 2.

RAMOS, Adauto. **Engenho Itapuá**: roteiro para sua história. João Pessoa: Sal da Terra, 2008.

RAMOS, Graciliano. Zelins (Carta). In: COUTINHO, Afrânio (org.) **José Lins do Rego**. Coleção: Fortuna Crítica, vol. 7. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1991.

RAMOS, Vitor. A presença do estrangeiro no mundo de ficção de Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Estudos em três planos**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura – Comissão de Literatura, 1966, p. 9-45.

REINALDO, Maria Thamirys. A representação do cantador no discurso de Pedra Bonita. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L.

(Orgs.). **José Lins do Rego**: Vozes e visões múltiplas. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 304/315.

RIBEIRO, Carlos. Homem de livraria. José Lins do Rego lia muito e amava demais os livros. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**: o homem e a obra. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 105-106.

RIBEIRO, João. José Lins do Rego - I. In: LEÃO, Múcio (Org.). **Os modernos, crítica**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1952.

\_\_\_\_\_. Doidinho. In: \_\_\_\_\_. **Crítica**. Os modernos. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1952, p. 329/31.

\_\_\_\_\_. Menino de engenho. In: REGO, José Lins do. Menino de Engenho, 28 ed., Rio de Janeiro: José Olympio; Instituto Nacional do Livro, 1980, p. XXVI-XXVII.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho. In: \_\_\_\_\_. **Crítica**. Os modernos. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1952, p. 326/28.

\_\_\_\_\_. Nota sobre menino de engenho. In: REGO, José Lins do. **Romances reunidos de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960, v. 1.

\_\_\_\_\_. Nota sobre Menino de Engenho. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**: o homem e a obra. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura. 1980, p. 164.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 227/229.

RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional. José Lins do Rego, 1901-1957. **Catálogo da Exposição Organizada pela Sessão de**

**Promoções Culturais.** Apresentação de Plínio Doyle. Prefácio de Josué Montello. Rio de Janeiro: 1981.

RITTER, Roseli Rodrigues; CARVALHO, Alonso Bezerra de. *Ética e literatura: uma reflexão sobre a prática docente a partir do romance “Doidinho” de José Lins do Rego* In: II Simpósio Internacional em Educação e Filosofia:, 2008, Marília/SP: FUNDEPE, 2008. v. 2. p. 271-288.

ROCHA, Fátima Cristina Dias. O silêncio, o frescor, a chuva: representações da infância em Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Miguel Sanches Neto. In: V Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. Porto Alegre. V CIPA Congresso Internacional de Pesquisa (auto) biográfica. São Leopoldo: Casa Leiria, 2012. v. 1. p. 878-884.

ROCHA, Fátima Cristina Dias; FONTOURA, Célio L. F. Menino de Engenho, de José Lins do Rego: um romance autobiográfico. In: XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2012, Rio de Janeiro. **Almanaque CIFEFIL**. Rio de Janeiro: Cifefil, 2012. v. XVI. p. 853-859.

ROCHA, Tadeu. Menino de engenho e homem do agreste. In:\_\_\_\_\_. **Modernismo & Regionalismo**. 2. ed. Maceió: Imprensa Oficial de Alagoas, 1964, p. 81-86. Comparação entre José Lins do Rego e Graciliano Ramos. 1. ed. 1964.

**RODRIGUES**, Adalberto Teixeira; **NORMANDO**, Antonio Firmino. Açúcar amargo em Usina - José Lins do Rego. In: Adalberto Teixeira Rodrigues; Antonio Firmino Normando. (Org.). **Resumo e análise de obras literárias** - Vestibular UFPB PSS 1, PSS 2, PSS 3, 2011. Campina Grande: EDUFCG, 2010, v. único, p. 106-122.

RODRIGUEZ, Monegal. **José Lins do Rego y algunos problemas de la novela brasileña**. Montevideo: Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileña, 1953, n. 10.

RÓNAI, Paulo. De Menino de Engenho a Pedra Bonita, estatuto. In: REGO, José Lins do. **Pedra Bonita**, 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 8-25. (Col. Sagarana v. 53).

\_\_\_\_\_. Revelações sobre José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Aurélio, seleta em prosa e verso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 330/337.

RUSSOTO, Márgara. Narradores da escuta: José Lins do Rego e José Maria Arguedas. In: 1º Congresso da ABRALIC – **Anais**. 3 vol. Porto Alegre: UFRGS, 1988, vol 2, p. 74/80.

\_\_\_\_\_. Narradores da escuta: José Lins do Rego e José Maria Arguedas. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 252/261.

SÁ, Ana Cecylia de Assis e. Canavial de José Lins do Rego: as formas de tratamento sob um enfoque interdisciplinar. In: VII Seminário nacional sobre ensino de língua materna e estrangeira e literatura, 2011, Campina Grande - PB. **Anais do VII SELIMEL**, 2011. p. 174-187.

SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira do. A mulher na obra de José Lins do Rego. In: **A Mulher na Literatura VIII / XV Encontro Nacional da Anpoll**, 2000, Niterói: A Mulher na Literatura. Maceió: EDUFAL, 2000. v. VIII. p. 121-127.

\_\_\_\_\_. **O perfil feminino na obra de José Lins do Rego:** opressão e discernimento. São Paulo: Livro Aberto Cone Sul, 2001. v. 1.

SANCHES, Beatriz B. Almanjarra. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS.** José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 31-34.

SANTIAGO, Silviano. **Em liberdade:** uma ficção de Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SANTOS, Flávia Kellyane M. da S. Espaço e personagem em decadência: uma análise comparativa de Fogo Morto e Dois Irmãos. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego:** Vozes e visões múltiplas. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 151/162.

SANTOS, Francisco Roberto da Silva. Terra Brasileira, um amante sequioso: análise do ambiente na obra “Riacho Doce” de José Lins do Rego. In: I Fórum Internacional de Pedagogia - I FIPED, 2008, Pau dos Ferros. **Anais** do I Fórum Internacional de Pedagogia. Mossoró: Queima Bucha, 2008. v. único. p. 752-756.

SANTOS, Gladson de Oliveira; DANTAS, Alexsandro Galeno Araújo. José Lins do Rego e o processo de modernização da economia açucareira nordestina. In: TAKEUTI, Norma Missae; DANTAS, Alexsandro Galeno Araújo (Orgs.). **Ensaio de Ciências Sociais.** Uma experiência do Minter. Natal: EDUFRN. Editora da UFRN, 2010, p. 85-95.

SANTOS, Gladson de Oliveira; GALENO, A. *José Lins do Rego e o processo de modernização da economia açucareira nordestina.* In: Norma Missae Takeuti; Alex Galeno (Orgs.). **Ensaio de Ciências Sociais:** uma experiência do MINTER. Natal: EDUFRN, 2010, v., p. 85-95.

SANTOS, Héder Junior dos. Glauber Rocha, intérprete de José Lins do Rego. In: XI SEL - Seminário de Estudos Literários - 50 anos do 2º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, 2012, Assis: **Anais** do XI SEL - Seminário de Estudos Literários - 50 anos do 2º Congresso brasileiro de crítica e história literária. Assis: 2013, p.670-685.

SANTOS, Matildes D. **Aura e rastros nas memórias de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, [s.d].

SANTOS, Neide Medeiros. Meus Verdes Anos: o entrecruzar entre o real e o ficcional. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 366-372.

SANTOS, Wanessa O. dos. Idílio. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 113-116.

SISSON, Rachel. **Cenografia e vida em Fogo Morto**. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1977.

SILVA, Geraldo Romualdo da. Zé Lins, o que amou o Flamengo até à morte. In: **Mengo 70**. Rio de Janeiro: Gazeta de Notícias, 1970, fascículo 3.

SILVA, Lucas Victor. O carnaval do Recife nos romance de trinta: representações da folia em José Lins do Rego e Mário Sette. In: Colóquio de História e Arte: História e Arte, encontros, 2011, Recife: **Anais** Eletrônicos. Recife: UFRPE, 2011. v. único.

SILVA, Lucimário A. da. **Pilar: da aldeia Cariri aos nossos dias**. (1758-2007). 2. ed. Revista e Atualizada. João Pessoa: F&A Gráfica e Editora. 2007.

SILVA, Marcos Costa da. Engenho novo. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 75-76.

SILVA, Maria Analice Pereira da. José Lins do Rego e a segunda geração modernista no Brasil. In: Márcia Tavares Silva (Org.). **Literatura no vestibular**. 1. ed., Campina Grande: Bagagem, 2004, v. 1, p. 123-138.

SILVA, Marinalva Freire da. Rememorando a ficção de José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 316-325.

SILVA, Patrícia Soares. Meninos que olham para o seu mundo: o ambiente em romances de formação de José Lins do Rego e da literatura africana lusófona. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 373-383.

SILVA, Sandro R. L. da. Um tiro um conto final. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 89-94.

SILVA, Simone F. B. da. Raízes reminiscentes. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 95-100.

SILVA, Thiago Nascimento. O discurso de constituição da subalternidade em Lima Barreto e José Lins do Rego. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 470/486.

SILVEIRA, Joel. Uma hora com José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Vamos ler**. Rio de Janeiro: [s. ed.], fev. de 1939.

SIMÕES, João Gaspar. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Crítica I**, Porto: Latina, 1942, p. 174-203.

SIMÕES, João Gaspar. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Crítica I**. (a prosa e o romance contemporâneos). Porto: Livraria Latina, 1942, p. 174-203. Análise de Menino de Engenho, Pureza e Pedra Bonita.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 324/329.

SILVEIRA, Homero. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Aspectos do romance brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Editora Convívio, 1977, p. 38-43.

SISSON, Rachel. **Cenografia e vida em Fogo Morto**. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

SOARES, Mariana Cantalice. **O ontológico na obra de José Lins do Rego**. João Pessoa: FECP, 1987.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego – o escritor universalista. In: COUTINHO, Eduardo et al. **Ensaio sobre José Lins do Rego**. João Pessoa: Fundação Espaço Cultural da Paraíba, 1988, p. 17-24.

SOARES, Marcos Paulo da S. O discurso religioso de José Lins do Rego; considerações extraídas do romance Usina. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 266-279.

SOARES, Mariana Cantalice C. O ontológico na obra de José Lins do Rego. In: **O Ontológico em José Lins do Rego** João Pessoa: Edições FUNESC, 1984. p. 1-18.

\_\_\_\_\_. *José Lins do Rego - um ícone da literatura paraibana*. (Série Histórica Paraíba Nomes do Século). João Pessoa: Editora União, 2000.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e Gylberto Freire: companheiros de toda uma vida. **Revista da APL**. João Pessoa: v. 17, 3 abr. 2002.

SOARES, Milena. As personagens femininas do romance Fogo Morto. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 326/344.

SOBREIRA, Ivan Bichara. **O romance de José Lins do Rego**. João Pessoa: A União, 1971.

\_\_\_\_\_. **O romance de José Lins do Rego**. João Pessoa: Editora Universitária, 1977. (Col. Sanhauá).

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego: o homem e a obra**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p. 217-223.

SODRÉ, Nelson Werneck. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Orientação do pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Vecchi, 1952, cap. 7. p. 123-49.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e estilo de um menino de engenho**. Recife: Imprensa Universitária, 1962.

\_\_\_\_\_. Eurídice e a crítica. In: REGO, José Lins do. **Eurídice**. 6. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1971, p. 27-73. (Col. Sagarana, v. 56).

SOUTO, Carlos Magno dos Santos. Luís da Câmara Cascudo e José Lins do Rego: Os protetores da cultura popular nordestina. In: I Encontro de Iniciação Científica da UFCG, 2004, Campina Grande. Encontro de Iniciação Científica da UFCG, 2004.

SOUTO, Geane Luna; DUARTE, J. S.; SANTIAGO, Sandra Maria Neri. Arquivo Literário José Lins do Rego: lugar de memória e informação. In: Olga Tavares; Cláudio Paiva; Ed Porto; Norma Meireles. (Org.). **Comunicação & Ciência**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v., p. 149-166.

SOUZA, Alexandre Carlos Costa. Pelas carniças. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 25-30.

SOUSA, Elri Bandeira de. **Engenhos e personagens da mega narrativa de Lins do Rego**. Campina Grande – PB: Bagagem, 2011.

SOUSA FILHO, Thiago José. Do Santa Rosa ao Rio, sem escala e sem volta. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 101-106.

SOUZA, Octávio T. O Moleque Ricardo. In: REGO, José Lins do. **O Moleque Ricardo** 5ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1956.

\_\_\_\_\_. Pureza. In; COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 316/320.

TELES, Gilberto. A crítica e o romance de 30 no Nordeste. In: **O romance de 30 no Nordeste**. Fortaleza: UFC. 1983.

SOUZA, Marcelo. **O romance de 30**: Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Jorge Amado. Disponível em: <https://prezi/>

cucjclcc33ydo/onordeste-noromance-de30. Acesso em: 23 de ago. de 2017.

SÜSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, qual romance? uma ideologia estética e sua história:** o naturalismo. Rio de Janeiro: Achiemé, 1984, 203 p.

\_\_\_\_\_. Os ciclos dos anos 30 (José Lins e Jorge Amado)  
In: \_\_\_\_\_. **Tal Brasil, qual romance? uma ideologia estética e sua história:** o naturalismo. Rio de Janeiro: Achiemé, 1984. p. 161-198.

TAVARES, Cristianne de A. Menino perdido. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS.** José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 41-44.

TEIXEIRA, Alva M. (Org.). **Ficção e realidade no romance brasileiro.** Lisboa: CLEPUL, 2017.

THOMPSON, Franklin M. Fogo Morto: epitaph of a way of life. In: LINS, Álvaro; CARPEAUX, Otto Maria; THOMPSON, Franklin M. **José Lins do Rego.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952, p. 23/38.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo F; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p. 398/407.

TRIGO, Luciano. **Engenho e memória:** o Nordeste do açúcar na ficção de José Lins do Rego. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.

VALONES, Eduardo Henrique Cirilo. Cartas de Olívio Montenegro. In: **Gênese e Memória.** IV Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito e de Edições. 1994, p. 63/68.

\_\_\_\_\_. **Olívio Montenegro.** Notícia biográfica. João Pessoa: FUNESC, 1994, p. 21-23.

VASCONCELOS, João. Usina. **Fronteiras**, Recife: ago. 1936, p. 4-5, v. 16.

VASCONCELOS, Montgomery. Fogo Morto: um romance de tensão crítica. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; SANTOS, Neide M.; ANDRADE, Ana Isabel de S. L. (Orgs.). **José Lins do Rego: Vozes e visões múltiplas**. João Pessoa: Mídia Editora, 2017, João Pessoa: UFPB, 2016, p. 345-365.

VASCONCELOS, Taborda. **Regionalismo literário de José Lins do Rego**. Guimarães – Portugal: Minerva, 1955.

VERAS, Christiana Lins do Rego. **Jacarandás em flor**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

VERÍSSIMO, Érico. Carta a José Lins do Rego. In: BORDINI, M. da Glória (Org.). Érico Veríssimo, o escritor no tempo. Porto Alegre: Sulina/SEC Municipal de Cultura. (Acervo Literário de Érico Veríssimo, 1990.

VIEIRA, Daniele M. Foto no jornal. In: **PRÊMIO LITERÁRIO NOSSA GENTE, NOSSAS LETRAS**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 45-48.

VILANOVA, José Brasileiro Tenório. **Linguagem e estilo de um menino de engenho**. Recife: Imprensa Universitária, 1962.

VILAR, Lúcio; VICENTE FILHO, Antônio. **Menino de Engenho – 40 anos depois**. João Pessoa: UFPB, 2004.

VINAGRE, Belminda. O trágico-épico em Cangaceiros de José Lins do Rego. In: COUTINHO, Eduardo et al. **Ensaio sobre José Lins do Rego**. João Pessoa: Fundação Espaço Cultural da Paraíba, 1988, p. 35-44.

## Teses, Dissertações e Monografias

AGRA, Maria Lúcia S. **A construção da estratégia narrativa no prototexto de Meus Verdes Anos**. João Pessoa: 1992. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

AJALA, Flora Marina Figueiredo. **Menino de Engenho (José Lins do Rego) na França**: um estudo descritivo-comparativo de duas traduções. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: 2013.

\_\_\_\_\_. **De menino de engenho al’enfant de la plantation**: os caminhos das traduções francesas na obra de José Lins do Rego. João Pessoa: 2016. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

ALMEIDA, M. de Fátima. **O místico-religioso em José Lins do Rego**: uma visão léxico-semântica de Pedra Bonita. João Pessoa: 1988. Dissertação (Mestrado) - UFPB.

ALVES, Francisco José. **Sangue e sexo no sertão**: a vida sexual em Cangaceiros e Pedra Bonita de José Lins do Rego. Brasília: 1990. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, UNB.

ALVES, RICARDO LUIZ PEDROSA. **O engenho e a arte** (A visualização do engenho de cana-de-açúcar em José Lins do Rego). Curitiba: 2010. Dissertação (Mestrado) – UFPR.

ANDRADE, Maria José C. de. **Anáforas encapsuladoras na voz do narrador de Menino de Engenho**. Recife: 2015. Dissertação (Mestrado) - UNICAP.

ANDRADE, Romerino de Souza. **De ‘Pureza’ aos ‘Meus Verdes Anos’**: a construção dos espaços da saúde e da doença na literatura de José Lins do Rego. Campina Grande: 2008. (Monografia

Graduação em Licenciatura Plena em História). Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreira. **Com brasileiro, não há quem possa:** crônicas de futebol e identidade nacional. São Paulo: 1999. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, USP, 1999.

ARAÚJO, Gilberto de Couto. **Fogo Morto. Mundos solitários:** o distanciamento entre o mundo dos homens e das mulheres. Campina Grande: 2004. (Monografia (Especialização) – UFCG.

ARAUJO, KARIN BAKKE DE. **Cronotopo e epifania nos romances O Moleque Ricardo e Usina, de José Lins do Rego:** trajetória de formação da personagem Ricardo. São Paulo: 2011. Dissertação (Mestrado) – PUC – SP.

\_\_\_\_\_. **Aprendizado de Antônio Bento nas veredas sertanejas José Lins do Rego:** Pedra Bonita e Cangaceiros. São Paulo: 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP.

ASMAR, Liane Tubino El. **O homem e a terra em Graciliano Ramos, José Lins do Rego e José Américo de Almeida.** Porto Alegre: 1971. (Monografia Graduação em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. **Menino de Engenho e Meus Verdes Anos:** introdução ao estudo quantitativo da língua e do estilo de José Lins do Rego. Toulouse: 1975. Dissertação (Mestrado) - Université de Toulouse II - Le Mirail, UTM, França.

BARBOSA, Mônica Silva. **A Educação Rural na Literatura de Jose Lins do Rego, Raquel de Queiroz e Graciliano Ramos.** Rio de Janeiro: 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

BARRETO, Belminda Stela de F. **O trágico-épico em Cangaceiros de José Lins do Rego**. João Pessoa: 1980. Dissertação. (Mestrado) - UFPB.

BENEVOLLO, Ana Virgínia B. C. **A pertinência de verossimilhança em Fogo Morto**. Rio de Janeiro: 1975. Dissertação (Mestrado) – PUC-RJ.

BEZERRA, Marta Célia Feitosa. **O espaço ficcional como alegoria em Pedra Bonita, de José Lins do Rego e Caldeirão, de Claudio Aguiar**. João Pessoa: 2013. Tese (Doutorado) – UFPB.

BOURBONNAIS, João Baptista. **Amarras** - Pesquisa do Gesto Teatral para adaptação de Electra de Sófocles em expressão brasileira através ações de personagens descritas no romance Fogo Morto de José Lins do Rego. São Paulo: 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, USP.

BRAGA, Simone de Souza. **A vida que se escreve**: a representação da infância nas memórias de Graciliano Ramos, Oswald de Andrade, José Lins do Rego e Cyro dos Anjos. Rio de Janeiro: 2013. Tese (Doutorado) - UERJ.

BREIDENBACH, Flora Maria L. **José Lins do Rego**: Ciclo da cana-de-açúcar e Fogo Morto. Champaign: 1971. Tese (Doutorado). University of Illinois at Urbana - USA.

BRITO, Antonio Cezar Nascimento de. **Menino de Engenho e a dialética de uma literatura que se autoquestiona**. Brasília: 2008. Dissertação (Mestrado) - UNB.

BRONZEADO, Sônia L. R. de Farias. **O messianismo e o canção na ficção nordestina**: análise dos romances Pedra Bonita e Cangaceiros, de José Lins do Rego e a Pedra do Reino de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: 1986. Tese (Doutorado) - PUC/RJ.

BOURBONNAIS, João Baptista. **Amarra**s. Pesquisa do gesto teatral para adaptação de Electra de Sófocles em expressão brasileira, através de ações de personagens descritas no romance Fogo Morto de José Lins do Rego. São Paulo: 2012. Dissertação (Mestrado) – USP.

BUHLER, Andréa Morais Costa. **Entre si mesmo e o outro**: a representação do sujeito feminino em Fogo Morto. João Pessoa: 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

BUONAMASSA, Stefania. **II linguaggio nordestino di José Lins do Rego nel Ciclo da Cana-de-açúcar**. Nápoles – Italia: 1990. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Lingue e Letterature Straniere. Istituto Universitario Orientale Di Napoli, IUO, Itália.

BURITI, Iranilson. **Gritos de Vida e de Morte**: a decadência dos senhores de engenho na Paraíba. Recife: 1997. Dissertação (Mestrado) - UFPE, 1997.

CABRAL, M. Wellitania. **A construção do coletivo em Fogo Morto de José Lins do Rego**. Goiânia: 2009. Dissertação (Mestrado) – UCG.

CABRINI, Conceição Aparecida. **José Lins do Rego - do aprendiz ao escritor**: a comunicação didática como fenômeno da edição. São Paulo: 2005. Tese (Doutorado) – PUC-SP.

CÂMARA NETO, Rômulo Camboim. **Literatura e futebol**: o jogo da cabeça, mãos e pés. João Pessoa: 2013. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

CANUTO, Claudio Henrique Accioly. **A decadência do patriarcado rural no ciclo-do-açúcar em José Lins do Rego**. Recife: 1994. Dissertação (Mestrado) – UFPE.

\_\_\_\_\_. **Les dernières râles du patriarcato moribond: les romans du cycle-de-sucre chez Lins de Rego**. Paris-França; 1993. Dissertação (Mestrado em Diplome des Études Approfondies) - École des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris, CEMS/EHESS.

\_\_\_\_\_. **A decadência do patriarcado rural no ciclo-do-açúcar em José Lins do Rêgo**. Recife: 1994. (Dissertação Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

CARDOSO, Laís de Almeida. **A infância revisitada: um estudo sobre o protagonismo infantil na literatura brasileira ao raiar do século XX**. São Paulo: 2017. Tese (Doutorado) - USP.

CARLOS, Erika Michela. **A representação literária da educação brasileira na transição do século XIX para o século XX: a perspectiva de José Lins do Rêgo**. São Carlos: 2009. Dissertação (Mestrado) - UFSCar.

CARNEIRO JR. Wilson dos Santos. **A importância da geografia na obra de José Lins do Rego**. Campina Grande: 2010. Monografia – UEPB.

CARVALHO, Livia Marques. **Expansão da indústria editorial a partir da década de 30 e a transformação estética dos livros: análise de ilustrações na obra de José Lins do Rego**. João Pessoa: 1993. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

CASTRO, Netanias Mateus de Souza. **Cangaceiros: violência e cangaço no sertão de José Lins do Rego**. Pau dos Ferros: 2016. Dissertação (Mestrado) – UERN.

CHAGURI, Mariana Miggiolaro. **José Lins do Rego e as transformações do Nordeste agrário**. Campinas: 2004. Monografia (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

\_\_\_\_\_. **Do Recife nos anos 20 ao Rio de Janeiro nos anos 30**: José Lins do Rego, Regionalismo e Tradicionalismo. Campinas: 2007. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP.

\_\_\_\_\_. **As escritas do lugar**: região e regionalismo em José Lins do Rego e Erico Verissimo. Campinas: 2012. Tese (Doutorado) – UNICAMP.

CONFORTO, Marília. **À brasileira**: a formação social do Brasil em Gilberto Freyre, Jorge Amado e José Lins do Rêgo. Programa de Pós Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. Universidade de Caxias do Sul, 2008. (Projeto de Pesquisa).

CORDEIRO, Carla de Fátima. **Pelos olhos do menino de engenho**: os personagens negros na obra de José Lins do Rego. Marília: 2010. Dissertação (Mestrado)

COSTA, Gerlânia de Miranda. **Ciclo da cama-sem-açúcar**: a mulher na obra de José Lins do Rêgo. João Pessoa: 2003. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

CORDEIRO, Carla de Fátima. **Romance regionalista e democracia racial**: os personagens negros no livro Fogo Morto. Marília: 2006. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.

\_\_\_\_\_. **Pelos olhos do menino de engenho**: os personagens negros na obra de José Lins do Rego. Marília: 2010. Dissertação (Mestrado) – UNESP – Marília.

DABAT, Christine Paulette Yves Rufino. **Moradores de engenho**: Estudo sobre as relações de trabalho e condições de vida dos

trabalhadores rurais na zona canavieira de Pernambuco, segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais. Recife: 2003. Tese (Doutorado) – UFPE.

DANTAS, Cauby. **Diálogos do senhor da casa grande com o Menino de Engenho**: interseção sociologia - literatura em Gilberto Freyre e José Lins do Rego. João Pessoa: 2005. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

DANTAS, Elisalva de Fátima Madruga. **José Lins do Rego e José Luandino Vieira**: uma relação transoceânica. Rio de Janeiro: 1982. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio.

DIAS, Silvana M. V. **José Olympio, José Lins do Rego e Gilberto Freyre desde os anos 1930**: uma leitura de cordialidade no modernismo brasileiro. Programa de Pós-Doutorado. Instituto de Estudos Brasileiros – USP [s.d.].

DUARTE, Mariana. **Enxadas de açúcar**: um estudo sobre economia e formação social na ficção de José do Rêgo. Caxias do Sul: 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul.

FARIA, Gentil Luiz de. **Influências inglesas em José Lins do Rego**: Thomas Hardy e D. H. Lawrence. S. J. do Rio Preto: 1989. Tese (Livres Docência) - UNESP.

FARIA, Geraldo Adelano de. **O Moleque Ricardo e a cidade**. Belo Horizonte: 1996. Dissertação (Mestrado) – PUC – MG.

FARIA, Taciana Alves de. **Fogo Morto e o ciclo da cana**: por uma reintegração. Belo Horizonte: 2002. Dissertação (Mestrado) - UFMG.

FARIAS, Sônia Lúcia Ramalho de. **Pedra Bonita e Cangaceiros, de José Lins do Rego, e a Pedra do Reino, de Ariano**

**Suassuna.** Rio de Janeiro: Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio.

FERNANDES, **A Relação campo-cidade na obra O Moleque Ricardo de José Lins do Rego.** João Pessoa: 2008. (Monografia Graduação em Geografia). Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

FERNANDES, MARCOS AURÉLIO. **A relação cidade-campo no romance Moleque Ricardo de José Lins do Rego.** João Pessoa: 2012. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

FERRARO – NITA, Mara Rosângela. **Jogos de espelhos:** a ilustração e a prosa de ficção de Graciliano Ramos, Jorge Amado e José Lins do Rego. Campinas: 2010. Tese (Doutorado) - UNICAMP.

FERREIRA, Maria José Silva. **O espaço casa grande na obra de José Lins do Rego.** Rio de Janeiro: 1983. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Literatura Brasileira - Universidade Federal Fluminense, UFF.

FIGUEIREDO JÚNIOR, Nestor. **Pela mão de Gilberto Freire ao menino de engenho.** Cartas. Apresentação e estudos. João Pessoa: 1998. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

FONSECA, João Carlos Guedes da. **Entre a voz e o discurso:** a dialética da bondade em “Fogo Morto”, de José Lins do Rego. São Paulo: 2001. Tese (Doutorado) - USP.

FORMIGA, Danielle de Araújo. **Do sempre seu:** Gilberto Freyre – Dimensões memorialísticas das cartas trocadas entre Gilberto Freyre e José Lins do Rego. João Pessoa: 2011. Monografia de Graduação em Arquivologia - Universidade Estadual da Paraíba.

FREIRE, Diego José Fernandes. **Contando o passado, tecendo a saudade:** a construção simbólica do engenho açucareiro em José

Lins do Rego (1919-1943). Natal: 2014. Dissertação (Mestrado) - UFRN.

FREITAS, Manoel Guilherme de. **A questão social em Menino de Engenho de José Lins do Rego**. Natal: 2012. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Literatura e Estudos Culturais - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Escola e cotidiano: uma história da educação a partir da obra de José Lins do Rego (1890-1920)**. Belo Horizonte: 1994. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.

GAUDÊNCIO, Pávula Maria Sales Nascimento. **Espelhos de mim entre as utopias e heterotopias da memória em José Lins do Rego e José Américo de Almeida**. Campina Grande: 2009. Dissertação (Mestrado) – UFCG.

\_\_\_\_\_. **Estudo de práticas educativas a partir da obra de José Lins do Rego**. Belo Horizonte: 1997. Tese (Doutorado) – UFMG.

GONÇALVES, Joyce Rodrigues Silva. **José Lins do Rego e Graciliano Ramos: representações literárias e experiências vividas**. Belo Horizonte: 2012. Dissertação (Mestrado) – PUCMG.

HEMAIS, Bárbara Jane Wilcox. **O tema da decadência em Lins do Rego e Faulkner**. Rio de Janeiro: 1977. Dissertação. (Mestrado) UFRJ.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: 2003. Dissertação (Mestrado) - PUC-RJ.

LACERDA NETO, Aristóteles de Almeida, **Dom Quixote e Fogo Morto: um estudo Comparado**. João Pessoa: 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba.

Laws David Paul. **From memory to imagination: José Lins do Rego's ciclo da Cana-de-açúcar**. Urbana. Champaign: 1970. Tese (Doutorado) – Universitu of Illinois- USA.

LEAL, Edite Sampaio Sotero. **Aspectos memoráveis na obra Infância de José Lins do Rego**. Monografia (Especialização em Literatura Brasileira) Belo Horizonte: 1997 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas.

MACHADO NETO, Zahidé. **Estrutura social dos dois nortes na obra de José Lins do Rego**. Salvador: 1971. Dissertação (Mestrado) – UFBA.

MANFRINI, Bianca Ribeiro. **Tragédia familiar: a formação do indivíduo burguês em obras literárias brasileiras do século XX**. São Paulo: 2012. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, USP.

MANGUEIRA, José V. **Representações do sujeito feminino em O Despertar e Riacho Doce: um estudo comparativo**. João Pessoa: 2012. (Tese Doutorado em Letras). Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

MANSUR, João Paulo. **Relatos sobre o “júri” na obra de José Lins do Rego**. Belo Horizonte: 2015. Dissertação (Mestrado) – UFMG.

MARQUES, HELTON. **A infância no contexto da família patriarcal brasileira e sua representação em Menino de Engenho, de José Lins do Rego**. Assis – SP: 2012. Dissertação (Mestrado) – UNESP – Assis.

MARTINS, Luciana Ornelas. **Ficção e autobiografia em José Lins do Rego**. Juiz de Fora: 2001. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Estudos Literários - Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF.

MARTINS, Velda Maria Amilton. **Regionalismo de José Lins do Rego nas obras do Ciclo da Cana-de-Açúcar**. Recife: 2001. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Literatura Brasileira. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

MATOS, Miriam Ferreira. **Representações sobre a cultura escolar no romance Doidinho de José Lins do Rego**. Aracaju: 2017. Dissertação (Mestrado) – UFSE.

MAXWELL, Henry. **J. Lins do Rego's sociological novels**. Madison: 1954. Tese (Doutorado) - University of Wisconsin.

MELO, Marilene Carlos do Vale. **Do trágico e do lírico em Fogo Morto e Pureza**. João Pessoa: 1979. Dissertação (Mestrado) - UFPB.

\_\_\_\_\_. **Da história editorial e das variantes do texto de Menino de Engenho**. João Pessoa: 2008. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

MELLO, Mônica Silva Barbosa. **Educação rural na literatura regionalista de José Lins do Rego, Raquel de Queiroz e Graciliano Ramos**. Rio de Janeiro: 2006. Dissertação (Mestrado) – UFRRJ.

MONTEIRO, Fernando da Silva. **Leitura e literatura: uma proposta de intervenção a partir do romance “Menino de Engenho” de José Lins do Rego**. Salvador: 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia.

MONTEIRO, Regivaldo Batista. **Correspondência passiva de José Lins do Rego: as cartas de Olívio Montenegro**. João Pessoa:

1995. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Literatura Brasileira. Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

MORETTO, Geremias. **Entre o fato e a ficção:** a literatura-documento de José Lins do Rego. Florianópolis: 1996. (Dissertação Mestrado em Letras - Inglês e Literatura Correspondente). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

MOTA, Ariana Timbó. **O primeiro filme de um cineasta:** “Menino de Engenho”, de Walter Lima Júnior. Rio de Janeiro: 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

MÜLLER, Dangelo. **Mestre Amaro, um lobisomem do canavial:** a representação da licanthropia em “Fogo Morto”. Caxias do Sul: 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul.

NASCENTES, Zama Caixeta. **Magia, religião e ciências em Corpo de Baile:** sua unidade e sua relação com os romances de Jorge Amado e José Lins do Rego. Curitiba: 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, UFPR.

NASCIMENTO, Pávula Maria Sales. **Espelhos de mim:** entre as utopias e heterotopias da memória em José Lins do Rego e José Américo de Almeida. Campina Grande – PB: 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

OLIVEIRA, I. C. da C. B. **A dupla poética do silêncio:** uma análise de Fogo Morto e Cartilha do Silêncio. Natal: 2010. Tese (Doutorado) – UFRN.

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. **A decadência dos senhores de engenho na literatura de José Lins do Rego.** Campina Grande – PB: 1994. Monografia de Graduação em História. Universidade Federal de Campina Grande.

\_\_\_\_\_. **Gritos de vida e de morte:** a construção do conceito de decadência dos senhores de engenho no discurso regionalista (1889-1930). Recife: 1997. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

OLIVEIRA, Izabel da Costa Bezerra. **A dupla poética do silêncio:** uma análise de Fogo Morto e Cartilha do Silêncio. Natal: 2010. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

OLIVEIRA, M. de P. **Figurativização do fracasso em Fogo Morto.** Mossoró – RN: 2012. Dissertação (Mestrado) – UERN.

OLIVEIRA, Maria Wellitania de. **A construção do coletivo em Fogo Morto de José Lins do Rego.** Goiânia: 2009. Dissertação (Mestrado) – PUC-GO.

OURIQUES, ANDRÉ LUIZ ALMEIDA. **Engenhosa sinestesia:** espaço sensível e o uso dos cinco sentidos na literatura de JOSÉ LINS DO REGO. Campina Grande: 2013. Dissertação (Mestrado) – UFCG.

PECEGO, Heloisa T. G. **A arquitetura do poder:** Fogo Morto e Absalon, Absalon: proposta de análise comparativa. Rio de Janeiro: 1976. Diss. (Mestrado) - PUC/RJ.

PEREGRINO, Mariane da Costa. **Literatura de príncipe herdeiro ou literatura engajada?:** Dilemas de José Lins do Rego. Rio de Janeiro: 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.

\_\_\_\_\_. **O ofício de escritor e as figurações do outro:** engajamento e representações sociais em José Lins do Rego. Rio de Janeiro: [s.d.]. Tese (Doutorado) – UERJ.

PEREIRA, Leonice Rodrigues. **Uma visão do internato através da leitura de Doidinho de José Lins do Rego e de Os**

**Rios Profundos de José Maria Arguedas.** São Paulo: 2002. Dissertação (Mestrado) – USP.

PEREIRA, Maria Betânia Almeida. **Com os olhos da infância:** memórias e ficção em Graciliano Ramos e José Lins do Rego. Rio de Janeiro: 2012. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, UFF.

PEREIRA, Terezinha N. S. **Pedra Bonita e Cangaceiros:** o messianismo na literatura brasileira. Rio de Janeiro: 1979. Dissertação (Mestrado) - PUC/RJ.

POLESI, Edna da Silva. **Movimentos messiânicos na produção ficcional da segunda metade do século XX:** a figura do líder. Curitiba: 2010. Tese (Doutorado) – UFPR.

PONTIERE, Regina Lúcia. **A literatura do impossível:** um estudo sobre Fogo Morto, de José Lins do Rego. São Paulo: 1999. Dissertação (Mestrado) – USP.

\_\_\_\_\_. **O romance do impossível:** um estudo sobre Fogo Morto, de José Lins do Rego. São Paulo: 2001. Tese (Doutorado) – USP.

PONTES, Maria das Neves Alcântara. **A influência da língua falada no léxico de Menino de Engenho de José Lins do Rego.** João Pessoa: 1991. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

\_\_\_\_\_. **Linguagem regional/popular:** uma visão léxico-semântica de Menino de Engenho, de José Lins do Rego. Araraquara: 1998. Tese (Doutorado) – UNESP – Araraquara.

RECHTENTHAL, Isabella Unterrichter. **Água-Mãe na produção romanesca de José Lins do Rego.** Araraquara: 2014. Dissertação (Mestrado) – UNESP – Araraquara.

REGO, Pedro G. V. H. do. **Inconsciente político e coronelismo:** ciclo da cana-de-açúcar, de José Lins do Rego: Recife: 2016. Dissertação (Mestrado) – UFPE.

REZENDE, Maria Idalina Monteiro. **O Ciclo da Cana de Açúcar, de José Lins do Rego**. Franca – SP: 1985. Monografia Graduação em Letras. Universidade de Franca, UNIFRAN.

RIBEIRO, Carla Maria Correia Campos Francisco. **O Amargo Sabor do Açúcar: personagens femininas em *Fogo Morto***, de José Lins do Rego. Lisboa: 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa.

RIBEIRO, VANESSA LOPES. **Os discursos sobre o trabalho e da tecnologia no romance *Usina de José Lins do Rego***. Curitiba: 2015. Tese (Doutorado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

RITTER, Roseli Rodrigues. **Ética e literatura: uma reflexão sobre a formação de professores a partir do romance “Doidinho” de José Lins do Rego**. Marília: 2008. Dissertação (Mestrado) – UNESP – Marília.

RISSO, Mercedes Sangelice. **A representação da fala dos personagens em *Fogo Morto*, estatuto linguístico e literário**. São Paulo: 1978. Dissertação (Mestrado) - USP.

ROCHA, M. de Fátima Barros da. **O espaço do engenho e os outros espaços em usina, de José Lins do Rego**. João Pessoa: 1988. Dissertação (Mestrado) - UFPB.

RODRIGUES, Rodrigo. **O cangaço na obra de José Lins do Rego**. Araraquara: 1984. Tese (Livre Docência) – UNESP.

ROSE, Theodore Everett. **Na historical survey of the development of the regional novel of northeastern Brasil and specially of the Works of José Lins do Rego**. New York: 1959. Tese (Doutorado) – New York University.

RÜB, N. A. C. de C. **A ética e a estética da dor: um olhar para *Fogo Morto* de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: 2009.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

RUSSOTTO, Margherita. **Arcaísmo e modernidade em José Lins do Rego** - uma leitura de doidinho. São Paulo: 1987. Tese (Doutorado) – USP.

SÁ, Ana Cecylia de Assis e. **Canavial de José Lins do Rego**: as formas de tratamento sob um enfoque interdisciplinar. Campina Grande: 2010. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

SACRAMENTO, SANDRA M. PEREIRA. **A dialética arte-sociedade na obra romanesca de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: 1993. Dissertação (Mestrado) – UERJ.

\_\_\_\_\_. **O perfil feminino na obra de José Lins do Rego**: opressão e discernimento. Rio de Janeiro: 2000. Tese (Doutorado) – UFRJ.

SALLES, CLICE PEREIRA. **Ritos de passagem entre o humano e a natureza**: Sean O’Faolain ( Irlanda ) e José Lins do Rego (Brasil ). São Paulo: 2014. Dissertação (Mestrado) – PUC-SP.

SANTINI, Juliana. **O mundo dilacerado entre o riso e a ruína**: o humor na literatura regionalista brasileira. Araraquara: 2007. Tese (Doutorado) – UNESP – Araraquara.

SANTOS, Francisco José Alves dos. **Sangue e sexo no sertão**: a vida sexual em Cangaceiros e Pedra Bonita em José Lins do Rego. Brasília: 1990. Dissertação (Mestrado) – UNB.

SANTOS, Gladson de Oliveira. **José Lins do Rego e a modernização da economia açucareira nordestina**. Natal: 2010. Dissertação (Mestrado) – UFRN.

SANTOS, HEDER Junior dos. **Sertão, literatura e cinema: um diálogo entre José Lins do Rego e Glauber Rocha.** Assis: 2012. Dissertação (Mestrado) - UNESP – Assis.

SANTOS, Leandro Martan Bezerra. **Literatura, história e cidade: as crônicas de José Lins do Rego na capital da República (1935-1957).** Rio de Janeiro: 2017. Monografia (Iniciação Científica) - Fundação Getúlio Vargas.

SANTOS, Simão Pedro dos. **O aproveitamento da cultura popular pela ficção brasileira: José Lins do Rego e o tecido das oralidades.** Rio de Janeiro: 2002. Dissertação (Mestrado) – UFRJ.

SELVATICI, Vera Lucia Carvalho Grade. **An analysis of the English Translation of José Lins do Rego's Menino de Engenho.** Flórida-UF - Estados Unidos: 1976. Dissertação (Mestrado em Inglês). University of Florida, UF, Estados Unidos.

SILVA, Albanio Paulino da. **Formas linguísticas eruditas e populares em Menino de Engenho de José Lins do Rego.** Recife: 1986. Dissertação (Mestrado) – UFPE.

SILVA, Alonso Marques. **A construção do espaço em Fogo Morto.** Florianópolis: 1980. Dissertação (Mestrado) – UFSC.

SILVA, André. **Tecendo o diálogo entre história e a literatura: a construção da identidade regional na visão de José Lins do Rego.** Campina Grande: 2010. Monografia - Universidade Estadual da Paraíba.

SILVA, José Aroldo da. **As condições de vida e relações sociais entre dominantes e dominados em Menino de Engenho de José Lins do Rego.** Campina Grande: 2000. Monografia Graduação em Letras - Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

SILVA, Olívia Aparecida. **José Lins do Rego: O discurso da loucura em Fogo Morto.** Fortaleza: 1997. Dissertação (Mestrado) – UFC.

SILVA, Wellington Pedro da. **Memórias do engenho: uma leitura da trilogia narrada por Carlos de Melo na obra de José Lins do Rego.** Belo Horizonte: 2008. Monografia Graduação em Letra - Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH.

SOARES, Mariana Cantalice. **A consciência da morte em José Lins do Rego e o absurdo da vida.** João Pessoa: 1980. Dissertação (Mestrado) - UFPB.

SOUSA, Ana Paula F. de. **Heróis da infância em Menino de Engenho e Meus Verdes Anos de José Lins do Rego.** Fortaleza: 2009. Dissertação (Mestrado) – UFC.

SOUTO, Carlos Magno dos Santos. **Entre as ruínas de um mundo perdido: Fogo Morto e decadência da sociedade do açúcar.** Campina Grande: 2005. Monografia (Graduação em Licenciatura em História) - Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

SOUTO, Geane de Luna. **Arquivo literário José Lins do Rego: lugar de memória e informação.** João Pessoa: 2010. Dissertação (Mestrado) – UFPB.

SOUZA, Aída Kuri. **A personagem feminina na literatura brasileira.** Criciúma, 2005. Monografia (Especialização) – UNESC.

SOUSA, Ana Paula Freitas de. **Heróis da infância em Menino de Engenho e Meus Verdes Anos de José Lins do Rego.** Fortaleza: 2009. Dissertação (Mestrado) – UFC.

\_\_\_\_\_. **A Infância em Meus Verdes Anos e Menino de Engenho: a Perspectiva Memorialista.** Fortaleza: 2005.

Monografia (Especialização em Ensino de Literatura Brasileira)  
- Universidade Estadual do Ceará, UECE.

SOUTO, Carlos Magno dos Santos. **Entre as Ruínas de um Mundo Perdido**: Fogo Morto e decadência da sociedade do açúcar. (Monografia Graduação em Licenciatura em História). Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, 2005.

SOUTO, Geane de Luna. **Arquivo literário José Lins do Rego**: lugar de memória e de informação. (Dissertação Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2010.

SOUZA, Elri. Bandeira de. **Fogo Morto**: Uma tragédia em três atos. João Pessoa: 2006. Tese (Doutorado) – UFPB.

SOUZA, Elenice Madureira de. **Traços do feminino em Fogo Morto, de José Lins do Rego**. São Paulo: 2001. Dissertação (Mestrado) – USP.

SOUZA, Geruza Umbelina. **A lucidez presente na loucura presente nas personagens Olívia e Marta no romance Fogo Morto de José Lins do Rego**. Florianópolis: 1997. Monografia Graduação em Letras - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL.

SOUZA, Senia Mayrink de. **Menino de Engenho, Doidinho e Banguê**: a formação de Carlos de Melo. Juiz de Fora: 2015. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

TEIXEIRA, Carmem de Lourdes de A. **Construções léxicas complexas**: metáforas conceptuais em Fogo Morto, de José Lins do Rego. João Pessoa: 2006. Tese (Doutorado) – UFPB.

VARGAS, L. M. B. **No rastro do romance**: violência institucional em Fogo Morto e Cidade de Deus. Rio de Janeiro: 2009.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Norte Fluminense.

VILLAÇA, Davi L. **José Lins do Rego**: tipos em transição. São Paulo: 2017. Dissertação (Mestrado) – USP.

VILANOVA, José B. T. Linguagem e estilo em Menino de Engenho. Recife: 1962. Tese (Concurso) – Faculdade de Filosofia de Pernambuco.

### **Ensaaios, Artigos e Crônicas em Revistas e Jornais**

ABRANTES, Paulo. **Uma nova vida para Zé Lins do Rego**. Disponível em: [clemildo-brunet.blogspot.com.br](http://clemildo-brunet.blogspot.com.br). Acesso em: 22 de dez. de 2017.

ACCIOLY, Breno. Poesia e vida. A Manhã. Rio de Janeiro: 9 de dez. de 1945.

ADELAIDE, Ana. **Ouvindo Walter Lima Jr. e Walter Carvalho**. Disponível em: <http://www.wscom.com.br/index.php/blog/anaadelaide/>. Acesso em: 12 de out. de 2017.

ADONIAS FILHO. José Lins do Rego. Última Hora. Rio de Janeiro: 27 set. 1977.

\_\_\_\_\_. O discurso de José Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 5 de out. de 1958.

AGUIAR, Cristiano. A crítica literária e os ensaios de José Lins do Rego. **Revista Continente**. Recife: 2013.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e o discurso regionalista. UFPE, [s.d.].

AGUIAR, Flávio. O universal e suas veredas: Lins do Rego e Guimarães Rosa. [s.l.]; **Bravo**: jun. 2001, ano 4, n. 45.

ALBUQUERQUE, Aurélio de. Lins do Rego, bacharel. **A União**. João Pessoa: 19 de fev. de 1952.

\_\_\_\_\_. Lins do Rego e o bispo. **A União**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

ALBUQUERQUE Júnior, Durval M. De fogo morto: mudança social e crise dos padrões tradicionais de masculinidade no Nordeste do começo do século XX. In: **História Revista**, v. 10, n. 1, Goiânia: UFG, 2005.

ALENCAR, Miriam. Fogo Morto: visão dramática de um mundo em decadência. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 22 nov. 1976. (Supl. Lit.).

ALL RIGHT. Casa grande e senzala. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 30 de ago. de 1958.

ALMEIDA, Hélio Pólvora. O mundo encantado de José Lins do Rego. **Boletim Bibliográfico Brasileiro**, n. 5, [s.l.], out. 1957.

ALMEIDA, José Américo de. O contador de histórias. **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro: 12 out. 1957. Repr. In. \_\_\_\_\_. Sem me rir, sem chorar. João Pessoa; **A União**, 1984, p. 83/88.

ALMEIDA, Ramos de. Saudação a José Lins do Rego. **Jornal de Notícias**. Porto: 21 de jun. de 1951.

ALVAREZ, Aurora Gedra Ruiz; LOPONDO, Lílian. Vozes marginais em Fogo Morto, de José Lins do Rego. **Via Atlântica** (USP), São Paulo, v. 8, n. 8, p. 267-278, 2006.

ÁLVARES, Reinaldo V. A morte de Eurídice. Última Hora. Rio de Janeiro: 13 de maio de 1986.

ÁLVARO, Armando. Artes e artistas: José Lins do Rego. **Diário de Minas**. Belo Horizonte: 14 de jun. de 1951.

ALVES, Ana Machado; FRANÇA, Diana S. A presença da repressão e das injustiças sociais na obra de José Lins do Rego. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/>. Acesso em 17 de jan. de 2018.

ALVES, Iêda Maria. O vocabulário da casa-de-açúcar nas obras de José Lins do Rego. **ALFA; Revista de Linguística**, 25: 5/14, São Paulo:1981.

ALVES, Ricardo Luís P. As viagens do telúrico José Lins do Rego. **Cadernos da Semana de Letras** Ano 2009 Volume II. Curitiba: UFPR, p.16-29.

\_\_\_\_\_. A visualização do engenho em José Lins do Rego. **Cadernos da Semana de Letras** ano 2009 volume II. Curitiba: UFPR, p. 30-41.

AMADO, Jorge. O menino de engenho. **Para Todos**. Rio de Janeiro, 33/34, set/out, 1957.

AMORIM, José Edilson de. Moleque Ricardo: memória e dilaceramento. In: **Ciência & Trópico**. Recife, vol. 31, n. 2, jul./dez, p. 1-80, 2003/2007.

ANDRADE, Almir de. Um romance psicológico. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 11/5/1937.

\_\_\_\_\_. Três romances. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 7(8): 23 de mai. de 1938.

\_\_\_\_\_. Um romance psicológico (ensaio). Almir de Andrade. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 11 de mai. de 1937.

ANDRADE, Ary. Uma história de há 20 anos. **Leitura**. Rio de Janeiro: [s.d.].

ANDRADE, Carlos Drummond de. José Lins do Rego. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 15 set. 1957. Repr. In: REGO,

José Lins do. Menino de Engenho. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: ago., 1995, p. 17/18.

ANDRADE, Jefferson de. Zé Lins, Flamengo até morrer! **Ciência e Trópico**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 19(1): 47-56, jan./jun./1991.

ANDRADE. José Bonifácio X, de. Do bangüê à usina em Pernambuco. Recife: PIMES, mai. de 1975.

ANDRADE, Lopes de. Cangaceiros, romance de todo o Nordeste. **Diário de Pernambuco**. Recife: 11 de out. 1953.

ANDRADE, Mário de. Pedra Bonita. **Jornal do Commercio**. Recife: 02 de nov. de 1938.

\_\_\_\_\_. Fogo Morto. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro 25 jan. 1944. Repr. In: \_\_\_\_\_. O empalhador de passarinho. São Paulo: Martins, 1946, p. 247/250. In: REGO, José Lins do. Fogo Morto, 20<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. **Jornal do Commercio**. Recife: 2 de nov. 1938. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.227-231.

\_\_\_\_\_. Repetição e música. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 19 de nov. de 1939 Repr. In: \_\_\_\_\_. O empalhador de passarinho. São Paulo: Martins, 1946, p.123-127.

\_\_\_\_\_. Riacho Doce. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 12 nov. 1939. Repr. In: ANDRADE, O. W.; PUCCI, B. O trágico e o poético em Fogo Morto: análise de seus elementos estéticos. In: **Impulso**, 25 (62), Piracicaba; p.65-78.

ANDRADE, Rodrigo N. F. de. A usina e a invasão dos nortistas. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro. Ano 5, v. 11, p.285, ago. 1936.

ANDRADE, Oswald de. Uma carreira de romancista. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 1947.

ANDRADE, Rodrigo de Mello Filho de. A Usina e a invasão dos nortistas. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 5 (11): 286, ago. 1936.

ANDRADE, Theophilo de. Romance do café e romance do açúcar. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 17 de nov. de 1957.

ANDRADE, Vadico. Zé Lins Flamengo até morrer. **Ciência e Trópico**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, (1): 47-56, jan./jun. 1991.

ANSELMO, Manuel. Um romance de José Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 19 de abr., 1942. Repr. In: \_\_\_\_\_. Família literária luso-brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p.203/11.

ANTONY, Aristophano. Um fixador de realidades. **A Tarde**. Manaus, 20 de abri. de 1937.

ANTUNES, M. Três romances de José Lins do Rego. **Brotéria**. Lisboa: 6 de dez. 1953.

AQUINO FILHO, Jorge de. O bate-bola dos escritores; o futebol faz parte da vida de todo brasileiro, mas quando se trata de intelectuais ele é jogado com mais estilo. **Manchete**. Rio de Janeiro, 30 (1576): 96-97, 3 de jul. de 1982.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. A linguagem regional popular de José Lins do Rego. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio 2011, p. 26-32.

ARANTES, Altino. Em torno de Pedra Bonita. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 19 de jun. de 1938.

\_\_\_\_\_. Altino Arantes e o escritor José Lins do Rego. **Folha do Norte**. Manaus: 15 de jun. de 1938.

\_\_\_\_\_. Altino Arantes e o escritor José Lins do Rego. **A Tarde**. Manaus: 16 de jun. de 1938.

ARAÚJO, B. del R. Fogo Morto: a dramatização social e subjetiva da decadência. **Revista Inventário**. Salvador, n. 12 jan/jul, 2013.

ARAÚJO, Isabella. Vladimir Carvalho: o engenho de Zé Lins. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio 2011, p.17-19.

ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. Geografia e Literatura: representações espaciais na tessitura romanesca de José Lins do Rego. **Sociedade e Território**. Natal: v. 18, p. 89-112, 2009.

ATHAYDE, Tristão de. Zé Lins. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 29 set. 1957 e **Folha de São Paulo**. São Paulo: 29 set. 1957. Repr. In: *Companheiros de viagem*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971, p.110/14 e In: REGO, José Lins do. *Menino de Engenho 17ª ed.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

\_\_\_\_\_. Elegia. **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro: 12 de out. de 1957.

\_\_\_\_\_. A imortalidade do homem livre. **Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: [s.d.].

BANDEIRA, Manuel. \_\_\_\_\_. O cyclo da canna-de-assúcar. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 1936.

\_\_\_\_\_. Na Academia. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 19 dez. 1956 (Supl Lit.), p.5.

\_\_\_\_\_. Honved. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 17 de jan. de 1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 25 set. 1957. (Supl. Lit.).

\_\_\_\_\_. Zé Lins. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 25/12/1957.

\_\_\_\_\_. Justiça para José Lins do Rego negada a Machado de Assis. **Diário de Natal**. Natal: 04 de dez. de 1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: V Semana Cultural. **Boletim Informativo do Museu José Lins do Rego**. João Pessoa: Fundação Espaço Cultural da Paraíba, 9-12 set. 1987.

BARBOSA FILHO, Hildeberto. José Lins do Rego; Um perfil biobibliográfico e a técnica narrativa de Fogo Morto. **Revista da Academia Paraibana de Letras**, Ano LII, n. 16. João Pessoa: 2000, p.30-57.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: técnica narrativa de Fogo Morto. **Revista Brasileira**. Fase VII jan./fev./mar. de 2005, Ano XI, No 42. Rio de Janeiro: ABL, 2005, p.51-72.

\_\_\_\_\_. Dois aspectos no romance de Zé Lins. In: \_\_\_\_\_. **O Escritor**. Revista da UBE, nº 117, nov. de 2007.

\_\_\_\_\_. Dois aspectos no romance de Zé Lins. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio 2011, p.24-35.

\_\_\_\_\_. Lacerda e Zé Lins. **Correio das Artes**. João Pessoa: fev. de 2015.

\_\_\_\_\_. Aproximações ao ensaísmo de Zé Lins. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. 2015, p.49-50.

BARRETO, M. Pedra Bonita, José Lins do Rego. **A Lucta**. Porto alegre: [s.d.].

\_\_\_\_\_. Espelho dos livros. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 24/5/1937.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 25 jul. 1938.

\_\_\_\_\_. Usina. **Estado da Bahia**. Salvador: 1936.

\_\_\_\_\_. Chronica Literária (ensaio sobre Pureza). **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 23/5/1937.

\_\_\_\_\_. Espelho dos Livros. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 25 de jul. de 1938.

\_\_\_\_\_. O último romance de José Lins do Rego. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 07 de ago. de 1938.

BARROS, Franco de. Um livro acessível e vivaz sobre o moleque Zélin. **José. Jornal da Semana Inteira**. Brasília: 28 de fev. de 1981, p.10.

BARROS, Jaime. Usina. **Estado da Bahia**. Salvador: 1976.

BARROS, Miran de L. José Lins do Rego, o grego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 17 de set. de 1959.

BARROSO, Juarez. José Lins do Rego, o cantador do Sertão. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 03 de nov. de 1973.

BASTIDE, Roger. L'enracine et le déracine, **Mercuriale**, Paris: fev. 1962.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, jornalista. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 13 jan. 1943.

BASTOS, Humberto. Amigos que se vão. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 15/12/1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: o escritor correto. **Mundo Ilustrado**, 16/12/1957.

\_\_\_\_\_. Amigos que se vão. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 22 de dez. de 1957.

BATISTA, Juarez da Gama. Ainda as histórias do Mestre José Lins. **Jornal do Commercio**. Recife: 13 de dez. de 1953.

\_\_\_\_\_. O homem do seu destino. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 10 set. 1977. (Cad. Livro, p. 5).

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e suas histórias. **Jornal do Commercio**. Recife: 11 de out. 1953.

\_\_\_\_\_. Ainda as histórias de Mestre Zé Lins. **Jornal do Commercio**. Recife: 13 de out. 1953.

BELO, José Maria. O homem e o escritor José Lins do Rego. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 19/set./1957. 1º cad., p.3.

BENÍTEZ, Maria Elvira Diaz. O moleque Ricardo como crônica de vida de famílias negras urbanas na época da decadência do patriarcalismo. In: **Revista de Ciências Sociais**, vol. 38, n.2, p.46-65, 2007.

BENTO, Antônio. Uma pilhéria de Ogum. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 14 de abr. de 1946.

\_\_\_\_\_. Cangaceiros, de José Lins do Rego. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1953.

BEZERRA, Alcides. O romancista da Várzea da Paraíba. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: ano 5, v. 2, p.46-47, nov. 1935.

BEZERRA, Ana Cristina P. As correspondências melancólicas de um menino de engenho. **Revista de Literatura, História e Memória**. vol. 8 - n 11 – 2012, p.20-31. Dossiê 90 anos da Semana de Arte Moderna no Brasil. Cascavel: UNIOESTE.

BEZERRA, João Clímaco. Renovação do romance. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 14/abr./1957. Revista. p.1-4.

BIZZARRI, Edoardo. A originalidade de José Lins do Rego. De luto a cidade, morreu José Lins. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

BORBA, Osório. Assu e Pedra Bonita. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 7 (12): 339, set. 1938.

\_\_\_\_\_. Lins do Rego panfletário político. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 27/set./1957. (Supl.).

\_\_\_\_\_. Doidinho. **Leitura**. Rio de Janeiro: 15 (4): 33/34, out. 1957.

BORGES, Múcio. O sentido da liberdade. **Jornal Pequeno**. Recife: 16 de set. de 1957.

BRAGA-PINTO, César. José Lins do Rego: sujeito aos ventos de Gilberto Freyre. **Revista de Crítica Literária Latino-americana**. Ano XXX, n. 59. Lima – Hanover, 1er Semestre de 2004, p.183/203.

\_\_\_\_\_. Ordem e tradição: a conversão regionalista de José Lins do Rego. São Paulo: **Revista do IEB**, n. 52, set/mar 2011, p.13-42.

\_\_\_\_\_. Homem de Palavra, Homem de Letras: Literatura e Responsabilidade na Obra de José Lins do Rego. **Luso-Brazilian Review**, v. 42, n.1, 2006, p.179-199.

BRITO, Antonio Cezar Nascimento de. Menino de Engenho e a dialética de uma literatura que se autoquestiona. **Abralic**, julho 2008.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho: um romance de contradições. [www.faedf.edu.br/faed/Revista/AR13.pdf](http://www.faedf.edu.br/faed/Revista/AR13.pdf).

BRITO, João Batista de. Tantos fins... João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio 2011, p.42.

BRITO, Lemos. Usina – romance de José Lins do Rego. **Bazar de Livros**. Rio de Janeiro: 1936.

BROCA, Brito. Autobiografia e ficção. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 7 jul. 1956.

BUHLER, Andréa Morais Costa. Memória, mulher e poder: a identidade feminina na obra Fogo Morto de José Lins do Rego. **O Galo - Jornal Cultural**. Natal: 6 de maio de 2001.

BURITY, Tarcísio de Miranda. Trágico em José Lins do Rego e Gilberto Freyre. **Revista da Academia Paraibana de Letras**. Ano LIII, n. 17. João Pessoa: 2001. p.23-38.

CALMON, Pedro. O senhor José Lins do Rego é a favor do samba. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 9 de jul. de 1939.

\_\_\_\_\_. O romance novo. **Jornal do Commercio**. Recife: [s.d.].

CAMPELO, Mariana Cantalice Soares. José Lins do Rego e Gilberto Freyre: Companheiros de Toda Uma Vida. **Revista da APL**, João Pessoa, v. 17, 3 de abr. de 2002.

CAMPOMIZZI FILHO. A Usina de José Lins do Rego. **Diário de Minas**. Belo Horizonte: 4 jan. 1986.

CAMPOS, Flávio. Cinema e literatura. **O Estado**. [s.l.], 21 de jan. de 1958.

CAMPOS, Paulo Mendes. A paixão destemperada. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 27 de set. de 1987.

CAMPOS, Renato Carneiro. José Lins do Rego, o sexo e o homem. **Jornal do Commercio**. Recife: 26 jun. 1963. Repr. In: **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 21 de ago. de 1965. (Supl. Lit. p.2.).

\_\_\_\_\_. O personagem e a realidade, o mundo mágico do romancista. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 2 fev. 1958.

\_\_\_\_\_. Morte de um menino de engenho. **Diário de Pernambuco**. Recife: 17 de set. de 1957.

\_\_\_\_\_. O personagem e a realidade, o mundo mágico do romancista. **Diário de Pernambuco**. Recife: 4 de ago. de 1959, p.6.

CANDIDO, Antônio. A compreensão da realidade. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 28 dez. 1957. (Supl. Lit. p.4.).

\_\_\_\_\_. Água-mãe e Fogo Morto, **Jornal do Commercio**, Recife: 02 de dez. de 1962, 2. cad., p.2.

CAPRARO, André M.; SANTOS, Natacha; CAVICHIOLLI, Fernando R.; MEZADIR, Fernando M. A crônica esportiva de José Lins do Rego; política, paixão e relações de forças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. N. 30 (2). São Paulo: abr./jun. 2016, p.323/333.

CARDOSO, Daísede O.; TORRES, Alfredo W. L. Um engenho de memórias: o processo de tradução de Menino de Engenho para o cinema. RUA – **Revista Universitária de Audiovisual**. UFSCar, 19 de jun. de 2014. Disponível em: [www.rua.ufscar.br/](http://www.rua.ufscar.br/) Acessado em: 20/03/2016.

CARDOSO, Lúcio. Confissões de José Lins do Rego: A Academia para mim talvez seja uma capitulação. **Revista da Semana**. Rio de Janeiro: 22 de dez. de 1956.

CARNEIRO, Edison. Gordos e Magros. **Diretrizes**. Rio de Janeiro 5 (138): 15/18 fev. 1943.

CARNEIRO, Humberto. Dois romances do Nordeste. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: [s.d.].

CARNEIRO, J. Pedra Bonita. **Diário de Pernambuco**. Recife: 3 de jul. de 1938.

CARNEIRO, P. de F. Domingues. Usina. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 1936.

CARPEAUX, Otto Maria. José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 15 de fev. de 1952.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957, 1. cad., p.3. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.271-277.

\_\_\_\_\_. Contador de histórias. **Tribuna da Imprensa**. v. 1, n 33, Rio de Janeiro: 21- 22/dez./1957. Suplemento.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. **Jornal de Letras**. Rio de Janeiro: set. 1957.

\_\_\_\_\_.; THOMPSON, Franklin. José Lins do Rego. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 21-22 de set. de 1957.

CARTAXO, Otacílio. Meus Verdes Anos. **Jornal do Commercio**. Recife: 09 de jun. 1957.

CASTELLO, José Aderaldo. Sobre o romance cíclico do cangaço. **Anhembi**. São Paulo: v. 13, n. 37, p.120-122, dez. 1953.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a criação do ciclo da cana-de-açúcar. **Diários Associados**. Rio de Janeiro: 12/jan./1956. Edição especial dedicada ao Açúcar.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: **Anhembi**, n. 83, São Paulo: out. 1957, p.362-365.

\_\_\_\_\_. Doidinho - Ciclo da cana-de-açúcar. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 14 fev. 1959.

\_\_\_\_\_. Fogo Morto - ciclo da cana-de-açúcar. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 14 mar. 1959. (Supl. Lit.).

\_\_\_\_\_. Usina - ciclo da cana-de-açúcar. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 11 abr. 1959. Supl. Literário, p.2.

CASTRO, Josué de. O Moleque Ricardo. [s.n.t.].

CAVALCANTE, Cláudio. Fogo Morto. In: **Retrato do Brasil**. n 33, p.394-396.

CAVALCANTI, Di. Zé Lins. **Para Todos**. Rio de Janeiro: n. 33/34, set./out. 1957.

CAVALCANTI, Freitas de. Sobre um romance que ainda não acabou. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 3 (4): 99, jan. 1934.

CAVALCANTI, Maria Luísa. No roteiro do Menino de Engenho, **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro: 23 jan. 1963. 2. cad., p.2. (Supl. Lit.).

CAVALCANTI, Paulo. Pureza. **O Diário da Manhã**, Recife. Rep. **Jornal do Comercio**. Rio de Janeiro: 8/5/1037.

\_\_\_\_\_. Romancista de um povo. **Para Todos**, 33/34. Rio de Janeiro: set/out. 1957.

\_\_\_\_\_. Zé Lins o romancista do ciclo-da-cana-de-açúcar. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: [s.d.].

\_\_\_\_\_. Dois escriptores e duas technicas. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. Fogo Morto. In: **Retrato do Brasil**, n. 33, p.394-396, [s.d.].

CAVALCANTI, Rui. José Lins do Rego e o romance brasileiro. **Correio de Notícias**. São Paulo: 9 abr. 1938.

CAVALCANTI, Povina. Pedra Bonita, o último romance do Sr. José Lins do Rego. **A Nação**. Rio de Janeiro: 27 mai. 1938.

\_\_\_\_\_. Um “estheta psychológico. **A Tarde**. Rio de Janeiro: 07 de jun. de 1938.

CAVALCANTI, Valdemar. Menino de Engenho. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro: ano 1, n. 9, p.19 de jun. 1932, p.19.

\_\_\_\_\_. Bangüê, de José Lins do Rego. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro: ano 3, n.10, p.266-267, jul. de 1934. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.165-167.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e o romance brasileiro. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 15 de out. de 1938.

\_\_\_\_\_. Um santo das festas cinquentenárias de José Lins do Rego, fala à União, o escritor. **A União**. João Pessoa; 19 de fev. de 1952.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego em boa forma. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 8 nov. 1953.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: \_\_\_\_\_. **Jornal Literário**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960. p.237-47.

\_\_\_\_\_. Catete, 200; anotações sobre Eurídice. In: \_\_\_\_\_. **Jornal Literário**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960. p.112-113.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego cronista. **Jornal Literário**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960, p.237/47.

\_\_\_\_\_. Lembranças de José Lins do Rego I a VI. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 10/24 set., 8/22 out., 15 de 19 nov. de 1960.

\_\_\_\_\_. Lembranças de José Lins do Rego II - A vida conduz a arte a ser natureza em ação. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 24 de set. de 1960.

\_\_\_\_\_. Lembranças de José Lins do Rego III. **Cronista da cidade** (e do Flamengo).[s.n.t.].

\_\_\_\_\_. Lembranças de José Lins do Rego. O míope em viagem. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 22 de out. de 1960.

\_\_\_\_\_. Lembranças de José Lins do Rego. Da arquibancada à tribuna de honra. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 05 de nov. de 1960.

\_\_\_\_\_. Lembranças de José Lins do Rego. Notas soltas. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 19 de nov. de 1960.

\_\_\_\_\_. Notas sobre Água-mãe e José Lins do Rego cronista. In: \_\_\_\_\_. **Jornal Literário**, Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, eles recordam os companheiros mortos. **Leitura**. v. 23, n. 85/86, ago./set. 1964. p.14-15.

\_\_\_\_\_. José Lins, cronista. **Ciência e Trópico**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 10(2): 137-272, p.141-148.

CHAGAS, Cândido Gomes. Paz entre os homens. **Gazeta do Povo**. Curitiba: 17 de set. de 1957.

CHAGURI, Mariana Miggiolaro. O ‘pedaço de mundo’ de José Lins do Rego. **Jornal da Unicamp**. Campinas: p.6-7, 8 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. Os engenhos de um menino. **Revista de História**. [s.n.t.].

CHAGURI, Mariana Miggiolaro. Pelos Olhos do Menino de Engenho: José Lins do Rego, Cronista e Crítico Literário. **Trapézio (UNICAMP)**, Campinas, v. 5/6/7, p.295-314, 2004.

CHAGURI, Mariana M.; SILVA, Mário Augusto M. da. Sentido da crise: Literatura e processos sociais em Fogo Morto e Cidade de Deus. **Lua Nova**, São Paulo, n. 91, p.169/197, 2014.

CESAR, Guilhermino. José Lins do Rego e o pessimismo. **Diário de Notícias**. Porto Alegre, 20 de jul. de 1958. Repr. In:

**O Jornal.** Rio de Janeiro: 24 ago. 1958 e In: **Estado de Minas.** Belo Horizonte: 07/set./1958.

CINTRA, Ismael Ângelo. Evolução narrativa em Bangüê. **Minas Gerais,** Belo Horizonte: 12/fev./1972. (Supl. Lit.).

CHAVES, Frutuoso. Coração rubro-negro; escritor lança na Paraíba livro sobre o Flamengo, pesquisa crônicas de José Lins do Rego e resgata lembranças. **A Carta.** João Pessoa: 4 (190): 1-2, 7 jul. de 1990.

COELHO, Arthur. Itabayana speaks. **Boletim de Ariel.** Rio de Janeiro: 3 (7): 188, abr.de 1934. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego.** O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.171-176.

COELHO, Nelly Novaes. A expressão do homem na obra de José Lins do Rego. **Revista de Letras.** Assis: 4:116/33, 1963.

CONDÉ, João. Meu amigo Zé Lins. Última Hora. Rio de Janeiro: 20 mar. 1977.

\_\_\_\_\_. Notícias em torno de um poeta e um romancista. **Diário de Notícias.** Rio de Janeiro: 26 mar. 1939.

\_\_\_\_\_. Meu amigo doidinho. [s.n.t.].

CONDÉ, José. Escritor e Livros. Morreu o nosso querido José Lins do Rego. **Correio da Manhã.** Rio de Janeiro: 13 de set. de 1958.

CONY, Carlos Heitor. Da arte de falar mal: José Lins do Rego. **Correio da Manhã.** Rio de Janeiro: 15 dez. 1962.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. **Correio da Manhã.** Rio de Janeiro: 15 de dez. de 1962.

CORDEIRO, Carla de Fátima. O personagem negro no Livro Fogo Morto. **Arquivos da Apadec**, Maringá, 30 maio 2004.

\_\_\_\_\_. Resistência e Cooptação: o personagem negro em Fogo Morto. **Revista Eletrônica Baleia na Rede**, 20 mar. 2005.

\_\_\_\_\_. Romance Regionalista e Democracia Racial: o personagem negro no livro Fogo Morto. In: XXIII Simpósio Nacional de História, 2005, Londrina, Paraná. **ANAIS do XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - História: Guerra e Paz**, 2005.

CORRÊA, Roberto Alvim. Reflexões à margem de Água Mãe, de José Lins do Rego I e II. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 14/11 jan.1942.

\_\_\_\_\_. Perenidade garantida. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 1 (33), 21/21 de set. de 1957.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o romance de José Lins do Rego: Pedra Bonita. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 5 jun. 1938.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o romance de José Lins do Rego: Pedra Bonita. **Diário de Pernambuco**. Recife: 10 de jun. de 1938.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o romance de José Lins do Rego: Pedra Bonita. **O Diário**. Santos – SP: 17 de jun. de 1938.

COSTA, Dante. Notas de um leitor retardatário. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 6 (2): 39, nov. 1936.

\_\_\_\_\_. Eurídice. **Cultura**. Rio de Janeiro: ano 1, n. 1: 253/54, set/dez. de 1949.

COSTA, Dias da. Doidinho. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro: ano 3, n. 5, p.134-135, 1934.

COSTA, Fabrício Santos da. Érico Veríssimo e José Lins do Rego: história social de contadores de histórias natos. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. de 2015, p. 14-21.

COSTA REGO. Cangaceiros. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 03 de out. de 1953.

COSTA, William. À sombra das memórias. Um retrato de José Lins do Rego pelas tintas de sua filha Maria Christina. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio 2011, p.21-23.

COUTINHO, Afrânio. Nacionalismo a favor. **Correio Paulistano**. São Paulo: 18 de dez. de 1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. **A Tarde**. Salvador: 29 de ago. de 1991.

COUTINHO, Edilberto. O compromisso do escritor. **A União**. João Pessoa: 6 jun. 1982. (*Correio das Artes*, n. 173.).

\_\_\_\_\_. Fogo Morto: 40 anos de uma obra-prima. **Fatos & Fotos Gente**. Rio de Janeiro: 20 (1134): 30/31, 19 maio 1933.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, eterno menino e os quarenta anos do Menino de Engenho. **Revista Brasileira de Cultura**. Ministério de Educação e Cultura. Conselho Federal de Cultura. Rio de Janeiro: n. 13, julho/setembro 1972, p.35-40

\_\_\_\_\_. Memorialismo em José Lins do Rego. **Diário da Assembleia Nacional Constituinte**. Brasília-DF: 1 (124); 4366-4370, 14 de ago. de 1987.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, futebol e vida: a emoção Flamengo. **Usina**. [s.l.]: 1 (1): 4/6, nov. 1988.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, eterno menino. **Revista Brasileira de Cultura**. Rio de Janeiro: 4(13); 25/39, jul./set. de 1972.

\_\_\_\_\_. O futebol na prosa. (No jeito sambístico de enganar, a linha melódica do craque brasileiro). **O Globo**. Rio de Janeiro: 1º de mai. de 1982, 2º. cad. p.1.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, o romancista da memória. **D.O. Leitura**. São Paulo: 6 (64): 8/9, set 1987.

\_\_\_\_\_. O desportista José Lins do Rego. **Boletim Informativo do Museu José Lins do Rego**. João Pessoa: FUNESC, 1990, 2(11): 6-7, jul/set.

COUTINHO, Odilon R. José Lins do Rego, menino de engenho da Várzea do Paraíba. **Ciência e Trópico**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 10 (2): 149-160, jul./dez. 1982, p.149-160.

COSTA, Roger R. Diniz. A construção do engenho e a saudade na literatura de José Lins do Rego. **Revista Espacialidades** [online]. 2015, v. 8, n. 1. ISSN 1984-817X.

CRULS, Gastão. Menino de Engenho. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro: ano 2, n. 1, p.14, out. 1932.

CRUZ, José Roberto da S.; FREIRE, José Alonso T. Representações quixotescas no Capitão Vitorino, em *Fogo Morto*, de José Lins do Rego. **Revista Primeira Escrita**. Aquidauana, n. 1, p. 134-151, nov. 2014.

CUNHA, Fausto. No décimo aniversário do Capitão Vitorino Carneiro da Cunha. **A Manhã**. Rio de Janeiro: 22 mar. 1953. (Letras e Artes).

\_\_\_\_\_. Perspectiva histórica de Fogo Morto. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro: 22/jun./1957. 1. cad., p.9.

\_\_\_\_\_. Relações do tempo em Fogo Morto: uma perspectiva histórica de um personagem. **Folha da Manhã**, São Paulo: 07/ dez./1957.

\_\_\_\_\_. Relações do tempo em Fogo Morto; as jornadas, **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro: 03/nov./1968. Resenha. 4. ed., p.6.

\_\_\_\_\_. Fogo Morto 30 anos depois, **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: 06/out./1973. Suplemento do Livro, p.5.

CUNHA, Leandro. Intuições e sentidos em O Engenho de Zé Lins. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio 2011, p.20.

CURVELO, Alfredo. Palavras de despedidas a Zé Lins. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1957.

DALTRO, Haroldo. Impressões literárias. Pureza. **A Batalha**. Rio de Janeiro: 8 de abr.de 1937.

D'ANDREA, Moema Selma. Bangüê: três entradas e um labirinto perverso. **Semana Literária José Lins do Rego**. João Pessoa: 1990.

DANTAS, Antônio. José Lins do Rego. **A Voz da Figueira**. Portugal: 31 de out. de 1957.

DANTAS, Elisalva de Fátima Madruga. A contribuição crítico-literária de José Lins do Rego. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo: v. 59, p. 148-151, 2001.

\_\_\_\_\_. DANTAS, Elisalva de Fátima Madruga. José Lins do Rego e Luandino Vieira. **Revista Arquivos do Centro de Estudos Portugueses** da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 3, n. 5, p.41-44, 1980.

\_\_\_\_\_. O retorno às origens nas obras de José Lins do Rego e José Luandino Vieira. O Fenômeno Literário nos Países Lusofonos **Revista Internacional de Lusofonia**, Pontevedra - Braga, n. 2-3-4, p.65-73, 1987.

DANTAS, Pedro. Nota: estilo e documento na obra de Lins do Rego, **Tribuna da Imprensa**, v. 1. n. 33, Rio de Janeiro: 21, 22/ dez./1957. Suplemento.

DAVID-PEYRE, Ivonne. Mythes, symboles et relations d'échec dans Pedra Bonita, de Lins do Rego. **Quadrant**. Montpellièrs, 1968.

DE CASTRO SILVA. Um menino de engenho. **A União**. João Pessoa: 06 de jun. de 1951.

DELGADO, Luís. Notas avulsas. **Jornal do Commercio**. Recife: 30 de jan. de 1944.

DEL RIO, Bárbara ARAÚJO, B. del R. Fogo Morto: a dramatização social e subjetiva da decadência. **Revista Inventário**, Salvador, n. 12, jan.-jul. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n62p65-78>.

\_\_\_\_\_. Para além do acaso e da fortuna: o trágico moderno como representação da realidade em Fogo Morto. **Revista Memento** V.6, n.2, jul.-dez. 2015. Mestrado em Letras Linguagem, Cultura e Discurso ISSN 1807-9717, p. 141-

DENIS, Carlos. Vida artística de todos os quadrantes. “Retrato de José Lins do Rego”, de autoria do irrequieto artista bandeirante Flávio de Carvalho, datado de 1947. **Estado de Minas**: Belo Horizonte: 07 de jan. de 1958.

DIAS, Silvana Moreli Vicente. José Olympio, José Lins do Rego e Gilberto Freyre desde os anos 1930: uma leitura da cordialidade no modernismo brasileiro. 21p. **Intellèctus** (UERJ. Online), v. ano XII, p.1-21, 2013.

\_\_\_\_\_. Meu querido Gilberto, meu querido Lins: alguns apontamentos sobre a correspondência de Gilberto Freyre e José Lins do Rego. In: *Convegno sulla Biografia e la Creazione Letteraria*, 2010, Napoli-Italia. **Actas** - Biografia e la Creazione Letteraria. Napoli, 2010.

\_\_\_\_\_. O escritor como crítico social: Gilberto Freyre e José Lins do Rego nos anos 1920 e 1930. **Intellèctus** (UERJ. Online), v. ano IX, p.1-15, 2010.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. O menino de engenho, **Estado de Minas**, Belo Horizonte: 14/set./1959.

\_\_\_\_\_. Folclore e história. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 15 set. 1957.

\_\_\_\_\_. O menino de engenho. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 20 out. 1957.

\_\_\_\_\_. O romance do cangaço. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 6 dez. 1953.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. O romancista, **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro: set. 1957.

DUARTE, Ema. O homem sujo. **O Estado da Bahia**. Salvador: [s.d].

DUARTE, Mariana. Menino de Engenho, Usina e Fogo Morto: uma proposta de trilogia para os romances de José Lins do Rego. Disponível in: [ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/x-sihl/media/comunicacao-49.pdf](http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/x-sihl/media/comunicacao-49.pdf). Acesso em: 20 de jan. de 2018.

EDUARDO, Cléber. O Engenho de Zé Lins, de Vladimir Carvalho (Brasil, 2006). Revista Cinética, nov. 2006.

EMÍLIO, Paulo. O Moleque Ricardo e a Aliança Nacional Libertadora. **A Manhã**. [s.n.t.].

ELZA, Heloisa. Homenagem a um imortal. **SINGRA**. Suplemento Literário. Correio da Manhã. Rio de Janeiro: 25 de out. de 1957.

ENEIDA, Zé Lins. **Revista da Semana**. Rio de Janeiro: 21/09/1957.

ETIENE FILHO, J. Uma do Sr. José Lins do Rego. **O Diário**. Belo Horizonte: 23 de abr. de 1938.

\_\_\_\_\_. Silêncio, muito silêncio. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 30 de jun. de 1957.

EXPOSIÇÃO. Mostra na ABL comemora centenário de José Lins do Rego. **Caderno 2 - Variedades, Estadão**. São Paulo: 16 de abril de 2001.

FALCONI, Ivaldo. Fogo Morto. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

FALCATO, João. Perfil de José Lins do Rego, nosso irmão brasileiro. **Diário de Lisboa**. Lisboa: 17 de jun. de 1951.

FAMINI, Ângela M. R.; RIBEIRO, Vanessa L. O enunciado do romance *Usina*, de José Lins do Rego: fluxo de consciência, circuito de vozes, repetição. Três Corações-MG: **Revista Recorte**, v. 2. n. 1, jan/jun 2015.

FANINI, Ângela Maria Rubel e RIBEIRO, Vanessa Lopes. O Enunciado do romance *Usina* de José Lins do Rego: fluxo de consciência, circuito de vozes, repetição. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. 2015, p.27-32.

FARIA, Gentil Luiz de. A imagem da Inglaterra na ensaística de José Lins do Rego. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e Letras**, Juiz de Fora - MG, n. 2, p.104-116, 1987.

\_\_\_\_\_. A presença de Thomas Hardy na obra de José Lins do Rego. **Engenho** (Online), João Pessoa-PB, v. 2, p.1-18, 2001.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: um contador de histórias. **Folha de São Paulo**. Caderno Mais, São Paulo, v. 1, p.22-23, 03 de jun. de 2001.

\_\_\_\_\_. O erotismo lírico de José Lins do Rego. **O Galo**, p.21-24, 2001.

FARIA, Otávio de. José Lins do Rego. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro: ano 3, n. 3, p.67, dez. 1933.

FARIA, Taciana Alves de, “*Fogo Morto* e o Ciclo da Cana: por uma reintegração”, In: **Em Tese**, v. 7, Belo Horizonte, dez. 2003.

FARIAS, Sônia Lúcia Ramalho de. Pedra Bonita e Cangaceiro: a elaboração mítica do poder do cangaço. **Caderno de Texto 3 Regionalismo e Literatura**, João Pessoa: UFPB / PPGL, v. 3, n. 3, p.89-120, 1990.

\_\_\_\_\_. O Ciclo do Misticismo e do Cangaço: ambiguidade e hierarquia em José Lins do Rêgo. **Revista Graphos**. João Pessoa: UFPB, v. 01, p.23-38, 1995.

\_\_\_\_\_. A (re) invenção ficcional do Nordeste: mito e feudalização em José Lins do Rego e Ariano Suassuna. **Revista Graphos**. João Pessoa: UFPB, v. 2, p.103-115, 1997.

\_\_\_\_\_. O imaginário mítico e popular do Nordeste em José Lins do Rego e Ariano Suassuna. In: IX Semana de Letras. **Cadernos de Resumos**. Campina Grande: UEPB, 1998, v. 1, p.5.

\_\_\_\_\_. Pressupostos regionalistas para um projeto literário nacional: José Lins do Rego e Ariano Suassuna. In: **Migração Hospitalidade**. Recife: 2002. v. 1. p.381-394.

FÁVERO, Afonso Henrique. Os Meus verdes anos, de José Lins do Rego. In: XVIII Jornada de Estudos Linguísticos - GELNE, 2003, Salvador, BA. **Revista do GELNE** (UFC). Fortaleza, CE: UFC/Gelne, 2000. v. 3. p. 110-111.

FERNANDES, Aníbal. Homem do Nordeste, estudante do Recife. **Diário de Pernambuco**. Recife: 21 de jun. de 1953, p.4-5.

\_\_\_\_\_. Retorno à França. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: 13 de set. de 1957.

FERNANDES, Cláudio. A história do Nordeste Brasileiro na obra de José Lins do Rego. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/a-historia-nordeste-brasileiro-na-obra-jose-lins-rego.htm>. Acesso em: 12 de jan. de 2018.

FERNANDES, Diego Jr. Ao rés do chão; história e literatura. Goiânia: **Revista de Teoria da História**, ano, 4, n. 8, dez/2012, p.106/122.

FERNANDES, Diego José. Ao rés do chão: História e Literatura. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. 2015, p. 33-39.

FERNANDES, Ia'co. Notas sobre Pedra Bonita. **Gazeta de Notícias**. Fortaleza: 14 de jun. de 1938.

FERRAZ, Aydano do Couto. “Usina” tinha de vir. **Diários Associados**. [s. ed.], [s.d.].

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. Revelações sobre José Lins do Rego. **Ciência e Trópico**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 10(2): 137/272, 1982, p.161-174.

FIGUEIREDO JR, Nestor Pinto de. A relação epistolar entre Freyre e Lins do Rego (2.<sup>a</sup> Parte). **Correio das Artes**. João Pessoa: p.6-7, 1999.

\_\_\_\_\_. A relação epistolar entre Freyre e Lins do Rego (1.<sup>a</sup> Parte). **Correio das Artes**. João Pessoa: p.6-7, 1999.

\_\_\_\_\_. A relação epistolar entre Freyre e Lins do Rego (Notas). **Correio das Artes**. João Pessoa: p.2-2, 1999.

\_\_\_\_\_. Cartas de Gilberto Freyre a José Lins do Rego. In: IV Encontro de pesquisadores do manuscrito e de edições: gênese

e memória, 1994, São Paulo. **Gênese e memória**. São Paulo: Annablume, 1994. v. 1. p.77-83.

\_\_\_\_\_. A correspondência passiva de JLR. **Revista Brasileira**. Fase VII Janeiro-Fevereiro-Março 2005, ano XI nº 42. Rio de Janeiro: ABL, p.31-50.

FIGUEIREDO, M. do Carmo L. O regionalismo no universo literário de “Absalom, Absalom” e Fogo Morto. Disponível em: [https://seer.ufmg.br/index.php/literaria\\_corpo\\_discente/article/download/5512/3997](https://seer.ufmg.br/index.php/literaria_corpo_discente/article/download/5512/3997). Acesso em: 15 de mar. de 2018.

FILGUERAS JR. “Doidinho”, diário de uma infância. **O Dia**. [s.n.t.].

FIRMO, José. José Lins do Rego – um narrador de raça. **Jornal da Noite**. [s.n.t.].

FONSECA, João Carlos G. da. O grito: a reiteração do poder em Fogo Morto de José Lins do Rego. **Mediações**. Revista de Ciências Sociais. Londrina, v.10, n. 1, jan/jun de 2005, p.87-104.

FONTOURA, João Neves da. José Lins do Rego. **A República**. Natal: 17 de out. de 1957.

FRANÇA, Paulo. O sério escritor travesso. **O Globo**. Rio de Janeiro: 5 de set. de 1987.

FRANCISCO, José do Carmo. José Lins do Rego, Flamengo mesmo depois de morrer. **A Bola**. Lisboa: 13 de fev. de 1992.

FRANCO, Afonso Arinos de Mello. O Bangüê e a Usina. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 1958.

\_\_\_\_\_. O espelho das águas. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 22 de mar. de 1942.

FRANCO SOBRINHO, Oliveira. Em torno de Usina. [s.n.t.].

FREIRE, Diego F. José Lins do Rego no Recife: só um panfle-tário? **XXVII Simpósio Nacional de História**. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal: 22 a 26 de jul. de 2013.

FREITAS, Lúcio. Capitão Vitorino Carneiro da Cunha, persona-gem inesquecível. **O Diário**. Belo Horizonte: 6 de out. de 1957.

FREITAS, Manoel Guilherme de. A questão social em Menino de Engenho, de José Lins do Rego. In: Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos, 2010, Pau dos Ferros. **I CNELL VII SELLP**. Mossoró: Edições /UERN, 2010. v. 1. p. 1-11.

FREITAS, Newton. Obras completas de José Lins do Rego. **Cultura**. Rio de Janeiro: ano 1, n. 3, p.277-278, mai/ago. de 1949.

FREYRE, Gilberto. Recordação de uma amizade. **Correio do Povo**. Porto Alegre: 30 de mai. de 1948.

\_\_\_\_\_. O memorialismo de José Lins do Rego. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: 5 de nov. de 1950.

\_\_\_\_\_. O memorialismo de José Lins do Rego. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 5 de nov. de 1950.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e o Recife. **Diário de Pernambuco**. Recife: 20 de jun. de 1953.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego representado no Recife. **Jornal do Commercio**. Recife: 23 de jun. de 1963, p.4.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, **Diário de Pernambuco**. Recife: 15 de set. de 1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, **O Jornal**, Recife: 19 de set. de 1957.

\_\_\_\_\_. Em torno da recifensização de José Lins do Rego. **Ciência e Trópico**. Recife. Fundação Joaquim Nabuco, 10(2): 137/272, 1982, p.175-188.

\_\_\_\_\_. A propósito do memorialismo de José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: 07 de nov. de 1950. Disponível em: [www.fgf.org.br](http://www.fgf.org.br). Acesso em: 20 de nov. de 2017.

FUSCO, Rosário. A criação e o creador. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 22 de mai. de 1938.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Escola e cotidiano: uma história da educação a partir da obra de José Lins do Rego (1890-1920). **Dois Pontos: Teoria e Prática em Educação**, Belo Horizonte, v. 3, n.21, p.25-27, 1995.

GARCIA, Frederick C. H. José Lins do Rego em Portugal. **A União**, João Pessoa: 1980. Correio das Artes, n. 114.

GARCIA JR. Afrânio. Meninos de engenho: tradições e dramas familiares feitos símbolos da brasilidade. Niterói: **Antropóetica**, n. 30, 2011, p.21-47. Disponível em: <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>. Acesso: 5 de jun. de 2017.

GERSEN, Bernardo. José Lins do Rego e a cultura brasileira. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 22 e 29 de set., 6-13-20-27 de 1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira. **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro: 8-15-22 e 29 jan., 5-12-19 de fev. de 1961. 2. Caderno p.1.

\_\_\_\_\_. Carlos de Melo e o Coronel Lula, **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro: 29/jul./1957 / 29 de set. de 1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira (III) – O Moleque Ricardo e José Amaro. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro: 06 de out. de 1957.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira. Introdução (I), **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 08/jan./1961.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira. Carlos de Melo (II), **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 15/jan./1961.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira, O coronel Lula e o moleque Ricardo (III), **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 22/jan./1961.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira. Mestre José Amaro e os civilizados (IV), **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 29/jan./1961.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira. Os naturais (V), **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 05/fev./1961.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira. O capitão Vitorino e os cangaceiros (VI), **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 12/fev./1961.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a cultura brasileira. Conclusão (VII), **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 19/fev./1961.

GIUSTI, Roberto. Um grande romance brasileiro: Fogo Morto. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 7 de jan. de 1945.

\_\_\_\_\_. Um grande romance brasileiro: Fogo Morto. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 07 de jan. de 1945.

GOMES, Eugênio. Bangüê. **Estado da Bahia**. Salvador: 04 de jul. de 1934.

\_\_\_\_\_. Água-mãe. **Revista do Brasil**, mar. 1942, ano v. 3ª fase, 5 (45): 12/20 de mar. de 1942. Repr. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.241-253.

\_\_\_\_\_. A filosofia de Água-mãe. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro: 05 de dez. de 1960. 1º. cad., p.8.

- \_\_\_\_\_. Bangüê. **Estado da Bahia**. Salvador: 4 de jul. de 1934.
- GOMES, Eugênio Bezerra. O romance da canna. [s.n.t.].
- GOMES, Pimentel. O ciclo da cana-de-açúcar. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 06 de abr. de 1938.
- GONÇALVES, Joyce. Menino de Engenho e o engenho do romance autobiográfico. Afluente. **Revista de Letras e Linguística**. Bacabal: UFMA, v. 1, n. 1. jan./jun. 2016.
- GOUVEIA, Margarida. Lins do Rego: os rasgos críticos em crônicas e ensaios sobre Portugal. Lisboa: **Navegações**, v.4, n. 2, jul./dez. de 2011, p.179-182.
- GRAÇA, Lydia de Alencastro. Um novo romance do Sr. José Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 01 de mai. de 1937.
- GRICOLIEV. K. Livros portugueses e brasileiros na Biblioteca Lenin de Moscou. **Tribuna Popular**. Rio de Janeiro: 15 de jul. de 1946.
- GROJA, Paulino. Romances de José Lins do Rego, I- II. **Jornal do Dia**, Porto Alegre: 02/set./1956.
- GROSSMAN, W. L. Cangaceiros visto por um americano. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 12 de set. de 1974.
- GUERRA, José Augusto. Memórias duas vezes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: 14/out./1956. Suplemento Dominical, p.2.
- GUIMARÃES, Alberto P. Ricardo e a revolução brasileira. [s.n.t.].
- GUIMARÃES, Reginaldo. O folclore na obra de José Lins do Rego, **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: 22/set./1957. 5. cad., p. 7.
- \_\_\_\_\_. Fontes folclóricas de José Lins do Rego (I, II, III e IV), **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: 2, 7 e 24 nov. e 8 dez., 1957.

GUTEMBERG, Luís. O menino de engenho num diálogo com a eternidade, **Tribuna da Imprensa**, v. 1, n 33, Rio de Janeiro: 21-22 de dez. de 1957. (Supl.).

HADDAD, Jamil. De que morreu José Lins do Rego. **Folha da Manhã**. São Paulo: 22 de set. de 1957.

HERSEN, S. O. Fala o primeiro editor de José Lins do Rego. **Leitura**. Rio de Janeiro: 15 (4), out. 1957.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. José Lins do Rego fala sobre seu novo romance. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 1939.

\_\_\_\_\_. Sobre algumas acusações à obra de José Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 12 mar. 1939.

\_\_\_\_\_. Sobre algumas acusações à obra de José Lins do Rego. **O Diário**. Santos-SP: 26 de mar. de 1939.

\_\_\_\_\_. 25º aniversário da publicação de Fogo Morto. **Revista da ABL**, 68 (115): 67/71, jan./jun. 1968.

\_\_\_\_\_. O homem José Lins do Rego. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1957.

\_\_\_\_\_. Eurídice. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.291-291.

HOLANDA, Bernardo, B. de. José Lins do Rego, cronista do Rio de Janeiro. São Paulo: **GVcult**, 22 de set. de 2005.

\_\_\_\_\_. Futebol figurado: a linguagem das charges e das histórias em quadrinhos nas crônicas esportivas de José Lins do Rego. **Aletria**. Belo Horizonte: (UFMG), v. 22, p.1-16, 2012.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego na Casa do Saber. **Criatividade e Cultura**. São Paulo: 29 de out. de 2013.

\_\_\_\_\_. A literatura e o conceito de memória (II). **GVcult**, 03 de out. de 2017.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a língua musical brasileira. **GVcult**, 18 de dez. de 2017.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: fortuna crítica de um “desafortunado”. **GVcult**, 25 de ago. [s.d.].

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, a pintura e os ilustradores de livro. **GVcult**, 31 de out. de 2017.

\_\_\_\_\_. Literatura em movimento: a ferrovia no romance Pureza, de José Lins do Rego. **GVcult**, 09 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. Riacho Doce: um romance atípico de José Lins do Rego? **GVcult**, 12 de ago. [s.d.].

\_\_\_\_\_. Zé Lins na FLIPORTO. **GVcult**, 26 de nov. [s.d.].

\_\_\_\_\_. Futebol figurado: a linguagem das charges e das histórias em quadrinhos nas crônicas esportivas de José Lins do Rego. **Aletria** (UFMG), v. 22, p.1-16, 2012.

\_\_\_\_\_. Modernismo, regionalismo e paixão esportiva em Gilberto Freyre e José Lins do Rego. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. **Anais** do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os engenhos da memória: modernismo, regionalismo e tradicionalismo em José Lins do Rego**. 2016 (Apresentação de Trabalho), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **Modernos regionalismos brasileiros: a crônica de José Lins do Rego no Rio de Janeiro**. 2014 (Apresentação de Trabalho/ Congresso), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **Cartas na mesa:** José Lins do Rego - muito além do regionalismo e do romance de 30. 2013 (Apresentação de Trabalho/ Outra), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego** - homenagem. 2013 (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

\_\_\_\_\_. **Modernismo, regionalismo e paixão esportiva em Gilberto Freyre e José Lins do Rego.** 2011 (Apresentação de Trabalho/Simpósio), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **Literatura em movimento:** a ferrovia no romance 'Pureza', de José Lins do Rego. 2018 (texto para blog), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **Gilberto Freyre e José Lins do Rego:** uma amizade intelectual. 2017 (texto para blog), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **Os anos de formação de José Lins do Rego (IV)** 2017 (texto para blog), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego, a pintura e os ilustradores de livro** 2017 (texto para blog), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego e o rito de passagem da Academia Brasileira de Letras** 2017 (texto para blog).

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego, homem das letras e dos desportos (I)** 2017 (texto para blog), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **José Lins do Rego, homem das letras e dos desportos (II)** 2017 (texto para blog), [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. **Os anos de formação de José Lins do Rego (I)** 2017 (texto para blog).

\_\_\_\_\_. **Os anos de formação de José Lins do Rego (III)** 2017 (texto para blog), [s.n.t.].

- \_\_\_\_\_. **José Lins do Rego e a língua musical brasileira** 2017 (texto para blog), [s.n.t.].
- \_\_\_\_\_. **Natureza e literatura em José Lins do Rego (I)** 2016 (texto para blog), [s.n.t.].
- \_\_\_\_\_. **Natureza e literatura em José Lins do Rego (II)** 2016 (texto para blog), [s.n.t.].
- \_\_\_\_\_. **Riacho Doce**: um romance atípico de José Lins do Rego 2015 (texto para blog), [s.n.t.].
- \_\_\_\_\_. **José Lins do Rego**: fortuna crítica de um desafortunado? 2015 (texto para blog), [s.n.t.].
- \_\_\_\_\_. **O engenho e o mundo**: um itinerário intelectual de José Lins do Rego 2015 (texto para blog), [s.n.t.].
- \_\_\_\_\_. **José Lins do Rego, cronista do Rio de Janeiro** 2015 (texto para blog).
- \_\_\_\_\_. **José Lins do Rego na Casa do Saber** 2013 (texto para blog), [s.n.t.].
- \_\_\_\_\_. **A paixão de José Lins do Rego pelo Futebol**. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista), [s.n.t.].
- \_\_\_\_\_. Modernos regionalismos brasileiros: a crônica de José Lins do Rego no Rio de Janeiro. **Encontro do Latin America Studies Association**. Rio de Janeiro: 2014.
- \_\_\_\_\_. Cartas na mesa: José Lins do Rego - muito além do regionalismo e do romance de 30. **IX Festa Literária Internacional de Pernambuco**. 2013. (Feira).
- \_\_\_\_\_. Comentários ao filme “O engenho de Zé Lins”. Sessão **Cineclubes do Laboratório de História do Esporte**. Rio de Janeiro: (UFRJ), 2011.

INOJOSA, Joaquim. Esta carta ao Zé Lins. **Jornal do Commercio**, Recife: 04 de jun. de 1922.

\_\_\_\_\_. Conversa fiada. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 24 de abr. de 1938.

\_\_\_\_\_. Doidinho. **O Estado de São Paulo** - Suplemento Literário. São Paulo: 14 de fev. de 1959.

\_\_\_\_\_. Exposição José Lins do Rego. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro: 11 de dez. de 1981.

\_\_\_\_\_. O vigilante da tarde. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro: 04 de jun. de 1982.

IVO, Lêdo. Meus Verdes Anos, **Correio do Povo**. Porto Alegre: 08 de dez. de 1956, p.8.

\_\_\_\_\_. O ensaísta José Lins do Rego. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 21 de dez. de 1957, Suplemento Literário, p.1.

\_\_\_\_\_. Anos de aprendizagem de José Lins do Rego: a história de sua criação artística. **Tribuna da Imprensa**, v. 1, n 33, Rio de Janeiro: 21, 22 de dez. de 1956. Suplemento Literário.

\_\_\_\_\_. O canavial e a concha. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro: 18 de jan. de 1958. Suplemento Literário.

\_\_\_\_\_. As memórias de J. Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife – PE: 07 de out. de 1958.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. **Manchete**. Rio de Janeiro: 21 (1112), p.107-113, 11 de ago. de 1973.

\_\_\_\_\_. Como a relva cresce. **Ciência e Trópico**. Recife. Fundação Joaquim Nabuco, 10(2): 137/272, 1982, p.189-191.

\_\_\_\_\_. A história literária de José Lins do Rego. **Revista Brasileira**. Fase VII Janeiro-Fevereiro-Março 2005, Ano XI, No 42. Rio de Janeiro: ABL, p.23-30.

\_\_\_\_\_. Riacho Doce: um romance atípico de José Lins do Rego? **Criatividade e Cultura**. São Paulo: [s.d.]. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/tag/jose-lins-do-rego/>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. Zé Lins na FLIPORTO. **Criatividade e Cultura**. São Paulo: [s.d.]. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/tag/jose-lins-do-rego/>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e a língua musical brasileira. **Criatividade e Cultura**. São Paulo: 18 de dez. de 2017. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/tag/jose-lins-do-rego/>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego e o rito de passagem da Academia Brasileira de Letras. **Criatividade e Cultura**. São Paulo: 10 de nov. de 2017. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/tag/jose-lins-do-rego/>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, a pintura e os ilustradores de livro. **Criatividade e Cultura**. São Paulo: 31 de out. de 2017. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/tag/jose-lins-do-rego/>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. A literatura e o conceito de memória (II). **Criatividade e Cultura**. São Paulo: 03 de out. de 2017. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/tag/jose-lins-do-rego/>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. Literatura em movimento: a ferrovia no romance Pureza, de José Lins do Rego. **Criatividade e Cultura**. São Paulo: 09 de

jan. de 2018. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/tag/jose-lins-do-rego/>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. Os anos de formação de José Lins do Rego (IV). **Criatividade e Cultura**. São Paulo: 23 de jan. de 2018. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/tag/jose-lins-do-rego/>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

HOLANDA, Lourival. As linguagens e as vertentes culturais em José Lins do Rêgo. **Diário Oficial de Pernambuco**. Recife: p.8-11, 2001.

HELOÍSA, Elza. Vida e obra de José Lins do Rego. **O Globo**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1957.

\_\_\_\_\_. Homenagem a um imortal. **Singra**, 25 de out. de 1957.

JAFFE, Noemi. Conservadorismo marca crônicas do jovem Lins do Rego. **Folha de São Paulo**. São Paulo: [s.d.].

JARDIM, Luís. Memória e ficção, **O Estado de São Paulo**, São Paulo: 28 dez. 1957. Suplemento Literário, p.4.

José Lins do Rego. **Flan**. Rio de Janeiro: 1953.

JUNIOR, Peregrino. Língua e estilo em José Lins do Rego. **Revista do Livro**, n. 35, Rio de Janeiro: INL, 1968.

JURANDIR, Dalcídio. Nota sobre Pedra Bonita. **Estado do Pará**. Belém: 14 de mai.de 1938.

\_\_\_\_\_. Notas sobre dois romances de José Lins do Rego. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. Ninguém sabe não. [s.n.t.].

JUREMA, Abelardo. “Pureza”, uma estrada para grandes romances. **Diário da Manhã**. Recife, 25/4/1937. Repr. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa:

Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.207-210.

\_\_\_\_\_. A propósito de Moleque Ricardo. [s.n.t.].

JUREMA, Aderbal. O romancista da cana de açúcar. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: ano 6, v.3, p.73, dez. 1936. Repr. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.197-200.

\_\_\_\_\_. Os Livros. **Diário da Manhã**. Recife, 17 de abr. de 1937.

\_\_\_\_\_. Histórias de cangaceiro. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 24 jan. 1954.

\_\_\_\_\_. Cem páginas de um romance. [s.n.t.].

KORDON, Bernardo. Piedra Bonita. Novela de José Lins do Rego. **Vanguardia**, Buenos Aires: 3 dez. 1939.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. **Vanguardia**, Buenos Aires: 3 dez. 1939.

LABRADOR, Ruiz. Lins do Rego. **Alerta**. La Habana.1º jul. 1957.

LACERDA, Carlos. Tinha Lins do Rego o Povo no sangue. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 14 set. 1957.

\_\_\_\_\_. Um amante das boas histórias e das boas gargalhadas. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. 2015, p. 46-48.

LACERDA, Maurício Caminha de. O último depoimento de José Lins. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1957.

LAGRECA, Francisco. Pedra Bonita. **Jornal de Alagoas**. Maceió; 03 de jun. de 1938.

LANDEIRA, Antônio Luís. O Nordeste e José Lins do Rego. **Vértice** 30 (1970): 257/70, 472/81, 600-05.

LATIF, Miran de Barros. O Zé Lins de todo o dia. **Diário de São Paulo**. São Paulo: 15 de set. de 1957.

LEAL, Celestino. A pretexto de O Moleque Ricardo. [s.n.t.].

LEITÃO Jr. Artur M. As Imagens do Sertão **na Literatura Nacional**. O projeto da modernização na formação territorial brasileira a partir dos Romances Regionalistas da Geração de 1930. Terra Brasilis. **Revista da Rede Brasileira de História, da Geografia e da Geografia Histórica**. Niterói: jan. de 2012.

LEITE, Antonio Ático de Souza. Memória sobre a pedra bonita ou reino encantado na comarca de Villa Bella. **Revista do Instituto Archeológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**, 11: 217-48, 1903.

LEÃO, Carolina; BARROS, Lydia. Crônicas do cotidiano. A vida cultural de Pernambuco nos artigos de Gilberto Freyre. **Diário de Pernambuco**. Recife: 2009.

LEITE, Ascendino. O escritor vivo. **Leitura**. Rio de Janeiro: 15 (4); 07 de out. de 1957.

LEITE, José Roberto. T. José Lins do Rego. **Revista do Globo**. Rio de Janeiro: out. de 1957.

LEMOS, Pinheiro. Pedra Bonita. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de set. de 1938.

LIMA, Alceu de Amoroso. Zé Lins. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 29 de set. de 1957.

LIMA, Raul. José Lins do Rego. **Panorama**. Belo Horizonte: ano 1, n. 4, dez. de 1947, p.25-28.

\_\_\_\_\_. Lembranças de José Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 22/12/1957.

\_\_\_\_\_. Um brado em favor do sertão. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 26 de mai. de 1938.

\_\_\_\_\_. Outra vez o Moleque Ricardo. [s.n.t.].

LIMA SOBRINHO, Barbosa. José Lins do Rego. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 15 set. 1957.

LIMA, Diocleciano P. Notas sobre Pedra Bonita. **A Imprensa**. João Pessoa: 05 de out. de 1938.

\_\_\_\_\_. Nota do dia. **A Imprensa**. João Pessoa: 06 de out. de 1938.

LIMA, Epaminondas Costa. Pureza. **Flama**. Salvador, Bahia: junho de 1937.

LIMA, Laurênio. O extraordinário José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: 22 de set. de 1957.

LIMA, Raul. O que faltou em Moleque Ricardo. [s.n.t.].

LIMA, Sônia Maria Van Dijck. Movimentos da linguagem de José Lins do Rego. In: I Colóquio Cuba-Brasil de terminologia, 1998, Havana. Colóquio Cuba-Brasil de terminologia. **Resumos**. São Paulo; Havana, 1998. p.96.

\_\_\_\_\_. O manuscrito de Meus Verdes Anos. **Revista Brasileira de Literatura**. Rio de Janeiro: 1998. (on-line).

\_\_\_\_\_. Movimentos do discurso de Meus Verdes Anos. **Correio das Artes Suplemento Literário de A União**, João Pessoa, n.393, 4-5, 1997.

\_\_\_\_\_. O arquivo de José Lins do Rego: um projeto, uma experiência. **Letras de Hoje**. Porto Alegre: v. 95, n.1, p.63-69, 1994.

\_\_\_\_\_. O Ateliê de José Lins do Rego: projeto de pesquisa. In: II Encontro de edição crítica e crítica genética: eclosão do manuscrito, 1989, São Paulo. **III Encontro de Edição Crítica e Crítica Genética**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988. p.291-293.

\_\_\_\_\_. O manuscrito de José Lins do Rego. Ateliê de José Lins do Rego. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. FIGUEIREDO JR, Nestor Pinto de. Cartas de Gilberto Freyre no arquivo de José Lins do Rego. **Anais do Arquivo Público do Pará**. Belém: v. 4, n.1, p.277-290, 2001.

\_\_\_\_\_. Correspondência de Gilberto Freyre com José Lins do Rego. **Quinto Império**. Salvador: n. 11, p.67-79, 1999.

\_\_\_\_\_. A relação epistolar entre Gilberto Freyre e Lins do Rego. 1ª parte. As cartas: testemunhos de amizade e confiança. **Correio das Artes Suplemento Literário de A União**, João Pessoa, n.422, p.6-7, 1999.

\_\_\_\_\_. A relação epistolar entre Gilberto Freyre e Lins do Rego. 2ª parte. As cartas: testemunhos de uma vida intelectual. **Correio das Artes Suplemento Literário de A União**, João Pessoa, n.423, p.6-7, 1999.

LIMA, Sônia Maria Van Dijck; MELO, Marilene Carlos do Vale. Sobre o discurso de José Lins do Rego. **Correio das Artes Suplemento Literário de A União**, João Pessoa, n. 64, p.4-6, 2004.

LINHARES, Temístocles. Memorialismo estanque. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 19 ago. 1956.

\_\_\_\_\_. Vitória de um estilo. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 11 out. 1953.

LINS, Álvaro. Memória e imaginação. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 17 jan. 1942.

\_\_\_\_\_. Memória e imaginação. **Jornal de crítica**. 2ª sér. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p.83-93.

\_\_\_\_\_. Um novo romance dos engenhos. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 14 fev. 1944.

\_\_\_\_\_. Estudos. In: **Jornal de Crítica**, 2ª, 3ª, 4ª e 6ª séries. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, 1944, 1946, 1951.

\_\_\_\_\_. Eurídice. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 9 de jan. de 1948.

\_\_\_\_\_. Et al. José Lins do Rego. Os Cadernos de Cultura. Ministério da Educação e Saúde, 1952.

LINS, Guilherme Gomes da Silveira D’Avila. O Pendor Literário de José Lins do Rego através de nove artigos juvenis quase desconhecidos: uma contribuição para a atualização da sua bibliografia. **Revista da Academia Paraibana de Letras**, João Pessoa: v. 14, p.249-276, 1999.

LIRA, M. Thaize R.; RAMIROS, Vicentina M. As múltiplas abordagens da obra de José Lins. **Mneme**, v. 17, n. 39, p.161-177, jul./dez. de 2016.

LOBATO, Padre. Purificação da literatura infantil: do “Suor” a “Moleque Ricardo”. [s.n.t.].

LOPES, Augusto. Pureza **A Tribuna**. Santos: 29/03/1937.

LOPES, Ivana. José Lins do Rego – o escritor e sua obra. **Arca Literária**. Disponível em: [www.arcaliteraria.com.br](http://www.arcaliteraria.com.br). Acesso em: 01 de fev. de 1917.

LOPES, José Sérgio Leite. Relações de parentesco e de propriedade nos romances do 'ciclo da cana' de José Lins do Rego. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, IV (1). 1973.

LOUSADA, Wilson. Riacho Doce. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: 9 dez. 1939, p.6.

LUCAS, Fábio. Inatualidade de José Lins do Rego. **Cadernos Brasileiros**. Rio de Janeiro: (39): 73/77, jan./fev. 1967.

LUCENA, Ricardo de F. A crônica como gênero que introduziu o esporte no Brasil. **Revista Brasileira Ciências, Esporte**, Campinas: v. 25, n. 1, p.159-171, set. 2003.

LUNA, Lourdinha. O Zelins que conheci. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio 2011, p.35-37.

LYRA, Pedro. Eis aqui porque Flamengo. **Usina**. João Pessoa: Fundação Espaço Cultural da Paraíba, 3(8): 29-30, jul./set. 1990.

MACEDO, André B. de. De "romancistas do Nordeste" a "2ª fase da prosa modernista": **Exposição concisa dos resultados de uma pesquisa**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/>. Acesso em: 12 do 10 de 2012.

MACHADO FILHO, Brasília. José Lins do Rego e a literatura infantil no Brasil. **Diário da Bahia**. Salvador: [s.d.].

MADRUGA. Elisalva de Fátima. José Lins do Rego e Luandino Vieira; uma relação transoceânica. **O Popular**. Goiânia: 05 de jul.de 1980.

MAESTRI, Mário. José Lins do Rego: maravilhoso mundo jovem açucareiro. **A Tarde**, Salvador, 30 de jun. de 2001.

MAGALHÃES JR. R. O meio século de um escritor. **A União**. João Pessoa: 15 de fev. de 1953.

\_\_\_\_\_. O moleque Ricardo não é comunista. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. O “perigoso” José Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: [s.d.].

MAIA, Bercilino. Pedra Bonita. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 02 jul. de 1938.

MALARD, Letícia. A criação do Mestre José Amaro. **Correio Braziliense**. Brasília: 11 de maio de 1968.

MALHEIROS, Colbert. Moleque Ricardo.[s.n.t.].

MANGUEIRA, José Vilian. O dragão e a feiticeira: a velhice feminina como voz do patriarcado em Riacho Doce de José Lins do Rego. João Pessoa; **Revista Graphos**, v. 18, n. 1, 2016, p.22-28.

\_\_\_\_\_. Uma história monstruosa: a presença do homoerotismo na obra de José Lins do Rego. In: XII Congresso Internacional ABRALIC, 2011, Curitiba. **Anais** do XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2011. p.1-10.

\_\_\_\_\_. A primeira impressão de beleza real: (homo)erotismo feminino em Riacho Doce, de José Lins do Rego. In: VIII Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidade, 2012, **Anais**. Campina Grande: Realize, 2012. v. 3. p.1-10.

\_\_\_\_\_. Entre o internato, a prisão e o cangaço: o homoerotismo masculino em quatro romances de José Lins do Rego. In: VII Colóquio Nacional Representação de Gênero e de Sexualidade e III Simpósio Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura, 2011, Campina Grande. Colóquio Nacional Representações de Gêneros e de Sexualidades. **Anais**. Campina Grande: Realize, 2011. v. Único. p.52-61.

\_\_\_\_\_. Representações de Gênero no escritor do patriarcado: um passeio pela obra romanesca de José Lins do Rego. In: XIV Seminário Nacional Mulher e Literatura e V Seminário

Internacional Mulher e Literatura, 2011, Brasília. **Anais do Seminário Mulher e Literatura**. Brasília: UNB, 2011. p.1247-1256.

MANSUR, João Paulo. **Crime e miséria em José Lins do Rego**: parâmetros para uma pesquisa histórico-jurídica de sua obra. IV CIDIL – Censura, Democracia e Direitos Humanos. **Anais**. v. 4, n. 2, p. 586-610, jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Relatos sobre o “júri” na obra de José Lins do Rego. **Semana Científica do Direito – UFES**: Graduação e Pós-Graduação.v.3 n. 3, 2016.

MARCHEZAN, L. G. Os efeitos dos desacreditados em Fogo Morto e os desvalidos. **Vocábulo**. Ribeirão Preto: Centro Universitário Barão de Mauá. 2003, p.67-81.

MARENGO, Reinaldo. Pedra Bonita. **O Estado do Pará**. Belém: 27 de mai. de 1938.

MARINHEIRO, Elizabeth; COUTINHO, Edilberto. O compromisso do escritor. **A União**. João Pessoa: [s.d.].

\_\_\_\_\_. Lins do Rego: um desafio teórico. **Revista Brasileira**. Fase VII Janeiro-Fevereiro-Março 2005 ano XI nº 42. Rio de Janeiro: ABL, p.73-82.

MARIZ, Romeu. Nas margens do Paraíba - O ciclo da cana. **A União**, João Pessoa: 1936.

MARQUES Helton. Ficção, História e Memória em *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego. **Patrimônio e Memória**. São Paulo, Unesp, v. 11, n.2, p.52-68, julho-dezembro, 2015

MARQUES JÚNIOR. Milton. Menino de Engenho: memória ficcional. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n.3, maio 2011, p.33-34.

\_\_\_\_\_. A Criação dos Personagens em José Lins do Rego. **Revista de Cultura Vozes**, Niterói (RJ), v. 85, n.2, p.159-163, 1991.

MARTINS, Edson Soares. Ninguém devorará a mãe da horda: o desamparo do sujeito em Riacho Doce de José Lins do Rego. **Letra Viva** (UFPB), João Pessoa, v. 1, n.3, p.153-166, 2001.

MARTINS, Fran. Movimento literário. **O Estado**. Fortaleza: 31 de jul. de 1938.

MARTINS, Wilson. Memória e imaginação. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 17/nov./1956. Supl. Lit., Últimos Livros, p.2.

\_\_\_\_\_. Dois livros úteis. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: 01 de nov. de 1980. Suplemento do Livro.

MASINA, Léa Silvia dos Santos. Circunstância e crítica na obra de José Lins do Rego. **Correio do Povo**. Porto Alegre: 22 de nov. de 1969.

MEDEYROS, J. Paulo de. Romances e romancistas. José Lins do Rego e o cyclo da canna de assúcar. **A nação**. [s.n.t.].

MEIRA, Mauritônio. José Lins do Rego vai dizer hoje à Academia: Preciso de coragem para falar de Ataulfo. **Ultima Hora**. Rio de Janeiro: 15 de dez. de 1956.

MELO, Afrânio. Sobre Pedra Bonita. **O Correio**. Rio de Janeiro: 30 de out. de 1938.

\_\_\_\_\_. Pureza de José Lins do Rego. **Gazeta de Alagoas**. Maceió, 25 de 4 de 1937.

MELLER, Lauro Wanderley. Os Correspondentes Estrangeiros de José Lins do Rego. In: **Gênese e Memória** - IV Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito e de Edições, 4., 1994, São Paulo: Annablume: Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário, 1995. p.71-76.

MELLO, Arnon de. Água-mãe. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 15 mar. 1942.

\_\_\_\_\_. Cangaceiros e beato. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 17 abr. 1938.

MELLO, Barboza. Escritor fiel a seu meio. **Leitura**. Rio de Janeiro: out. de 1957.

MELLO, Consuelo dos Reis e. Maioridade do romance brasileiro. **Jornal do Commercio**. Recife: 03 de nov. de 1956.

MELLO, J. A. O Fogo Morto em Cidade de Deus. **Cultura Crítica**, v. 8, p.30-40, 2008.

MELLO, Joaquim de. Cangaço, fanatismo e seca. **Monitor Campista**. Campos-RJ: 30 jun. 1981.

MELLO, Sérvulo. Lins do Rego em Paris. **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 20 de out. de 1957.

MELLO, Thiago de. Pranto por José Lins do Rego Cavalcanti. Poema. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 19 de out. de 1957.

\_\_\_\_\_. Pranto por José Lins do Rego Cavalcanti. **Diário de Pernambuco**. Recife: 03 de nov. de 1957.

\_\_\_\_\_. Pranto por José Lins do Rego Cavalcanti. **Diário de Pernambuco**. Recife: 30 de jun. de 1981.

MELO, N. de Azevedo. Defesa de José Lins do Rego. [s.n.t.], 29 de jul. de 1936.

MELO, Virgínius da G. e. Vitalismo da morte em José Lins do Rego, **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro: 24 de nov. de 1957. 3 cad. p. 1-2.

\_\_\_\_\_. O romance político do Recife. **Jornal do Commercio**. Recife: 04 de nov. de 1956.

\_\_\_\_\_. O romance político do Recife. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro: 16 de jul. de 1961. Suplemento Literário, p.1. Repr. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.187-192.

\_\_\_\_\_. Agonia cristã em Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 29 de out. de 1961.

\_\_\_\_\_. Visualidade musical em José Lins do Rego, **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro: 04 de jun. de 1961.

\_\_\_\_\_. Oposição às influências em José Lins do Rego, **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro: 30 de abr. de 1961.

\_\_\_\_\_. Paisagem sonora em José Lins. **Jornal do Commercio**. Recife: 06 de dez. de 1962.

\_\_\_\_\_. Ainda as oposições em José Lins do Rego. **Jornal do Commercio**, Recife: [s.d.].

\_\_\_\_\_. A religiosidade de José Lins do Rego. **Jornal do Commercio**. Recife: 21 de out. de 1956.

MENDES, Lauro Belchior. Reflexões sobre Menino de Engenho. **Revista Literária**. Belo Horizonte: 20(21): 117. dez. 8 jan. 1989.

MENDES, Oscar. A alma dos Livros. A vida e seus romancistas. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 26 de fev. de 1936.

\_\_\_\_\_. Romances (VII). **O Diário**. Belo Horizonte: 11 de out. de 1953.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. **Diário da Manhã**. Recife: 09 de out. de 1938.

MENDONÇA, Renato. Usina: fecho de um cyclo. [s.n.t.].

MENEZES. Avelino. O Moleque Ricardo. [s.n.t.].

MENEZES, José Rafael de. Autonomia de Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 20 de fev. de 1957. (Correio das Artes).

MILLIET, Sérgio. Eurídice. **Diário de São Paulo**. São Paulo: 25 de set. de 1947.

\_\_\_\_\_. O Brasil desconhecido que Lins do Rego revelou. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 1957. Tribuna dos Livros.

\_\_\_\_\_. Eurídice e Cangaceiros. **Jornal do Commercio**. Recife: 2 dez. 1962.

\_\_\_\_\_. Meus Verdes Anos. **Folha do Norte**. Belém – PA. 04 de nov. de 1956.

MODESTE, Alexandre A. O regionalismo de 30: uma leitura de Menino de Engenho. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência** (REEC) – ISSN 2237-3462 – v. 05 – n. 02 – 2015.

MONIG, Heitor. José Lins do Rego – Usina. Rio de Janeiro: [s.d.].

MONIZ, Heitor. Romancistas do Nordeste. [s.n.t.].

MONTEIRO, Adolfo Casais. Pureza. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro: v. 7, n. 6, p.174, mar. 1938.

\_\_\_\_\_. Bangüê na obra de Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 1938.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego: romancista da infância. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 9 mar. 1941.

\_\_\_\_\_. Pureza. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 7 (6); 174, mar. de 1938.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego, **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro: 05/mai./1957.

MONTEIRO, Regivaldo Batista. Cartas de Olívio Montenegro a José Lins do Rego: Possibilidades de Exploração. In: **Conhecimento em Debate** - João Pessoa - PB - Brasil. CCHLA, 1994. p.118-120.

MONTELLO, Josué. No tempo de Fogo Morto. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 1º de maio de 1973.

\_\_\_\_\_. O romancista José Lins do Rego. **Revista Brasileira**. Fase VII Janeiro-Fevereiro-Março 2005 Ano XI No 42. Rio de Janeiro: ABL, p.7-22.

MONTENEGRO, Joaquim Braga. Fogo Morto. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: 23 de fev. de 1963. (Supl. Lit.).

\_\_\_\_\_. Fogo Morto. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 23 fev. de 1963. (Supl. Lit.).

MONTENEGRO, Olívio. Um romancista brasileiro. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro: ano 2, n. 6, p.153-154, mar. de 1933.

\_\_\_\_\_. Em torno de Bangüê. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: p.299-300, ago. de 1934. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.179-184.

\_\_\_\_\_. Um novo romance de José Lins do Rego. **Diretrizes**. Rio de Janeiro 93 (25): 9 de abr. de 1942.

\_\_\_\_\_. O último romance de José Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 29 de nov. de 1947.

\_\_\_\_\_. O último romance de José Lins do Rego. **Panorama**. Belo Horizonte: dez. de 1947, p.20-22.

\_\_\_\_\_. Usina. **Diário de Pernambuco**. Recife; [s.d.].

\_\_\_\_\_. O Moleque Ricardo. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. In: **O romance brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

\_\_\_\_\_. O meu amigo José Lins. **Diário de Pernambuco**, Recife: 15/set. 1957.

MONTEZUMA, Nicolau. O gigante conta a sua infância, **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro: 07/jul./1956.

MOOG, Viana. Charlas em torno de Freyre e Zé Lins do Rego. **Correio do Povo**. Porto Alegre 31 de jan. de 1982.

MORAES, Santo. Zé Lins: sua última mensagem. **Leitura**, n. 4. Rio de Janeiro: out, 1957.

MOREIRA, Albertino. Dois moleques. [s.n.t.].

MOREIRA, Álvaro. Zé Lins. **Para Todos**, n. 33-34. Rio de Janeiro: set/out. 1957.

MORGADO, Andrêya Garcia da P. A superação da facticidade e da objetividade em crônicas de futebol. **Revista Urutágua**, n. 13, ago./set./out./nov. de 2007. Maringá – PR.

MOURA, Reinaldo. Pureza. **A Federação**. Porto Alegre: 07/04/1937.

NAPOLEÃO, Aluizio. O novo romance de José Lins do Rego. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro; v 3, p.76-77, 1935.

\_\_\_\_\_. Usina: romance symbolo. **Diários Associados**. [s.l.], [s.d.].

\_\_\_\_\_. Pureza. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 6 (9): 277, jun. de 1937.

NASCENTES, Zama Caixeta. Tive gado, tive fazendas, hoje sou escritor: a literatura de ciclo de Érico Veríssimo, José Lins, Jorge

Andrade e Oswald de Andrade. **Revista de Letras**. Curitiba: v. 4, p. 30-45, 2002.

NAVARRA, Rubem. O romance Riacho Doce. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 05 de mai. de 1940.

NEMÉSIO, J. Eu fui colega de José Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 03 de nov. de 1957.

\_\_\_\_\_. Eu fui colega de José Lins do Rego, **Diário de São Paulo**. São Paulo: 10 de nov. de 1967.

\_\_\_\_\_. José Lins e Graciliano. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1958.

NERY, Adalgisa. Meu comentário sobre Pureza. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 16/5/1937.

\_\_\_\_\_. Retrato sem retoque: José Lins do Rego. **Última Hora**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

NESTOR, Odilon. Palavras a José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: 19 a 20 de mar. de 1948.

NÓBREGA, Evandro. José Lins do Rego em variadas línguas – inclusive russo e búlgaro. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. 2015, p.8-12.

NÓBREGA, Francisco Seráfico da. Personagens do ciclo da cana-de-açúcar. **Nordeste**, Recife: mar. 1948, p.5.

NÓBREGA, Geralda M. Fragmento de Meus Verdes Anos: gênese de um estilo memorialista. In: ENCONTRO DE ECDÓTICA E CRÍTICA GENÉTICA, 3, 1991. **Anais...** João Pessoa: Ideia, Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário, 1993, p.169-175.

NOGUEIRA, Vilmária Chaves; MANGUEIRA, José Vilian. A sexualidade feminina: o conteúdo manifesto e conteúdo psíquico

latente na relação Ester/Edna em “Riacho Doce” de José Lins do Rego. In: I Fórum Internacional de Pedagogia, 2008, Pau dos Ferros. **Anais** do I Fórum Internacional de Pedagogia. Mossoró: Queima-bucha, 2008. p.1815-1821.

NUNES, Pedro. Football e literatura. **Jornal dos Sports**. 13 de jun. de 1948.

OLINTO, Antônio. José Lins do Rego. **O Globo**. Rio de Janeiro: 19 de dez. de 1957.

OLIVEIRA, Bárbara de Fatima Alves de. José Lins do Rego: o sentido de uma obra em um escritor. **Jornal Correio da Paraíba**. João Pessoa, p.5-7, 1998.

**OLIVEIRA**, Cleidiane da Silva Vieira. Memória e Representação em “Menino de Engenho”, de José Lins do Rego. In: IV Seminário Nacional Literatura e Cultura, 2012, São Cristóvão - SE. **Anais Eletrônicos** do IV Seminário Nacional Literatura e Cultura São Cristóvão/SE: GELIC/UFS, V. 4, 3 e 4 de maio de 2012. ISSN: 2175-4128, 2012. v. 4. p.1-10.

OLIVEIRA, Giuseppe Roncalli P. L. de. O romance Usina de José Lins do Rego e as representações da homoafetividade e da prostituição na região Nordeste. **Caderno Espaço Feminino**, v. 27, n. 1. Uberlândia – MG: jan/jun. de 2014.

\_\_\_\_\_. O Mundo que se Perdeu nas águas do Tempo: O Romance Usina de José Lins do Rego e as Identidades de Gênero. In: XII Encontro Estadual de Professores de História. **Anais**. Cajazeiras - PB: ANPUH, 2006. v. 1. p.1-20.

OLIVEIRA, Iranilson Buriti. O autor e a autoria: José Lins do Rego em cena. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. 2015, p.22-26.

\_\_\_\_\_. A pedagogia da humilhação: imagens da educação disciplinar presentes em Doidinho, de José Lins do Rego. *Escolas, culturas e identidades. Anais*. Coimbra - Portugal, v. II, p.558-562, 2004.

\_\_\_\_\_. Memórias de açúcar e crise. **Nossa História** (São Paulo), Rio de Janeiro, v. 1, n. 11, p.84-87, 2004.

\_\_\_\_\_. ANDRADE, R. S. José Lins do Rego: a saúde e a doença na literatura. In: I Colóquio Internacional de História, 2008, Campina Grande. **Anais** do I Colóquio Internacional de História: sociedade, natureza, cultura. Campina Grande: Edufcg, 2008. v. 1. p.111-117.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Bezerra. *Fogo Morto e a recepção da crítica literária*. Natal: **Imburana**, revista do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandense. Natal: UFRN, n. 4, jul./dez. de 2011.

OLIVEIRA, Ilze L. B. C. de.; DELGADO, Andréa F. Memória e tessitura da narrativa: uma experiência escolar de leitura. Goiânia: **Revista Solta a Voz**, v. 17, n. 2, p.119-133, 2006.

OLIVEIRA, J. Gonçalves de. Registro bibliográfico “Meus Verdes Anos” (Memórias). **Jornal do Commercio**. Recife: 26 de ago. 1956.

OLIVEIRA, Marina Rodrigues de.; BORA, Zélia Monteiro. A mulher negra e as relações de gênero em “Menino de engenho” de José Lins do Rego. **Signótica** (UFG), v. 23, p.143-151, 2011.

OTTONI, Margarida. José Lins do Rego, o escritor de engenho. **Revista da Academia Brasileira de Literatura**. Rio de Janeiro: 3 (3): 54, 1987.

OURO PRETO, Amaluh. Conversas de lotação. **Shopping News**, n. 160. Rio de Janeiro. [s.d.].

\_\_\_\_\_. Conversa de lotação. **Jornal do Commercio**. Recife: 23 de mar. de 1953.

PACHECO, João. O mundo que José Lins do Rego fingiu. Repr. In: \_\_\_\_\_. **O mundo que José Lins do Rego fingiu (e) Augusto dos Anjos**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1958, p.9-69.

PACHECO, Vera. O moleque Ricardo de José Lins do Rego. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: ano 4, n.12, p.326, 1935.

PEREIRA, Elvya S. R. Heróis da decadência – Fogo Morto: uma proposta de leitura. In: **Sitientibus**, 6 (9), jan./jun., Feira de Santana: 1992.

PEREIRA, Joacil de Brito. Começos de José Lins do Rego, seu regionalismo e memorialismo. **Revista da Academia Paraibana de Letras**, ano LIII, n. 17. João Pessoa: 2001, p.55-60.

**Panorama**. Revista mensal dirigida por João Calazans, número dedicado a José Lins do Rego, com artigos originais e transcrições. Curitiba: ano 1, n. 4 dez. de 1947.

PAIVA, Araulfo. Chega José Lins do Rego à Academia sem trazer ressentimentos. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1956.

PASSOS, Claribalte. O ciclo-da-cana-de-açúcar na obra literária de José Lins do Rego. **Revista Brasil Açucareiro**. Ano XL. V. LXXX. Rio de Janeiro: 1972.

PATI, Francisco. Do romance ao teatro. **Folha da Noite**. São Paulo: 23 de mai. de 1957.

PEREGRINO, Humberto. Homens e mulheres na obra de José Lins do Rego. **O Correio Paulistano**. São Paulo, 06 de mai. de 1937.

\_\_\_\_\_, Homens e mulheres na obra de José Lins do Rego. **Jornal de Letras**. Rio de Janeiro: 35 (388): 07 de dez. de 1983.

PEREGRINO JR. Língua e estilo em José Lins do Rego. **Revista do Livro**. v. 11, n. 35: p.35-51, INL, 1968.

PEREIRA, Aline. Com o coração na boca. Digestivo Cultural. Disponível em: [http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1245&titulo=Com\\_o\\_coracao\\_na\\_boca](http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1245&titulo=Com_o_coracao_na_boca). Acesso em: 20 de jan. de 2018.

PEREIRA, Astrogildo. A vida e a morte no romance de José Lins do Rego. **Estado da Bahia**. Salvador: 26 de ago. de 1939.

PEREIRA, Daniel J. Pureza. **O Jornal**. Rio de Janeiro, 23 de mai. de 1937.

\_\_\_\_\_. Salvação pelo Amor. **A Razão**. Santa Maria (RS), 09 de jun. de 1937.

PEREIRA, Leonice Rodrigues. A sobrevivência de Eros no ambiente do internato: uma leitura de 'Doidinho' de José Lins do Rego. **Revista Ecos**. Cáceres: v. 1, p. 147-166, 2004.

PEREIRA, Lúcia Miguel. Pureza. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 6 (8): 228, maio de 1937.

\_\_\_\_\_. Pureza. **Diário de Pernambuco**. Recife: 16/05/1937.

PEREIRA, Maria Betânia. A doença de contar histórias: uma análise da obra de José Lins do Rego. **Linguagem em (Re)vista**, v. 10, n. 19. Niterói: jan./jun. de 2005.

PEREIRA NETO. Imagens do cotidiano. **Folha da Tarde**. São Paulo: 14 de dez. de 1957.

PEREIRA, Nilo. Notas avulsas. **Jornal do Commercio**. Recife: 12 de dez. de 1963.

PEREIRA, Vera. O Moleque Ricardo. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: 4 (12): 326, set. 1935.

\_\_\_\_\_. O Moleque Ricardo de José Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 06 de out. de 1955.

PEREZ, Renard. Zé Lins do Rego – morto. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 21 de set. de 1957.

PICHIA, Menotti. Dois romances. [s.n.t.].

PIMENTEL, Osmar. Dois meninos. **Folha da Manhã**. São Paulo: 26 ago. 1956.

PINTO, César Braga. Ordem e tradição: a conversão regionalista de José Lins do Rego. *Revista IEB*, n.52, 2011. set./mar, p.13-42.

PINTO, César Braga. Homem de Palavra, Homem de Letras: Literatura e responsabilidade na obra de Jose Lins do Rego. **Luso-Brazilian Review** v.42, n. 1, 2005, p.179-199 | 10.1353/lbr.2005.0018. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/187708/pdf>.

PINTO, Magdala de S. A música no romance de Lins do Rego. **Revista Aspectos**. Fev. de 1937, n. 6.

PINTO, Rolando Morel. Da memória à imaginação. **Revista de Letras**. Assis-SP: 4: 104/15, 1963.

\_\_\_\_\_. Folclore sem pitoresco. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 16 de fev. de 1963.

\_\_\_\_\_. Sonoridade e emoção I e II. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 22/29 de jun. de 1963.

PIMENTEL. Osmar. Dois meninos. **Folha da Manhã**. São Paulo: 26 de ago. de 1956.

PINTO, Rolando Morel. Da memória à imaginação. **Revista de Letras**. Assis-SP: v. 4, p.104-115, 1963.

PÓLVORA, Hélio. O mundo encantado de José Lins do Rego. **Boletim Bibliográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: 5 (5): 232/33, set./out. de 1957.

\_\_\_\_\_. O desafio de Eurídice, **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: 7 jul. 1971. Caderno B, p.2.

\_\_\_\_\_. Permanência da usina. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 11 de abr. de 1973, Cad. B, p.2.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. A Tarde, Salvador, 30.06.01.

\_\_\_\_\_. A região, a emoção e o mundo de Zé Lins. Salvador: 2011.

PONTES, Elói. Usina. **O Globo**. Rio de Janeiro: 1936.

\_\_\_\_\_. No mundo das letras. Pureza. **O Globo**. Rio de Janeiro: 01 de mai. de 1937.

\_\_\_\_\_. No mundo das letras – Usina, de José Lins do Rego. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. No Mundo das Letras – O Moleque Ricardo. [s.n.t.].

PONTES, Joel. Situação da ficção regionalista, **Diário de Pernambuco**, Recife: 05/out./1958. 2. Seção, p.1.

PONTES, Maria das Neves Alcântara de. Linguagem regional -popular em Menino de Engenho, de José Lins do Rego: uma perspectiva etno-socio-linguística. In: XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 1999, Aveiro. **Actas Aveiro 1998**. Braga: G. C. Gráfica de Coimbra, Ltda., 1999. v. II. p.333-347.

\_\_\_\_\_. O Engenho e o Menino de Engenho, de José Lins do Rego: perspectiva sociolingüística cultural. **Graphos** (João Pessoa), João Pessoa/PB, p.81-94, 2000.

\_\_\_\_\_. O jogo polissêmico em Menino de Engenho de José Lins do Rego. **Revista do GELNE** (UFC), Fortaleza, v. 3, n. 2, p.177-179, 2002.

\_\_\_\_\_. Tipos humanos em Menino de Engenho, de José Lins do Rego. In: XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 1999, Algarve. **Programa e Resumos**. Faro: Editora da Universidade de Algarve, 1999, p.158-165.

\_\_\_\_\_. A linguagem do universo açucareiro em Menino de Engenho de José Lins do Rego: abordagem cultural e sociolinguística. **Revista Acadêmica. Ciências Agrárias e Ambientais**, UFPE, 2003.

\_\_\_\_\_. Expressões de língua falada em Menino de Engenho, de José Lins do Rego: uma visão geo-etno-sociolinguística. In: III Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 1999, Maceió, p.514-518.

POPPE, Mário. Escriitores e Livros. José Lins do Rego: Pedra Bonita. **Fon-Fon**. Rio de Janeiro: 31 de dez. de 1938.

Porta de Livraria. **Flan**. Rio de Janeiro: 1953.

PORTELA, Eduardo. Meus Verdes Anos. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 18 de ago. de 1956.

PRATA, Hermano. Usina. [s.n.t.].

PRESENÇA de José Lins do Rego. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 12-13 de set. de 1959. Tablóide, p.2.

PUTNAM, Samuel. Pedra Bonita, de José Lins do Rego. **Books Abroad**, 1938.

\_\_\_\_\_. A literatura brasileira na crítica norte-americana. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 1938.

QUEIROZ, Dinah Silveira. Zé Lins: dono de si mesmo. **Para Todos**, n. 33-34. Rio de Janeiro: set./out. de 1957.

QUEIROZ, Octacílio N. de. José Lins do Rego de ontem & de hoje. **A União**, João Pessoa: 13 de set. de 1957.

QUEIROZ, Pedro Fernandes de. Uma outra visão sobre o ciclo da cana-de-açúcar em José Lins do Rego. In: EPG – II Encontro de Pós-Graduação, 2002, São José dos Campos. **Anais** de trabalhos completos - EPG, 2002. v. 2.

QUEIROZ, Rachel de. Saudade do menino de engenho, **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro: 29 (50): 130 28 de set. de 1957.

\_\_\_\_\_. Romance e cangaceiros. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 11 de set. de 1938.

\_\_\_\_\_. Romance e cangaceiros. **Jornal do Commercio**. Recife: 21 de set. de 1938.

\_\_\_\_\_. Romance e cangaceiros. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 25 de set. de 1938.

\_\_\_\_\_. Romance e cangaceiros. **Folha da Manhã**. Rio de Janeiro: 21 de out. de 1938.

\_\_\_\_\_. Eurídice. **Panorama**. Belo Horizonte: dez. de 1947, p.13 e 29.

\_\_\_\_\_. O fabuloso José Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 1947.

\_\_\_\_\_. Os mortos. **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro: 30 de set. de 1961.

QUINTÃO, Glauber, G. J. José Lins do Rego: um guia brasileiro de Israel. **Arquivo Maaravi**. Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG, v. 4, n. 6. Belo Horizonte: mai. de 2010.

RABELO, Sylvio. O outro José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: 28 de abr. de 1946.

RAMOS, Cristiano. O curioso caso de José Lins do Rego. Curitiba: **Rascunho**, n. 152, ano 2012.

\_\_\_\_\_. O curioso caso de José Lins do Rego. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. 2015, p.53-57.

\_\_\_\_\_. O curioso caso de José Lins do Rego. **Rascunho** – Jornal de Literatura do Brasil, dezembro. 2012.

RAMOS, Graciliano. Carta a José Lins do Rego. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 12 de set. de 1977. (Cad. B).

\_\_\_\_\_. Pureza. **Jornal do Commercio**. Recife: 27 de ago. de 1937.

\_\_\_\_\_. Pureza. Exclusividade para a página feminina. **Jornal do Commercio**. Recife: 27 de ago. de 1937.

\_\_\_\_\_. Os amigos do povo. **Tribuna Popular**. [s.l.], 09 de dez. de 1945.

RAMOS, Ricardo. Cangaceiros. **Diário de Notícias**. [s.n.t.].

RANGEL, Maria Lúcia. José Lins do Rego vinte anos depois. **Jornal do Brasil**: Rio de Janeiro: 12 de set. de 1977, cad. B, p.4-5.

REBELLO, Marques. Seção. Letras. **Gazeta Commercial**: Juiz de Fora: 12 de jul. de 1937.

RECHTENTHAL, Isabella Unterrichter. o sobrenatural na produção de José Lins do Rego. **Anais do SILEL**. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

REIS, Matheus. A paixão de José Lins do Rego por futebol. Disponível em: Blog do Grupo de Pesquisa, Esporte e Cultura. Rio de Janeiro: FCS – UERJ, 25 de novembro de 2016.

REIS, Nello. O Moleque Ricardo. [s.n.t.].

REGO, Elizabeth Lins do. José Lins do Rego, meu pai. **Ciência e Trópico**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 10(2):192-202, jul./dez. de 1982, p.193-202.

**Revista Genius**. (Edição Especial) João Pessoa: nov. de 2015.

RESENDE, Haroldo. A infância na criação musical de Cátia de França inspirada em José Lins do Rego. Uberlândia: **Encontro**. Universidade Federal de Uberlândia, 26 de janeiro de 2017.

RIBEIRO, Carlos. José Lins do Rego: homem de livraria. **Boletim Bibliográfico Brasileiro**, n. 5, out. 1957.

RIBEIRO, João. Menino de Engenho. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 7 set. 1932.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho. In: \_\_\_\_\_. **Crítica: Os Modernos**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1952, p.326-328.

\_\_\_\_\_. Menino de engenho. In: REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**, 28 ed., Rio de Janeiro: José Olympio; Instituto Nacional do Livro, 1980, p. XXVI-XXVII.

\_\_\_\_\_. Menino de Engenho. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 1 (33): 21/22 de set. de 1957.

RIBEIRO NETO, Amador. José Lins do Rego, o grande contador de histórias do Brasil. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio de 2011, p.11-13.

RIBEIRO, Vanessa Lopes; FANINI, A. M. R. As dimensões do trabalho na vida errante do moleque Ricardo, personagem à

margem em Usina de José Lins do Rego. **Revista Litteris**, v. 1, p.149-163, 2013.

RISSO, Mercedes Sanfelice. Fogo Morto, uma narrativa cênica. **Revista de Letras**. Assis-SP: 23: 23/38, 1983.

RITTER, Roseli Rodrigues; CARVALHO, Alonso Bezerra de. *Ética e Literatura: uma reflexão sobre a prática docente a partir do romance Doidinho de José Lins do Rego*. **Plures**. Humanidades (Ribeirão Preto), v. 11, p.120-136, 2010.

\_\_\_\_\_. *Ética e literatura: uma reflexão sobre a prática docente a partir do romance “Doidinho” de José Lins do Rego*. In: II Simpósio Internacional em Educação e Filosofia. **Anais**. Marília: FUNDEPE, 2008. v. 2. p.271-288.

ROCHA, Fátima Cristina Dias. O silêncio, o frescor, a chuva: representações da infância em Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Miguel Sanches Neto. In: V Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica - V CIPA, 2012. **Anais**. Porto Alegre. V CIPA Congresso Internacional de Pesquisa (auto) biográfica. São Leopoldo: Casa Leiria, 2012. v. 1. p.878-884.

\_\_\_\_\_. FONTOURA, Célio L. F. Menino de Engenho, de José Lins do Rego: um romance autobiográfico. In: XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2012, Rio de Janeiro. Almanaque CIFEFIL. **Anais**. Rio de Janeiro: Cifefil, 2012. v. XVI. p.853-859.

ROCHA FILHO. Pureza. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 12 de mai. de 1937.

\_\_\_\_\_. Doidinho. **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro: ano 3, n.8, p.218, 1934.

\_\_\_\_\_. Romance brasileiro e o ciclo da canna-de-assúcar. **Jornal de Alagoas**. Maceió: [s.d.].

\_\_\_\_\_. Um grande escritor e um grande livro. **Diário de Pernambuco**. Recife: [s.d.].

ROCHA, Hildon. 70 anos, sempre menino de engenho. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 05 de jul. de 1971.

RODOVALHO, Lucylei de. José Lins do Rego: “Último contador de histórias”. O **Popular**. Goiânia: 22 de set. de 1982.

RODRIGUES, Alcir de Vasconcelos Alvarez. Ostentação e decadência em Fogo Morto, de José Lins do Rego. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. 2015, p.5-7.

RODRIGUES MENEGAL, Emir. Mundo novelesco de Lins do Rego. **Marcha**. Montevideo: 20 de set. de 1957.

SÁ, Ana Cecylia de Assis e. Canavial de José Lins do Rego: as formas de tratamento sob um enfoque interdisciplinar. In: VII Seminário nacional sobre ensino de língua materna e estrangeira e literatura, 2011, Campina Grande-PB. **Anais do VII SELIMEL**, 2011, p.174-187.

SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira do. A mulher na obra de José Lins do Rego. In: A Mulher na Literatura VIII / XV Encontro Nacional da Anpoll, 2000. **Anais**. Niterói. A Mulher na Literatura. Maceió: EDUFAL, 2000. v. VIII. p.121-127.

SALES, Franklin de. Recado para José Lins do Rego. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 06 de set. de 1957.

SANDRONI, Laura C. Lins do Rego para crianças. **O Globo**. Rio de Janeiro: 14 de mar.de 1982.

SAMPAIO, Newton. Apenas figuras de romance? [s.n.t.].

SANT’ANNA, Afonso Romano de. O ano Literário. **Diário de Minas**. Belo Horizonte: 05 de jan. de 1958.

SANTINI, Juliana. Entre o riso e a ruína: humor, romance e regionalismo em José Lins do Rego. **Tereza**. Revista de Literatura Brasileira, n. 16. São Paulo: 2015, p.176-190.

SANTOS, André Luíz dos. A infância em Menino de Engenho. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno11-02.html>. Acesso em: 20/02/2017.

SANTOS, Edilon de F. dos. Representação do negro na obra Menino de Engenho: um tema problemático para o romance de 30. Maringá, **VII Congresso Internacional de História**, 6 a 9 de out. de 2015.

SANTOS, Francisco Roberto da Silva. Terra Brasileira, um amante sequioso: análise do ambiente na obra “Riacho Doce” de José Lins do Rego. In: I Fórum Internacional de Pedagogia - I FIPED, 2008, Pau dos Ferros. **Anais do I Fórum Internacional de Pedagogia**. Mossoró: Queima Bucha, 2008. v. único. p.752-756.

SANTOS, Gladson de Oliveira. José Lins do Rego e a Modernização da Economia Açucareira. **Caderno do Estudante (UFS)**, v. 5, p.1-248, 2006.

SANTOS, Héder Junior dos. Glauber Rocha, intérprete de José Lins do Rego. In: XI SEL - Seminário de Estudos Literários - 50 anos do 2º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, 2012, Assis. **Anais do XI SEL - Seminário de Estudos Literários - 50 anos do 2º Congresso brasileiro de crítica e história literária**. Assis, 2013. p.670-685.

SANTOS, Idelette Fonseca dos. José Lins do Rego na memória popular: lenda familiar e narrativa mítica. **Revista USP**. São Paulo: [s.d.]. p. 157-163.

\_\_\_\_\_. Zé do Vale e Zé do Rego: na encruzilhada da memória. **Revista Usina**. João Pessoa. FUNESC, 1991.

SANTOS, Neide Medeiros. Meus Verdes Anos: reconstituição de lembranças da infância. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, maio 2011, p.8-10.

\_\_\_\_\_. Totônia e a arte de contar histórias. João Pessoa: **Genius**. Edição Especial, nov. de 2015, p.51-52.

SANTOS, Sara Tatiany Curcio dos; SGANZELLA, N. C. M. Sobre o autor e o romance Fogo Morto. **Baleia na Rede**. UNESP. Marília, v. 1, p.1, 2003.

SANTOS, Valdilene V.; BARBOSA, Salania de M. História e literatura: análise da economia açucareira em Pernambuco do século XIX na obra “Menino de Engenho” de José Lins do Rego. 63ª Reunião anual da SBPC, [s.n.t.].

SCANTIMBURGO FILHO. João de. Pureza. Rio Claro, São Paulo: 9 de mai. de 1937.

SCHMIDT, Augusto Frederico. Nota sobre Doidinho. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: ano 3, n.2, p.30, 1933.

\_\_\_\_\_. Cinquentenário do romancista. **A União**. João Pessoa: 15 de fev. de 1952.

\_\_\_\_\_. Cinquentenário do romancista. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: [s.d.].

\_\_\_\_\_. Um romance. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 02 de abr. de 1937.

\_\_\_\_\_. O visto negado. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 18 de jan. de 1954.

SECCO, Carmem Lúcia Tindó. A figura carnalizadora de Vitorino Papa-Rabo. **Minas Gerais**. Belo Horizonte: (1131), 07 de out. de 1989. (Supl. Lit.).

SENDA, Afonso de Castro. Pequenas ideias em volta de Lins do Rego e Pedra Bonita. **Diário da Manhã**. Recife: 26 de fev. de 1939.

SENIFE, Dennis P. Bangüê: ensaio interpretativo de caracterização. **Estudos Ibero-Americanos**. 6 (2): 203/208, 1980.

SILVA, Aline P. N.; MARTINS, Débora. Paredes do tempo: espaço e loucura em Fogo Morto de José Lins do Rego. Florianópolis: **Revista Mafuá**, ano 6, n. 9, 2008.

SILVA, Cidinha. Thiago de Mello, o amigo de José Lins do Rêgo. **Afropress**. São Paulo: 28 de jan. de 2008.

SILVA, E. G. O “cocho da municipalidade”: Uma análise do romance Fogo Morto de José Lins do Rego. **Revistas Olho D’água**. São José do Rio Preto – SP: v. 2, n. 1, p.1-157, 2010.

SILVA, Feliciano. Impressões sobre Pedra Bonita. **Timbaúba Jornal**. Timbaúba – PE: 18 de jun. de 1938.

SILVA, Geraldo Romualdo da. Zé Lins, o que amou o Flamengo até à morte. In: **Mengo 70. Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro: 1970, fascículo 3. **Gazeta de Notícias**.

SILVA, H. Pereira da. Ainda Fogo Morto. **Vamos Ler**. Rio de Janeiro: 9 (499): 38, 21 de fev. de 1946.

SILVA, Hilda. C. Marcondes da. Menino de Engenho. **Fon-Fon**. Rio de Janeiro: 06 de nov. 1957.

SILVA, Jair. Pedra Bonita. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 26 abr. 1938.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. Folha de Minas. Belo Horizonte, 25/03/1937.

SILVA, Pereira da. José Lins do Rego. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1955.

SILVA, Lucas Victor. O carnaval do Recife nos romances de trinta: representações da folia em José Lins do Rego e Mário Sette. In: Colóquio de História e Arte: História e Arte, encontros, 2011, Recife. **Anais** Eletrônicos. Recife: UFRPE, 2011. v. único.

SILVA, Marinalva Freire da. A ficção de José Lins do Rego. João Pessoa: Conferência, UBE, 2016.

SIMÕES, Nuno. Um romancista. Lisboa, Portugal, 4 de jun. de 1937.

\_\_\_\_\_. Lembrando o amigo morto. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 14 de nov. de 1957.

SILVA, Simone. As “rodas” literárias no Brasil nas décadas de 1920-30. Troca e obrigação no mundo do livro. Rio de Janeiro: **Latitude**, v. 2, n. 2, 2008, p.182-210.

\_\_\_\_\_. A “Roda de Maceió” e o projeto regionalista: uma perspectiva etnográfica das disputas ocorridas no mundo do livro dos anos 1930. **Revista de Ciências Sociais**, v. 42, n. 2. Fortaleza: jul./dez. de 2011, p.91-107.

SILVA, Talles de P. O apelo autobiográfico na literatura brasileira: o caso de José Lins do Rego. **Revista Analecta**. Guarapuava – PR, v. 14, n. 1, jan./jun. de 2013/2015, p.69-83.

SILVEIRA, Alcântara. Os verdes anos de Dedé Lins do Rego. **Diário de São Paulo**. São Paulo: 14 de out. de 1956.

\_\_\_\_\_. Vida e memórias. **Diário de Pernambuco**, Recife: 21 de jul. de 1957. 2. Seção, p.2.

SILVEIRA, Edmundo A. da. Literary aspects of José Lins do Rego's Sugar Cane Cycle. **Hispania**. 38 (4): 404/13, 1955.

SILVEIRA, Joel. Uma hora com José Lins do Rego. **Vamos Ler**. V. 4, n. 134, p.8-30, [s.l.], fev. de 1939.

\_\_\_\_\_. Dois tipos de romance: Jorge Amado e José Lins do Rego. **Dom Casmurro**, Rio de Janeiro: 05 de ago. de 1937. Crítica, p.5.

\_\_\_\_\_. Zé Lins. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro: 02 de abr. de 1989.

SILVERIA, Tasso. Homens e Livros. Pureza. **A Nação**. Rio de Janeiro: 04 de abr. de 1937.

\_\_\_\_\_. Homens e Livros – Usina. [s.n.t.].

\_\_\_\_\_. Adeus, Zé Lins. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1957.

SIMÕES, João Gaspar. Um prosador que matou a prosa. **Letras e Artes**. Rio de Janeiro: 7 (255): 1 e 10, 06 de jul. de 1952.

\_\_\_\_\_. Pedra Bonita. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 08 de set. de 1938.

SIMÕES, Nuno. Lembrando o amigo morto. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 14 de dez. de 1957.

SOARES, Mariana. José Lins do Rego e Gilberto Freyre: companheiros de toda uma vida. **Revista da Academia Paraibana de Letras**, ano LIII, n. 17. João Pessoa: 2001, p.99-102.

SOARES, Ricardo. José Lins do Rego: produto de Gilberto Freyre. **Diário de Pernambuco**. Recife: 08 de ago. de 1976.

SOARES, Victor Hugo. Política e brasileiros ao rolar da bola. Disponível em: <http://leiamais.ba/2010/06/19/>. Acesso em: 20 de out. de 2017.

SOBREIRA, Ivan Bichara. O romance de José Lins do Rego, ensaio. 2. ed., João Pessoa: **A União**, 1979.

SOBRINHO, F. A. de. Nota sobre Pureza. **A Nação**. Rio de Janeiro: 16 de mai. de 1937.

SODRÉ, Nelson Werneck. O pós-modernismo: José Lins do Rego e Graciliano Ramos. **Cadernos da Biblioteca Nacional**, n. 10. Rio de Janeiro: 2014.

\_\_\_\_\_. Livros Novos. José Lins do Rego. **Correio Paulistano**. São Paulo: 02 de abr. de 1939.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: 31 de jul. de 1938.

SOUTO, Carlos Magno dos Santos. Luís da Câmara Cascudo e José Lins do Rego: Os protetores da cultura popular nordestina. In: I Encontro de Iniciação Científica da UFCG, 2004. **Anais**. Campina Grande: Encontro de Iniciação Científica da UFCG, 2004.

SOUZA, Antonielle M.; SILVA, Márcio C. O apagar das fornalhas: Fogo Morto, estética de 30 e a degradação social do ser humano. **Revista de Estudos Linguísticos, Literários, Culturais e da Contemporaneidade**. 18b. Garanhuns: 03/2016.

SOUZA, Bruno Garcia e. Paulicéia Deslavada: José Lins do Rego e a crítica ao modernismo paulista. **Revista de História**. Rio de Janeiro: p.42-45, 06 de fev. de 2012.

SOUZA, Magna Céli Meira de. O misticismo nos folhetos de feira na obra de José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 16 de jun. de 1982. (Correio das Artes, n. 173).

SOUZA, Marcelino L. Pureza. **Estado do Pará**. Belém: 20 de mai. de 1937.

SOUZA NETO, Alaim.; MENDES, Geovana Mendonça L. A literatura infantil e a infância em Menino de Engenho. **Nau**

**Literária.** Crítica e Teorias Literárias. Porto Alegre: v. 09, n. 01, jan./jun. de 2013.

SOUZA, Octávio Tarquínio de. O Moleque Ricardo. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 18 de ago. de 1935.

\_\_\_\_\_. Pureza. **O Jornal**, Diário de São Paulo, 02 de abr. de 1937.

\_\_\_\_\_. Usina. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 1936.

SUASSUNA, Ariano. A gesta de Aparício. João Pessoa: **Correio das Artes**, ano LXII, n. 3, mai. de 2011, p.40-41.

STEIN, Leandro. Os craques e a Copa de 50 segundo José Lins do Rego, um romancista apaixonado por futebol. **TRIVELA**, 03 de jun. de 2016.

TARGINO, Josete Oliveira. Classificação e estudo das rasuras de Meus Verdes Anos. In: ENCONTRO DE ECDÓTICA E CRÍTICA GENÉTICA, 3, 1991. **Anais**. João Pessoa: Ideia, Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário, 1993, p.181-185.

TASSO, Paulo de. Pureza. **Gazeta de Alagoas**. Maceió, 21 de abr. de 1937.

TÁVOLA, Arthur da. Fogo Morto. **O Globo**. Rio de Janeiro: 14 de set. de 1973.

TAVARES, Odorico. Riacho Doce, de José Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 1939.

TEIXEIRA, Ivan Prado. **Fogo Morto**. Disponível em: [www.por-trasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?=resumos/docs/fogomorto](http://www.por-trasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?=resumos/docs/fogomorto). Acesso em: 30 de out. de 2017.

TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Movimento literário. “Roteiro de Israel”. **Folha da Manhã**. São Paulo: 11 de fev. de 1956.

\_\_\_\_\_. A novelística do autor de Eurídice. **Folha da Manhã**. São Paulo: 15 de set. de 1957.

\_\_\_\_\_. Folha literária. Realejo. **Folha da Noite**. São Paulo: 27 de mai. de 1957.

TIGRE, Bastos. Cangaceiros e Coiteiros. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 27 de ago. de 1938.

TIMBÓ, Margarida Pontes. A ilustração como possibilidade de ressignificar a personagem criança. **Letras em Revista**, v. 6, n. 1, Teresina: 2005.

THOMPSON, Franklin M. Fogo Morto, epitaph of a way of life. **Modern Language Journal**, out. 1950. n. 6. (Sep.).

\_\_\_\_\_. Fogo Morto, José Lins do Rego. **Tribuna da Imprensa** Rio de Janeiro; n. 21-22, set. de 1957. B.

TORGA, Miguel. Miguel Torga saúda José Lins do Rego. **Cultura**. Rio de Janeiro: ano 3, n. 5, p.245-246, dez. de 1956.

TRIGUEIRO, Dumerval. José Lins do Rego e o Nordeste. Impressões sobre a viagem do escritor José Lins do Rego a Fortaleza. [s.n.t.].

TUDINHO, Francisco. Um grande romancista. [s.n.t.].

VANUSO, M. Thereza. Classes rurais e Nordeste: uma visão de José Lins do Rego. **Revista de Administração de Empresas**, v. 12, n. 2. São Paulo: abr./jun. de 1972.

VASCONCELOS, João. Usina. **Fronteiras**. Recife: ano 5, n. 16, p.4-5, ago. 1936.

VASCONCELOS, Taborda de. Regionalismo literário de José Lins do Rego. Separata da **Revista de Portugalidade**. Guimarães – Portugal, 1955.

VELLOSO, Arthur. Um nortista visto da montanha. **Panorama**. Ano 1, n. 4. dez. de 1947.

VELOSO, PAULO. O menino de engenho através da psicanálise. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: ano 2, n. 10, p.273-274, jul. de 1933.

VENÂNCIO, Rafael Duarte Oliveira. Outros mundos do futebol: o exercício do isomorfismo linguístico na crônica esportiva. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. vol. 11 n. 1, jan./jun. de 2014. Uberlândia – MG.

VIDAL, Ademar. A vida rural, fixada em nossos romances. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, p.99-100, jan. de 1935.

\_\_\_\_\_. Prata da casa. [s.n.t.].

VILLAÇA, Antônio Carlos. O pensamento filosófico-religioso de José Lins do Rego. **Ciência & Trópico**. Recife: vol. 10, n. 2, jul./dez, p.203-209, 1982.

XAVIER, Lívio. Livros Novos. **Diário de São Paulo**. São Paulo, 20/5/1937.

## Folhetos de Cordel Sobre José Lins do Rego

MONTEIRO, Manoel. **Um menino de engenho chamado Zé Lins do Rego**. Campina Grande: 1ª ed. 2004.

SANTOS, Maria Nelcimá de M. **O menino de engenho** (José Lins do Rego). João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 2007.

\_\_\_\_\_. **O escritor José Lins do Rego**. [s.n.t.], 2007.

SILVA, José Veríssimo da. Homenagem a José Lins do Rego. João Pessoa: Ed. do Autor, 2008.

## **Discursos e Conferências Sobre José Lins do Rego**

MONTELLO, Josué, “**Conferência proferida na ABL**, em 15 de mai. de 2001, encerrando o ciclo Centenário de José Lins do Rego”. Site da ABL, em 13 de set. de 2014.

AGRIPINO, João. Discurso na Câmara dos Deputados. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.93-98.

ATHAYDE, Austregésilo de. Sois um tema literário e humano bastante complexo. Discurso de recepção. In: REGO, José Lins do.; ATHAYDE, Austregésilo de. **Discursos de posse e recepção na Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. p.49-95.

ATHAYDE, Austregésilo de. Sois um tema literário e humano bastante complexo. Discurso de recepção. In: COUTINHO, Edilberto. **O romance do açúcar**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980, p.57-73.

BARBOSA FILHO, Hildeberto. **Um perfil bibliográfico e a técnica narrativa de Fogo Morto**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 02 de mai. de 2011.

BATISTA, Juarez da Gama e ALMEIDA, José Américo de. O homem do seu destino. In: **Discursos Acadêmicos pronunciados na Academia Paraibana de Letras**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 1968.

BATISTA, Juarez da Gama. **José Lins do Rego, as fontes da solidão**. Conferência. João Pessoa: Chaves, 1975.

BUARQUE DE HOLANDA, Aurélio. **Depoimento sobre José Lins do Rego**. Conferência no Instituto de Educação. [s.l.], out. de 1958.

CHATEAUBRIAND, Assis. Discurso no Senado. Sessão em 12 de set. de 1957. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.73-75.

COUTINHO, Edilberto. **Memórias de José Lins do Rego em Meus Verdes Anos**. Conferência proferida no Ciclo de Palestras na Biblioteca Nacional: Memorialismo, Arte ou Desabafo? Rio de Janeiro: 21 de mar. de 1986, Mimeo.

DEL PICCHIA, Menoti. Discurso na Câmara dos Deputados. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.98-103.

FIGUEIREDO Jr. Nestor P. **A correspondência passiva de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 24 de abr. de 2011.

FRANCO, Afonso Arinos de Mello. Elogio a José Lins do Rego. Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 20 de jul. de 1958.

GUSMÃO, Clóvis de. “A terra é quem manda em meus romances”. Reportagem. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: 28 jun. 1941.

IVO, Lêdo. Anos de aprendizagem de José Lins do Rego. Reportagem. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 1 (33): 6 de dez. de 1956.

\_\_\_\_\_. **História literária de José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 17 de abr. de 2011.

JOFFILY, José. Discurso na Câmara dos Deputados. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.83-84.

LACERDA, Carlos. Discurso na Câmara dos Deputados. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.84-93.

\_\_\_\_\_. O menino de engenho. In: **Em vez**, 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1973, p.18-25. (Discurso na Câmara dos Deputados).

MARINHEIRO, Elizabeth. **Lins do Rego**: um desafio teórico. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 08 de mai. de 2011.

MONTEIRO, Adolfo Casais. Saudação. Como Portugal vê Lins do Rego, **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 21-22 de set. de 1957.

MONTELLO, Josué. **José Lins do Rego no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Conferência na Academia Brasileira de Letras, 15 de mai. de 2011. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras.

ROCHA, Hildon. Na casa de José Lins do Rego. Reportagem. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 16 de jul. de 1966.

SANTOS, Rui. Discurso na Câmara dos Deputados. Sessão de 12 de set. de 1957. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.77-84.

SILVER, Ruth. José Lins do Rego: sou um escritor do povo pela língua e pelos sentimentos. Reportagem. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 30 de dez. de 1953.

VELOSO, Paulo. O menino de engenho através da Psicanálise. Boletim de Ariel. Rio de Janeiro: ano 2, n. 10, p.273-274, jul. de 1933.

### **Entrevistas, Depoimentos e Reportagens Sobre José Lins do Rego**

ALMEIDA, José Américo de. O contador de histórias. In: \_\_\_\_\_. Sem me rir sem chorar. João Pessoa: A União, 1984, p.83-88. Repr. de **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 12 de out. de 1957.

AMADO, Jorge. Homenagem a José Lins do Rego. O menino de engenho. **Para Todos**. Rio de Janeiro, set./out. de 1957.

ANDRADE, Ary de. Uma história de há vinte anos. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.107-108.

ATHAIDE, Austregésilo de. Sois um tema literário e humano bastante complexo. In: COUTINHO, Edilberto. O romance do açúcar. Rio de Janeiro: José Olympio 1980, p. 57-73. (Repr. de REGO José Lins do; ATHAIDE, Austregésilo de. **Discursos de Posse e Recepção na Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957, p.49-95.

BARBOSA, Francisco de Assis. Foi a Velha Totônia quem me ensinou a contar histórias. In: **Diretrizes**. Rio de Janeiro (78), p34-35, 18 de dez. de 1941.

BATISTA, Juarez da Gama. O mistério. In AMÉRICO, José. **Retratos e perfis**. João Pessoa, A União, 1979, p.77-78.

CASTRO, Oscar de Oliveira. José Lins do Rego (Depoimento do amigo). João Pessoa: **A União** 1962.

\_\_\_\_\_. José Lins do Rego (Depoimento do amigo). In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.109-126.

CAVALHEIRO, Edgar. **Testamento de uma geração**; inquérito promovido por E. C., Porto Alegre: Globo, 1944.

CHAGURI, Mariana. O texto e o contexto na obra de José Lins do Rego. Entrevista a Cristiane Paião. **Jornal da Unicamp**. Ano XXIV, n. 480, 2010.

COUTINHO, Edilberto. José Lins do Rego, futebol e vida: a emoção flamengo. De Usina 1 (1): 4-6, no. 1988. Repr. In COUTINHO, Edilberto. **Nação rubro-negra**: Flamengo. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1990.

ENEIDA. De Menino de Engenho a Cangaceiros. Reportagem. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 11 de set. de 1958.

DIAS, Silvana Moreli V. Cartas inéditas de Freyre e José Lins. (Reportagem de capa de M. Conde com entrevista de Silvana Moreli Vicente Dias na segunda página). **O Globo** - Caderno Prosa & Verso, p.2-2, 21 mar. 2009.

FREYRE, Gilberto. Recordando José Lins. In: **Vida e cor**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962, p.33-47.

GUSMÃO, Clóvis. A terra é quem manda em meus romances. In: **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro, 28 de jun. de 1941.

MEDEIROS, Manuel Batista de. Entrevista ao jornal *O Norte*, edição de 18 de setembro de 1957, *apud* MARTINS, Eduardo, José Lins do Rego – **O homem e a obra**, ed. cit., p.33-36.

MELLO, Thiago. Pranto por José Lins do Rego Cavalcanti. In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 19 out. 1957. Repr. em Diário de Pernambuco, Recife, 30 de jun. de 1981.

RAMOS, Graciliano. Zélines (carta). In: **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 12 de set. de 1977, (Cad. B, p.5).

RIBEIRO, Carlos. Homem de livraria. In: MARTINS, Eduardo. **José Lins do Rego**. O homem e a obra. João Pessoa: Estado da Paraíba. Secretaria da Educação e Cultura. Diretoria Geral de Cultura, 1980, p.105-106.

SIMÕES, Santos. **José Lins do Rego em Coimbra**. Coimbra: Atlântida, 1951.

TEIXEIRA, Diva de M. **O romancista é rival de Deus**. Entrevista. Vanguarda, 21 de set.de 1953.

\_\_\_\_\_. O romancista é rival de Deus. Entrevista. In: COUTINHO, Eduardo F.; CASTRO, Ângela B. de. **José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. João Pessoa; FUNESC, 1990, p.449-451.

TORGA, Miguel. **José Lins do Rego em Coimbra**. Coimbra: Atlântida, 1951.

## Notícias sobre José Lins do Rego em jornais

### *Jornais da Paraíba*

Pureza. **A União**. João Pessoa: maio de 1937.

Novas Edições de romances de José Lins do Rego. **A imprensa**. João Pessoa: 06 de nov. de 1938.

O cinquentenário de José Lins do Rego – sessão no Teatro Santa Rosa – Inauguração do busto do autor de Usina, na cidade do Pilar. Almoço e jantar no Engenho Corredor. **O Norte**. João Pessoa: 06 de fev. de 1952.

Livros Novos – Pedra Bonita, romance de José Lins do Rego. **A Imprensa**. [s.d.].

O cinquentenário de José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 15 de fev. de 1952.

O santo de casa que faz milagres. **A União**. João Pessoa: 19 de fev. de 1952.

O cinquentenário de José Lins do Rego. Nomeada uma Comissão para elaborar o programa das festividades. **O Norte**. João Pessoa: 08 de fev. de 1952.

Diálogo singular do escritor com um personagem. O Capitão Vitorino alterca com José Lins do Rego como falou o autor em Fogo Morto anteontem no Pilar. **A União**. João Pessoa: 19 de fev. de 1952.

Encontro com José Lins do Rego. **A União**. 04 de jul. de 1952.

O cinquentenário de José Lins do Rego. Nomeada a Comissão para elaborar o programa das festividades. **O Norte**. João Pessoa: 08 de dez, de 1952.

No itinerário do Menino de Engenho. Documentário fotográfico de Linduarte Noronha, sobre o ambiente e personagens de José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 01 de jun. de 1956.

Zé Lins passando mal – Zé Lins piorou – Desesperador o estado de Zé Lins. **A União**. João Pessoa: 01/11/12 de set. de 1957.

Desesperador o estado de Zé Lins. Esperado o desenlace a qualquer instante. **O Norte**. João Pessoa: 11 de set. de 1957.

O desaparecimento do escritor paraibano José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

O falecimento, ontem, do escritor José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Fala o Governador Flávio Ribeiro sobre a morte de Zé Lins. **A União**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

O desaparecimento de José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Perdeu a Paraíba sua maior figura literária. Afirmou à Imprensa o Ministro José Américo. **A União**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Ontem, na Assembleia, Sessão em homenagem a José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Enluta o país o desaparecimento do escritor José Lins do Rego. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Penúltima visita à Paraíba – Despedidas de Zé Lins. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Perdeu a Paraíba sua maior figura literária, fala José Américo sobre o desaparecimento de José Lins do Rego. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Homenagem da Assembleia a José Lins do Rego. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Luto oficial pelo falecimento de José Lins do Rego. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Escritores falam sobre José Lins do Rego. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Perde o país um de seus grandes escritores: Lins do Rego. **Gazeta Comercial**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Os funerais do escritor José Lins do Rego ontem, no Rio de Janeiro. **A União**. João Pessoa: 14 de set. de 1957.

As homenagens póstumas a José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 14 de set. de 1957.

Hoje, na Câmara: Homenagem a José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 18 de set. de 1957.

Pesar do Governo do Rio Grande do Norte – Missa por alma de Zé Lins. **A União**. João Pessoa: 18 e 19 de set. de 1957.

Condolências pela morte do escritor José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 21 de set. de 1957.

3º aniversário do Pilar Recreativo Esporte Club. **A União**. João Pessoa: 01 de out. de 1957.

Homenagem da terra-mãe à memória de José Lins do Rego. **O Norte**. João Pessoa: 02 de out. de 1957.

Pilar homenageará a memória de Zé Lins. **A União**. João Pessoa: 02 de out. de 1957.

Homenagem à memória do escritor José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 04 de out. de 1957.

Homenagem de Pilar a José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 06 de out. de 1957.

Homenagens póstumas a Zé Lins do Rego, em Pilar. **A União**. João Pessoa: 08 de out. de 1957.

Homenagem dos Jornalistas à memória de Zé Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 09 de out. de 1957.

As Homenagens póstumas de Pilar ao Menino de Engenho. **A União**. João Pessoa: 09 de out. de 1957.

Homenagens de Pilar a Zé Lins do Rego. **O Norte**. João Pessoa: 10 de out. de 1957.

Culto à memória de Lins do Rego será prestada pelos Jornalistas. **O Norte**. João Pessoa: 10 de out. de 1957.

Homenagem dos Jornalistas à memória de Zé Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 11 de out. de 1957.

Homenagens póstumas a Zé Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 11 de out. de 1957.

Concentração hoje no Engenho Tapuá. **A União**. João Pessoa: 12 de out. de 1957.

Homenagem a Zé Lins. **A União**. João Pessoa: 12 de out. De 1957.

Sessão em homenagem a José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 13 de set. de 1957.

Homenagens póstumas a Zé Lins. **A União**. João Pessoa: 15 de out. de 1957.

As homenagens póstumas a José Lins do Rego. **A União**. João Pessoa: 15 de out. de 1957.

Colônia paraibana homenageará a memória de José Lins do Rego. **O Norte**. João Pessoa: 23 de out. de 1957.

Ainda sobre a “Fundação José Lins do Rego”. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 19 de dez. de 1959.

Zé Lins não acreditava no Brasil. **Correio da Paraíba**. João Pessoa: 06 de jan. de 1999.

Israel presta homenagem a Zé Lins plantando árvores. **O Norte**. João Pessoa: 12 de set. de 2003.

### *Jornais do Rio de Janeiro*

**Vamos ler**. Rio de Janeiro: 11 de mar. de 1937.

Letras e Artes. **O Jornal**. Rio de Janeiro 21 de mar. de 1937.

Pureza – Romance – José Lins do Rego. **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro: 27 de mar. de 1937.

Seção. Livros Novos. Pureza, o último romance de José Lins do Rego. **O Globo**. Rio de Janeiro: 20 de abr. de 1937.

Livros da Semana. Um novo romance de José Lins do Rego. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 20 de abr. de 1938.

Três figuras legendárias do sertão brasileiro – O novo romance de José Lins do Rego. **A Nação**. Rio de Janeiro: 20 de abr. de 1938.

Pedra Bonita - Novo romance de José Lins do Rego. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 20 de abr. de 1938.

Nomes do dia: José Lins do Rego. **A Manhã**. Rio de Janeiro: 01 de fev. de 1942.

Cinquentenário de José Lins do Rego. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 03 de jun. de 1951.

Antecipação do centenário de José Lins do Rego. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 04 de jun. de 1951.

Ausente José Lins do Rego. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 02 de jun. de 1952.

Cinquentenário do romancista. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 06 de jun. de 1952.

Mesmo eleito por boa margem, traído José Lins na eleição da Academia. Última Hora. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1955.

Mais um nordestino na Academia. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1955.

Nosso maior romancista entra para a Academia. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1955.

José Lins do Rego eleito ontem para a Cadeira 25. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1955.

Ingressa na Academia o menino de engenho. **O Globo**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1955.

Eleições ontem. José Lins na Academia. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 16 de set. de 1955.

Abrem-se as portas da Academia para receber José Lins do Rego. [s.n.t.].

Chega José Lins à Academia sem trazer ressentimentos. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1956.

Tomou posse na Academia Brasileira de Letras o escritor José Lins do Rego, saudado pelo Sr. Austregésilo de Athaide. [s.n.t.].

José Lins do Rego um patrimônio da crônica. Razões que impedem seja aceita sua renúncia, apresentada, mas não aceita, por Jornal dos Sports. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: [s.d.].

Verdes Anos de Lins do Rego. O escritor mais autêntico que nossa terra já deu. **Tribuna dos Livros**. Rio de Janeiro: 13-14 de abr. de 1957.

Ronda Literária. Biografia. Última Hora. Rio de Janeiro: 30 de abr. de 1957.

Um menino de engenho fala de sua infância. (do livro “Meus Verdes anos”, de José Lins do Rego). **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 03 de mai. de 1957.

Livros Novos – Pedra Bonita de José Lins do Rego. **Correio da Noite**. Rio de Janeiro: 05 de mai. de 1938.

Livros Novos – Pedra Bonita – romance de José Lins do Rego. **Monitor Campista**. Campos – RJ: 05 de mai. de 1938.

Artes e Livros. Pedra Bonita de José Lins do Rego. **O Globo**. Rio de Janeiro: 09 de mai. de 1938.

Contra-mão – Civilize-se. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 10 de mai. de 1938.

Livros e Autores. Pedra Bonita. **O Malho**. Rio de Janeiro: 19 de mai. de 1938.

José Lins do Rego aniversaria hoje. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 04 de jun. de 1938.

Será mudada a defesa? **A Tarde**. Rio de Janeiro: 07 de jun. de 1938.

O escritor José Lins do Rego e os *cracks*. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 15 de jun. de 1938.

Vitrine. “Pedra Bonita”, romance de José Lins do Rego. **O Imparcial**. Rio de Janeiro: 28 de mai. de 1938.

Pedra Bonita, romance pelo Sr. José Lins do Rego. **Touring**. Rio de Janeiro: jul. de 1938.

Proteção ao Pensamento. **A Batalha**. Rio de Janeiro: 08 de jul. de 1938.

Bazar de Livros – Pedra Bonita. **Vanguarda**. Rio de Janeiro: 11 de jul. de 1938.

Toda a cidade voltada para José Lins do Rego. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 26 de jul. de 1957.

Assu e Pedra Bonita. **Boletim de Ariel**. Rio de Janeiro: set. de 1938.

Livros Novos: Pedra Bonita – romance de José Lins do Rego. **A Imprensa**. Rio de Janeiro: 02 de set. de 1938.

Pedra Bonita. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 18 de set. de 1938.

Um romancista do Nordeste. **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro: 16 de out. de 1938.

PUTNAM, Samuel. Literatura brasileira. Handbook of Latin-american Studies. Universidade de Harvard. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 05 de mar. de 1939.

O sport nos meios literários do Rio. José Lins do Rego acha que o Brasil poderá levar a melhor. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 10 de mar. de 1939.

Livros e Revistas. Pedra Bonita. **Folha do Comércio**. Campos – RJ. 10 de mar. de 1939.

A literatura brasileira na crítica norte-americana. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 19 de mar. de 1939.

A Academia contaminada pelos vícios da literatura moderna e os erros da música popular abandonou o Sr. Pedro Calmon. **A Tarde**. Rio de Janeiro: 27 de jul. de 1939.

Factos e Ideias. Profissão de escritores. **Diário da Manhã**. Niterói – RJ. 03 de ago. de 1939.

A vida e a morte no romance de José Lins do Rego. **Monitor Campista**. Campos – RJ: 24 de ago. de 1939.

Livros portugueses e brasileiros na biblioteca de Lensk de Moscou. **Tribuna Popular**. Rio de Janeiro: 15 de jul. de 1945.

Após exaustivos esclarecimentos e provas de sua convicção democrática, José Lins já não quer mais visitar os Estados Unidos. Última Hora. Rio de Janeiro: 08 de jan. de 1954.

A nossa opinião. José Lins do Rego e os Estados Unidos. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 13 de jan. de 1954.

Sobre um visto em passaporte. **O Globo**. Rio de Janeiro: [s.d.].

Sobre o visto em passaporte II. **O Globo**. Rio de Janeiro: 13 de jan. de 1954.

Há quase dois meses está sendo investigado. **O Globo**. Rio de Janeiro: [s.d.].

Exemplo salvador, injustiça desnecessária. **O Globo**. Rio de Janeiro: 15 de jan. de 1954.

O perigoso José Lins do Rego. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: [s.d.].

Sobre o visto em passaporte I. **O Globo**. Rio de Janeiro: [s.d.].  
**Diário de Notícias**. Lisboa.

Chega José Lins à Academia sem trazer ressentimentos. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 16 de dez. de 1956.

O. M. C. José Lins do Rego. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Perdeu o Brasil um dos seus maiores escritores. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Diante da bandeira do seu Flamengo ele se emocionava e queria ser um simples torcedor. (fotografia). **Manchete**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1957.

Do engenho corredor até à glória: sempre autêntico. **Manchete**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1957.

De glória em glória ele caminhou até a consagração da Academia. **Manchete**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1957.

As três Marias do meu coração. **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro: [s.d.].

Agravou-se o estado de José Lins do Rego. Nova crise hemorrágica põe em perigo a vida do escritor. [s.n.t.].

O último menino de engenho morreu longe dos canaviais. **Manchete**. Rio de Janeiro: 05 de out. de 1957.

Rondó dos cavalões. Crônicas sociais. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1957.

N. C. José Lins do Rego e a música carioca. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 03 de jul. de 1958.

A última foto. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Com um toque de silêncio, foi sepultado José Lins. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Zé Lins ia escrever a biografia de Leônidas. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Fim da infinita agonia: Morreu José Lins do Rego. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Necrológio de José Lins do Rego no Senado. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Perdeu o Brasil um de seus maiores escritores. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Zé Lins não desmentiu o “slogan”: Flamengo até morrer. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

José Lins enterrado com o fardão. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

O último carinho. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

A última vez que o escritor foi visto em público. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Telegrama da ABI à Academia Brasileira de Letras. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

José Lins do Rego tinha esperanças de escapar. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Do mais humilde homem da rua ao Presidente da República, todos homenagearam José Lins do Rego. **O Globo**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Fardão da Academia e bandeira do Flamengo. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Consagradora Homenagem Póstuma da cidade a José Lins do Rego. Todas as classes nos funerais do escritor. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Comoveu-se a cidade com a morte do escritor José Lins do Rego. **Imprensa Popular**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Sepultou-se ontem o escritor José Lins do Rego. **Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

José Lins do Rego: o menino e a morte. **Tribuna dos Livros**. Suplemento da **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 14-15 de set. de 1957.

José Lins do Rego. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 08 de set. de 1957.

Reverenciado José Lins do Rego. Biblioteca Infantil José Lins do Rego. **Correio da Manhã**. 19 de set. de 1957.

Na pintura brasileira não há Zé Lins nem Villa-Lobos. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 19 de set. de 1957.

Consternação pelo prematuro desaparecimento do escritor José Lins do Rego. **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1957.

Ministro Oswaldo Orico, no “Pier” da Praça Mauá: trouxe um remédio para José Lins do Rego, que ainda não sabia que havia morrido. *Última Hora*. Rio de Janeiro: 20 de set. de 1957.

Telegrama da ABI à Academia Brasileira de Letras. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 13 de set. de 1957.

Os israelitas vão entrar no ano 5718. **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro: 25 de set. de 1957.

Tarde no Jockey. *Última Hora*. Rio de Janeiro: 26 de set. de 1957.

### *Jornais de São Paulo*

Pureza. **Correio de São Paulo**. São Paulo: 12 de abr. de 1937.

Pureza. **Diário de São Paulo**. São Paulo: 02 de abr. de 1937.

À margem dos fatos. Obras-primas. **Folha da Noite**. São Paulo: 04 de mai. de 1938.

Pureza. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 01 de mai. de 1937.

Livros Novos – Pedra Bonita de José Lins do Rego. **Folha da Noite**. São Paulo: 04 de mai. de 1938.

Proteção ao Livro. **Folha da Noite**. São Paulo: 20 de abr. de 1938.

O Livro Nacional. **Correio Paulistano**. São Paulo, 22 de abr. de 1938.

O Livro de Hoje. *Última Hora*. São Paulo: 20 de mai. de 1938.

Livros Novos – José Lins do Rego; Pedra Bonita. **Estado de São Paulo**. 21 de mai. de 1938.

Romance: Reportagem social. *Última Hora*. São Paulo: 26 de mai. de 1938.

O preço dos livros. **Correio Popular**. Campinas – SP: 27 de abr. de 1938.

Livros Novos: José Lins do Rego. Pedra Bonita. **Diário de São Paulo**. São Paulo: 04 de jun. de 1938.

Sociedade. Endosso. **Jornal da Manhã**. São Paulo: 15 de jul. de 1939.

José Lins do Rego, romancista, fiscal do imposto de consumo e torcedor do Flamengo. Transcorre hoje seu cinquentenário. **Folha da Manhã**. São Paulo: 03 de jun. de 1951.

Bota de Sete Léguas. **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 01 de mai. de 1952.

Intelectuais de todo o Brasil desagravam José Lins do Rego. Última Hora. São Paulo: 25 de jan. de 1954.

Voto de profundo pesar pelo falecimento de Lins do Rego. São Paulo: set. de 1957.

Oswaldo Orico trouxe milagroso remédio para Lins do Rego. **Correio Popular**. Campinas-SP: 21 de set. de 1957.

Livros brasileiros doados à Biblioteca Nacional de Lisboa. **Folha da Manhã**. São Paulo: 15 de dez. de 1957.

Artigos sobre o esporte e a literatura. **Gazeta Esportiva**. São Paulo: 09 de jan. de 1958.

Balanço dos livros mais vendidos. **Jornal Pequeno**. São Paulo: [s.d.].

### *Jornais de Pernambuco*

Apareceu “Pedra Bonita” de José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: 19 de abr. de 1938.

Um novo romance do Sr. José Lins do Rego. **Jornal do Commercio**. Recife: 19 de abr. de 1938.

Pedra Bonita – romance de José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: 03 de mai. de 1938.

Livros Novos – Pedra Bonita, de José Lins do Rego. **Diário da Manhã**. Recife: 06 de mai. de 1938.

O Sr. Altino Arantes e um romancista do Norte. **Diário de Pernambuco**. Recife: 19 de jun. de 1938.

Pedra Bonita. **Diário de Pernambuco**. Recife: 23 de set. de 1938.

Espécie de história literária de José Lins do Rego. **Diário da Manhã**. Recife: 21 de jun. de 1938.

Duas Edições da Livraria José Olympio. **Correio da Manhã**. Recife: 31 de mar. de 1939.

Panorama de José Lins do Rego. **Diário da Manhã**. Recife: 02 de jul. de 1939.

Pedra Bonita – romance de José Lins do Rego. **Diário de Pernambuco**. Recife: [s.d.].

Pedra Bonita. **Diário de Pernambuco**. Recife: [s.d.].

Zé Lins. **Diário da Noite**. Recife: 13 de set. de 1957.

### *Jornais do Maranhão*

Uma página literária. **O Imparcial**. São Luiz: 10 de abr. de 1938.

Fotografia do escritor José Lins do Rego no momento em que pronunciava seu discurso, ao ser admitido na Academia Brasileira de Letras. **O Imparcial**. São Luiz: 15 de set. de 1957.

Jornal Literário. Cem obras essenciais. **A Tarde**. São Luiz: 20 de nov. de 1957.

*Jornais do Ceará*

O escritor Lins do Rego recebe felicitações. **Gazeta de Notícias**. Fortaleza: 02 de jul. de 1938.

Novas edições de romances. **O Estado**. Fortaleza: 11 de ago. de 1938.

Menino de Engenho e Pedra Bonita em novas edições. **Valor**. Fortaleza: mai. de 1939.

*Jornais do Rio Grande do Norte*

Novas Edições de Menino de Engenho e Pedra Bonita. **A República**. Natal: 06 de nov. de 1938.

Faleceu esta madrugada o escritor José Lins do Rego. **Estado do Rio Grande do Norte**. Natal: 12 de set. de 1957.

Morreu na madrugada (ontem) o romancista dos engenhos. **Tribuna do Norte**. Natal: 13 de set. de 1957.

Congresso dos jornalistas – Sessão dedicada à memória de Zé Lins do Rego. **O Poty**. Natal: 15 de set. de 1957.

Fogo Morto o mais vendido. (Enquete de âmbito nacional, da secção literária de O Globo). **Tribuna do Norte**. 08 de out. de 1957.

*Jornais de Alagoas*

Nota Literária. Pureza. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 18 de mar. de 1937.

Seção no mundo dos livros. Pureza. **O Estado de Sergipe**. Aracaju: 06 de abr. de 1937.

Pureza. Paulo de Tarso. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 21 de abr. de 1937.

Livraria José Olympio – Apareceu hoje o romance “Pedra Bonita” de autoria do escritor José Lins do Rego. **O Semeador**. Maceió: 20 de abr. de 1938.

Notas Literárias. José Lins do Rego - Pedra Bonita. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 17 de mai. de 1938.

A Vila do Assu – uma página do Pedra Bonita, o último romance de José Lins do Rego. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 22 de mai. de 1938.

Reflexões sobre o romance de José Lins do Rego. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 26 de jun. de 1938.

Faleceu José Lins do Rego. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 13 de set. de 1957.

Direitos reservados do romancista. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 16 de set. de 1938.

Alagoas e Lins do Rego. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 13 de out. de 1957.

Novas Edições de Livros do Sr. José Lins do Rego. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 06 de nov. de 1938.

Nota sobre José Lins do Rego. **Jornal de Alagoas**. Maceió: 15 de jan. de 1939.

Notas Literárias: Novas edições de Pedra Bonita e Menino de Engenho. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 27 de fev. de 1939.

A Literatura brasileira na crítica norte-americana. Pedra Bonita, de José Lins do Rego, em um Artigo publicado no “Books Abroad”. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 26 de mar. de 1939.

Notícias sobre um escritor do povo. **Gazeta de Alagoas**. Maceió: 07 de mai. de 1939.

Alagoas de Lins do Rego. *Gazeta de Alagoas*. Maceió: 13 de set. de 1957.

### *Jornais de Sergipe*

Vae ser lançada a 2ª e 3ª edições, **Folha da Manhã**. Aracaju: 06 de nov. de 1938.

No Mundo dos Livros. Notícias sobre um escritor do povo. **Folha da Manhã**. Aracaju: 16 de mar. de 1939.

No mundo dos Livros - Pedra Bonita e Menino de Engenho, em novas edições. **Folha da Manhã**. Aracaju: 29 de mar. de 1939.

### *Jornais da Bahia*

Livros novos. Pedra Bonita de José Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Salvador: 05 de mai. de 1938.

O Livro do Dia – Pedra Bonita de José Lins do Rego. **A tarde**. Salvador: 07 de mai. de 1938.

O novo romance de José Lins do Rego. **Letras**. Salvador: 07 de mai. de 1938.

Pedra Bonita, José Lins do Rego. **A Tarde**. Salvador: 11 de mai. de 1938.

O Sr. Altino Arantes e um romancista do Norte. **Letras**. Salvador: 07 de jul. de 1938.

### *Jornais do Pará*

Sucesso de Livraria. **A Vanguarda**. Belém: 07 de nov. de 1938.

A Livraria José Olympio reedita dois livros de José Lins do Rego. **O Estado do Pará**. Belém: 07 de abr. de 1939.

Livros Novos. Pedra Bonita – romance de José Lins do Rego. **O Estado do Pará**. Belém: [s.d.].

### *Jornais de Minas Gerais*

A furna dos caboclos. José Lins do Rego – Especial. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 24 de abr. de 1938.

A Pedra Bonita. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 04 de jun. de 1938.

O Sr. Altino Arantes e o escritor José Lins do Rego. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 12 de jun. de 1938.

Livros Novos: Pedra Bonita – José Lins do Rego. **Minas Gerais**. Belo Horizonte: 07 de ago. de 1938.

Difusão Cultural. (Estatística sobre a difusão bibliográfica no Brasil). **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 18 de mar.

Favorável à viagem de Lins do Rego. O adido Cultural americano do Rio. **Correio da Manhã**. Belo Horizonte: [s.d.].

José Lins do Rego na Academia Brasileira de Letras. **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 19 de fev. de 1956.

No Mundo dos Livros. (Palavras proferidas na Academia Brasileira de Letras pelo Acadêmico João Neves da Fontoura a respeito do romancista José Lins do Rego). **O Diário**. Belo Horizonte: 10 de out. de 1957.

José Lins do Rego (Sobre o aparecimento das obras de ficção, de José Lins do Rego). **Folha de Minas**. Belo Horizonte: 19 de set. de 1958.

### *Jornais do Paraná*

Um escriptor de vanguarda. Páris. **O Estado de Curityba**. Curitiba: Paraná, 09 de mai. de 1937.

José Lins do Rego visto por um crítico americano. **Gazeta do Povo**. Curitiba: 29 de ago. de 1954.

### *Jornais de Santa Catarina*

Grave o estado de saúde do escritor Zé Lins. **A Nação**. Blumenau – SC: 04 de set. de 1957.

Faleceu José Lins do Rego. **A Gazeta**. Florianópolis: 13 de set. de 1957.

Caixão do escritor paraibano foi levado à sepultura envolto na bandeira do Flamengo. **A Nação**. Blumenau-SC: 19 de set. de 1957.

*Jornais do Rio Grande do Sul*

Novos Livros. Pedra Bonita de José Lins do Rego. **A Lucta**. Porto Alegre: 17 de nov. de 1938.

Agravou-se o estado de José Lins do Rego. **Correio do Povo**. Porto Alegre: 10 de set. de 1957.

Faleceu esta madrugada o escritor José Lins do Rego. **O Estado do Rio Grande**. Porto Alegre: 12 de set. de 1957.

*Jornais do Espírito Santo*

Pedra Bonita. **A Tribuna**. Victória: 03 de ago. de 1938.

*Jornais de Goiás*

Sepultado o escritor José Lins do Rego. **O Popular**. Goiânia, 14 de set. de 1957.

*Jornais de Portugal*

O romance brasileiro: Pedra Bonita. **Diário de Lisboa**. Lisboa – Portugal: 25 de ago. de 1938.

José Lins do Rego. **Diário de Lisboa**. Lisboa: 15 de mai. de 1951.

Lins do Rego, o ilustre escritor brasileiro vem durante dez dias visitar Portugal. **Novidades**. Lisboa; **Primeiro de Janeiro**. Porto; **República**. Lisboa; **Século**. Lisboa; **A Voz**. Lisboa: 03 de jun. de 1952.

Lins do Rego, o ilustre escritor brasileiro vem durante dez dias visitar Portugal. **Comércio do Porto**. Porto; **Defesa**. Évora; **Diário do Alentejo**. Beja; **Diário de Coimbra**. Coimbra; **Século Ilustrado**. Lisboa: 10 de jun. de 1952.

José Lins do Rego que chega hoje a Lisboa é homenageado amanhã no Museu João de Deus. **Diário de Lisboa**. Lisboa: 15 de jun. de 1951.

Em três linhas. **República**. Lisboa: 15 de jun. de 1951.

José Lins do Rego é hoje homenageado pelos intelectuais portugueses. **República**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

Lins do Rego, escritor de talento e torcedor do Flamengo chegou a Lisboa. **Jornal de Notícias**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

José Lins do Rego. **O Século Ilustrado**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

Bangüê e Riacho Doce. **O Século Ilustrado**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

Tábua Bibliográfica. **O Século Ilustrado**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

O escritor e o lirismo. **O Século Ilustrado**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

Carta – José Lins do Rego. **O Século Ilustrado**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

A homenagem de hoje a José Lins do Rego. **Diário de Lisboa**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

O escritor brasileiro José Lins do Rego é homenageado no Museu João de Deus. **O Século**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

A equipe brasileira do Flamengo chegou ontem a Lisboa. **O Primeiro de Janeiro**. Porto: 16 de jun. de 1951.

Tarde literária no Museu João de Deus em honra do escritor José Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

Chegou a Lisboa a equipa do Flamengo. **O Comércio do Porto**. Porto: 16 de jun. de 1951.

José Lins do Rego é homenageado pelos intelectuais portugueses. **República**. Lisboa: 16 de jun. de 1951.

Lins do Rego, escritor de talento e torcedor do Flamengo chega a Lisboa. **Jornal de Notícias**. Porto: 16 de jun. de 1951.

O escritor brasileiro José Lins do Rego chamou a Portugal “casa grande, que tem quarto para todos os filhos e mesa posta para todos os netos”, ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada ontem. **O Século**. Lisboa: 17 de jun. de 1951.

O escritor brasileiro José Lins do Rego foi homenageado no Museu João de Deus. **Jornal de Notícias**. Porto: 17 de jun. de 1951.

O brilhante escritor brasileiro José Lins do Rego terá em Coimbra carinhoso acolhimento. **Diário de Coimbra**. Coimbra: 17 de jun. de 1951.

Lins do Rego escritor brasileiro foi ontem homenageado por um grupo de intelectuais portugueses. **Diário de Notícias**. Lisboa: 17 de jun. de 1951.

Homenagem a José Lins do Rego. **República**. Lisboa: 17 de jun. de 1951.

Homenagem a escritor brasileiro José Lins do Rego. **Novidades**. Lisboa: 17 de jun. de 1951.

O romancista brasileiro José Lins do Rego foi ontem homenageado no Museu João de Deus. **O Primeiro de Janeiro**. 17 de jun. de 1951.

Opiniões sobre o encontro. José Lins do Rego gostou dos primeiros minutos da equipa portuguesa e considerou o Estádio o mais bonito que já viu. **O Século**. Lisboa; 18 de jun. de 1951.

Festa literária luso-brasileira. **O Comércio**. Porto: 18 de jun. de 1951.

O romancista José Lins do Rego vai ser homenageado pelo J.U.B.A. **Jornal de Notícias**. Porto: 18 de jun. de 1951.

Homenagem a Lins do Rego. **Diário de Coimbra**. Coimbra: 19 de jun. de 1951.

Lins do Rego visitou o Jardim Escola e o Museu João de Deus e prestou comovida homenagem à memória do glorioso poeta. **República**. Lisboa: 20 de jun. de 1951.

Banquete de homenagem a José Lins do Rego. **Diário da Manhã**. Lisboa: 20 de jun. de 1951.

Visitantes brasileiros e outros motivos de reflexão. **Diário Popular**. Lisboa: 20 de jun. de 1951.

Conferência de José Lins do Rego. **O Primeiro de Janeiro**. Porto: 20 de jun. de 1951.

Visita de um escritor brasileiro. **Novidades**. Lisboa: 20 de jun. de 1951.

Em Coimbra, escritor brasileiro. **O Primeiro de Janeiro**. Porto: 21 de jun. de 1951.

Coimbra - Visita de um grande escritor brasileiro. **O Século**. Lisboa: 21 de jun. de 1951.

Novidades de Coimbra. **Novidades**. Lisboa: 21 de jun. de 1951.

A visita do escritor Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Lisboa: 22 de jun. de 1951.

José Lins do Rego – alta figura das Letras brasileiras. **Diário de Coimbra**. Coimbra: 22 de jun. de 1951.

Lins do Rego, o ilustre escritor brasileiro vem durante dez dias visitar Portugal. **Novidades**. Lisboa; **Primeiro de Janeiro**. Porto; **República**. Lisboa; **Século**. Lisboa; **A Voz**. Lisboa: 03 de jun. de 1952.

Lins do Rego, o ilustre escritor brasileiro vem durante dez dias visitar Portugal. **Comércio do Porto**. Porto; **Defesa**. Évora; **Diário do Alentejo**. Beja; **Diário de Coimbra**. Coimbra; **Século Ilustrado**. Lisboa: 10 de jun. de 1952.

O escritor brasileiro José Lins do Rego chamou Portugal “casa grande que tem quartos para todos os filhos e mesa posta para todos os netos” ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada ontem. **O Século**. Lisboa: 17 de jun. de 1951

O romancista brasileiro José Lins do Rego foi homenageado ontem no Museu João de Deus. **O Primeiro de Janeiro**. Porto: 17 de jun. de 1951.

FALCATO, João. Perfil de José Lins do Rego. **Diário de Lisboa**. Lisboa: 17 de jun. de 1951.

Opiniões sobre o encontro – José Lins do Rego gostou dos primeiros dez minutos da equipa portuguesa e considerou o Estádio o mais bonito que já viu. **O Século**. Lisboa: 18 de jun. de 1951.

Festa literária luso-brasileira. **O Comércio**. Porto: 18 de jun. de 1951.

Lins do Rego visitou o Jardim Escola e o Museu João de Deus. **República**. Lisboa: 20 de jun. de 1951.

Visitantes brasileiros e outros motivos de reflexão. **Diário Popular**. Lisboa: 20 de jun. de 1951.

RAMOS DE ALMEIDA. Saudação a José Lins do Rego. **Jornal de Notícias**. Porto: 21 de jun. de 1951.

RAMOS, Ricardo. Cangaceiros. **Diário de Notícias**. Lisboa: [s.d.].

José Lins do Rego alta figura das Letras brasileiras foi ontem homenageado pela Academia e intelectuais desta cidade do Mondego. **Diário de Coimbra**. 22 de jun. de 1951.

Brasileiros Ilustres – José Lins do Rego de novo entre nós. **Diário do Norte**, Porto; **Diário de Notícias**, Lisboa; **Diário Popular**, Lisboa; **Jornal do Comércio**, Lisboa; **Jornal de Notícias**, Porto: 3 de jun. de 1952.

Lins do Rego está em Lisboa. **Novidades**, Lisboa; **Primeiro de Janeiro**, Porto; **República**, Lisboa; **O Século**, Lisboa; **A Voz**, Lisboa: 03 de jun. de 1952.

Lins do Rego está em Lisboa. **Diário do Norte**, Porto; **Diário de Notícias**, Lisboa; **Diário Popular**, Lisboa; **Jornal do Comércio**, Lisboa; **Jornal de Notícias**, Porto: 18 de jun. de 1952.

Livros de Rego – homem numeroso. **Diário do Norte**, Porto, **Diário de Notícias**, Lisboa, **Diário Popular**, Lisboa, **Jornal do Comércio**, Lisboa, **Jornal de Notícias**, Porto: 4 de jul. de 1952.

José Lins do Rego – um escritor que não desdenha do futebol, saúda o Sporting de modo carinhoso. **Diário de Coimbra**, Coimbra, **Correio do Porto**, Porto, **Defesa**, Évora, **Diário de Alentejo e Beja**, **Século Ilustrado**, Lisboa, **O Norte Esportivo**, Porto: 13 de jul. de 1952.

Livros de Rego – homem numeroso. **Diário do Norte**, Porto, **Diário de Notícias**, Lisboa, **Diário Popular**, Lisboa, **Jornal do Comércio**, Lisboa, **Jornal de Notícias**, Porto: 4 de jul. de 1952.

Lins do Rego, o ilustre escritor brasileiro, vem, durante dez dias, visitar Portugal. **Novidades**, Lisboa; **Primeiro de Janeiro**, Porto; **República**, Lisboa; **O Século**, Lisboa; **A Voz**, Lisboa: 3 de jun. de 1952.

Está de novo em Lisboa José Lins do Rego que visitará o nosso país. **Diário do Governo**, Lisboa; **Diário de Lisboa**, Lisboa; **Diário de Luanda**, Luanda; **Diário da Manhã**, Lisboa; **Diário do Minho**, Braga; **Novidades**, Lisboa; **Primeiro de Janeiro**, Porto; **República**, Lisboa; **O Século**, Lisboa; **A Voz**, Lisboa: 03 de jun. de 1952.

Lins do Rego está em Lisboa. **Novidades**, Lisboa; **Primeiro de Janeiro**, Porto; **República**, Lisboa; **O Século**, Lisboa; **A Voz**, Lisboa: 03 de jun. de 1952.

Lins do Rego está em Lisboa. **Diário do Norte**, Porto; **Diário de Notícias**, Lisboa; **Diário Popular**, Lisboa; **Jornal do Comércio**, Lisboa; **Jornal de Notícias**, Porto: 18 de jun. de 1952.

Brasileiros Ilustres – José Lins do Rego de novo entre nós. **Diário do Norte**, Porto; **Diário de Notícias**, Lisboa; **Diário Popular**, Lisboa; **Jornal do Comércio**, Lisboa; **Jornal de Notícias**, Porto; 3 de jun. de 1952.

Foi o Vice-Consulado dos E.U. no Rio quem negou o visto a José Lins do Rego. Parece, todavia ter-se dado um lamentável equívoco. O escritor brasileiro está em Portugal onde fez declaração à imprensa. **Diário de Notícias**. Lisboa: 06 de mar. de 1954.

Gesto inusitado do governo dos Estados Unidos para com um escritor brasileiro. Críticas do Sr. Hamilton Nogueira ao

Departamento de Estado por ter negado visto ao passaporte do Sr. José Lins do Rego. **Diário de Notícias**. Lisboa: [s.d.].

O escritor brasileiro José Lins do Rego chamou Portugal “casa grande que tem quartos para todos os filhos e mesa posta para todos os netos” ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada ontem. **O Século**. Lisboa: 17 de jun. de 1951.

O romancista brasileiro José Lins do Rego foi homenageado ontem no Museu João de Deus. **O Primeiro de Janeiro**. Porto: 17 de jun. de 1951.

Opiniões sobre o encontro – José Lins do Rego gostou dos primeiros dez minutos da equipa portuguesa e considerou o Estádio o mais bonito que já viu. **O Século**. Lisboa: 18 de jun. de 1951.

Festa literária luso-brasileira. **O Comércio**. Porto: 18 de jun. de 1951.

Lins do Rego visitou o Jardim Escola e o Museu João de Deus. **República**. Lisboa: 20 de jun. de 1951.

Visitantes brasileiros e outros motivos de reflexão. **Diário Popular**. Lisboa: 20 de jun. de 1951.

FALCATO, João. Perfil de José Lins do Rego. **Diário de Lisboa**. Lisboa: 17 de jun. de 1951.

RAMOS DE ALMEIDA. Saudação a José Lins do Rego. **Jornal de Notícias**. Porto: 21 de jun. de 1951.

RAMOS, Ricardo. Cangaceiros. **Diário de Notícias**. Lisboa: [s.d.].

José Lins do Rego alta figura das Letras brasileiras foi ontem homenageado pela Academia e intelectuais desta cidade do Mondego. **Diário de Coimbra**. 22 de jun. de 1951.

*Jornais da Argentina*

Las torres de Marfil. **La Prensa**. Buenos Aires: 16 de nov. de 1943.

## CURSOS E CONCURSOS

Vida e obra de José Lins do Rego. O primeiro Curso Biobibliográfico a ser ministrado no Rio de Janeiro – Relação dos oito conferencistas. **O Globo**. Rio de Janeiro: 18 de nov. de 1957.

Curso e concurso sobre Zé Lins. Os trabalhos premiados serão publicados em livros. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 23 de nov. de 1957.

Curso com Diploma sobre José Lins. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 26 de nov. de 1957.

Curso sobre José Lins. **Diário da Noite**. Rio de Janeiro: 27 de nov. de 1957.

Homenagem a Zé Lins do Rego através de Concurso Literário. **Imprensa Popular**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1957.

Curso sobre a vida e obra de Lins do Rego. Aula inaugural do Prof. Alceu de Amoroso Lima. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1957.

Um ciclo de conferências – lançamento do único livro ainda inédito de José Lins do Rego: O Vulcão e a Fonte. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro: 28 de nov. de 1957.

Zé Lins é curso. Conferência do escritor Alceu de Amoroso Lima sobre o tema: José Lins do Rego e o modernismo. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 29 de nov. de 1957.

Vida e obra de José Lins do Rego em 11 conferências. **A Noite**. 29 de nov. de 1957.

Vida e obra de Lins do Rego servindo de base a um curso. **Folha Vespertina**. Belém – PA: 03 de dez. de 1957.

Voz de Zé Lins provocou lágrimas. **Diário Carioca**. Rio de Janeiro: 04 de dez. de 1957.

Zé Lins com a palavra na Biblioteca Municipal. **Jornal do Brasil**. 05 de dez. de 1957.

Esta semana nas Letras – Palestra de Aurélio Buarque de Holanda sobre a linguagem e o estilo de José Lins do Rego. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro: 7 de dez. de 1957.

José Lins do Rego, imortal e desportista. Aula ontem oferecida por Mário Filho. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 07 de dez. de 1957.

José Lins do Rego visto de um ângulo diferente: o desporto. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro: 08 de dez. de 1957.

Valdemar Cavalcanti. *Jornal Literário: Notas à margem*. **O Jornal**. Rio de Janeiro: 08 de dez. de 1957.

Curso sobre Zé Lins – Hoje, o torcedor e o cronista. **Correio da Manhã e O Jornal**. Rio de Janeiro: 06 de dez. de 1957.

Curso sobre José Lins do Rego. Palestra do Sr. Odilon Ribeiro Coutinho, que falará sobre o lado humano de José Lins do Rego. **O Jornal**. Rio de Janeiro: dez. de 1957.

Zé Lins Jornalista. Conferência do Escritor Valdemar Cavalcanti sobre José Lins do Rego jornalista. **Diário Carioca**. 15 de dez. de 1957.

O Curso sobre José Lins – José Lins do Rego. **O Globo**. Rio de Janeiro: 02 e 06 de dez. de 1957.

José Lins do Rego. Porta de Livraria de Antônio Olinto. **O Globo**. Rio de Janeiro: 17 de dez. de 1957.

Será Verdade? Conferencistas. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 19 de dez. de 1957.

Encerramento da primeira parte do Curso sobre José Lins do Rego – Conferência do escritor Odilon Ribeiro Coutinho sobre a humanidade de José Lins do Rego. **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro: 20 de dez. de 1957.

No Curso sobre José Lins do Rego o industrial se revela conferencista. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 31 de dez. de 1957.

Causa do sucesso do Curso sobre José Lins do Rego; José Lins. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: jan. de 1958.

Cabeça de Zé Lins do Rego estava dentro do coração, disse Peregrino Júnior. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: 15 de jan. de 1958.

Conferência sobre José Lins do Rego – Encerramento do Ciclo de Conferências sobre José Lins do Rego, na Biblioteca Municipal. **O Globo**. Rio de Janeiro: 22 de jan. de 1958.

Curso sobre José Lins do Rego. **Leitura**. Rio de Janeiro: 1957.

Prossegue Curso sobre José Lins do Rego. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: 14 de jan. de 1958.

Concurso sobre Zé Lins. **Diário de Pernambuco**. Recife – PE: 29 de dez. de 1957.

José Lins, Linguagem e Estilo. **Diário de Pernambuco**. Recife – PE: 29 de dez. de 1957.

Curso e Concurso tendo como tema José Lins do Rego. **Diário**. Belo Horizonte: 30 de nov. de 1957.

IV Maratona Escolar José Lins do Rego. Caixa Econômica Federal/Editora Bloch. Rio de Janeiro: janeiro de 1980.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Reconstituição do Universo biobibliográfico de José Lins do Rego abrangeu diversos aspectos. Inicialmente foi feito um levantamento da produção literária do escritor, compreendendo romances, crônicas, crítica literária e os artigos publicados em revistas e jornais. Posteriormente, partiu-se para a fortuna crítica que é diversa e variada. O autor de “Menino de Engenho” suscitou inúmeros trabalhos acadêmicos, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, conferências em congressos e seminários, concursos literários.

Considerando-se que uma maneira de conhecer melhor um escritor é através de suas memórias e autorretratos, o livro se inicia com o autorretrato de José Lins do Rego, prosseguindo com a linha do tempo em que se evidenciam os fatos marcantes da vida de quem se dedicou a escrever e retratar, com realismo e poesia, o Nordeste brasileiro, seu povo, sua linguagem e suas crenças.

A etapa da pesquisa bibliográfica se constituiu no levantamento de documentos, fotos, livros, artigos e informações para reconstituir o universo literário do escritor. Seus inúmeros livros foram analisados por estudiosos e pesquisadores, isso resultou em uma vasta fortuna crítica que foi documentada nesta biobibliografia. Ressaltem-se os estudos comparativos entre os romances de José Lins do Rego e de outros escritores. Há de se destacar a grande paixão do escritor pelo futebol e por seu clube favorito – o Flamengo, o que motivou inúmeras crônicas de louvor a esse clube.

O III CONALI – Congresso Nacional de Literatura – realizado em João Pessoa, em 2016, em homenagem a José Lins do

Rego, que recebeu o título de “José Lins do Rego e a Epopeia Rural do Nordeste”, resultou na publicação da obra *José Lins do Rego: Vozes e Visões Múltiplas*, contendo conferências, comunicações e trabalhos sobre o escritor.

Registre-se, ainda, o trabalho de pesquisa da professora Sônia van Dijk e de um grupo de pesquisadores sob sua orientação, incluindo alunos e professores da UFPB sobre os arquivos da correspondência ativa e passiva de José Lins do Rego. Esta pesquisa recebeu o aval da Universidade Federal da Paraíba e foi denominada de “Ateliê de José Lins do Rego”. O Ateliê funcionou nas dependências do Museu José Lins do Rego, no Espaço Cultural, e motivou inúmeros trabalhos, livros e apresentações em seminários e congressos literários na Paraíba e em outros estados brasileiros.

A publicação desta biobibliografia de José Lins do Rego é o primeiro resultado de uma pesquisa maior que será complementada por outra que já se encontra em fase de elaboração. Espera-se para breve a complementação deste trabalho.

Renova-se o agradecimento a todos que tornaram possível a realização deste livro e a continuidade da pesquisa em trabalhos vindouros. Para concluir, vale lembrar palavras do pensador italiano Umberto Eco:

*Os livros não são feitos para que alguém acredite neles, mas para serem submetidos à investigação. Quando consideramos um livro, não devemos perguntar o que diz, mas o que significa.*

**Maria do Socorro Silva de Aragão  
Neide Medeiros Santos  
Ana Isabel de Souza Leão Andrade**

## **Sobre o livro**

<b>Projeto Gráfico e Editoração</b>	Leonardo Araujo
<b>Design da Capa</b>	Erick Ferreira Cabral
<b>Revisão Linguística</b>	Elizete Amaral de Medeiros
<b>Normalização Técnica</b>	Elizete Amaral de Medeiros

<b>Formato</b>	15 x 21 cm
<b>Mancha Gráfica</b>	10,5 x 16,5 cm
<b>Tipologia utilizada</b>	Adobe Garamond Pro 12 pt

